

MANUAL DO
PROFESSOR

ALFREDO BOULOS JÚNIOR

A CONQUISTA

HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Componente: História

2

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0133P230102000040
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A CONQUISTA

HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Componente: História



「MANUAL DO
PROFESSOR」

ALFREDO BOULOS JÚNIOR

Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mestre em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo.

Lecionou nas redes pública e particular e em cursinhos pré-vestibulares.

É autor de coleções paradidáticas.

Assessorou a Diretoria Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – São Paulo.



A Conquista – História – 2º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Alfredo Boulos Júnior, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Tacetti

Edição João Carlos Ribeiro Junior (coord.)

Luis Gustavo Reis, Raphael Fernandes, Carolina Bussolaro Marciano,
André Amano, Vivian Ayres, Maiza Garcia Barrientos Agunzi, Bárbara Berges,
Rosane Cristina Thahira, Renata Paiva Cesar, Siomara Sodrê Spinola

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Fernando Cardoso, Paulo José Andrade

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Bruno Attili, Carolina Ferreira, Juliana Carvalho (capa)

Imagem de capa Beatriz Mayumi

Arte e Produção Vinícius Fernandes (sup.)

Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)

Diagramação Nany Produções Gráficas

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Jonathan Santos, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)

Ilustrações Alexandre Matos, Camila Godoy, Claudia Marianno, Cláudio Chiyo,
Enágio Coelho, Evandro Marenda, Leandro Ramos, Leninha Lacerda, Leonardo Conceição,
Léo Fanelli/Giz de Cera, Lucas Farauj, Roberto Weigand, Sílvia Otofui, Yume Ilustrações

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boulos Júnior, Alfredo

A conquista : história : 2º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos
Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.

ISBN 978-65-5742-497-1 (aluno – impresso)

ISBN 978-65-5742-498-8 (professor – impresso)

ISBN 978-65-5742-507-7 (aluno – digital em html)

ISBN 978-65-5742-508-4 (professor – digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

21-72387

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP

CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

www.ftd.com.br

central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD

CNPJ 61.186.490/0016-33

Avenida Antonio Bardella, 300

Guarulhos-SP – CEP 07220-020

Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SUMÁRIO

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR IV

1. Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas..... IV
2. A Base Nacional Comum Curricular VI
3. Alfabetização IX
4. Protagonismo do aluno XIV
5. Ensino de História e a nova concepção de documento XIV
6. Por que estudar a temática afro e a temática indígena? XXI
7. Orientações para o uso da internet XXII
8. Conceitos-chave da área de História XXIII

SEÇÃO INTRODUTÓRIA XXVII

9. Quadro de conteúdos da coleção.....XXVII
10. AvaliaçãoXXIX
11. Matriz articuladora deste volumeXL

BIBLIOGRAFIA COMENTADA.....XLVI

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA ESTE VOLUME 1

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Esta coleção para os anos iniciais do Ensino Fundamental tem alguns pilares de sustentação, que listamos a seguir.

1. LER E ESCREVER: UM COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS

O desenvolvimento da competência leitora e escritora é responsabilidade de todas as áreas de conhecimento, e não somente da área de Língua Portuguesa. Entendemos que ler e escrever é um compromisso de todas as áreas, como Matemática, Geografia e também História.

Isso ajuda a explicar a ênfase que demos à leitura e à escrita nos cinco volumes. A História, importante ciência humana, pode e deve dar uma contribuição decisiva nesse processo, e uma das condições para isso é o trabalho planejado com diferentes tipos de textos e com uma diversidade de linguagens (cinematográfica, fotográfica, pictórica; a dos quadrinhos, a da charge, a da literatura, a dos jornais, entre outras).

Boa parte do que os alunos aprendem nas aulas de História é resultado da leitura (de textos e imagens), daí a importância de familiarizá-los também com os procedimentos de leitura, específicos e diferenciados, e adequados a cada um desses registros. Sem nos adentrarmos na discussão teórica sobre o assunto, é importante lembrar que imagem e texto possuem estatutos diferentes e demandam tratamentos e abordagens diferenciados.

Sabendo-se que a leitura possibilita o acesso a conteúdos e conceitos históricos, a tarefa de ensinar a ler e escrever deve ser vista como parte integrante de um curso de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao receberem um tratamento adequado, os textos e as imagens deixam de servir só para ilustrar ou exemplificar um determinado tema e passam a ser materiais a serem interrogados, confrontados, comparados e contextualizados.

Com esse objetivo, estimulamos a leitura de diferentes gêneros de texto e exploramos de forma sistemática a leitura e a interpretação de imagens fixas. Além disso, incentivamos a escrita, inclusive porque ler e escrever são competências interdependentes e complementares. Eis uma contribuição de especialistas no assunto:

O que seria ler e escrever nas diferentes áreas do currículo escolar? Esse é um dos objetivos que estabelecemos para este livro: desconfinar a discussão sobre leitura e escrita, ampliando o seu âmbito desde a biblioteca e a aula de português para toda a escola. E um dos méritos desse desconfinamento foi a descoberta da leitura e da escrita como confluências multidisciplinares para a reflexão e ação pedagógica.

[...]

Temos claro que ler e escrever sempre foram tarefas indissociáveis da vida escolar e das atribuições dos professores. Ler e escrever bem forjaram o padrão funcional da escola elitizada do passado, que atendia a parcelas pouco numerosas da população em idade escolar. Ler e escrever massiva e superficialmente tem sido a questão dramática da escola recente, sem equipamentos e estendida a quase toda a população.

A sociedade vê a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que é nela que se dá o encontro decisivo entre a criança e a leitura/escrita. Todo estudante deve ter acesso a ler e escrever em boas condições, mesmo que nem sempre tenha uma caminhada escolar bem traçada. Independente de sua história, merece respeito e atenção quanto a suas vivências e expectativas. Daí a importância da intervenção mediadora do professor e da ação sistematizada da escola na qualificação de habilidades indispensáveis à cidadania e à vida em sociedade, para qualquer estudante, como são o ler e o escrever.

NEVES, Iara C. Bitencourt et al. (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 15-16.

Daí termos usado, nesta nossa obra, textos historiográficos, históricos, literários, biográficos, depoimentos, entrevistas, notícias, obras de arte, fotografias, desenhos, charges, caricaturas, tiras de quadrinhos, mapas, gráficos, tabelas, cartazes de propaganda, entre outros.

É esse trabalho sistemático e planejado que permitirá aos alunos, leitores e escritores, com a mediação do professor, conquistar autonomia para ler e contextualizar textos e imagens. Nesta coleção, além da importância dada à leitura e à interpretação, buscamos estimular também o desenvolvimento da competência escritora.

► 1.1. NÃO BASTA ENSINAR HISTÓRIA

Para uma boa formação, os alunos precisam entender bem o que leem e saber pensar e escrever.

[...] Há muitas formas de orientar os alunos a ler o texto histórico, desviando-os da terrível decoreba. Um exemplo, à maneira de um jogo de desconstrução e reconstrução, é propor-lhes que identifiquem, a partir de uma espécie de “perguntas-chave”, as informações básicas existentes, digamos, num capítulo do livro didático: o acontecimento principal e os secundários (o quê?); os agentes históricos envolvidos – grupos sociais, instituições, indivíduos e seus respectivos interesses e motivações (quem?); o período histórico e as datas mais importantes (quando?), o lugar geográfico, político, social (onde?). Com base nessas respostas, que mais adiante serão enriquecidas com respostas de outras perguntas (como? e por quê?), o aluno poderá redigir seu texto-resumo, no qual irão figurar as informações essenciais. Essa sinopse do fato histórico é o “esqueleto”, o núcleo desse fato, e é também o que vai possibilitar ao aluno se situar no tempo, no espaço, na história, é o seu “chão” histórico, é a base para argumentação. [...]

RIBEIRO, Marcus Venício. Não basta ensinar história. **Revista Nossa História**, ano 1, n. 6, p. 76-78, abr. 2004.

► 1.2. O QUE SE ESPERA QUE O ALUNO ESCREVA EM HISTÓRIA?

O texto a seguir é de Fernando Seffner, mestre em Sociologia, doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A leitura e a escrita de textos históricos devem levar em conta a necessidade de explicação e utilização de conceitos. Conceitos entendidos aqui como ferramentas de análise, e como possibilidade de universalizar uma discussão. Trabalhamos em história sempre com a análise de situações determinadas. Discutir a qualidade da escrita histórica envolve analisar os recursos conceituais utilizados, as fontes consultadas, a problemática construída, as questões propostas e o estilo narrativo.

[...]

Ler é compreender o mundo, e escrever é buscar intervir na sua modificação. Ao pedir que o aluno escreva um texto de análise histórica, estaremos sempre buscando extrair dele uma posição frente à discussão. Portanto, estamos trabalhando no sentido de que cada aluno desenvolva uma capacidade argumentativa própria, utilizando conceitos claros, num ambiente democrático de troca de ideias e convívio de opiniões diferenciadas. Isso colabora para a formação da identidade política de cada aluno. O que não podemos permitir é que as atividades de leitura e escrita na aula de história se transformem num ritual burocrático, em que o aluno lê sem poder discutir, responde questionários mecanicamente e escreve texto buscando concordar com o professor para ter sua boa nota assegurada. [...]

SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na história. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 119-120.

2. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Esta coleção foi escrita no contexto de um amplo debate nacional em torno da construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais a que todos os alunos devem ter direito ao longo da Educação Básica.

► 2.1. A LEGISLAÇÃO QUE DÁ SUPORTE À BNCC

A BNCC está respaldada em um conjunto de marcos legais. Um deles é a Constituição de 1988, que, em seu artigo 210, já determinava que: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.¹

¹ BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Outro marco é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que, no inciso IV de seu Artigo 9º, afirma:

cabe à União [...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

A LDB determina também que as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos.

Esta relação entre o básico-comum e o que é diverso está presente no Artigo 26 da LDB, que diz que:

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Disso decorre que o currículo a ser construído deve, então, ser contextualizado. Entende-se por contextualização: a inclusão e a valorização das diferenças regionais, ou mesmo locais, e o atendimento à diversidade cultural.² Isso é coerente com o fato de que o foco da BNCC não é o ensino, mas a aprendizagem como estratégia para impulsionar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades.

► 2.2. A BNCC E A BUSCA POR EQUIDADE

A busca por equidade na educação demanda currículos diferenciados e afinados com as inúmeras realidades existentes no país. A equidade leva em conta também a variedade de culturas constitutivas da identidade brasileira. E, além disso, reconhece a diversidade de experiências que os alunos trazem para a escola e as diferentes maneiras que eles têm de aprender.

A busca por equidade visa também incluir grupos minoritários, como indígenas, ciganos, quilombolas e o das pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola. E se compromete com alunos com algum tipo de deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15).

² Outro marco legal em que a BNCC se apoia é na Lei nº 13.005, de 2014, que promulgou o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 30 jul. 2021.

A busca por equidade quer, enfim, propiciar igualdade de oportunidades para que todos possam ingressar, aprender e permanecer na instituição escolar. Uma escola pensada e organizada com base nesse princípio estará aberta à pluralidade e à diversidade, garantindo, assim, que todos possam desenvolver habilidades e competências requeridas no mundo contemporâneo. E conseguirá acolher e estimular a permanência dos estudantes na instituição escolar, independentemente de etnia, religião ou orientação sexual.

► 2.3. BNCC E CURRÍCULOS

A BNCC e os currículos estão afinados com os marcos legais citados nesta apresentação e têm papéis complementares. E, para cumprirem tais papéis, o texto introdutório da BNCC propõe as seguintes ações:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares [...];
- decidir sobre as formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares [...];
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas [...];
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou resultado [...];
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos [...];
- criar e disponibilizar materiais e orientações para os professores [...];
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular [...].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 16-17. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

A implementação da BNCC deverá levar em conta, então, os currículos elaborados por estados e municípios, bem como por escolas. Além de incorporar essas contribuições, a BNCC recomenda contemplar também temas relevantes para o mundo em que vivemos e dar a esses temas um tratamento interdisciplinar. Entre esses temas, merecem especial atenção:

- Direitos das crianças e adolescentes (Lei nº 8.069/90);
- Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97);
- Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03);
- Preservação do meio ambiente (Lei nº 9.795/99);
- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/09);
- Educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/09).

2.3.1 BNCC E A COLABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

No aspecto pedagógico, os conteúdos curriculares deverão estar a serviço do desenvolvimento de competências. Competência pode ser definida como possibilidade de utilizar o conhecimento em situações que requerem sua aplicação para tomar decisões pertinentes.

Não é demais lembrar que a elaboração de currículos com base em competências está presente em grande parte das reformas curriculares de diversos países do mundo. É esta também a abordagem adotada nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês).

► 2.4. A NOSSA COLEÇÃO E A BNCC

Nesse contexto pautado por reflexão, debates e mudanças e valendo-nos de uma experiência com a escrita da História acumulada ao longo dos anos, buscamos produzir materiais impressos e digitais alinhados aos pressupostos da BNCC, tais como respeito à pluralidade e à diversidade; busca por equidade e alinhamento a uma educação voltada para a inclusão.

Durante a escrita da nossa coleção didática de História, buscamos afinar a nossa sensibilidade a essas intenções nas escolhas iconográficas, nas abordagens culturais e na seleção de conteúdos, oferecendo assim à leitura uma obra capaz de contribuir efetivamente para a formação integral do ser humano, independentemente de sua origem ou condição social.

É um dos propósitos da nossa obra que esses princípios cheguem à carteira do aluno, de norte a sul do país, em forma de textos, imagens e atividades escolares. E, assim, somar nossos esforços aos dos educadores, pensadores e professores que, de fato, querem contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Acreditamos que essas escolhas vão impactar positivamente a aprendizagem dos alunos. E isso não é pouco quando se sabe que os leitores (alunos e professores) são a razão principal da nossa existência. Voltando-nos aos nossos colegas professores, criamos o Manual de apoio ao professor, com formato em “U” e orientações página a página, que incorporam experiências e reflexões oriundas da pesquisa acadêmica e do dia a dia da sala de aula.

Por fim, vale dizer que Austrália, Chile, Reino Unido e Estados Unidos construíram e implementaram uma base curricular nacional que tem favorecido a diminuição das discrepâncias educacionais e a melhoria da qualidade da Educação. Por que nós não havemos de conseguir?

3. ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização pode ser entendida como um processo que abarca desde a aquisição do código alfabético até o uso social da língua e das diferentes linguagens, nas mais diversas práticas sociais cotidianas. Nos anos iniciais, potencializamos atividades que contribuem para a aprendizagem e o domínio do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), que é a base de nossa escrita.

Aprender a utilizar a linguagem escrita é uma das formas de realizar a leitura de mundo, repleto de outras linguagens – como a linguagem pictórica, a linguagem oral, a linguagem gestual, entre outras. Assim, o processo de alfabetização não se limita à aprendizagem da mecânica da língua; não basta codificar e decodificar, é preciso construir sentidos para o que se lê e atribuir sentidos para o que se escreve.

Textos de diferentes gêneros e formatos (escritos, visuais, híbridos), bem como propostas de escrita com diferentes propósitos, contribuem para a formação do leitor e do produtor textual competente. Entende-se, por leitor competente, aquele que é capaz de realizar leituras com diferentes propósitos (para

estudar, para buscar informações, para se divertir, para seguir instruções, entre outros) e compreendê-las; e por escritor competente aquele que consegue se comunicar (verbalmente ou por escrito), se fazer compreender. Vale ressaltar que a produção oral também precisa ser considerada como produção textual e que os gêneros orais, como debates regrados, seminários, *podcasts*, vídeos-minuto, entre outros, são gêneros que precisam ser ensinados no espaço escolar.

Para a formação do leitor autônomo, faz-se necessário investir em situações que favoreçam o domínio da **fluência em leitura**. A fluência de leitura pressupõe ritmo, entonação, compreensão global tanto na leitura em voz alta quanto na leitura realizada silenciosamente.

Como refere a Política Nacional de Alfabetização, a “**compreensão de textos é o propósito da leitura**”.³ Para que o leitor seja capaz de interpretar adequadamente um texto, ele precisa dominar as diferentes estratégias de produção e condições em que um texto é produzido. Segundo a PNA, são quatro processos gerais que permitem averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. São eles: a) localizar e retirar informação explícita; b) fazer inferência direta; c) interpretar e relacionar ideias e informação; e d) analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Assim, além da fluência em leitura, é preciso promover também o **desenvolvimento do vocabulário**, tanto o receptivo quanto o expressivo. Para dominar o vocabulário de leitura, no processo inicial, os alunos têm como referência a própria fala, forma de linguagem que ele já desenvolveu.

A produção escrita, por sua vez, diz respeito a habilidade desde escrever palavras até produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.⁴

Postas as questões anteriores sobre o significado da alfabetização, vale destacar duas premissas relevantes apresentadas na PNA. A primeira, que a aprendizagem da leitura e da escrita são processos de ensino-aprendizagem. Na leitura e na escrita, o que se ensina são estratégias que podem potencializar o processamento da informação e a construção de sentidos pelos estudantes, não apenas a identificação das combinações dos grafemas (a decodificação dos símbolos gráficos). Outra premissa destacada pela PNA coloca a família como participante deste processo, em coparticipação com a escola. Com especificidades bem definidas, família e escola podem atuar juntas no processo de alfabetização. Vamos, então, à compreensão de alguns dos conceitos fundamentais apresentados pela PNA.

► 3.1. LITERACIA E LITERACIA EMERGENTE

Entender o que e como a criança aprende, prescinde do conhecimento que se tem sobre a linguagem e sua relação com outros processos cognitivos envolvidos na relação ensino-aprendizagem. O conceito de **literacia** destaca a importância de compreender-se a

³ BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

⁴ BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

inter-relação entre os diferentes conhecimentos que a criança vivencia desde o momento de seu nascimento para que aprenda a ler e escrever.

Assim, é preciso ter-se em mente que o início do processo de aquisição de leitura e escrita é pautado nos modelos de linguagem que a criança já adquiriu – ou seja, a fala, como já sinalizamos anteriormente. Ao ler para e com uma criança, de maneira dialogada, compartilhando com ela as ilustrações, apontando as palavras lidas, conversando a respeito de seus significados, mostra-se a possibilidade de uso da leitura, pelo compartilhamento da ideia escrita. Ao interpretar com a criança o texto lido, vivenciando com ela uma situação prazerosa, em que a imaginação e a criatividade possam estar em jogo, promove-se o incentivo à construção daquele conhecimento e potencializa-se a aprendizagem da escrita, alicerça-se o processo de alfabetização, constituindo-se, essas práticas, na **Literacia Emergente**.

Assim, podemos falar em **Literacia** como a aprendizagem de habilidades de leitura e escrita relacionada ao sistema de escrita da cultura em que a criança está inserida. No campo da literacia, as **competências leitoras** vão ganhando contornos iniciais na relação que a criança estabelece com diferentes interlocutores. As **estratégias de leitura**, de acordo com Isabel Solé,⁵ são instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma leitura proficiente, usadas no ensino de leitura, pressupõem que o aluno compreenda e interprete de forma independente os textos lidos, permitindo a formação de um leitor independente, crítico e reflexivo.

► 3.2. LITERACIA FAMILIAR

As práticas relacionadas à leitura e à escrita que são vivenciadas e compartilhadas no ambiente familiar compreendem a **literacia familiar**. Tais práticas consistem no compartilhamento de leituras, bilhetes, textos no cotidiano familiar que incentivam às crianças a ler e escrever como práticas significativas. No contexto familiar, assim como na escola, a **leitura dialogada**, em que os familiares conversam com a criança sobre o conteúdo lido, a **leitura compartilhada**, em que cada um lê um trecho de uma história, por exemplo, ou a elaboração de textos coletivos (histórias, diários, álbuns, listas de compras ou de tarefas), são atividades que compõem a literacia familiar e que ajudam amplamente a incentivar a criança a adquirir e desenvolver a leitura e a escrita como práticas significativas. Além disso, como preconiza a BNCC, no campo dos estudos das ciências humanas, particularmente, aqui, de história, a valorização da parceria de trabalho com a família, fortalece o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade, bem como da própria história de vida e de sua cultura, fatores primordiais para a constituição de saberes e do sentimento de pertencimento a um determinado grupo ou cultura.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 397. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

⁵ SOLÉ, Isabel. . **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

► 3.3. CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA, FONÊMICA E FONOLÓGICA

Aprender a escrever significa apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) para poder utilizá-lo na produção de textos escritos que possam ser lidos e compreendidos autonomamente, sem a participação de algum mediador. Saber ler implica compreender o que as palavras escritas significam. Saber escrever implica em dominar o SEA e as regras de combinações entre as palavras de modo que se consiga transmitir suas ideias por essa modalidade, ou seja, ser lido e compreendido. O objetivo do ensino da leitura e da escrita é, portanto, mediar a aprendizagem de modo que o aprendiz tenha autonomia nessas atividades de produção e compreensão da escrita.

A percepção de que o Sistema de Escrita Alfabético (SEA) é constituído por letras que se combinam de acordo com regras para que se transformem em palavras, requer orientação, organização e muita experimentação para que se transforme em um conhecimento sistematizado. Nesse processo, o adulto é mediador na construção do conhecimento: promove situações para provocar na criança a tomada de consciência sobre cada parte constitutiva do SEA e os diferentes modos de combinação das letras e palavras que compõem um texto.

Na aprendizagem, a criança vai tomando consciência de que a fala é constituída de pequenas partes, chamadas **fonemas** (a **consciência fonêmica**) e que esses fonemas, combinados de diferentes maneiras, produzem sons diferentes. À percepção do resultado dessa combinação fonêmica, chama-se de **consciência fonológica**.

A consciência fonológica, como um ramo da consciência metalinguística, é entendida como a capacidade de refletir sobre a linguagem, mais especificamente sobre os sons que formam as palavras. Costa (2003, p. 138) define consciência fonológica como “a consciência de que as palavras são formadas por diferentes sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores”.

MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização. In: X ANPED SUL. *Anais [...]*, Florianópolis, out. 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

Nas várias combinações de sons, palavras, sentenças, textos falados e escritos se constroem e podem ser, também, compreendidos, nos jogos de palavras, nas interações, nas diferentes situações em que as palavras são enunciadas. À percepção dessas ações chama-se **consciência linguística**, que só é possível pela **mediação** do outro. É assim que a palavra “manga” pode ser entendida como parte de uma camisa ou uma fruta, que “sapo” combina com “papo” pelos sons das duas palavras, mais do que pelos sentidos. Assim, quando se ensina a ler e a escrever em um sistema alfabético, o que se ensina é um modo de representação gráfica que representa sons e sentidos por meio de letras e palavras.

Enfim, a exposição da criança a materiais em que a escrita esteja presente, com um adulto mediando a apropriação desses materiais para que eles façam sentido e sejam compreendidos em seus usos sociais, como nos ensina Vygotsky,⁶ potencializa a aprendizagem da criança em todos os aspectos de seu desenvolvimento integral, biopsicossocial e cultural.

A exposição a diferentes materiais e saberes, em diferentes relações sociais, promove a aprendizagem. O trabalho com História, como indicado pela BNCC, por meio dos **processos** de identificação,

⁶ VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001; VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto, estimula o pensamento, produz saberes, entre os quais destaca-se:

a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 398. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021)

► 3.4. NUMERACIA

Outro conceito importante apresentado na PNA é a **Numeracia**, ou seja, as habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas.⁷ Segundo a PNA, o conhecimento dos processos de aprendizagem de leitura, escrita e matemática têm como objetivo a compreensão de diversas situações da vida e não se separam de outras dimensões do desenvolvimento como o físico, emocional, moral, social, cognitivo e linguístico, devendo sempre acontecer em contextos pedagógicos adequados.

De acordo com a BNCC, no desenvolvimento de conteúdos relativos à História, aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.⁸ Nesse contexto, um exemplo do quanto a numeracia é importante e pode ser implementada pela História, está na compreensão do significado sobre as diferentes formas de registros numéricos, de contagem de pessoas, por exemplo, que varia entre culturas diferentes. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade.⁹

► 3.5. O PISA E A COMPETÊNCIA LEITORA

O Pisa é um exame que busca medir o conhecimento e a habilidade em leitura, matemática e ciências de estudantes com 15 anos de idade. Ele é organizado pela OCDE e ocorre de três em três anos.

Na primeira edição do Pisa, em 2000, o Brasil obteve 396 pontos em leitura; na sexta, ocorrida em 2015, atingiu a casa dos 407 pontos. Na edição de 2018, a média dos estudantes brasileiros foi a 413 pontos, um pequeno avanço em relação ao exame de 2015. É certo que houve uma melhoria desse indicador em relação à primeira edição, quando o resultado do Brasil foi de 396 pontos, mas essa elevação, segundo critérios da OCDE, não é estatisticamente relevante. Portanto, a situação de dificuldade com a competência leitora entre nossos estudantes tem permanecido estável por muito tempo, por isso o assunto merece atenção.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 24. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

⁸ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 404. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 403. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

Sabendo que o Pisa constrói as questões das provas de leitura com o objetivo de medir a compreensão e a interpretação de textos e imagens e o grau de autonomia do aluno para compreender a realidade e reconhecê-la por meio da representação gráfica, conclui-se que nossos alunos precisam muito desenvolver tanto a competência leitora quanto a escritora. Daí a ênfase que demos a esse trabalho desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

4. PROTAGONISMO DO ALUNO

O aluno é visto como protagonista na construção do saber histórico escolar. Daí a nossa decisão de escutar a voz do aluno, valorizar suas falas e suas produções. O aluno não é um vaso onde se plantam as flores que se quer, mas sim um sujeito ativo que, desde cedo, entra em contato com diferentes linguagens e tem de responder a diferentes estímulos: textuais, imagéticos, sonoros, gestuais, entre outros.

► 4.1. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Podemos distinguir três competências fundamentais nos seguintes níveis:

- **Nível básico:** se desenvolvem por meio de atividades como ler, identificar, observar, localizar, descrever, nomear, perceber, entre outras.
- **Nível operacional:** se desenvolvem por meio de atividades como associar, relacionar, comparar, compreender, interpretar, justificar, representar, entre outras.
- **Nível global:** se desenvolvem por meio de atividades como avaliar, analisar, aplicar, construir, concluir, deduzir, explicar, inferir, julgar, resolver, solucionar, entre outras.

A articulação entre esses três níveis de competências é decisiva no processo de ensino-aprendizagem e está no cerne da nossa proposta didático-pedagógica.

5. ENSINO DE HISTÓRIA E A NOVA CONCEPÇÃO DE DOCUMENTO

Na visão positivista da História, o documento era visto, sobretudo, como prova do real. Aplicada ao livro escolar, essa forma de ver o documento assumia um caráter teleológico – o documento cumpria uma função bem específica: ressaltar, exemplificar e, sobretudo, dar credibilidade à argumentação desenvolvida pelo autor. Na sala de aula isso se reproduzia: o documento servia para exemplificar, destacar e, principalmente, confirmar a fala do professor durante a exposição.

Com a Escola dos Annales, fundada pelos historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloch, adveio uma nova concepção de documento que nasceu da certeza de que o pas-

sado não pode ser recuperado tal como aconteceu, e que a sua investigação só pode ser feita tomando-se por base os problemas colocados pelo presente. Essa nova corrente historiográfica, que se formou com base na crítica ao positivismo, propôs um número tão grande e significativo de inovações que o historiador Peter Burke referiu-se a essa corrente como “a Revolução Francesa da historiografia”.

Contrapondo-se à escola positivista, tributária do pensamento do filósofo alemão Leopold von Ranke, que via o documento como prova do real e capaz de falar por si mesmo, a Escola dos Annales propunha uma ampliação e um novo tratamento a ser dado ao documento. Eis o que diz Jacques Le Goff, um dos teóricos da nova História:

[...] A História Nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: [...] figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a História Nova, documentos de primeira ordem. [...]

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p. 28-29.

Mas, se por um lado, é consensual entre os historiadores que estamos vivendo uma “revolução documental”, a reflexão sobre o uso de documentos em sala de aula merece maior atenção. Com base nas reflexões daqueles que pensaram o assunto e em nossa experiência docente recomendamos, ao trabalhar com documentos na sala de aula:

- a) evitar ver o documento como “prova do real”, procurando situá-lo como ponto de partida para se construírem aproximações em torno do episódio focalizado;
- b) ultrapassar a descrição pura e simples do documento e apresentá-lo ao aluno como matéria-prima de que se servem os historiadores na sua incessante pesquisa;
- c) considerar que um documento não fala por si mesmo. É necessário levantar questões sobre ele e com base nele. Um documento sobre o qual não se sabe por quem, para que e quando foi escrito é como uma fotografia sem crédito ou legenda: tem pouca serventia para o historiador;
- d) levar em conta que todo documento é um objeto material e, ao mesmo tempo, portador de um conteúdo;
- e) considerar que não há conhecimento neutro: um documento tem sempre um ou mais autores, e ele(s) tem(têm) uma posição que é necessário que se saiba identificar. Visto por este ângulo, o trabalho com documentos tem pelo menos três utilidades:
 - facilita ao professor o desempenho de seu papel de mediador. A sala de aula deixa de ser o espaço onde se ouvem apenas as vozes do professor ou a do autor do livro didático (tido muitas vezes como narrador onisciente que tudo sabe e tudo vê) para

ser o lugar onde ecoam múltiplas vozes, incluindo-se aí as vozes de pessoas que presenciaram os fatos focalizados;

- possibilita ao aluno desenvolver um olhar crítico e aperfeiçoar-se como leitor e produtor de textos históricos;
- diminui a distância entre o conhecimento acadêmico e o saber escolar, uma vez que o aluno é convidado a se iniciar na crítica e contextualização dos documentos, procedimento importante para a educação histórica.

► 5.1. O TRABALHO COM IMAGENS FIXAS

Vivemos em uma civilização da imagem. Uma grande quantidade de imagens é posta diariamente diante dos olhos dos nossos alunos numa velocidade crescente, e sua transformação em fonte para o conhecimento da História pode, com certeza, ajudar na formação de um leitor atento, autônomo e crítico. Um leitor capaz de perceber que a imagem não reproduz o real; ela congela um instante do real “organizando-o” de acordo com uma determinada estética e visão de mundo. Um leitor capaz de receber criticamente os meios de comunicação; capaz, enfim, de perceber que a imagem efêmera que a mídia veicula como verdadeira pode ser – e quase sempre é – a imagem preferida, a que se escolheu mostrar!

Esse fato não passou despercebido pelos professores que, reconhecendo o potencial pedagógico das imagens, passaram a utilizá-las com frequência no ensino de História. Elencamos a seguir alguns cuidados necessários para o trabalho com elas.

► 5.2. CUIDADOS AO TRABALHAR COM IMAGENS

Ao se decidir pelo uso de imagens fixas na sala de aula, levar em conta que essa prática pedagógica requer vários cuidados, alguns dos quais são listados a seguir:

5.2.1. A IMAGEM É POLISSÊMICA

Misto de arte e ciência, técnica e cultura, a imagem é polissêmica; até um simples retrato admite várias interpretações. Exemplo disso é ver um álbum de fotografias em família – uma mesma foto que desperta alegria ou satisfação nos avós poderá ser causa de inibição ou vergonha para os netos. Outro exemplo:

Mona Lisa, certamente o quadro mais conhecido do mundo, pode ser tomado como exemplo dessa característica da

MUSEU DO LOUVRE, PARIS, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Leonardo da Vinci. **Mona Lisa**, 1503-1518. Óleo sobre madeira, 77 cm x 53 cm.

imagem. Já se afirmou que se estivermos melancólicos temos tendência a ver, no sorriso enigmático da personagem retratada, melancolia; se estivermos alegres, ela nos parecerá contente; ou seja, ela expressa os nossos sentimentos no momento em que a vemos.

5.2.2. A IMAGEM É UMA REPRESENTAÇÃO DO REAL

De natureza polissêmica, a imagem é uma representação do real e não a sua reprodução. Sobre isso relata Pierre Villar que certa vez perguntou a seus alunos:

— O que é Guernica?

Eles lhe responderam imediatamente:

— Guernica é um quadro!

Daí comenta o arguto historiador Pierre Villar:

Efetivamente, [...] Guernica – no espírito de muita gente que não tem mais cuidado de saber exatamente de onde isto surgiu – é um quadro de Picasso. [...] Guernica tornou-se a representação de um fato preciso. O fato preciso está esquecido, a representação continua.

D'ALESSIO, Márcia Mansor *et al.* (org.). **Reflexões sobre o saber histórico**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. p. 30. (Prismas).

O fato preciso a que Pierre Villar está se referindo é, como se sabe, o bombardeio da pequenina cidade espanhola de Guernica pela aviação nazista, a mando de Hitler, durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). O fato, o bombardeio, ocorrido em 26 de abril de 1937, foi esquecido; a representação produzida por Picasso, um óleo sobre tela, com o nome de Guernica, permaneceu marcando gerações. Não é demais repetir – quando o professor perguntou o que é Guernica, os alunos responderam: um quadro.

© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2021



▲ Pablo Picasso. **Guernica**, 1937. Óleo sobre tela, 349 cm x 776 cm.

5.2.3. A IMAGEM POSSUI UM EFEITO DE REALIDADE

O que torna mais escorregadio o terreno para quem se decide pelo uso de imagens na sala de aula é justamente o fato de a imagem possuir um efeito de realidade, ou seja, a capacidade de parecer a própria realidade.

Se apresentarmos ao alunado a imagem de D. Pedro I, de barba escura, e a de D. Pedro II, de barba branca, e perguntarmos qual deles é o pai e qual é o filho, muitos dirão, provavelmente, que D. Pedro I é que é o filho de D. Pedro II!

Sobre a construção das imagens de D. Pedro I, como jovem, e a de D. Pedro II, como velho, observou uma estudiosa:

A ilustração do pai jovem e do filho velho tem causado uma certa perplexidade aos jovens leitores e falta a explicação do aparente paradoxo. A imagem de um D. Pedro II velho foi construída no período pós-monárquico e demonstra a intenção dos republicanos em explicar a queda de uma monarquia envelhecida que não teria continuidade. É interessante destacar a permanência dessas ilustrações na produção atual dos manuais, reforçando uma interpretação utilizada pelos republicanos no início do século XX, mesmo depois de variadas pesquisas e publicações historiográficas sobre os conflitos e tensões do período.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 80.

COLEÇÃO PARTICULAR, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Simpício Rodrigues de Sá. **D. Pedro I**, 1826. Óleo sobre tela, 60 cm x 76 cm.

MUSEU IMPERIAL, PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Pedro Américo. **D. Pedro II na abertura do Parlamento**, 1872. Óleo sobre tela.

5.2.4. VER NÃO É SINÔNIMO DE CONHECER

Vivemos num tempo em que se busca reduzir o acontecimento à sua imagem, em vez de explicá-lo e contextualizá-lo historicamente; numa época em que querem nos fazer crer que ver é sinônimo de conhecer. No entanto, é preciso que se repita à exaustão: “eu vi” não significa “eu conheço”. Assim, ver no noticiário televisivo um episódio do conflito no Oriente Médio não significa conhecer aquele conflito, seus motivos, contexto, teatro de operações etc. Sobre isso disse uma estudiosa:

Os historiadores se deparam hoje com este fenômeno histórico inusitado: a transformação do acontecimento em imagem. [...] Não se busca mais tornar politicamente inteligíveis uma situação ou um acontecimento, mas apenas mostrar sua imagem. Conhecer se reduz a ver ou, mais ainda, a “pegar no ar”, já que a mensagem da mídia é efêmera.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 80.

Um equívoco recorrente quando o assunto é imagem é a afirmação de que a imagem fala por si mesma. Como lembrou uma ensaísta:

É ilusório pensar-se que as imagens se comuniquem imediata e diretamente ao observador, levando sempre vantagem à palavra, pela imposição clara de um conteúdo explícito. Na maioria das vezes, ao contrário, se calam em segredo, após a manifestação do mais óbvio: por vezes, em seu isolamento, se retraem à comunicação, exigindo a contextualização, única via de acesso seguro ao que possam significar. Por outro lado, são difíceis de se deixarem traduzir num código diverso como o da linguagem verbal.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família**: leitura da fotografia histórica. São Paulo: Edusp, 1993. p. 12.

De fato, a imagem é captada pelo olho, mas traduzida pela palavra. Tomá-la como fonte para o conhecimento da História envolve vê-la como uma representação, uma estratégia, uma linguagem com sintaxe própria; para obter as informações com base nela é indispensável desnaturalizá-la e contextualizá-la, interrogando-a com perguntas como: por que, por quem, em que contexto e com que intenção foi produzida. É indispensável, enfim, perceber que a imagem não reproduz o real; ela congela um instante do real, “organizando-o” de acordo com uma determinada estética e visão de mundo.

► 5.3. IMAGENS FIXAS NA SALA DE AULA

O trabalho com imagens pode ajudar no desenvolvimento da competência de ler e escrever com base no registro visual, bem como estimular as habilidades de observar, descrever, sintetizar, relacionar e contextualizar. Além disso, contribui decisivamente para a “educação do olhar”, para usar uma expressão cunhada por Circe Bittencourt.

Com base nas reflexões de alguns estudiosos e em nossa experiência didática, e cientes de que essa tarefa não é das mais fáceis, propomos a seguir alguns procedimentos para introduzir a leitura de imagens fixas na sala de aula:

Passo número 1. Apresentar ao aluno uma imagem (fotografia, pintura, gravura, caricatura etc.) sem qualquer legenda ou crédito. A seguir, pedir a ele que observe a imagem e, antes de qualquer coisa, descreva livremente o que está vendo. A intenção é permitir que o aluno associe o que está vendo às informações que já possui, levando em conta, portanto, seus conhecimentos prévios. Nessa leitura inicial, o aluno é estimulado a identificar o tema, as personagens, suas ações, posturas, vestimentas, calçados e adornos, os objetos presentes na cena e suas características, o que está em primeiro plano e ao fundo, se é uma cena cotidiana ou rara. Enfim, estimular no aluno o senso de observação e a capacidade de levantar hipóteses e traçar comparações.

Passo número 2. Buscar com o aluno o máximo de informações internas e externas à imagem.

Para obter as informações internas (quando o destaque forem as pessoas), fazer perguntas como: Quem são? Como estão vestidas? O que estão fazendo?

Quem está em primeiro plano? E ao fundo? etc. Já quando o destaque for um objeto, perguntar: O que é isto? Do que é feito? Para que serve ou servia? Onde se encontra?

Quanto às informações externas, perguntar: Quem fez? Quando fez? Para que fez? Em que contexto fez?

Passo número 3. De posse das informações obtidas na pesquisa, pedir ao aluno, ele próprio, que produza uma legenda para a imagem. A legenda pode ser predominantemente descritiva, explicativa, analítica e/ou ainda conter uma crítica.

Na produção da legenda pelo aluno, são trabalhadas principalmente as habilidades de observar, descrever, associar, relacionar, sintetizar e, por fim, contextualizar. Levar o aluno a contextualizar o oceano de imagens que seus olhos absorvem a todo instante numa velocidade crescente talvez seja um dos maiores desafios do professor de História.

Por fim, uma pergunta: por que trabalhar com imagens em sala de aula?

O trabalho com imagens na sala de aula atende a três propósitos:

- a) educar o olhar;
- b) contribuir para a formação ou consolidação de conceitos;
- c) estimular a competência escritora.

Na nossa prática docente, nós, professores de História, habitualmente propomos um texto, o interrogamos, e, assim, estimulamos o alunado a escrever com base nele. O que estamos propondo é continuar estimulando a escrita com base em um texto, mas, ao mesmo tempo, levar o alunado a escrever também com base em uma imagem (um texto para ela, sobre ela, tomando-se por base ela).

6. POR QUE ESTUDAR A TEMÁTICA AFRO E A TEMÁTICA INDÍGENA?

Em 2003, coroando uma luta de décadas da sociedade civil, o governo promulgou a Lei nº 10.639, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares.

A Lei nº 11.645/08 modificou a Lei nº 10.639/03 e acrescentou a obrigatoriedade de também se estudarem história e cultura dos povos indígenas no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares.

Será que é por obediência à lei que se devem estudar a temática afro e a temática indígena?

Não só, pois, além de obedecer à lei e contribuir, assim, para a construção da cidadania, há razões para se trabalharem a temática afro e a indígena na escola que merecem ser explicitadas, a saber:

- a) o estudo das matrizes afro e indígena é fundamental para a construção de identidades;
- b) esse trabalho atende a uma antiga reivindicação dos movimentos indígenas e dos movimentos negros: “o direito à história”;
- c) o estudo dessas temáticas contribui para a educação voltada à tolerância e ao respeito ao “outro” e, desse modo, é indispensável a toda população brasileira, seja ela indígena, afro-brasileira ou não.

Cabe lembrar também que a população indígena atual, cerca de 897 mil pessoas, segundo o Censo do IBGE-2010, vem crescendo e continua lutando em defesa de seus direitos à cidadania plena. Já os afro-brasileiros (pardos e pretos, segundo o IBGE) constituem mais da metade da população brasileira. Além disso, todos os brasileiros, independentemente da cor ou da origem, têm o direito e a necessidade de conhecer a diversidade étnico-cultural existente no território nacional. Sobre esse assunto o historiador Itamar Freitas disse:

Em síntese, nossos filhos e alunos têm o direito de saber que as pessoas são diferentes. Que o mundo é plural e a cultura é diversa. Que essa diversidade deve ser conhecida, respeitada e valorizada. E mais, que a diferença e a diversidade são benéficas para a convivência das pessoas, a manutenção da democracia, e a sobrevivência da espécie.

FREITAS, Itamar. A experiência indígena no ensino de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **História: ensino fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 161. (Coleção Explorando o ensino).

Do ponto de vista da alfabetização, da linguagem, há mais um fator importante: há muita influência dessas culturas, desses povos na nossa língua, na estrutura e no vocabulário – entender a história dos povos, da cultura ajuda na compreensão das palavras e, conseqüentemente, na memorização da forma ortográfica de grafia das palavras.

Se a utilidade da internet é consenso entre os educadores, os procedimentos para seu uso têm sido alvo de acalorados debates. Uma das questões que mais tem preocupado os educadores é que, se, por um lado, a internet facilita o acesso a um leque amplo de textos e imagens, por outro, pode criar o hábito de buscar o “trabalho pronto”, usando o famoso copiar/colar/imprimir; ou seja, encerrando a pesquisa naquele que deveria ser o seu primeiro passo. No que tange ao nosso campo de atuação, a questão pode ser resumida na seguinte pergunta: a internet serve ao professor de História?

Sim, certamente; para isso, sugerimos alguns procedimentos:

- a) Definir previamente os objetivos da pesquisa e solicitar aos alunos que, enquanto estiverem pesquisando, não desviem a atenção da proposta inicial, entrando em salas de bate-papo ou locais para ouvir música ou jogar.
- b) Encorajar a problematização dos materiais encontrados na rede; depois de localizar os *sites* que tratam de um mesmo assunto ou tema, estimular o alunado a questionar as fontes em que os *sites* se apoiam, identificar as ausências de informações significativas sobre o assunto, confirmar a veracidade das informações veiculadas, e, por fim, estimular o posicionamento crítico diante das informações e análises ali disponíveis.
- c) Sugerir ao alunado que relacione os *sites* encontrados a outros materiais sugeridos em aula, favorecendo a percepção de que *sites*, livros, revistas científicas e entrevistas são fontes complementares. Isso poderá facilitar a percepção de que um tema histórico pode ser melhor compreendido se recorrermos a diferentes fontes e à crítica das mesmas.
- d) Alertar o alunado para o fato de que nem tudo o que está na rede é verdade e que as *homepages* são por vezes muito pouco consistentes. Por isso, a indicação do tema deve vir acompanhada de perguntas que orientem os alunos a investigar. Sugerimos, quando possível, oferecer um conjunto de *sites* confiáveis sobre o assunto.
- e) Incentivar os alunos a trocarem informações com colegas de outras escolas do Brasil e/ou de outros países via redes sociais. Por meio delas, os alunos poderão também entrar em contato com autores, órgãos governamentais, instituições privadas, *blogs* de professores, entre outros. Esse acesso às informações/versões significativas é, com certeza, útil à educação histórica.

Assim utilizada, a internet pode ajudar os educandos a desenvolver competências e habilidades que lhes permitam apreender as várias durações temporais nas quais os diferentes atores sociais desenvolveram ou desenvolvem suas ações, condição básica para que sejam identificadas semelhanças/diferenças, mudanças/permanências e dominação/resistência existentes no processo histórico.

8. CONCEITOS-CHAVE DA ÁREA DE HISTÓRIA

Nesta obra nós trabalhamos alguns conceitos-chave na nossa disciplina como: História; tempo; cronologia; cultura, patrimônio cultural; identidade; memória; política e cidadania. A seguir, organizamos uma espécie de glossário com esses conceitos, que pode ser útil ao trabalho do professor na preparação de sua aula.

História: Marc Bloch define a História como estudo das sociedades humanas no tempo. Para ele:

O historiador nunca sai do tempo..., ele considera ora as grandes ondas de fenômenos aparentados que atravessem, longitudinalmente, a duração, ora o momento humano em que essas correntes se apertam no nó poderoso das consciências.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 135.

Seguindo a trilha aberta por Bloch, o historiador Holien Bezerra afirma que a História busca desvendar “as relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços”.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007. p. 42.

Tempo: conceito-chave em História – O tempo é uma construção humana, e a percepção da passagem do tempo é uma construção cultural; varia de uma cultura a outra. As principais dimensões do tempo são: duração, sucessão e simultaneidade. Isto pode ser trabalhado em aula apresentando-se as diferentes maneiras de vivenciar e apreender o tempo e de registrar a duração, sucessão e simultaneidade dos eventos – tais conteúdos tornam-se, portanto, objetos de estudos históricos. O tempo que interessa ao historiador é o tempo histórico, o tempo das transformações e das permanências; o tempo histórico não obedece a um ritmo preciso e idêntico como o do relógio e/ou dos calendários, por isso, o historiador considera diferentes temporalidades/durações: a longa, a média e a curta duração.

Cronologia: sistema de marcação e datação baseado nas regras estabelecidas pela ciência astronômica, que tenta organizar os acontecimentos numa sequência regular e contínua.

Cultura:

Entende-se por cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas “formas de criar, fazer e viver” (Constituição Federal de 1988, art. 216). A cultura engloba tanto a linguagem com que as pessoas se comunicam, contam suas histórias, fazem seus poemas, quanto à forma como constroem suas casas, preparam seus alimentos, rezam, fazem festas. Enfim, suas crenças, suas visões de mundo, seus saberes e fazeres. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico de transmissão, de geração a geração, de práticas, sentidos e valores, que se criam e recriam (ou são criados e recriados) no presente, na busca de soluções para os pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam ao longo da existência.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. Brasília, DF: Iphan, 2012. p. 7. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermais_web.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

Sobre esse conceito, o professor Holien Gonçalves Bezerra afirma:

[...] Cultura não é apenas o conjunto de manifestações artísticas. Envolve as formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos das religiões, das festas etc. assim, o estudo das identidades sociais, no âmbito das representações culturais, adquire significado e importância para a caracterização de grupos sociais e de povos.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007. p. 46.

Patrimônio Cultural:

Constituem patrimônio histórico brasileiro os bens de natureza material e imaterial [...] nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 134. (Repensando o Ensino).

Identidade: pode ser definida como a construção do “eu” e do “outro” e a construção do “eu” e do “nós”, que tem lugar nos diferentes contextos da vida humana e nos diferentes espaços de convívio social. Essa construção baseia-se no reconhecimento de semelhanças/diferenças e de mudanças/permanências. Sobre o assunto disse uma ensaísta:

Um dos objetivos centrais do ensino de História, na atualidade, relaciona-se à sua contribuição na constituição de identidades. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a serem constituídas pela História

escolar, mas, por outro lado, enfrenta ainda o desafio de ser entendida em suas relações com o local e o mundial.

A constituição de identidades associa-se à formação da cidadania, problema essencial na atualidade, ao se levar em conta as finalidades educacionais mais amplas e o papel da escola em particular.

BITTENCOURT Circe, **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 121.

A construção de identidades está relacionada também à memória.

Memória: Segundo Pedro Paulo Funari: “A memória [...] é uma recriação constante no presente, do passado enquanto representação, enquanto imagem impressa na mente”.¹⁰ Memória pode ser definida então como o modo pelo qual os seres humanos se lembram ou se esquecem do passado; já a História pode ser vista como a crítica da memória. Em sociedades complexas, como a que vivemos, a memória coletiva cede lugar aos lugares de memória como museus, bibliotecas, espaços culturais, galerias, arquivos ou a uma “grande” história, a história da nação. A memória nos remete à questão do tempo.

Cidadania: o conceito de cidadania – chave na nossa proposta de ensino de História – tem como base as reflexões dos historiadores Carla Bassanezi Pinsky e Jaime Pinsky:

Afinal, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. Este livro trata do processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar esses direitos, assim como dos passos que faltam para integrar os que ainda não são cidadãos plenos.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9.

A compreensão da cidadania numa perspectiva histórica de lutas, confrontos e negociações, e constituída por intermédio de conquistas sociais de direitos, pode servir como referência para a organização dos conteúdos da disciplina histórica. Vale lembrar ainda que os conceitos possuem uma história, e que esta variou no tempo e no espaço. Cientes disso, evitamos visões anacrônicas, a-históricas ou carregadas de subjetividade.

¹⁰ FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. p. 16.

Memória:

[...] a memória na concepção de [Meurice] Halbwachs é um processo de reconstrução, devendo ser analisada levando-se em consideração dois aspectos: o primeiro refere-se ao fato de que não se trata de uma repetição linear dos acontecimentos e vivências no contexto de interesses atuais; por outro lado, se diferencia dos acontecimentos e vivências que podem ser evocados e localizados em um determinado tempo e espaço envoltos num conjunto de relações sociais.

Para este, a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais, a lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e consequentemente é influenciado por eles, como por exemplo, a família, a escola, igreja, grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Nessa ótica, o indivíduo participa de dois tipos de memória, a individual e a coletiva.

Segundo Halbwachs o indivíduo que lembra está inserido na sociedade na qual sempre possui um ou mais grupo de referência, a memória é então sempre construída em grupo. [...]

[...] Halbwachs identifica que ao lado da memória coletiva, há também a chamada memória individual. Esta por sua vez, pode ser entendida como um ponto de vista sobre a memória coletiva, ponto de vista este, que pode sofrer alterações de acordo com o lugar que ocupamos em determinado grupo, assim como também está condicionado às relações que mantemos com outros ambientes. A assimilação das lembranças pode variar de membro para membro, visto que a quantidade de lembranças que são transportadas pela memória coletiva com maior ou menor intensidade, é realizada a partir do ponto de vista de cada sujeito.

A memória individual não está de todo isolada, ao passo que toma como referência sinais externos ao sujeito, isto é, a memória coletiva. [...] Para tanto, é importante assinalar que as lembranças que se destacam em primeiro plano da memória de um grupo social, são aquelas que foram vivenciadas por uma maior quantidade de integrantes desse grupo. Existe então, uma estreita relação entre memória coletiva e memória individual. Para Halbwachs:

para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 2013, p. 39).

[...]

SILVA, Giuslane Francisca da; HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, ago. 2016, p. 249-250. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252>. Acesso em: 3 ago. 2021.

SEÇÃO INTRODUTÓRIA

9. QUADRO DE CONTEÚDOS DA COLEÇÃO

Para facilitar seu trabalho de planejamento e contemplar a proposta pedagógica da coleção, apresentamos enfim o quadro de conteúdos dos cinco volumes da coleção.

Considerando os pressupostos teórico-metodológicos expostos anteriormente, cada livro apresenta-se estruturado em quatro unidades temáticas.

1º ANO	Unidade	Capítulo
	1. Ser criança	1. Vamos nos apresentar!
		2. Criança, tempo e história
	2. Criança, família e comunidade	1. Viver em família
		2. Regras de convivência
	3. Brinquedos e brincadeiras	1. Brinquedos e brincadeiras
		2. Outros povos, outros modos de brincar
	4. A vida na família e na escola	1. As famílias são diferentes
		2. As escolas são diferentes
		3. Datas comemorativas

2º ANO	Unidade	Capítulo
	1. Meu lugar, minha comunidade	1. Eu e o outro, nós e os outros
		2. Rua
	2. O tempo	1. Contando o tempo
		2. Antes, durante e depois
		3. Relógio e calendário
	3. Registros históricos	1. Os objetos contam uma história
		2. Documentos pessoais
	4. Trabalho e meio ambiente	1. Trabalho e comunidade
		2. Trabalho e ambiente

	Unidade	Capítulo
3º ANO	1. Histórias de cidades brasileiras	1. Municípios brasileiros
		2. Cidades: histórias e culturas
	2. Patrimônio e memória	1. Patrimônios do Brasil
		2. Lugares de memória
	3. Comunidades, espaço e poder	1. Comunidades
		2. Espaço e poder
	4. Campo e cidade, trabalho e lazer	1. Mundo do trabalho
		2. Trabalho
		3. Trabalho e lazer no tempo

	Unidade	Capítulo
4º ANO	1. Mudanças e permanências	1. Quem faz a história
		2. Tempo e primeiros tempos
	2. Circulação e comunicação na história	1. Da África para o mundo
		2. Cidades do presente e do passado
		3. Meios de comunicação: passado e presente
	3. Formação do povo brasileiro	1. Povos indígenas no Brasil
		2. Portugueses onde hoje é o Brasil
		3. Africanos antes e depois dos Europeus
	4. Abolição e imigração	1. Abolição
		2. Da Europa para a América
		3. Imigrantes: trabalho, resistência e cultura

	Unidade	Capítulo
5º ANO	1. Cultura, tempo e calendário	1. O “tempo do relógio” e outros tempos
		2. Os primeiros povoadores da Terra
		3. Povos antigos: religião e cultura
	2. Cidadania: passado e presente	1. O respeito à diversidade e à pluralidade
		2. Cidadania: conquistas dos povos
		3. Cidadania: conquistas do povo brasileiro
	3. Linguagens e debates	1. O uso de diferentes linguagens na comunicação
		2. Debates do nosso tempo
	4. Patrimônio e marcos de memória	1. Patrimônios da humanidade
		2. Marcos de memória

10. AVALIAÇÃO

Sabe-se que o processo de construção do conhecimento é dinâmico e não linear, assim, avaliar a aprendizagem implica avaliar também o ensino oferecido. É importante que toda a avaliação esteja relacionada aos objetivos propostos e, para atingi-los, é indispensável que os estudantes aprendam mais e melhor. Assim, os resultados de uma avaliação devem servir para reorientar a prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os estudantes.

Para pensar a avaliação, cuja importância é decisiva no processo de ensino-aprendizagem, lançamos mão das reflexões de César Coll¹¹ e dos PCNs. Para César Coll, a avaliação pode ser definida como uma série de atuações que devem cumprir duas funções básicas:

- diagnosticar: ou seja, identificar o tipo de ajuda pedagógica que será oferecida aos estudantes e ajustá-la progressivamente às características e às necessidades deles;
- controlar: ou seja, verificar se os objetivos foram ou não alcançados (ou até que ponto o foram).

Para diagnosticar e controlar o processo educativo, César Coll recomenda o uso de três tipos de avaliação:

	Avaliação diagnóstica	Avaliação formativa	Avaliação somativa
O que avaliar?	Os esquemas de conhecimento relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem.	Os progressos, dificuldades, bloqueios etc. que marcam o processo de aprendizagem.	Os tipos e graus de aprendizagem que estipulam os objetivos (finais, de nível ou didáticos) a propósito dos conteúdos selecionados.
Quando avaliar?	No início de uma nova fase de aprendizagem.	Durante o processo de aprendizagem.	Ao final de uma etapa de aprendizagem.
Como avaliar?	Consulta e interpretação do histórico escolar do estudante. Registro e interpretação das respostas e comportamentos dos estudantes ante perguntas e situações relativas ao novo material de aprendizagem.	Observação sistemática e pautada do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações.	Observação, registro e interpretação das respostas e comportamentos dos estudantes a perguntas e situações que exigem a utilização dos conteúdos aprendidos.

COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999. p. 151.

¹¹ COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

A **avaliação diagnóstica** busca verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e possibilita a eles a tomada de consciência de suas limitações (imprecisões e contradições dos seus esquemas de conhecimento) e da necessidade de superá-las. A seção **O que sabemos?** busca oferecer subsídios para este tipo de avaliação no início do ano letivo.

A **avaliação formativa** visa avaliar o processo de aprendizagem. A avaliação formativa pode ser feita por meio da observação sistemática do estudante, com a ajuda de planilhas de acompanhamento (ficha ou instrumento equivalente em que se registram informações úteis ao acompanhamento do processo). Cada professor deve adequar a planilha de acompanhamento às suas necessidades. A seção **Retomando** busca oferecer subsídios para este tipo de avaliação ao fim das unidades. Ao longo deste Manual, as sugestões da seção **+Atividades** também podem servir ao propósito da avaliação formativa.

A **avaliação somativa** procura medir os resultados da aprendizagem dos estudantes confrontando-os com os objetivos que estão na origem da intervenção pedagógica, a fim de verificar se estes foram ou não alcançados ou até que ponto o foram. Ao final do livro, há a seção **O que aprendemos**, na qual você encontrará atividades que contribuem para esta avaliação.

Note-se que os três tipos de avaliação estão interligados e são complementares, podendo se desdobrar em processos com diferentes propostas. Nesta obra, há atividades variadas e cada uma delas pode servir a um desses propósitos avaliativos. Por meio deles o professor colhe elementos para planejar; o estudante toma consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades; a escola identifica os aspectos das ações educacionais que necessitam de maior apoio.

A avaliação, portanto, deve visar ao processo educativo como um todo e não ao êxito ou fracasso dos estudantes.

► 10.1. ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

Recomendamos que se empreguem na avaliação:

- a) **observação sistemática**: visa trabalhar as atitudes dos estudantes. Para isso, pode-se utilizar o diário de classe ou instrumento semelhante para fazer anotações. Exemplo: você pediu que os estudantes trouxessem material sobre a questão do meio ambiente, e um estudante, cujo rendimento na prova escrita não havia sido satisfatório, teve grande participação na execução desta tarefa; isto deverá ser levado em consideração na avaliação daquele bimestre. A observação sistemática será fundamental, por exemplo, nas atividades distribuídas ao longo dos capítulos, nas seções **Você cidadão!** e **Escutar e falar**, por exigirem dos estudantes espírito associativo e realização de produções variadas.
- b) **análise das produções dos estudantes**: busca estimular a competência do estudante na produção, leitura e interpretação de textos e imagens. Sugerimos levar em conta toda a produção, e não apenas o resultado de uma prova, e avaliar o desempenho em todos os trabalhos (pesquisa, relatório, história em qua-

drinhos, releitura de obras clássicas, prova etc.). Note-se que, para o estudante escrever ou desenhar bem, é necessário que ele desenvolva o hábito.

- c) atividades específicas:** visam estimular, sobretudo, a objetividade do estudante ao responder a um questionário ou expor um tema. Exemplo de pergunta: Pode-se dizer que no dia 22 de abril de 1500 o Brasil foi descoberto? Resposta: Não, pois as terras que hoje formam o Brasil eram habitadas por milhões de indígenas quando a esquadra de Cabral aqui chegou. Complemento da resposta: 22 de abril foi o dia em que Cabral tomou posse das terras que viriam a formar o Brasil para o rei de Portugal.
- d) autoavaliação:** visa ajudar o estudante a ganhar autonomia e a desenvolver a autocrítica. O estudante avalia suas produções e a recepção de seu trabalho entre os outros estudantes, bem como a comunicação de seus argumentos e resultados de trabalho.

10.1.1. MODELO DE OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Seguem abaixo alguns parâmetros que contribuem para o processo de avaliação (individual e autoavaliação).

1. Participação do(a) aluno(a):

- a) Na elaboração e na execução das atividades.
- b) No desenrolar do processo.
- c) Na criação e na confecção de produtos e materiais para a aula.
- d) Nas apresentações.
- e) Nas atividades que mais exigem cooperação e solidariedade.

2. Desempenho do(a) aluno(a):

- a) Quanto à aquisição de conteúdos conceituais e procedimentais.
- b) Quanto à atitude.
- c) Nas diferentes avaliações.
- d) Quanto à capacidade de argumentação, oral e escrita.
- e) Quanto à resolução de problemas.

3. Autoavaliação

A autoavaliação é um aprendizado fundamental para a construção da autonomia do(a) aluno(a); além disso, democratiza o processo, pois envolve diferentes pontos de vista. Sugestões de perguntas para a autoavaliação:

- Você considerou interessante a atividade ou o trabalho realizados?
- Tinha conhecimentos anteriores que o(a) auxiliaram na realização?
- Foi fácil ou difícil? Se foi difícil, saberia dizer por quê?
- Como você avalia sua participação no grupo? (Realizou tarefas que contribuiriam para o trabalho? Sugeriu formas de organizar o trabalho? Colaborou com seus colegas na realização de tarefas?).
- Você considera que a maneira como o tema foi abordado ajudou na sua compreensão dos conteúdos e propostas de atividades?

► 10.2. FICHAS PARA MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

UNIDADE 1 • MEU LUGAR, MINHA COMUNIDADE

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ Nº do estudante: _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Compreende o conceito de comunidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende que ruas, quadras, praças e parques são espaços de sociabilidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece os motivos que aproximam e separam pessoas?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende as práticas e papéis sociais dos indivíduos em diferentes comunidades?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o que são regras de convivência e a importância dessas regras no dia a dia?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra noções de mudança, pertencimento e memória?	PC	
	EC	
	NE	

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO GRUPO

UNIDADE 1 • MEU LUGAR, MINHA COMUNIDADE

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Compreende o conceito de comunidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende que ruas, quadras, praças e parques são espaços de sociabilidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece os motivos que aproximam e separam pessoas?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende as práticas e papéis sociais dos indivíduos em diferentes comunidades?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o que são regras de convivência e a importância dessas regras no dia a dia?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra noções de mudança, pertencimento e memória?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ Nº do estudante: _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Necessita de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Apresenta conhecimento introdutório do conceito de tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece diferentes tipos de instrumentos de medição do tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade?	PC	
	EC	
	NE	
• Relaciona as ideias de antes, durante e depois às de passado, presente e futuro?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra que o calendário é um modo de dividir e contar o tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Elabora o conceito de simultaneidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Evidencia a importância das datas comemorativas?	PC	
	EC	
	NE	
• Desenvolve a ideia de que o calendário é uma construção cultural?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
Apresenta conhecimento introdutório do conceito de tempo?	PC	
	EC	
	NE	
Conhece diferentes tipos de instrumentos de medição do tempo?	PC	
	EC	
	NE	
Demonstra noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade?	PC	
	EC	
	NE	
Relaciona as ideias de antes, durante e depois às de passado, presente e futuro?	PC	
	EC	
	NE	
Demonstra que o calendário é um modo de dividir e contar o tempo?	PC	
	EC	
	NE	
Elabora o conceito de simultaneidade?	PC	
	EC	
	NE	
Evidencia a importância das datas comemorativas?	PC	
	EC	
	NE	
Desenvolve a ideia de que o calendário é uma construção cultural?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ Nº do estudante: _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Necessita de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
Compreende o conceito de fonte histórica e suas principais modalidades?	PC	
	EC	
	NE	
Reconhece que o uso de diferentes fontes históricas contribui para o estudo da História?	PC	
	EC	
	NE	
Entende a importância do manuseio de diferentes fontes para o estudo da história da família?	PC	
	EC	
	NE	
Percebe que o historiador consulta, criva e cruza diferentes fontes históricas para construir uma versão da história que escolheu pesquisar?	PC	
	EC	
	NE	
Conhece histórias de famílias por meio de diferentes fontes?	PC	
	EC	
	NE	
Elabora respostas para a questão: Por que alguns objetos são preservados e outros são descartados?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
Compreende o conceito de fonte histórica e suas principais modalidades?	PC	
	EC	
	NE	
Reconhece que o uso de diferentes fontes históricas contribui para o estudo da História?	PC	
	EC	
	NE	
Entende a importância do manuseio de diferentes fontes para o estudo da história da família?	PC	
	EC	
	NE	
Percebe que o historiador consulta, criva e cruza diferentes fontes históricas para construir uma versão da história que escolheu pesquisar?	PC	
	EC	
	NE	
Conhece histórias de famílias por meio de diferentes fontes?	PC	
	EC	
	NE	
Elabora respostas para a questão: Por que alguns objetos são preservados e outros são descartados?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ Nº do estudante: _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Reconhece as diferentes formas de trabalho desempenhadas pelas pessoas da comunidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Vincula o trabalho à sobrevivência humana?	PC	
	EC	
	NE	
• Constata que cada pessoa tem direito à escolha de sua profissão?	PC	
	EC	
	NE	
• Valoriza a atuação de todos os profissionais?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende como o trabalho realizado por diversos setores afeta nosso cotidiano?	PC	
	EC	
	NE	
• Elabora reflexões sobre a importância de cada um e de todos os profissionais da escola para o bom funcionamento da instituição?	PC	
	EC	
	NE	
• Constata que as pessoas com deficiência também possuem seu espaço no mercado de trabalho?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende que todo tipo de trabalho deve ser feito com responsabilidade, respeitando-se o meio ambiente?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra práticas de consumo consciente?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende como a sociedade pode colaborar com o uso adequado do meio ambiente?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Necessita de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Reconhece as diferentes formas de trabalho desempenhados pelas pessoas da comunidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Vincula o trabalho à sobrevivência humana?	PC	
	EC	
	NE	
• Constata que cada pessoa tem direito à escolha de sua profissão?	PC	
	EC	
	NE	
• Valoriza a atuação de todos os profissionais?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende como o trabalho realizado por diversos setores afeta nosso cotidiano?	PC	
	EC	
	NE	
• Elabora reflexões sobre a importância de cada um e de todos os profissionais da escola para o bom funcionamento da instituição?	PC	
	EC	
	NE	
• Constata que as pessoas com deficiência também possuem seu espaço no mercado de trabalho?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende que todo tipo de trabalho deve ser feito com responsabilidade, respeitando-se o meio ambiente?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra práticas de consumo consciente?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende como a sociedade pode colaborar com o uso adequado do meio ambiente?	PC	
	EC	
	NE	

11. MATRIZ ARTICULADORA DESTE VOLUME

► 11.1. CONCEITOS, BNCC E COMPONENTES ESSENCIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO

Unidades	Conceitos	Objetos de conhecimento
1	• Comunidade • Grupos de convívio • Mudança • Pertencimento • Memória • Regras de convivência	• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
2	• Tempo • Calendário • Cultura • Simultaneidade • Anterioridade, posteridade e simultaneidade • Passado, presente e futuro	• O tempo como medida.
3	• Fontes históricas • Fontes escritas • Fontes visuais • Fontes orais • Fontes materiais • Memória • História • Documentos pessoais	• A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço. • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.
4	• Trabalho • Mudanças e permanências • Passado/presente • Antigo/recente • Profissão • Divisão sexual do trabalho • Hora extra • Direitos • Deveres	• A sobrevivência e a relação com a natureza.

	Habilidades	Competências	Componentes essenciais para a alfabetização
	EF02HI01 EF02HI02 EF02HI03	1, 2 (específicas) 1, 2 (gerais)	• Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	EF02HI01 EF02HI02 EF02HI03 EF02HI05 EF02HI06 EF02HI07	1 (específica) 1 (geral)	• Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Produção de escrita
	EF02HI04 EF02HI05 EF02HI08 EF02HI09	3 (específica) 1, 9 (gerais)	• Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Produção de escrita
	EF01HI01 EF01HI02 EF01HI03 EF02HI10 EF02HI11	4 (específica) 1, 9 (gerais)	• Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Produção de escrita

► 11.2. SUBSÍDIOS PARA PLANEJAMENTO BIMESTRAL

OBJETIVOS		CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
UNIDADE 1 • MEU LUGAR, MINHA COMUNIDADE	- Retomar e aprofundar o conceito de comunidade. - Evidenciar que ruas, quadras, praças e parques são espaços de sociabilidade. - Reconhecer os motivos que aproximam e separam pessoas. - Compreender as práticas e papéis sociais dos indivíduos em diferentes comunidades. - Esclarecer o que são regras de convivência e a importância dessas regras no dia a dia. - Trabalhar com os alunos as noções de mudança, pertencimento e memória.	Avaliação diagnóstica: O que sabemos?	6 a 7	1
		Meu lugar, minha comunidade	8 e 9	1
		Eu e o outro, nós e os outros	10	2
		Empatia	11	2
		Comunidade unida	12 a 15	2 e 3
		Grupos sociais	16 a 19	3 e 4
		Convivência no grupo familiar	20 e 21	4
		Convivência no grupo escolar	22 a 25	5
		Convivência na comunidade	26 e 27	6
		Rua	28 e 29	6
		A rua é pública	30 e 31	7
		Espaços de sociabilidade	32 e 33	7
		Bairro	34	8
		Todo bairro também tem história	34 a 37	8
		Bairro Santo Antônio – Recife	38 a 43	9 e 10
		Avaliação formativa: Retomando	44 e 45	10

UNIDADE 2 • O TEMPO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
• Introduzir o conceito de tempo. • Apresentar diferentes tipos de instrumentos de medição do tempo. • Trabalhar as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. • Relacionar a ideia de antes, durante e depois às de passado, presente e futuro. • Evidenciar que o calendário é um modo de dividir e contar o tempo. • Construir o conceito de simultaneidade. • Destacar a importância das datas comemorativas. • Construir com o alunado a ideia de que o calendário é uma construção cultural.	O tempo	46 e 47	11
	Contando o tempo	48 a 50	11
	Hora, minutos e segundos	51 a 53	12
	Antes, durante e depois	54 e 55	13
	Manhã, tarde e noite	56 e 57	13
	Ontem, hoje e amanhã	58 a 63	14 e 15
	Relógio e calendário	64	15
	O relógio	64 e 65	15
	Calendário	66 a 68	16
	Os meses do ano	69 a 72	17
	A semana	73 a 79	18 e 19
	Avaliação formativa: Retomando	80 e 81	20

UNIDADE 3 • REGISTROS HISTÓRICOS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
• Trabalhar o conceito de fonte histórica e suas principais modalidades. • Esclarecer que o uso de diferentes fontes históricas contribui para o estudo da História. • Demonstrar a importância do manuseio de diferentes fontes para o estudo da história da família. • Facilitar aos alunos a percepção de que o historiador consulta, criva e cruza diferentes fontes históricas para construir uma versão da história que escolheu pesquisar. • Conhecer histórias de famílias por meio de diferentes fontes. • Buscar respostas para a questão: Por que alguns objetos são preservados e outros são descartados?	Registros históricos	82 e 83	21
	Os objetos contam uma história	84	21 e 22
	Fontes históricas	85	22
	Fontes escritas	85	22
	Fontes visuais	86 e 87	23
	Fontes orais	88	23
	Fontes materiais	89	23
	Objetos que ajudam a contar a minha história	91 a 102	24 a 26
	Documentos pessoais	103	27
	Caderneta de vacinação	104	27
	Caderneta de identidade	105 e 106	27
	Título de eleitor, carteira de motorista e passaporte	107 a 115	28 e 29
	Avaliação formativa: Retomando	116 e 117	30

UNIDADE 4 • TRABALHO E MEIO AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
• Apresentar as diferentes formas de trabalho desempenhados pelas pessoas da comunidade. • Vincular o trabalho à sobrevivência humana. • Destacar que cada pessoa tem direito à escolha de sua profissão. • Promover a valorização de todos os profissionais. • Demonstrar como o trabalho realizado por diversos setores afeta nosso cotidiano. • Refletir sobre a importância de cada um e de todos os profissionais da escola para o bom funcionamento da instituição. • Mostrar que as pessoas com deficiência também possuem seu espaço no mercado de trabalho. • Evidenciar o fato de que todo tipo de trabalho deve ser feito com responsabilidade, respeitando-se o meio ambiente. • Incentivar o consumo consciente. • Explicar como a sociedade pode colaborar com o uso adequado do meio ambiente.	Trabalho e meio ambiente	118 e 119	31
	Trabalho e comunidade	120	32
	O que é trabalho?	120 e 121	32
	Trabalho em uma comunidade do campo	122 a 126	33 e 34
	Profissionais do mundo do trabalho	127	35
	O trabalho do eletricista	127 a 129	35
	Trabalho e ambiente	130 a 134	36 e 37
	Transporte e ambiente	135 a 139	38 e 39
	Avaliação somativa: O que aprendemos	140 a 143	40

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

A AVALIAÇÃO deve orientar a aprendizagem. **Nova Escola**, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem>. Acesso em: 4 ago. 2021.

Esse artigo de rápida leitura possibilita a reflexão sobre a prática da avaliação escolar. Por meio de depoimentos de especialistas no tema, como Cipriano Luckesi, Léa Depresbiteris e Mere Abramowicz o artigo oferece críticas a modelos arcaicos de avaliação e indicações de práticas avaliativas que preconizam o protagonismo dos estudantes e privilegiem o processo pedagógico em detrimento da mera classificação.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2012.

A historiadora, pesquisadora do ensino de História e docente da disciplina no Ensino Básico e Superior, elabora reflexões sobre métodos e conteúdos da História escolar. O livro se divide em três seções, dedicadas a pensar a história da constituição dessa disciplina escolar, métodos e materiais didáticos.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

Dividido em duas partes, o livro organizado por Circe Bittencourt reúne artigos de pesquisadores e pesquisadoras do ensino de História. Nesses textos são desenvolvidas reflexões sobre o currículo escolar dessa disciplina e a respeito do emprego de diferentes linguagens como recursos didáticos.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

O renomado historiador da escola dos *Annales* sistematiza sobre o fazer histórico, abordando questões que tocam na epistemologia da História, nos limites disciplinares dessa ciência e em diálogos com outras disciplinas das ciências humanas. Marc Bloch delinea, desse modo, uma concepção ampla e profunda sobre a natureza da História enquanto ciência.

BRASIL. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências (Lei nº 13.005)**. Brasília, DF, 2014.

Lei que estabelece diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituiacaocompilado.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Texto compilado da **Constituição da República Federativa do Brasil** aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa – Avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões**. Brasília, DF: SEB, 2012.

Documento com reflexões e sugestões em relação ao processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que orienta a composição curricular do Ensino Básico no Brasil. Estruturadas por meio de competências e habilidades, a BNCC apresenta as aprendizagens essenciais previstas para a educação escolar nacional básica, contemplando tanto o ensino de modo geral quanto as suas etapas específicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Texto da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: Sealf, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderno_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

Documento que estabelece os princípios da Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Documento elaborado pelo Ministério da Educação visa oferecer orientações para que os profissionais da educação incorporem práticas de avaliação que considerem as especificidades de cada estudante e sejam parte integrante do processo pedagógico.

CAMPOS, Helena Guimarães. **História e formação para a cidadania: nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

Nesse livro a autora trabalha o conceito de cidadania como categoria central para a formação dos estudantes, apresentando o desenvolvimento histórico dos direitos e deveres que compõem a cidadania infantil.

COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

Nesse livro, César Coll formula uma proposta de currículo tendo como base a interação entre Pedagogia e Psicologia.

COSTA, Adriana Corrêa. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita.** *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 137-153, jun. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14095/9351>. Acesso em: 3 ago. 2021.

O artigo da pesquisadora da área de Linguística busca relacionar a consciência fonológica ao desenvolvimento da escrita. A pesquisa empírica que deu origem ao artigo estabelece uma correlação entre a maior consciência fonológica e o maior sucesso na aprendizagem da escrita entre crianças do Jardim.

D’ALESSIO, Márcia Mansor *et al.* (org.). **Reflexões sobre o saber histórico.** São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. (Prismas).

Nesse livro, os entrevistados Pierre Villar, Michel Vovelle e Madeleine Rebérioux avaliam a contribuição da Escola dos Annales e a atualidade da historiografia marxista.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

O documento lançado pelo Ministério da Educação reúne cinco textos nos quais pesquisadores da área da Educação refletem sobre as relações entre currículo escolar e diversidade, cultura, direitos e avaliação. Cada um com enfoque temático próprio, como a organização curricular pode estar a par das mudanças nas formas de vida ocorridas no século XXI.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História: anos iniciais do Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Dimensão, 2015.

Nesse livro, a autora se vale de sua experiência como docente no Ensino Básico para pensar na metodologia do ensino de História e sugerir propostas pedagógicas inovadoras para o trabalho com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

FREITAS, Itamar. **A experiência indígena no ensino de História.** In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **História: ensino fundamental.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o ensino).

O autor analisa nessa obra por que é importante conhecer e discutir história e cultura indígena na formação escolar e por que o respeito à diferença deve ser incorporado como um valor.

FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica.** Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

O professor Pedro Funari escreveu um livro com linguagem acessível e uma coleção de documentos de grande importância para o estudo da História Antiga. Além do cuidado com as fontes e com os textos, o livro traz uma série de atividades para a fixação das aprendizagens.

HIPOLIDE, Márcia. **O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

Esse livro disponibiliza ferramentas para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de reunir metodologias próprias para a discussão de conceitos da História, o livro apresenta propostas de atividade para aplicação em sala de aula.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

Nesse livro, Jussara Hoffmann busca elaborar uma perspectiva sobre avaliação que se afaste dos modelos classificatórios comumente empregados. A autora constrói uma proposta de avaliação menos interessada em criar rótulos de desempenho e mais integrada aos processos cognitivos dos estudantes.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

Nesse livro, a autora trabalha com exemplos retirados de contextos de sala de aula para desafiar a concepção classificatória da avaliação e defender a pertinência e eficácia da avaliação mediadora. Jussara Hoffmann procura suscitar reflexões que levem o leitor a repensar as práticas avaliativas de modo a buscar integrá-las ao processo de construção do conhecimento.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Nesse livro, Lynn Hunt constrói uma história dos direitos humanos, por meio da análise da Declaração de Independência dos Estados Unidos, da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A historiadora estadunidense reflete sobre avanços e antinomias presentes nos processos históricos analisados.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais.** Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasa_bermais_web.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

Publicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, esse documento possui o objetivo de apresentar instrumentos e diretrizes dedicadas à identificação e preservação do patrimônio cultural imaterial. Desse modo, a publicação joga luz sobre a natureza desse tipo de patrimônio e ressalta a importância de preservá-lo.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2007.

Organizado por Leandro Karnal, o livro se propõe a apresentar reflexões orientadas para subsidiar as práticas de ensino em sala de aula. Reunindo produções textuais de quatorze especialistas no ensino de História, o livro apresenta propostas de abordagem de diferentes temas no interior dessa disciplina.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Nessa obra, que reproduz parte fundamental de *La nouvelle histoire*, publicada em 1978, sob a direção de Jacques Le Goff, o autor apresenta a História Nova como uma maneira diferente de olhar a história, oferecendo variadas ferramentas para o trabalho do historiador.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família: leitura da fotografia histórica.** São Paulo: Edusp, 1993.

Com base na análise de álbuns de família de imigrantes vindos para São Paulo durante a Grande Imigração, entre 1890 e 1930, a autora desenvolve uma pesquisa crítica da fotografia histórica, transformando os registros fotográficos em testemunhos.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2011.

Esse livro reúne nove artigos escritos por Cipriano Luckesi nos quais o educador elabora críticas a formas de avaliação baseadas em modelos autoritários, classificatórios e seletivos. Luckesi, em contrapartida, argumenta em favor de uma forma de ensino que incorpore a avaliação ao processo pedagógico, de modo que este seja inclusivo e acolhedor.

MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. **Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização.** In: X ANPED SUL. **Anais [...]**, Florianópolis, out. 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

O artigo analisa dados de uma pesquisa aplicada com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa, buscou-se verificar o efeito de sequências didáticas com atividades e brincadeiras sobre a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem da linguagem escrita.

NEMI, Ana; MARTINS, João Carlos; ESCANHUELA, Diego Luiz. **Ensino de História e experiências.** São Paulo: FTD, 2010.

Voltado para uma perspectiva prática, esse livro apresenta uma série de propostas de atividades calçadas em uma visão atualizada da História. A variedade de propostas apresentadas permitem sua aplicação em diferentes realidades escolares.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

A obra busca explicar a importância da produção de conhecimento na educação contemporânea no intuito de proporcionar uma efetiva transformação social.

ORÍÁ, Ricardo. **Memória e ensino de História.** In: BITENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. (Repensando o Ensino).

O texto de Ricardo Oriá se coloca como objetivo a discutir a utilização de bens culturais do patrimônio histórico no ensino de História, de modo que despertem a atenção dos estudantes para a importância da preservação da memória coletiva.

PENTEADO, Heloísa Dumas. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1994.

Neste livro, a autora apresenta um panorama do ensino das ciências humanas no Ensino Básico, reflete sobre metodologia, relações professor-estudante e oferece sugestões de práticas para a sala de aula.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da cidadania.** São Paulo: Contexto, 2010.

Reunindo contribuições de intelectuais renomados, como Paul Singer, Letícia Bicalho e Leandro Konder, o livro apresenta uma análise da cidadania estabelecida na sociedade ocidental desde os seus fundamentos históricos, até a forma como o processo se deu no Brasil.

RIBEIRO, Marcus Venício. **Não basta ensinar História. Revista Nossa História, ano 1, n. 6, p. 76-78, abr. 2004.**

Nesse artigo, o autor defende a ideia de que, para uma boa formação escolar, além de aprender História, os alunos precisam entender o que leem e saber pensar e escrever.

SEFFNER, Fernando. **Leitura e escrita na História.** In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

O autor analisa nesse texto a importância das práticas de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem de História.

SILVA, Giuslane Francisca da; HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, ago. 2016, p. 249-250. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252>. Acesso em: 3 ago. 2021.

Resenha da obra de Maurice Halbwachs, **A memória coletiva**, esse texto procura contextualizar histórica e teoricamente a contribuição de Halbwachs para a ciência histórica, não obstante o fato de o autor ter sido um sociólogo.

SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções.** Curitiba: Base Editorial, 2010.

Produto do acúmulo teórico e prático resultante de reflexões e do ensino de História na Educação Básica, o livro discute a utilização de textos, canções e histórias em quadrinhos em sala de aula.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Isabel Solé parte de uma perspectiva teórica construtivista para apresentar estratégias para o ensino de leitura que promovam a autonomia dos estudantes no processo de compreensão e interpretação dos textos.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

No livro, os organizadores reuniram argumentos de diversos autores. Neles são apresentados diferentes pontos de vistas e experiências bem-sucedidas em sala de aula.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Nesse livro, Vygotsky apresenta um pensamento original e inovador sobre o processo de desenvolvimento psicológico em seres humanos. Em um amplo diálogo teórico com áreas como Antropologia, História e Linguística e apoiado sobre extenso material empírico, o psicólogo soviético cria conceitos e perspectivas fundamentais para a compreensão dos processos de construção do pensamento.

A CONQUISTA

HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Componente: História



Alfredo Boulos Júnior

Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mestre em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo.

Lecionou nas redes pública e particular e em cursinhos pré-vestibulares.

É autor de coleções paradidáticas.

Assessorou a Diretoria Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – São Paulo.

1ª edição, São Paulo, 2021

FTD

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Tacetti

Edição João Carlos Ribeiro Junior (coord.)

Luis Gustavo Reis, Raphael Fernandes, Carolina Bussolaro Marciano,
André Amano, Vivian Ayres, Maiza Garcia Barrientos Agunzi, Bárbara Berges,
Rosane Cristina Thahira, Renata Paiva Cesar, Siomara Sodré Spinola

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Fernando Cardoso, Paulo José Andrade

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Bruno Attili, Carolina Ferreira, Juliana Carvalho (capa)

Imagem de capa Beatriz Mayumi

Arte e Produção Vinicius Fernandes (sup.)

Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)

Diagramação Nany Produções Gráficas

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Jonathan Santos, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)

Ilustrações Alexandre Matos, Camila Godoy, Claudia Mariano, Cláudio Chiyo,
Enágio Coelho, Evandro Marenha, Leandro Ramos, Leninha Lacerda, Leonardo Conceição,
Léo Fanelli/Giz de Cera, Lucas Farauj, Roberto Weigand, Sílvia Otofuiji, Yume Ilustrações

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boulos Júnior, Alfredo

A conquista : história : 2º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos
Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.

ISBN 978-65-5742-497-1 (aluno – impresso)

ISBN 978-65-5742-498-8 (professor – impresso)

ISBN 978-65-5742-507-7 (aluno – digital em html)

ISBN 978-65-5742-508-4 (professor – digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

21-72387

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP

CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

www.ftd.com.br

central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD

CNPJ 61.186.490/0016-33

Avenida Antonio Bardella, 300

Guarulhos-SP – CEP 07220-020

Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Querida professora, professor querido, queridos alunos,

Ler e escrever é, a nosso ver, compromisso de todas as áreas, e não somente da Língua Portuguesa. É, portanto, também um compromisso da área de História. E esse compromisso nós assumimos estimulando a leitura e a escrita ao longo desta coleção!

Nossa coleção nasceu de muitas conversas que tivemos com educadores que entregaram sua vida ao sonho de ver uma criança descobrindo a escrita. Nasceu, também, do que aprendi com meus alunos, crianças e jovens de diferentes lugares e origens.

Aos meus alunos busquei mostrar a importância do exercício constante da leitura e da escrita, da educação do olhar e da construção de conceitos. E procurei também alertar para a importância de compreender sem julgar, pois à História não cabe julgar, mas sim compreender!

Por fim, quero agradecer aos editores que guiaram meus passos e aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cujos olhos eu vi um olhar amoroso voltado à criança.

O autor.

Veja o que significam os ícones que aparecem no seu livro:

- | | |
|--|--|
|  Atividade oral |  Atividade para casa |
|  Atividade em dupla |  Atividade no caderno |
|  Atividade em grupo | |

SEÇÕES DA OBRA

O QUE SABEMOS?

As atividades destas páginas visam contribuir para a avaliação diagnóstica.

ABERTURA DE UNIDADE

O volume é organizado em quatro unidades. Nas aberturas de cada uma, são apresentados os temas estruturais abordados. Nelas há questões que também permitem observar os conhecimentos prévios dos estudantes.

ESCUTAR E FALAR

Seção que busca incentivar a expressão oral e a competência argumentativa dos estudantes, bem como trabalhar a escuta como elemento básico do diálogo.

VOCÊ LEITOR!

Nesta seção, destacamos a competência leitora com diferentes gêneros textuais.

VOCÊ ESCRITOR!

A leitura e a escrita são competências de todas as áreas. Nesta seção, há um convite para que os estudantes desenvolvam sua competência escritora.

VOCÊ CIDADÃO!

Atividades que incentivam os estudantes a conhecerem e melhorarem seu entorno, a comunidade, a cidade e o país.



SUMÁRIO

O QUE SABEMOS?

6

UNIDADE 1 • MEU LUGAR, MINHA COMUNIDADE

8

1 EU E O OUTRO, NÓS E OS OUTROS

10

Empatia	11
Comunidade unida	12
Grupos sociais	16
Convivência no grupo familiar	20
Convivência no grupo escolar	22
Convivência na comunidade	26

2 RUA

28

A rua é pública	30
Espaços de sociabilidade	32
Bairro	34
Todo bairro também tem história	34
Bairro Santo Antônio – Recife	38

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

42

RETOMANDO

44

UNIDADE 2 • O TEMPO

46

1 CONTANDO O TEMPO

48

Hora, minutos e segundos	51
--------------------------	----

2 ANTES, DURANTE E DEPOIS

54

Manhã, tarde e noite	56
Ontem, hoje e amanhã	58

3 RELÓGIO E CALENDÁRIO

64

O relógio	64
Caleário	66
Os meses do ano	69
Quantos dias têm os meses?	71
A semana	73

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

78

RETOMANDO

80

UNIDADE 3 • REGISTROS HISTÓRICOS 82

1 OS OBJETOS CONTAM UMA HISTÓRIA 84

Fontes históricas 85

Fontes escritas 85

Fontes visuais 86

Fontes orais 88

Fontes materiais 89

Objetos que ajudam a contar a minha história 91

2 DOCUMENTOS PESSOAIS 103

Caderneta de vacinação 104

Carteira de identidade 105

Título de eleitor, carteira de motorista e passaporte 107

DIALOGANDO COM CIÊNCIAS 111

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA 114

RETOMANDO 116

UNIDADE 4 • TRABALHO E MEIO AMBIENTE 118

1 TRABALHO E COMUNIDADE 120

O que é trabalho? 120

Trabalho em uma comunidade do campo 122

Profissionais do mundo do trabalho 127

O trabalho do electricista 127

Entrevista 129

2 TRABALHO E AMBIENTE 130

Transporte e ambiente 135

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA 138

O QUE APRENDEMOS 140

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 144



► GLOSSÁRIO

Verbetes para facilitar a leitura de textos com palavras que podem gerar dúvidas.

► DIALOGANDO

Esta seção incentiva o estudante a refletir e argumentar sobre um tópico relevante e pertinente ao tema estudado.

► DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

Atividades que trabalham a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa. Em alguns volumes da coleção, há também atividades com as disciplinas de Ciências e Matemática.

► RETOMANDO

A seção oferece atividades para revisão dos temas da unidade. Elas dão subsídios para a avaliação formativa e para o monitoramento da aprendizagem.

► O QUE APRENDEMOS

Ao final do ano letivo, essas atividades encerram o livro e oferecem subsídios para a avaliação somativa.



O QUE SABEMOS?

► RESPOSTAS

1. Os alunos devem assinalar as seguintes frases: "Suas roupas não servem mais.", "Ouve histórias de quando era mais novo." e "Realiza uma atividade sem ajuda de um adulto."

Professor, na **atividade 1**, a ideia é trabalhar com os estudantes o modo como eles percebem a passagem do tempo. Esta atividade pode contribuir para verificar se a seguinte habilidade foi desenvolvida: (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

2. a) Paraíso.

O QUE SABEMOS?

1 Marque um X. Você percebe que o tempo passou e você está crescendo quando:

☐

Suas roupas não servem mais.

☐

Ouve histórias de quando era mais novo.

☐

Pensa sobre o que vai fazer amanhã.

☐

Realiza uma atividade sem ajuda de um adulto.

2 O trecho a seguir é parte da história do menino Aldo. Leia-o com atenção.

Eu nasci nesse paraíso chamado Peixe Gordo, uma praia da cidade de Icapuí, aqui no Ceará. A nossa casa fica num sítio, bem em cima de uma duna. Quando eu desço a duna – escorregando, é claro – vejo lá embaixo a casa de Dona Sinhá, minha avó.

Ela teve muitos filhos. E os netos? É de perder a conta. [...]

Era tanta gente que meu pai montou uma escola aqui no sítio mesmo. Tinha um professor encarregado de fazer essa mistura toda. Ele dava aula para todo mundo, tudo junto. [...] E só podia brincar na areia depois que a gente fizesse a lição.

José Santos. **Crianças do Brasil**: suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 28.

a) Copie a palavra que Aldo usa para descrever o lugar onde nasceu:

- b)** Por que será que Aldo usou essa palavra?
- c)** A história do menino Aldo está ligada à história:

- ☐ Apenas da família dele.
- ☐ Somente da escola onde estuda.
- ☐ Somente da comunidade onde mora.
- ☐ Da família, da escola e da comunidade.

- 3** A sua família é parecida com a de Aldo? Escreva uma semelhança e uma diferença entre a família dele e a sua.

- 4** Observe as imagens com atenção.



- Responda oralmente.**

- a)** Quais semelhanças podemos observar entre as duas imagens?
- b)** Quais diferenças podemos observar entre as duas imagens?
- c)** Agora, circule de:
- ☒ a imagem que representa uma forma antiga de jogar futebol.
- ☐ a imagem que representa uma forma recente de jogar futebol.

- 5** Escreva uma data comemorativa que você costuma comemorar:
- a)** em família. **b)** na escola. **c)** com a comunidade.

▶ RESPOSTAS

2. b) Espera-se que o aluno infira que Aldo comparou o lugar onde nasceu a um paraíso por ser um lugar de que gosta muito, tranquilo, sem problemas etc.

c) Da família, da escola e da comunidade.

Professor, a **atividade 2c** quer facilitar aos estudantes a percepção da estreita relação entre uma história individual, familiar e escolar. E, com isso, pretende verificar se a seguinte habilidade foi desenvolvida: (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

3. Resposta pessoal.

4. a) Em ambas há brincadeira.

b) Na imagem à esquerda, o jogo de futebol é pelo videogame. Na imagem à direita, o futebol é exercido em área verde.

c) Os alunos devem circular de azul a imagem das pessoas jogando videogame e de vermelho a imagem de crianças jogando futebol.

A **atividade 4** quer contribuir para verificar se a seguinte habilidade foi desenvolvida: (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

5. a) Respostas possíveis: aniversários, Natal, Ano-Novo etc.

b) Respostas possíveis: Dia do Professor, Dia do Livro Infantil, chegada da primavera etc.

c) Respostas possíveis: quermesse, festa da cidade etc.

A **atividade 5** quer ajudar a verificar se a seguinte habilidade foi desenvolvida: (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade, trabalhamos inicialmente os espaços de sociabilidade, onde ocorrem convivências e interações entre pessoas. Depois, criamos condições para os estudantes se apropriarem das noções de grupos de convívio, memória, pertencimento e regras de convivência.

Por meio das atividades desta unidade, buscamos estimular as crianças a identificarem os espaços de sociabilidade, os papéis que as pessoas exercem em diferentes comunidades e facilitar a elas a compreensão das noções de mudança, pertencimento e memória. Quisemos também estimulá-las a efetuarem comparações entre objetos e documentos pessoais de grupos próximos ao seu convívio, apreendendo a função, o uso e o significado de cada um deles.

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- O desenvolvimento das habilidades do 1º ano.

- O engajamento da criança no processo de alfabetização iniciado na Educação Infantil.

De nossa parte, propomos atividades específicas voltadas a contribuir para o processo de alfabetização, com destaque para a seção **Dialogando com Língua Portuguesa**.

OBJETIVOS

- **Retomar** e **aprofundar** o conceito de comunidade.
- **Evidenciar** que ruas, quadras, praças e parques são espaços de sociabilidade.
- **Reconhecer** os motivos que aproximam e separam pessoas.
- **Compreender** as práticas e os papéis sociais dos indivíduos em diferentes comunidades.
- **Esclarecer** o que são regras de convivência e a importância dessas regras no dia a dia.
- **Trabalhar** com os alunos as noções de mudança, pertencimento e memória.

UNIDADE

1

MEU LUGAR, MINHA COMUNIDADE

Observe a vida em uma comunidade:



1. Que ideia vem à sua cabeça quando ouve a palavra **comunidade**? *Resposta pessoal.*

2. Vamos procurar o significado da palavra **comunidade** no dicionário? *De acordo com o Dicionário Houaiss, uma das definições é "população que vive num dado lugar ou região, geralmente ligada por interesses comuns."*

3. A sua comunidade é: *Resposta pessoal.*

- ☐ Rural. ☐ Urbana. ☐ Indígena.
☐ Quilombola. ☐ Outra. Qual?

4. Como é a sua comunidade? *Resposta pessoal.*

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 1** visa diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o termo comunidade, eixo central desta unidade.

As **atividades 3 e 4** visam desenvolver o sentimento de pertencimento. Ao descrever a sua comunidade, os alunos se veem como parte dela.

Na **atividade 4**, atentar-se ao relato de cada aluno, avaliando suas percepções acerca de sua comunidade: ambiente, forma de organização, espaços de sociabilidade, grupos de convívio, entre outros. Esses relatos podem servir como base para o trabalho com as próximas páginas.

+ATIVIDADES

Converse com um adulto da sua família ou comunidade.

- a) Há quanto tempo você vive na nossa comunidade?
- b) Como era a comunidade?
- c) O que mudou?
- d) O que permanece igual?

Compartilhem o conhecimento adquirido nas redes oficiais da escola.

BNCC

► HABILIDADE

(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com esse capítulo perguntando aos alunos:

- Vocês já viram na televisão uma notícia sobre alguém em dificuldade e imaginaram como seria se estivessem naquela situação?
- Quando vocês veem alguém precisando de ajuda, pensam em formas de colaborar?
- Se alguém está feliz por uma conquista, você fica feliz por ela?
- Sabem o que é empatia?

Promover um levantamento de conhecimentos prévios sobre a organização das frases, questionando: Como começam (explorando o uso da letra maiúscula no início das frases).

Como terminam (explorando o uso de sinais de pontuação ao final das frases).

Se achar necessário, retomar algumas frases do texto apresentando e destacando esses dois aspectos. Pode-se pedir aos estudantes que destacuem esses aspectos utilizando lápis coloridos ou marca-textos. Exemplo: Todos nós vivemos em uma comunidade, um agrupamento maior que o da família e o da escola.

Professor, perguntar aos alunos se eles conhecem o desenho que está na frente dos cestos de lixo. Se nenhum deles souber do que se trata, comentar que a imagem representa o símbolo da reciclagem.

1

EU E O OUTRO,
NÓS E OS OUTROS

Todos nós vivemos em uma comunidade, um agrupamento maior que o da família e o da escola.



10

+ATIVIDADES

Professor, leia com os estudantes a fábula **A cigarra e a formiga** (FUKS, Rebeca. As 13 melhores fábulas com moral. **Cultura Genial**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/melhores-fabulas-com-moral/>. Acesso em: 9 jul. 2021.).

Pode-se dividir a turma em trios para que representem a fábula: o narrador, a formiga e a cigarra. O trabalho com literatura infantil visa desenvolver a imaginação e a capacidade de expressão.

Criar um debate com a turma sobre as atitudes da cigarra e da formiga: a cigarra se colocou no lugar da formiga? A formiga se colocou no lugar da cigarra? Vocês concordam com a atitude da formiga? O que vocês fariam, se fossem ela? Essa atividade pode contribuir para a compreensão do tema trabalhado, fixando a importância de compreender as motivações e as dores do outro.

EMPATIA

Quando a gente conversa com uma pessoa da nossa comunidade, logo percebemos que temos afinidades no jeito de se expressar, se vestir, brincar e interesses em comum. E, em diferentes situações, nos sentimos pertencentes a esse agrupamento chamado comunidade.

Para um convívio saudável na comunidade, a palavra-chave é **empatia**, ou seja, colocar-se no lugar do outro.

1. Coloque em ordem os trechos a seguir e responda: o que é empatia?

Empatia é

no lugar

da outra pessoa

colocar-se

Empatia é colocar-se no lugar da outra pessoa.

2. Cite dois exemplos de situações em que podemos praticar a empatia.

Respostas possíveis: podemos praticar a empatia quando ajudamos um vizinho

cadeirante a se locomover; confortamos um amigo que está triste; damos lugar a

um idoso no transporte público.

11

► ENCAMINHAMENTO

- Realizar uma roda de conversa com os alunos sobre empatia. Após a conversa, cada aluno deverá criar uma frase com uma atitude que ajude a comunidade. As frases poderão ser penduradas em um varal e postadas nas redes oficiais da escola.
- Certificar-se de que todos os estudantes tenham a oportunidade de expor seus conhecimentos, dúvidas, vivências e sugestões, enriquecendo a discussão e tornando visível as diversas formas como cada um pode se responsabilizar pelo bem coletivo.

A exploração oral possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Professor, na **atividade 1**, explicar aos alunos que, ao se colocar no lugar de outra pessoa, torna-se possível dialogar com ela, compreendê-la e ajudá-la, se necessário.

O registro em forma de frases amplia as aprendizagens sobre a organização das mesmas, sobre o uso da letra maiúscula no início e o uso de sinal de pontuação ao final de uma sentença. Além disso, possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. MINUTO Verde, Série Passear e Cuidar [Cuidando da cidade]. 2017. Vídeo (2min24s). Publicado pelo canal Escola de Governo do Estado de São Paulo – Egesp. Disponível em: <https://youtu.be/m5eVHf-W9T8>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo que ensina, de forma lúdica, que somos responsáveis pelos cuidados com a nossa comunidade.

TEXTO DE APOIO

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. p. 65.

► HABILIDADE

(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Quando a sua comunidade necessita de melhorias, as pessoas se mobilizam?
- Já notaram se na sua comunidade tem uma associação de moradores?
- Vocês sabem o que é mutirão?
- Já presenciaram algum mutirão em suas comunidades?

De acordo com o dicionário Michaelis, um dos significados de mutirão é:

Qualquer trabalho voluntário por parte de um grupo de pessoas de uma comunidade que tem por objetivo beneficiar o grupo todo.

MUTIRÃO. MICHAELIS: dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=mutir%C3%A3o>. Acesso em: 30 jul. 2021.

Professor, uma estratégia possível é pedir a cada aluno que leia em voz alta um trecho do texto. E, depois, sortear um aluno para recontar o que entendeu do texto. Chamar a atenção para as diferentes temporalidades existentes na narrativa e trabalhar a noção de mudança, vertebral em História.

A leitura do texto e o registro de respostas às questões propostas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

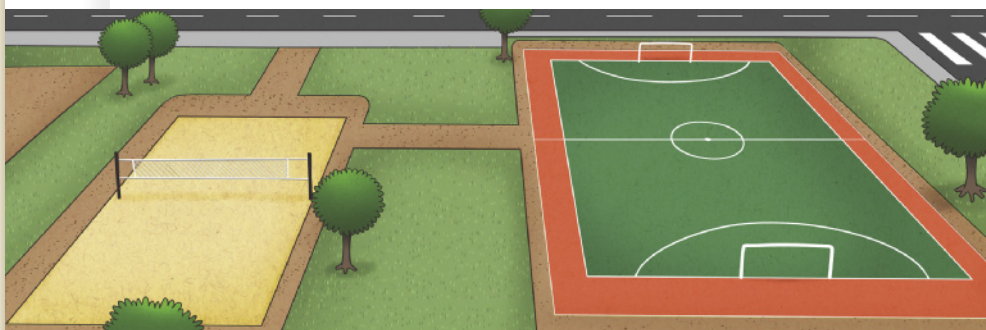
Promover discussão sobre o local de publicação do texto e a intencionalidade comunicativa (informar leitores sobre a responsabilização da comunidade pelo espaço público).

COMUNIDADE UNIDA

Nas comunidades, é comum as pessoas se unirem para fazer uma reforma, pintar moradias, abrigar e acolher vítimas de uma enchente. Vamos conhecer uma ação da comunidade do Jardim Campo Belo, em Campinas, São Paulo. Leia o texto com atenção.

A praça [...] já existia, mas possuía apenas um campo de futebol e uma quadra de vôlei de areia, agora possui bancos, mesas, uma pista de skate, [...] **playground** e uma academia ao ar livre. E o principal: a comunidade do bairro cada vez mais usa o espaço, seja para brincar, conviver ou praticar algum esporte.

Playground: área usada para recreação, geralmente, contendo brinquedos e outros equipamentos.



Ingrid Vogl. **Transformação em praça da região do Campo Belo promove convivência e pertencimento do território pela comunidade.** Fundação Feac, 2019. Disponível em: <https://www.feac.org.br/transformacao-em-praca-do-campo-belo-promove-convivencia-e-pertencimento-do-territorio-pela-comunidade/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

1. A comunidade do Jardim Campo Belo se uniu em torno de um objetivo. Qual? Reformar uma praça.
2. Como era a praça antes de ser reformada?

Ela tinha um campo de futebol e uma quadra de vôlei de areia.

3. Com a reforma, a praça mudou. Escreva as mudanças que

foram feitas. A praça ganhou bancos, mesas, uma pista de skate, iluminação,

playground e uma academia ao ar livre.

4. Quem fez a reforma? A própria comunidade.

5. Circule os elementos que foram feitos na reforma da praça pela comunidade. Os alunos devem circular as mesas, os bancos, a fonte, o playground, a pista de skate, a academia ao ar livre, o pequeno lago e a construção.



6. Entrevista. Produção pessoal.

a) Grave uma entrevista com um adulto da comunidade.

Sugestões de perguntas para a entrevista:

- Você já participou de uma ação em benefício de sua comunidade? Se sim, fale a respeito.
- Em sua opinião, o que é preciso melhorar em sua comunidade?
- O que pode ser feito para essa mudança acontecer?

b) Escreva uma frase sobre o que você aprendeu com a entrevista.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 5** visa facilitar ao aluno a percepção da noção de mudança, reforçando sua importância para a História.

Na **atividade 6**, o desenvolvimento de uma pesquisa com um adulto da comunidade do estudante possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os

colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

O registro de observação oportuniza a organização de frases, com a estrutura explorada desde o início dos estudos: letra maiúscula inicial e uso de sinal de pontuação ao final.

+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir.

Mãe, agricultora, presidente de associação comunitária. Aos 25 anos, a jovem Isabel de Melo Carvalho demonstra muita maturidade e liderança para apoiar a comunidade Santa Luzia do Boia, na Reserva Extrativista Auatí-Paraná (Resex).

Como é a vida na comunidade Santa Luzia do Boia?

A vida na comunidade é tranquila, e os moradores sobrevivem da agricultura. A gente trabalha com o plantio de mandioca, que é uma cultura milenar do povo amazônico. Com o cultivo de mandioca, banana, milho e criação de pequenos animais em casa para sobrevivência. Aos domingos, participamos das celebrações e dos festejos religiosos [...]. Também participamos das reuniões da associação comunitária.

UM LÍDER não se forma, ele já nasce líder. Muitas vezes, só falta uma oportunidade. **Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá**, 19 set. 2019. Disponível em: <https://www.mamiraua.org.br/noticias/cvt-entrevista-sonhos-amazonicos>. Acesso em: 7 jul. 2021.

1. Qual é o assunto do texto?
2. Qual é o nome da líder comunitária?
3. Qual o nome da comunidade em que ela mora?
4. Na opinião de Isabel, como é a vida na comunidade?
5. Como a comunidade de Santa Luzia do Boia sobrevive?
6. O que um líder comunitário deve fazer para ajudar a sua comunidade?

Respostas:

1. É uma entrevista com uma líder comunitária.
2. Isabel de Melo Carvalho.
3. Santa Luzia do Boia.
4. Tranquila.
5. Da agricultura.
6. Resposta pessoal.

Professor, o objetivo da atividade é permitir ao alunado desenvolver seu senso crítico, de forma a reconhecer o seu papel e o do outro dentro da comunidade. O líder comunitário atua para a melhoria da comunidade. Para isso, ele precisa se posicionar, engajar e unir todos em prol dos objetivos. O líder, por si só, não é capaz de resolver todos os problemas. Ele precisa do apoio de toda a comunidade.

▶ HABILIDADES

(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

▶ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho perguntando aos alunos:

- Vocês já ouviram a palavra migrar alguma vez? Em que situação? Sabem seu significado?
 - Por que as pessoas da comunidade rural Chã de Jardim tiveram que migrar?
 - Vocês desistem facilmente das coisas?
 - Sabem o que é ser perseverante?
- Em seguida, sugere-se:
- Pedir aos alunos que leiam em voz alta o texto da página.
 - Explicar que durante a história vários povos tiveram que migrar, ou seja, sair do lugar em que viviam, por motivos de guerras, fome, desastres naturais, busca por trabalho e uma terra própria.
 - Evidenciar que os moradores da comunidade Chã de Jardim migraram do lugar em que viviam devido à expansão da malha rodoviária.
 - Ressaltar que, mesmo diante das dificuldades encontradas com essa mudança, a comunidade Chã de Jardim progrediu graças à iniciativa de jovens empreendedores.
 - Elucidar que ser perseverante é não desistir facilmente de seus objetivos, é lutar por eles, assim como fizeram os moradores da comunidade Chã de Jardim.



14

Comunidade rural da Paraíba trabalha unida para ninguém precisar trabalhar fora

A comunidade Chã de Jardim fica na cidade de Areia, [na Paraíba]. Os moradores antes viviam dentro de uma mata [...]. Com a construção de uma rodovia, eles **migraram** para as margens da estrada [...].

Migraram: mudaram.

Turismo ecológico: turismo em áreas naturais para recreação e estudo.

Algumas casas populares foram construídas [...], mas [...] a maioria dos moradores precisava buscar trabalho fora. Tudo começou a mudar por iniciativa de um grupo de jovens [...].

Eles [...] criaram a Associação [...] da Comunidade de Chã de Jardim [...].

Eles criaram uma fábrica de polpa de frutas, construíram um restaurante e passaram a explorar o **turismo ecológico** na mata. [...]

Atualmente, a comunidade tem cerca de 200 famílias e todas elas são beneficiadas [...] pelos trabalhos da Associação, que emprega 52 pessoas da comunidade.

A fábrica de polpa de frutas emprega 12 pessoas, e o Restaurante Rural Vó Maria, outras 19. Outros moradores da comunidade trabalham fazendo artesanato na folha de bananeira, nas trilhas ecológicas, [...] e por aí vai.

Rafael Melo. **Comunidade rural trabalha unida para ninguém precisar trabalhar fora**. Razões para acreditar, 2020. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/comunidade-trabalho-moradores/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

+ATIVIDADES

Pesquise e responda às questões.

1. O que é turismo ecológico?
2. Quais são os tipos de atividades realizadas no turismo ecológico?
3. Você acha que o turismo ecológico pode ser um risco ao meio ambiente? Por quê?

Site para pesquisa: <https://etica-ambiental.com.br/o-que-e-turismo-ecologico/>.

1. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, turismo ecológico é “o segmento da

atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”.

2. Entre as atividades do turismo ecológico, podemos citar: acampamento, caminhada, cavalgada, escalada, entre outros.

3. Resposta pessoal. O objetivo do turismo ecológico é justamente conscientizar os cidadãos do seu papel em relação à preservação da natureza.

1. Em que local a comunidade fica?

Fica na cidade de Areia, na Paraíba.

2. O principal problema enfrentado pela comunidade era:

☐

Viver na mata.

☐

Falta de moradia.

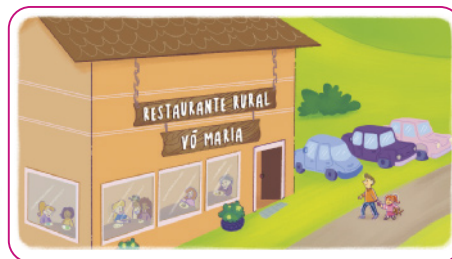
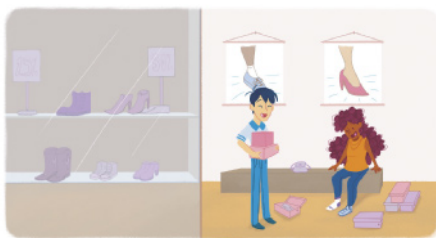
☒

Ter de buscar trabalho fora.

3. Quem propôs a solução para esse problema?

Um grupo de jovens.

4. Circule os negócios criados pelos jovens.



5. A associação criada pelos jovens conseguiu seu principal

objetivo? Sim; os negócios criados pela associação empregaram pessoas

da comunidade. E não foi necessário buscar trabalho fora.

6. Converse com seu colega, avalie e opine sobre a atitude dos jovens. Resposta pessoal.

15

+ATIVIDADES

Santa Rosa

Santa Rosa fica a 10 Km [...] de Uberaba e é cortada pelo Rio Uberaba [...].

Nessa região são cerca de 230 propriedades rurais de pequenos produtores e um vilarejo com capela, centro comunitário, centro de atividades da mulher rural, a escola municipal e um posto de captação de leite. [...]

UBERABA. Secretaria do Agronegócio. **Comunidades Rurais**. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,107>. Acesso em: 9 jul. 2021.

1. Santa Rosa fica localizada na:

a) zona rural.

b) zona urbana.

2. Santa Rosa é cortada por qual rio?

3. Copie do texto o trecho que descreve a comunidade Santa Rosa.

4. Agora que você já conhece a comunidade Santa Rosa, faça um desenho dela de acordo com sua descrição. O professor vai expor os desenhos da turma na sala de aula. Importante: não esqueça de colocar seu nome no desenho!

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 1** busca trabalhar a habilidade de localizar e retirar uma informação explícita do texto. A **atividade 2** quer estimular o alunado a fazer inferência direta.

Na **atividade 6**, facilitar a percepção de que foi a iniciativa empreendedora dos jovens que resolveu o principal problema da comunidade. Refletir com os alunos sobre a importância de buscar soluções para um problema, de ter iniciativa, de assumir uma atitude empreendedora.

A leitura do texto e o registro de respostas às questões propostas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Promover uma discussão sobre o local de publicação do texto e a intencionalidade comunicativa e comparar com textos do campo da vida pública lidos anteriormente.

Respostas:

1. Alternativa a.

2. Uberaba.

3. Texto que deve ser copiado: “um vilarejo com capela, centro comunitário, centro de atividades da mulher rural, a escola municipal e um posto de captação de leite”.

4. Resposta pessoal.

► HABILIDADE

(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

Professor, as páginas 16, 17, 18 e 19 contribuem para o desenvolvimento dessa habilidade.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho desta página, perguntando aos alunos:

- Em sua comunidade, a que grupos sociais vocês pertencem? Quantos e quais são eles?

- O da casa?
- O da escola?
- Outro grupo ainda?

Em seguida, sugere-se:

- Informar que ao longo da vida formamos vários grupos sociais: o grupo da família, o grupo dos amigos, o grupo da escola e assim por diante.

- Destacar as diferenças entre esses grupos e, ao mesmo tempo, sua importância para a vida em comunidade.

- Incentivar os alunos a falarem sobre os grupos de que fazem parte.

- Refletir com os alunos sobre os modos de interagir com os grupos formados ao longo da vida.

- Reforçar a importância de um bom convívio com todas as pessoas: irmãos, amigos, colegas, parentes, entre outros.

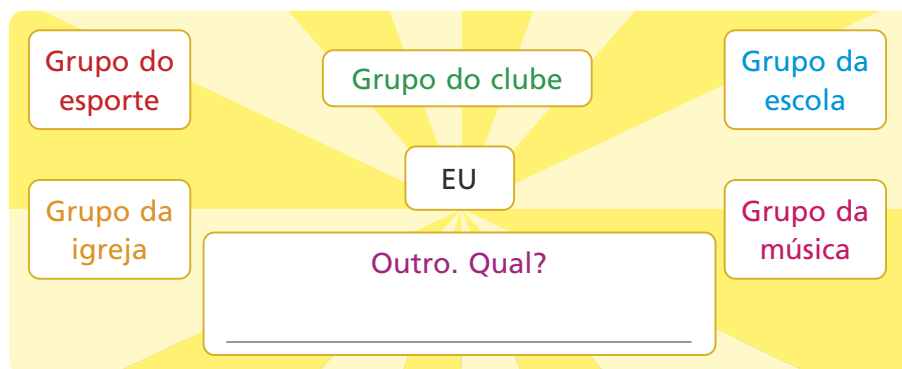
GRUPOS SOCIAIS

Uma comunidade é formada por vários grupos sociais.

Grupo social é um conjunto de pessoas que interagem umas com as outras e possuem interesses e objetivos comuns. Por isso, sentem que pertencem a um grupo.

Cada pessoa pode pertencer a vários grupos ao mesmo tempo: o grupo da família, o grupo da dança, o grupo da escola, o grupo do esporte, entre outros.

- De quais grupos sociais você participa? **Resposta pessoal.**



▲ Grupo da família.



▲ Grupo da escola.

16

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

LIVRO. NEUFELD, Carmem Beatriz; FERREIRA, Isabela Maria Freitas; MALTONI, Juliana. **A arte de conviver com Gustavo, o cão.** Porto Alegre: Sinopsys, 2016.

Todos nós nos relacionamos com muitas pessoas, de diferentes lugares, como nossos familiares, vizinhos, amigos e professores. Relacionar-se não é tarefa fácil, mas por intermédio de Gustavo, o cão, aprenderemos como ter um bom convívio com aqueles que estão próximos da gente.



Uma característica dos grupos sociais é a organização (dias e horários para se encontrar, combinados sobre o que ou como fazer).

Um grupo de capoeira, de música ou de folclore, por exemplo, precisa se reunir em dia e horário combinados para ensaiar, vestir roupas adequadas, treinar passos de dança e instrumentos musicais.

▶ Crianças apresentando a Dança dos Bastões (Congada de São Benedito de Socorro) – Festa do Divino Espírito, no município de São Luiz do Paraitinga, estado de São Paulo, 2014.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Um dos motivos de aproximação entre as pessoas é o gosto por manifestações populares. Outro motivo de aproximação é o sentimento de pertencer à mesma comunidade.

▶ Alunos do Grupo Batuque Reciclado durante a Festa de Cultura Afro, em homenagem ao Dia da Consciência Negra. Comunidade escolar do Quilombo de Sobara, no município de Araruama, estado do Rio de Janeiro, 2015.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

17

+ATIVIDADES

De que grupos sociais você participa? Traga uma fotografia que mostre sua participação em um grupo social, por exemplo, o do futebol, o da música, o da dança, o da capoeira, entre outros.

Em sala de aula, em uma folha em branco, vamos colar sua fotografia. Depois, você irá produzir uma legenda para ela. O professor vai expor as fotografias em sala de aula.

Professor, essa atividade visa consolidar o conhecimento adquirido no estu-

do sobre grupos sociais. Espera-se que a produção da legenda, ajude o aluno a desenvolver a noção de pertencimento. Valorizar a exposição das fotografias em sala de aula; por meio delas, a compreensão sobre o tema será ampliada, tendo em vista que os alunos poderão visualizar diferentes grupos sociais dos quais os seus colegas participam. Sugere-se que cada aluno fale um pouco sobre a sua fotografia: onde ela foi tirada, quando e que grupo social está presente.

► ENCAMINHAMENTO

Pedir aos alunos que observem as imagens. Depois, perguntar:

- Que grupo social você consegue observar na primeira imagem?
- E na segunda?
- Vocês se atentaram às informações contidas nas legendas?
- Para que serve uma legenda?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar que na primeira imagem vemos um grupo de congada, expressão cultural e religiosa de matriz africana celebrada no Brasil; já na outra imagem, vemos crianças de uma comunidade quilombo-la em um grupo de batuque.
- Explicar que legenda é um texto breve e objetivo, que tem a função de acrescentar informações a uma imagem ou dialogar com ela. A legenda é um texto para a imagem ou sobre ela.

A exploração das imagens e das legendas sobre grupos sociais e suas atividades possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Pode-se explorar, primeiramente, as imagens solicitando que os estudantes levantem hipóteses sobre estas. Na sequência, realizar a leitura das legendas, de forma a validar ou refutar as hipóteses.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. PROJETO Percussão de lata do Berimbau Arte. 2016. Vídeo (3min34s). Publicado pelo canal Centro Cultural Berimbau Arte. Disponível em: <https://youtu.be/zf-R3HeEaCg>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Crianças e jovens tocam percussão de lata.

TEXTO. MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. Congada. **Portal Geledés**, 2 jul. 2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/congado/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Site com informações sobre a congada.

► ENCAMINHAMENTO

- Comentar que as festas e festejos religiosos tradicionais da cultura brasileira são organizados por grupos sociais que se unem para celebrar sua cultura e sua fé. Esses eventos fortalecem e sustentam as relações sociais, permitindo trocas e permanência da identidade cultural desses grupos e de sua comunidade.

- Evidenciar que esses eventos são organizados, geralmente, por meio de um mutirão: um grupo decora o ambiente, outro produz comidas típicas, outro monta barracas etc.

- Ressaltar que nas comunidades rurais, os grupos sociais se unem em torno, também, das comemorações do calendário agrícola, como a Festa da Uva na Comunidade de São Gotardo de Vila Seca, Rio Grande do Sul; ou a Festa do Milho, no centro Rural Tanquinho, no interior de São Paulo.

- Destacar que, para as comunidades indígenas, as danças ce- lebram aspectos importantes da vida em grupo, como agradecer à natureza, lembrar os antepassados mortos, entre outros. Além disso, preservam parte de sua memória e tradições.

REPETIVIDADES

1931

A primeira Festa da Uva em Caxias do Sul acontecia numa cidade em pleno desenvolvimento. A proposta inicial era promover a exposição de uvas e a troca de experiências entre os produtores da região.

Com o passar dos anos, o evento co- meçou a enaltecer a cultura italia- na, o progresso da comunidade e a ligação com a terra, costumes e tra- dições. A partir do sucesso obtido, a festa passou a contar com presen- ças ilustres e transformou-se em um dos maiores eventos temáticos do Brasil.

Fatos marcantes. **Festa da uva.** Disponível em: <http://www.festadauva.com.br/fatosmarcantes>. Acesso em: 9 jul. 2021.

A comunidade de Caxias do Sul comemora a Festa da Uva desde 1931. E a sua comunidade? Celebra alguma data importante?

18

Procissão a cavalo que conduz o Rei e a Rainha do Congo. Festa de Nossa Senhora do Rosário, da Comunidade rural de Monsenhor João Alexandre, também conhecida como Cachoeira, no município de Cláudio, estado de Minas Gerais, 2009.



MARCO ANTONIO SAPULSAR IMAGENS



ADRIANO L. BRUNHARAPULSAR IMAGENS

► Apresentação do Grupo Reisado, da Comunidade Quilombola Inhanhum, no município de Santa Maria da Boa Vista, estado de Pernambuco, 2019.



CASSANDRA CURY PULSAR IMAGENS

► Crianças indígenas da comunidade terena em apresentação de dança, no município de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, 2015.

Entreviste seus pais ou responsáveis sobre o tema. Grave um áudio-minuto dessa entrevista.

Sugestão de perguntas para a entre- vista:

- A nossa comunidade comemora al- gum data importante?
- Como? Com festa, procissão, des- file?
- Como os grupos sociais se organi- zam para realizar esses eventos?
- Todos colaboram?

- O trabalho é voluntário?
- Como vocês acham que as pessoas se sentem organizando esses eventos? Por quê?

Professor, apresentar os áudios em sala de aula e criar um debate sobre os materiais produzidos.

Ao longo da vida, os interesses e objetivos das pessoas vão mudando. E, com isso, elas vão formando novos grupos sociais e familiares. Por vezes, conservam grupos que tinham na infância, outras vezes, não.

Equipe de basquete feminino, 2014.



Os adolescentes, por exemplo, formam grupos como: o grupo para ir a festas; o da banda de música; o do esporte; o grupo para estudar e fazer trabalhos escolares, entre outros.

Grupo de dança formado por idosos, 2017.

Depois, assumem mais responsabilidades, começam a trabalhar e formam grupos com pessoas que têm a mesma profissão ou idade.



Orquestra Sinfônica Heliópolis no Theatro Municipal de São Paulo, 2019.

► ENCAMINHAMENTO

Iniciar uma aula dialogada perguntando:

- Quais são os grupos dos adultos responsáveis por você?
- Eles se reúnem com colegas da mesma profissão? Que tem o mesmo gosto por um esporte ou lazer (cantar, tocar, dançar, jogar, entre outros)?
- Quando você seguir uma profissão, vai querer se reunir com os colegas?
- Você acha importante um profissional formar um grupo com colegas da mesma profissão? Por quê?

Em seguida, sugere-se:

- Destacar que, se, por um lado, as pessoas se separam e formam grupos com interesses comuns, por outro, elas se aproximam por motivos diversos como os mostrados nas imagens.
- Usar o seu grupo profissional, o dos professores, como exemplo para evidenciar a importância das trocas entre profissionais que exercem o mesmo ofício.
- Facilitar a compreensão de que as pessoas formam grupos com base em interesses comuns.

+ATIVIDADES

Entrevista. Perguntar a um idoso ou idosa:

O senhor ou a senhora tem um grupo com pessoas da sua idade?

Se a resposta for sim, pode me dizer que atividades vocês fazem em grupo? Por exemplo, viajar, ler e debater um assunto, dançar, ir ao teatro ou ao cinema?

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. GRUPO de idosos de Volta Redonda esbanja disposição na capoeira. 2012. Vídeo (2min5s). Publicado pelo canal #BandRiolInterior. Disponível em: <https://youtu.be/FCCwf2Al3-A>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Um grupo de idosos de Volta Redonda praticando atividades, no ritmo da capoeira.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LIVRO. BOSI, Eclea. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

As memórias de pessoas idosas – imigrantes e operários da cidade de São Paulo – sobre o trabalho, contadas por meio de depoimentos.

BNCC**► OBJETO DE CONHECIMENTO**

A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página fazendo as perguntas a seguir:

- Vocês acham que conviver e cooperar são palavras que estão ligadas uma à outra?
- Para conviver bem você precisa cooperar?
- Como é sua convivência com sua família?
- Você sabe qual o seu papel no ambiente familiar?
- Sabiam que nossas atitudes refletem no nosso dia a dia e no da nossa família?
- Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:
 - Comentar que a convivência no ambiente familiar deve ter como base o respeito.
 - Dialogar com os alunos sobre a responsabilidade de cada um dentro de casa.
 - Apresentar alguns exemplos de cooperação na residência: arrumar o quarto, ajudar a pôr a mesa, entre outros.
 - Explicar que com pequenos atos somos capazes de fazer a diferença e manter a convivência harmoniosa no ambiente familiar.

Professor, na atividade desta página, comentar que o serviço de casa é exaustivo e pouco valorizado. Dividir as tarefas de manutenção e limpeza e cooperar para manter a casa limpa e organizada são importantes regras de convivência, ajudam a diminuir o estresse e a conservar a saúde dos adultos. Repartir tarefas é uma atitude de amor e respeito pelos adultos da família.

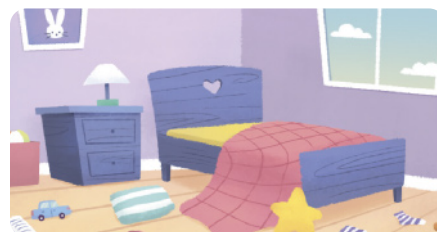
TEXTO DE APOIO**A família: um importante agente socializador**

O ambiente familiar é [...] onde a criança cresce, atua, desenvolve e expõe seus sentimentos, experi-

CONVIVÊNCIA NO GRUPO FAMILIAR

Geralmente, é com o grupo da família que começamos a aprender a conviver. Em família, aprendemos a importância da **cooperação**, do **respeito** e de se manter o ambiente limpo e organizado.

• Avalie as atitudes e opine sobre cada uma delas.



20

menta as primeiras recompensas e punições, a primeira imagem de si mesma e seus primeiros modelos de comportamentos – que vão se inscrevendo no interior dela e configurando seu mundo interior. Isto contribui para a formação de uma “base de personalidade”, além de funcionar como fator determinante no desenvolvimento da consciência, sujeita a influências subsequentes. [...]

O fato de pertencer a um determinado núcleo familiar já propicia à criança noções de poder, autoridade, hierarquia, além de lhe permitir aprender habilidades diversas, tais como: falar, organizar seus pensamentos, distinguir o que

pode e o que não pode fazer, seguindo as normas da sua família, adaptar-se às diferentes circunstâncias, flexibilizar, negociar.

Um bom exemplo é o relacionamento com adultos próximos, principalmente pais e irmãos, onde a criança aprende como negociar, cooperar e competir, a fazer amigos e aliados, a ter prestígios e fracassos, a ter oportunidade de experimentar relações com iguais e aprender umas com as outras.

SOUSA, Ana Paula; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 44/7, 10 jan. 2008.

VOCÊ LEITOR!

1. Leia a tirinha com atenção. O professor vai escolher (ou sortear) quem vai explicar o que entendeu.



Maurício de Sousa. Tira da Turma da Mônica. Nº 6053, 1999.

2. A mãe aprovou a manifestação de Cebolinha?



Sim.



Não.

3. Interprete. O que a mãe de Cebolinha quis dizer com: "Mas primeiro o seu quarto, depois o mundo?" *Quis dizer que Cebolinha devia ser coerente, organizando e limpando primeiramente seu quarto, para depois combater a poluição no mundo.*
4. Você realiza alguma tarefa para manter o seu quarto limpo e organizado? *Resposta pessoal.*

21

VOCÊ LEITOR!

ENCAMINHAMENTO

Professor, nas **atividades 1 e 2**, ler a tirinha do Cebolinha e, antes de responder às questões, fazer uma roda de conversa sobre o cuidado que cada criança deve ter com seus pertences e seu quarto. A intenção pedagógica desta atividade é exercitar a compreensão deste texto multimodal e, ao mesmo tempo, desenvolver a oralidade, bem como a capacidade de falar em público.

Debate coletivo. Perguntar aos alunos: Em uma família, quais tarefas uma criança pode fazer para contribuir com a boa convivência?

Em seguida, sugere-se:

- Lembrar que algumas atividades não são adequadas para crianças, por apresentarem riscos.
- Ressaltar que é importante defender o cuidado com o planeta, como fez o Cebolinha, mas tão importante quanto isso é cuidar da casa, da escola, ou seja, dos ambientes em que vivemos no dia a dia.
- Explorar os recursos multimodais presentes nas histórias em quadrinhos (ilustrações, balões de falas). Para que os estudantes percebam a importância desses recursos multimodais em textos do gênero história em quadrinhos, ler os balões de fala de uma tirinha a sua escolha, sem mostrar as ilustrações, e questionar se houve compreensão. Espera-se que os estudantes percebam que não, que as histórias em quadrinhos precisam desses recursos para cumprir a sua função comunicativa.

A atividade de leitura e compreensão das histórias em quadrinhos/tirinhas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).

TEXTO DE APOIO

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. [...]

BNCC

► OBJETO DE CONHECIMENTO

A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Qual é a primeira coisa que você faz quando chega à escola?
- Cumprimenta os amigos?
- Se acomoda em sua carteira respeitando o espaço dos colegas?
- No intervalo, você respeita a fila da merenda? Considera essa atitude importante? Por quê?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Conversar com os alunos sobre a importância do respeito no ambiente escolar.

Comentar que a escola é um local para estudar, fazer amigos, brincar e aprender a se relacionar com outras pessoas que possuem sentimentos, crenças e culturas diferentes.

Explicar que todos desempenham um importante papel na escola, desde a diretora, coordenadora, professores e os funcionários da cantina, da limpeza, da secretaria. A comunidade escolar depende de cada um e de todos para que funcione corretamente.

CONVIVÊNCIA NO GRUPO ESCOLAR

Na escola, convivemos com professores, colegas e funcionários, e aprendemos com todos eles.

Aprendemos, por exemplo, a importância de dizer "bom dia", "boa tarde", "por favor", "muito obrigado", "com licença", "até logo", "até amanhã", e a respeitar a todos! Leia a tirinha com atenção:



Alexandre Beck. Aprende mais na escola. *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre, 2019.

Armandinho disse que, na escola, a gente aprende muitas coisas além das matérias citadas na tirinha.

1. Marque um X nas respostas que indicam o que aprendemos na escola.

☒

Colocar-se no lugar do outro.

☐

Estudar sempre sozinho.

☐

Ajudar apenas os amigos.

☒

Respeitar a todos.

☒

Ajudar a todos.

☒

Compartilhar o que sabe.



2. Escreva. Além dessas coisas, o que mais você aprende na escola?

Resposta pessoal.

3. Complete as frases a seguir com palavras retiradas do quadro abaixo:

escutar compartilhar respeitar empatia perguntar

- a) Colocar-se no lugar do outro é ter empatia.
- b) Dividir o que a gente sabe é compartilhar.
- c) Ouvir uma pessoa com atenção é escutar.
- d) Pedir uma explicação é perguntar.
- e) Obedecer às regras da escola é respeitar.

4. O que a gente aprende na escola usamos:

☐

Só na escola.

☐

Em casa e na escola.

☒

Na escola, em casa e na comunidade.

5. Observe a imagem com atenção.

- Quais dessas pessoas devemos respeitar mais?



Todas.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 3** quer ajudar o alunado na construção de noções importantes para o bom convívio escolar. E, ao mesmo tempo, exercitar a escrita de palavras, que completam frases e colaboram na produção de sentido. A intenção da **atividade 5** é valorizar e incentivar o respeito por todos, independentemente do papel ou função que desempenhem no espaço escolar.

TEXTO DE APOIO

Mediação de conflitos na escola

Os conflitos fazem parte da natureza humana e, simples ou graves, devem ser vistos como oportunidades de mudanças e de crescimento. Os conflitos estão muito presentes nas escolas, que são espaços privilegiados para a disseminação de valores e construção da cidadania. [...]

O diálogo é uma ferramenta eficiente, econômica e construtiva [...] para proporcionar ações colaborativas entre as pessoas e, sobretudo, para resolver os conflitos de forma simples e fácil. Ele

é essencial para a transformação das pessoas e da sociedade! A construção de um bom diálogo é a principal ferramenta para se lidar com os conflitos. Diálogo é troca de entendimento e quem o inicia deverá procurar o retorno da outra pessoa para saber se a mensagem foi recebida e compreendida. Além das palavras, fazem parte do diálogo: as emoções, o sorriso, o olhar, os gestos, entre outras formas de expressão, que muitas vezes são mais relevantes que as próprias palavras.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Diálogo e mediação de conflitos nas escolas**. Guia prático para educadores. Brasília, DF: Conselho Nacional do Ministério Público, 2014. p. 9.

► ENCAMINHAMENTO

- Sugere-se realizar uma leitura compartilhada do poema, sendo cada verso lido por um aluno. Escolher quem começa.

- Comentar que cada verso é uma linha. Pode-se sugerir que, enquanto um aluno lê, os demais acompanham a leitura com o dedo, por exemplo.

- Mediar a leitura dos alunos, se atentando para as dificuldades de leitura apresentadas.

- Garantir que todos participem da leitura.

- Explorar o título, questionando se é possível antecipar o assunto/tema do texto com base nele. Permitir que os estudantes levantem hipóteses e que validem ou refutem as hipóteses uns dos outros. Analisar, com os estudantes, a estrutura do título: em que lugar do texto pode ser encontrado, qual é a função do título. Após a leitura, pedir que criem um novo título para o poema. O título criado pode ser registrado em um cartaz, na lousa, no caderno, no próprio livro ou ser apresentado apenas oralmente.

- Aproveitar o tema do poema para propor uma roda de conversa debatendo sobre a questão do respeito ao próximo e, mais especificamente, às pessoas com deficiência.

- Instigar os alunos a falarem livremente para que exponham seu ponto de vista.

- Promover uma discussão coletiva sobre as informações presentes no poema, de forma a possibilitar uma construção coletiva das ideias desenvolvidas pela autora. A discussão oral auxiliará no desenvolvimento das atividades da página seguinte.

Professor, a leitura do poema possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos,

Na minha escola todo mundo é igual

Lá na minha escola
Ninguém é diferente
Cada um tem o seu jeito
O que importa é ir para frente

Tem um com síndrome de Down
Que é o mais prestativo da escola
Quando alguém tem um problema
É o que mais colabora

Tem um que não enxerga
Mas que é um vagalume
Canta como ninguém
E nos conhece pelo perfume

Na minha escola se aprende
Que não existe perfeição
E o que todos nós precisamos
É de carinho e atenção.

Rossana Ramos. **Na minha escola todo mundo é igual.**
São Paulo: Cortez, 2015. p. 4, 9, 11, 13, 17.



24

imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

TEXTO DE APOIO

Livros que ajudam a transformar

[...] acreditamos que a pluralidade cultural que se faz presente na moderna literatura infantojuvenil “poderá chegar ao nosso aluno por meio do texto literário de qualidade, do texto que o leve a formulações de perguntas e inda-

gações, que não apresente estereótipos como ponto de partida, que não fira a ética e a estética” [...] A leitura literária não servirá de ponto de chegada, mas de ponto de partida para outras leituras, para indagações e questionamentos, para problematizações e descobertas. A literatura, por sua vez, “deverá fazer pensar, questionar, decifrar e interrogar e, depois de nos exigir algum esforço, nos fará sair dela diferentes, transformados de alguma forma. E para nos transformar deverá nos atrair, viver dentro de nós” [...].

SANTOS, Fábio Cardoso; MORAES, Fabiana. **Alfabetizar letorando com a literatura infantil.** São Paulo: Cortez, 2013. p.110.

1. Interprete. O título do texto quer dizer que todos:

☐

São bem parecidos.

☒

São tratados da mesma maneira.

2. Que qualidade tem o aluno com síndrome de Down?

Ele é prestativo, colabora com todos.

3. O texto compara o aluno que não enxerga com:

☐☒

4. A palavra do poema que rima com perfeição é: atenção.

5. Escreva uma outra palavra que rima com a que você acabou de escrever.

Entre as respostas possíveis estão: Coração / Lição / Ação / Solução / Adoção / Oração etc.

ESCUTAR E FALAR

Analisar e avaliar o convívio entre vocês na escola. A seguir, apresente suas sugestões para todos em voz alta. O professor vai sortear ou escolher quem começa.

Autoavaliação	Sim	Não
Dei sugestões interessantes?		
Os colegas conseguiram escutar o que eu disse?		
Fiz gestos adequados?		

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 2** quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade de localizar e retirar informação do texto. Na **atividade 3**, ampliar a compreensão da comparação feita pela autora, estimulando, assim, a interface com a área de Ciências da Natureza.

As **atividades 4 e 5** exploram uma das características dos poemas – as rimas – e possibilitam o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Promover a exploração de textos do conhecimento das crianças que apresentam rimas: cantigas, parlendas, entre outros. Pode-se propor a produção de um banco de rimas. Escreve-se uma palavra e os estudantes devem registrar palavras que rimem com a primeira. Esta atividade pode ser feita apenas oralmente. Em ambas as situações, contribuem para a ampliação do léxico.

Professor, na seção **Escutar e falar**, buscou-se estimular a capacidade de identificar problemas de convívio, avaliá-los e propor soluções para eles. E, ao mesmo tempo, exercitar a fala em público.

BNCC

► OBJETO DE CONHECIMENTO

A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

VOCÊ CIDADÃO!

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês têm um bicho de estimação?
- Se sim, quais os nomes?
- É um gato, um cachorro?
- Vocês costumam sair com eles para passear?
- Onde? Na rua, dentro do seu condomínio, na praça?

Vocês ou seus responsáveis carregam saquinhos plásticos para recolher as fezes do seu bichinho?

Em seguida, sugere-se:

Ler com a turma o texto da página.

Relacionar o texto ao cotidiano dos alunos.

Perguntar: vocês costumam ver sujeiras de animais nas calçadas sua rua? Vocês já viram alguém brincando com o animal de estimação e não recolhendo a sujeira? Como se sentiram?

Comentar que as atitudes de cada um refletem na vida em comunidade.

- Criar um debate sobre a iniciativa das crianças para resolver o problema, permitindo que os alunos se expressem livremente sobre o assunto.

Promover uma discussão sobre o local de publicação do texto e a intencionalidade comunicativa desse texto, que pertence ao campo artístico-literário e comparar com textos do campo da vida pública lidos anteriormente. Questionar sobre a semelhança entre a temática dos textos, promover discussões sobre as diversas formas e suportes de circulação de um texto (jornais, sites, blogs, livros literários).

CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE

VOCÊ CIDADÃO!

A vida na comunidade depende de cada um de nós. Podemos colaborar alegrando o ambiente, ajudando quem precisa e respeitando as pessoas de todas as idades, cores e religiões.

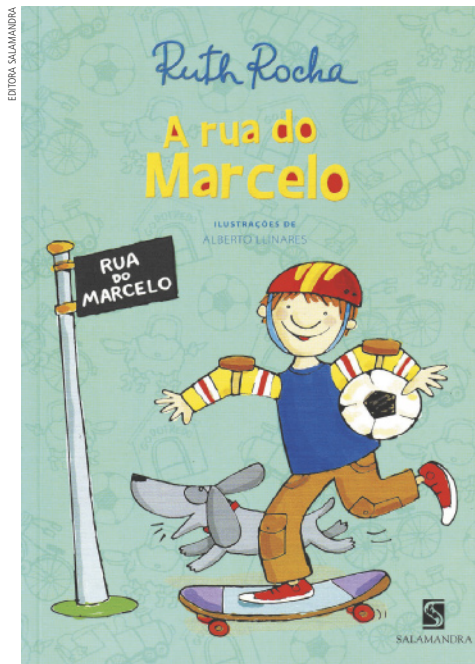
Leia o texto a seguir:

Muitas pessoas do prédio têm cachorros e vêm passear com eles na calçada.

Teve um tempo em que as calçadas ficavam cheias de sujeira de cachorro e muita gente pisava na sujeira da calçada e ficava furiosa.

Então, as crianças da rua combinaram que quem tem cachorro carrega um saquinho e uma pazinha e tira a sujeira da calçada. E nós avisamos todas as pessoas grandes.

Ruth Rocha. **A rua de Marcelo**. São Paulo: Moderna, 2011. p. 12.



▲ Fac-símile do livro **A rua de Marcelo**.

1. Qual é o problema colocado pela autora do texto?

Sujeira de cachorro nas calçadas.

2. Quem ofereceu solução para esse problema?

As crianças.

26

Professor, na **atividade 1**, estimular relatos de alunos sobre pessoas sujando os sapatos por pisar nas fezes ou urina de cachorro e/ou reclamando do cheiro que exala desses materiais.

Nas **atividades 1, 2 e 3**, a ideia é uma releitura do texto de modo a identificar o problema e reconhecer o protagonismo infantil na sua solução.

A leitura do texto e o registro de respostas às questões propostas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

3. Qual foi a solução para esse problema?

Carregar um saquinho e uma pazinha.

4. Avalie. A solução dada pelas crianças foi acertada? Por quê?

Respostas pessoais.

5. O significado de pazinha no texto é:

☐

Paz pequena.

☒

Pá pequena.

☐

Um pouco de paz.

VÍDEO-MINUTO

Vamos fazer um vídeo-minuto para conscientizar as pessoas sobre a importância de manter a calçada limpa de sujeira de cachorro? *Produção pessoal.*

1 Faça um roteiro sobre o que você vai dizer.

- Observe as calçadas do lugar onde você mora.
- Pense nos problemas que as sujeiras de cachorro podem causar.
- Crie uma frase de conscientização explicando os benefícios de manter as calçadas limpas.
- Proponha soluções para o problema.

2 Ensaie o que você vai dizer.

3 Calcule o tempo.

4 Grave o vídeo.

5 Caso tenha ficado com mais de um minuto, regrave.

- O professor vai orientar sobre a entrega do vídeo.

27

► ENCAMINHAMENTO

A **atividade 5** propõe uma reflexão sobre a variabilidade das palavras e possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

Pode-se propor uma brincadeira oral em que os estudantes precisem falar o diminutivo de uma palavra determinada pelo professor ou pelos colegas; falar o diminutivo do nome de um objeto da sala de aula ou do material escolar. Pode-se ampliar a proposta e solicitar aos estudantes que encontrem o aumentativo dessas e de outras palavras. A atividade favorece a compreensão morfológica, de uma forma lúdica.

Professor, na seção **Vídeo-minuto**, a entrega do vídeo pode ser feita por meio de um *pen-drive*, *e-mail* e até mesmo via aplicativo de mensagens por celular.

Uma comunidade deu uma solução bem criativa para esse problema: se organizaram e penduraram nas árvores da redondeza garrafas PET com o bico para baixo. Dentro dessas garrafas, por meio de um recorte feito em sua base, colocaram vários saquinhos plásticos. Essas garrafas viraram um porta-saquinhos e se tornaram a solução para o problema que incomodava tanto a comunidade.

TEXTO DE APOIO

Tecnologia na sala de aula

Os filmes e as animações estão presentes na vida das crianças bem antes de elas chegarem à escola, visto que estes são meios geralmente associados ao lazer e entretenimento que possuem uma linguagem muito próxima desses pequenos espectadores. Cada vez mais a produção de vídeos parte das próprias crianças e adolescentes, que, com o au-

xílio de recurso tecnológicos – principalmente de aplicativos para celulares, criam suas próprias histórias.

Sendo assim, apesar do caráter meramente lúdico dado por alguns a essa mídia, ela pode e deve ser utilizada como recurso pedagógico, visto que possui um potencial educacional que abrange não apenas a visualização ou a produção propriamente dita de filmes, mas também uma exploração de possibilidades acerca da pré e da pós-produ-

ção [...], desenvolvimento do pensamento, promoção da expressão e da comunicação, favorecimento de uma visão interdisciplinar, integração de diferentes capacidades e inteligências e valorização do trabalho em grupo. [...]

MOTA, Aparecida Leticia Oliveira; PINTO, Maria Lobôscio. Luz, *smartphone*, ação! O uso do aplicativo Estúdio *Stop Motion* na alfabetização. In: MATTOS, Francisco; COSTA, Christine Sertã (org.). **Tecnologia na sala de aula em relatos de professores**. Curitiba: CRV, 2016. p. 14-15.

ROTEIRO DE AULA

Em uma roda de conversa, estimular as crianças a falarem livremente sobre a rua em que vivem, perguntando:

- Como é a rua, quadra ou avenida onde fica sua moradia? Larga? Estreita? Longa? Curta?
- Você circula a pé por ela?
- Costuma encontrar vizinhos, colegas da escola ou amigos? Você cumprimenta essas pessoas? Conversa com elas?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Evidenciar para o aluno que ruas, quadras e avenidas são espaços de sociabilidade.
- Destacar as diferenças entre uma rua e outra.
- Usar perguntas como: a sua rua é tranquila ou agitada?

Para ajudar os alunos a responderem, listar na lousa várias características de rua como: movimentada, tranquila, de pedras, paralelepípedos, asfaltada, espedaçada, conservada, arborizada, com poucas árvores, sem árvores, com casas e prédios, sem prédios, com lojas comerciais etc.

Professor, na **atividade 1**, os alunos devem descobrir que Luís Gama (1830-1882) era filho da negra nagô Luiza Mahin e de um pai de origem portuguesa. Quando tinha apenas 7 anos, ficou sem sua mãe: ela foi expulsa da Bahia por ter participado de uma revolta contra a escravidão. Aos 10 anos de idade, Luiz Gama foi vendido como escravo pelo próprio pai. Mesmo tendo passado por muitas decepções, usou sua inteligência, persistência e coragem para lutar pela libertação dos escravos. E, nos tribunais de justiça, conseguiu a liberdade para mais de mil escravos. Além disso, foi poeta e jornalista. É possível sugerir os seguintes *sites* para a pesquisa: LUIZ Gama, ativista abolicionista. **Biblioteca Nacional**, 13 maio 2020. Disponível em: [https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/luiz-gama-ativista-](https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/luiz-gama-ativista-abolicionista)

2ª RUA

A rua é um lugar por onde circulam veículos e pessoas. Pelas ruas, as pessoas vão e vêm. As ruas são diferentes umas das outras, e cada uma delas tem uma história.

Há quase 150 anos, no bairro do Cambuci, em São Paulo, começou a ser construída uma rua bem comprida.

Quando ela ficou pronta, os moradores fizeram um **abaixo-assinado** pedindo para essa rua se chamar **Luís Gama**.

O pedido foi aceito, e esse é o nome da rua até hoje.

Abaixo-assinado: documento assinado por grupo ou comunidade que representa os interesses dos que o assinam.



▲ Placa da rua Luís Gama, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2021.

1. Pesquisem e descubram:

a) Quem foi Luís Gama?

Resposta pessoal.

b) Por que foi homenageado com nome de rua?

Resposta pessoal.

2. Na cidade de Salvador, na Bahia, há uma rua chamada Rua do Tira Chapéu. Ela está localizada em frente ao palácio onde ficava a sede do governo da Bahia e por onde circulavam autoridades.

• Por que será que a rua recebeu esse nome? Resposta pessoal.

28

abolicionista. Acesso em: 27 jul. 2021; INSTITUTO LUIZ GAMA. Disponível em: <http://institutoluizgama.org.br/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Na **atividade 2**, a ideia é estimular os alunos a inferir. As pessoas que por lá circulavam tiravam o chapéu para os governantes; por isso, a rua foi chamada de rua do Tira Chapéu.

+ATIVIDADES

Roda de conversa

Pergunte aos seus pais ou a antigos moradores:

- Como era a rua, quadra ou avenida onde você mora?
- O que mudou nos últimos anos?

Grave as respostas do entrevistado e, em uma roda de conversa organizada pelo professor, conversem sobre o assunto.

Em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, havia uma professora chamada Bartira de Miranda Mourão, que era muito dedicada a seus alunos.

Há cerca de 40 anos, os moradores de Belo Horizonte homenagearam a professora, pedindo para a Rua 46 passar a se chamar **Rua Professora Bartira Mourão**.

Algumas ruas têm nome de pessoas, outras são chamadas por um número, como rua 27, rua 35, e assim por diante.

Na cidade de Brasília, a capital do Brasil, as crianças moram em quadras.

E a rua ou quadra onde você mora, como é?

- Desenhe a sua rua ou quadra no espaço a seguir e escreva um título para o desenho. *Produção pessoal.*

ERALDO PERES/PHOTO AGENCIA/FUTURAPRESS



▲ Placa da Quadra Residencial Sudoeste 300B, em Brasília, Distrito Federal, 2006.

Título: *Resposta pessoal.*

29

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

LIVRO. AMOS, Eduardo. **Se essa rua fosse minha.** São Paulo: Moderna, 2002.

O livro questiona o leitor: se você fosse dono da sua rua, quais atitudes tomaria para cuidar dela?



► ENCAMINHAMENTO

Professor, na atividade desta página, o registro de um título para desenho produzido possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

- Retomar as aprendizagens sobre a função de um título em situações diversas (textos, ilustrações, mapas, gráficos, entre outros), ressaltando que os títulos precisam antecipar a temática de uma produção, dar pistas sobre elas.
- Analisar, com os estudantes, alguns materiais citados (textos, ilustrações, mapas, gráficos, entre outros) e o títulos a eles atribuídos. Analisar o tamanho do título (quantidade de palavras), a segmentação, bem como alguns aspectos multimodais, como o tamanho, a cor e o formato das letras.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. VEM brincar na rua. 2014. Vídeo (1min42s). Publicado pelo canal Kitty Driemeyer. Disponível em: <https://youtu.be/z3LmtVKbGjU>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Clipe musical sobre brincadeiras de rua.

VÍDEO. A RUA do Cebolinha. 2014. Vídeo (3min 21s). Publicado pelo canal Turma da Mônica. Disponível em: <https://youtu.be/mqsaeWEpXkM>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Desenho animado sobre a mudança do nome de uma rua.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. CONHEÇA ruas com nomes curiosos. 2015. Vídeo (2min22s). Publicado pelo canal tvbrasil. Disponível em: <https://youtu.be/qCl1t1EsZJ4A>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Reportagem com curiosidades sobre nomes de rua na cidade de São Paulo.

ROTEIRO DE AULA

Para despertar o interesse dos alunos pelo assunto, pode-se perguntar:

- Se a rua é de todos nós, quem deve cuidar dela: os vizinhos? As pessoas que passam por ela? Os visitantes? Os turistas? Toda a comunidade?
- Vocês também se sentem responsáveis pelos cuidados com a rua onde moram?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Refletir com os alunos sobre a seguinte questão: quando alguém joga papel no chão, quebra um telefone público, picha um banco, quem fica prejudicado com essas ações?
- Destacar que respeitar o que é de todos é uma atitude que todo cidadão deve ter.
- Refletir sobre a seguinte questão: o que é ser um cidadão afinal?

VOCÊ ESCRITOR!

ENCAMINHAMENTO

Professor, na atividade 3, a partir da situação presente na história em quadrinhos, os estudantes deverão criar um *slogan*, proposta que possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Apresentar alguns *slogans* conhecidos aos estudantes e questionar se conhecem outros. Destacar a característica fundamental dos *slogans* (frase curta, de fácil memorização) e promover uma “chuva de ideias” em que os estudantes possam auxiliar uns aos outros na produção do *slogan*. Destacar aprendizagens anteriores sobre a organização dos registros escritos (letra maiúscula inicial e uso de sinal de pontuação ao final).

A RUA É PÚBLICA

A rua é um espaço público, isto é, pertence a todos nós. Por isso, todos devemos zelar por ela:

- jogando o lixo nas lixeiras adequadas: papel na lixeira azul; metal na amarela; plástico na vermelha; vidro na verde; e lixo hospitalar na branca;
- levando um saquinho ao passear com o cachorro para não sujar a rua.

VOCÊ ESCRITOR!

- Leia a tirinha com atenção.



Alexandre Beck. Armandinho. 2015. Disponível em:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/949707095074597>. Acesso em: 12 jul. 2021.

1. Para quem Armandinho reclamou de seu tênis?

Ele reclamou para um adulto.

2. Por que Armandinho sentia vergonha do tênis que estava usando na rua? Porque na rua há muitas crianças descalças.



3. Conversem sobre crianças que vivem nas ruas e descalças. Escrevam um slogan para uma campanha de doação de sapatos e roupas a quem precisa.

Resposta pessoal.

Slogan: texto curto, de fácil memorização, que faz parte de uma propaganda.

30

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

VÍDEO. A RUA também é nossa! Não jogue lixo no chão. 2018. Vídeo (1min4s). Publicado pelo canal Coisas que merecem like. Disponível em: <https://youtu.be/9TBn0qx8ERk>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo educativo sobre o lixo jogado na rua.

+ATIVIDADES

Imagine que você está produzindo uma campanha para estimular as pessoas da sua comunidade a cuidar bem

das ruas. Crie uma frase motivando as pessoas a cuidarem das ruas. Veja o exemplo a seguir: “A construção de um mundo melhor começa em cada um de nós. Em nossa casa. Em nossa rua. Em nosso bairro.”

Escreva a frase em uma folha branca. O professor irá recolher todas as frases. Cada aluno irá sortear uma e fará a leitura em voz alta. A turma terá de descobrir quem escreveu a frase!

A rua onde moro

Moro em uma ruazinha estreita, [...] no centro da cidade, há mais de vinte e dois anos.

Quando os carros passam é preciso colar o corpo às casas [...].

Pensei como é triste uma rua sem árvores e sem espaço. Não tanto pelo espaço, mas pelas árvores.

[...]

Uma rua sem árvore é um jardim sem flores. Não há passarinhos [...] nem mesmo um beija-flor para encantar os olhos.

Rita Venâncio. **A rua onde moro**. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/cronicas/2974793>. Acesso em: 16 mar. 2021.

1. Circule as palavras que dizem como é a rua do texto.
2. Na sua rua existem árvores e espaços para brincar?

Resposta pessoal.

3. A autora compara uma rua sem árvores:

☐

A uma rua sem passarinhos.

☒

A um jardim sem flores.

VOCÊ LEITOR!

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1** a intenção foi estimular a habilidade de localizar informações explícitas no texto. A **atividade 2** estabelece um paralelo entre a rua descrita no poema e a rua onde o aluno mora. Com isso, ele estará desenvolvendo habilidades importantes em História: comparar e relacionar informações e ideias.

A leitura do texto e o registro de respostas às questões propostas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Promover o estabelecimento de relações entre o texto e a imagem, identificando os elementos e os recursos utilizados para informar (palavras, frases, imagens).

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula perguntando:

- Há quadra esportiva, praça ou parque nas proximidades da sua casa?
- Se a resposta for sim, como eles são?
- Vocês vão a esses lugares com frequência?
- Quem vocês encontram nesses lugares?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Evidenciar para os alunos que ruas, quadras, praças e parques são espaços de sociabilidade.
- Pedir aos alunos que descrevam o que viram em praças e parques que já visitaram.
- Estimular a oralidade perguntando: na praça em que vocês foram há idosos? Em caso afirmativo, o que eles estavam fazendo? As crianças, de quem estavam acompanhadas? Vocês se divertiram?

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. O PARQUINHO. 2015. Vídeo (2min11s). Publicado pelo canal Mundo da Gente. Disponível em: <https://youtu.be/yKKSjCzKY>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Canção musical sobre o parquinho como espaço de sociabilidade.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. SOCIEDADE civil e sociabilidade. 2016. Vídeo (2min1s). Publicado pelo canal Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <https://youtu.be/DSP1W1nVRvY>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Entrevista com o sociólogo estadunidense Richard Sennett, sobre espaços de sociabilidade.

ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE

Espaços de sociabilidade são lugares onde as pessoas se encontram para conversar, nadar, caminhar, jogar, brincar e estar com amigos.

São exemplos de espaços de sociabilidade as ruas, as avenidas, as quadras de esportes, os clubes, os parques e as praças.

As praças, geralmente, têm jardins, espaços para brincar e praticar esportes, brinquedos e árvores. Têm também pista para caminhada, aparelhos de ginástica e guarita para os guardas. Em muitas praças há também um **coreto**.

Coreto: tablado onde são apresentados bandas de música e grupos de teatro.



+ ATIVIDADES

1. Que tal promover um evento numa praça ou espaço próximo da escola? Pode ser: um piquenique com resgate de brincadeiras antigas, leitura na praça (as crianças vão ler livros para as pessoas que estiverem na praça no momento do trabalho de campo), fazer entrevistas com as pessoas que passam pela praça e perguntar o que mais gostam de fazer naquele espaço. Esta vivência pode ajudar as crianças a entenderem que a praça é um importante espaço de sociabilidade.

2. Fazer um levantamento de quantas pessoas estavam presentes no evento e montar uma tabela com base na idade.

	Quantidade
Crianças	
Adultos	
Idosos	

1. Responda.

- a) Você mora próximo a uma praça, a um parque ou a um clube?

Resposta pessoal.

- b) Você costuma se divertir nesse espaço? Como?

Respostas pessoais.

- c) Com quem você se diverte?

Resposta pessoal.

► **ENCAMINHAMENTO**

Professor, as perguntas da **atividade 1** ajudam o alunado na construção do conceito de “espaço de sociabilidade” a partir da observação de seu entorno, da vivência dele no lugar onde vive e das interações com a comunidade a que pertence.

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

VÍDEO. ARTE na Praça. 2018. Vídeo (6min40s). Publicado pelo canal Turma da Mônica. Disponível em: <https://youtu.be/GlgMelr4ypA>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Desenho animado.

TEXTO DE APOIO

O brincar das crianças em espaços públicos

É importante citar que o acesso aos espaços, à natureza e à liberdade no ambiente, assim como a possibilidade de brincar, fora do contexto dos espaços institucionalizados, parece ter grande significado na vida infantil. Nesses lugares, é possibilitado às crianças manipular fisicamente e explorar o ambiente com qualidade e intensidade, sem a vigilância e coerção dos adultos; descobrir desafios individuais, participar de brincadeiras em grupo e encontrar um refúgio das tensões dos relacionamentos interpessoais. Um lugar se torna próprio para crianças quando fornece bem-estar, é rico culturalmente, provê integração inserida em uma comunidade coesa e inclui parcela desejável de espaços indefinidos e acessíveis, espaços públicos ativos e criativos. [...]

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **O brincar das crianças em espaços públicos**. Tese (Doutorado em Pedagogia) – Universidade de Barcelona, Barcelona, 2012.

ROTEIRO DE AULA

Para despertar o interesse dos alunos pelo assunto, pode-se perguntar:

- Por que será que cada bairro tem um nome? Como será que esses nomes foram escolhidos?
- Qual é o nome do seu bairro?
- Sabiam que cada bairro tem uma história?
- Vocês sabem a história do seu?
- Sabem quem eram os antigos moradores do seu bairro?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Informar que os nomes de ruas e de bairros de uma cidade são um importante meio de identificação. Sem os nomes seria muito complicado uma pessoa situar-se ou locomover-se em uma cidade. Para entender isso, basta chegarmos a uma cidade diferente da nossa em busca de um ponto turístico.

Explicar que, no Brasil, existem ruas, praças, avenidas, largos, túneis e pontes que têm nomes de personalidades dos cenários político-religioso, científico e artístico, como Getúlio Vargas, Ana Néri, Carlos Dumont, Castro Alves e Elis Regina.

Destacar que há também nomes de ruas ligados a datas históricas, como Sete de Setembro, quinze de Novembro, Treze de Maio, e a episódios históricos, por exemplo, Rua da Independência, Rua da Abolição, entre outros.

- Comentar que muitos desses nomes se repetem em várias cidades do Brasil, pois homenageiam pessoas, acontecimentos ou datas importantes para a história do país.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. MEMÓRIA em pedaços – Bixiga. 2014. Vídeo (29min41s). Disponível em: <https://youtu.be/-9wysOp6wXs>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Documentário sobre o bairro do Bexiga, em São Paulo (SP).

BAIRRO

Os bairros são formados por casas, edifícios, ruas, quadras, avenidas e praças. São compostos também pelo agrupamento de pessoas que ali vivem, a comunidade. Os bairros são diferentes entre si.

Há bairros novos e antigos; grandes e pequenos; centrais ou afastados do centro. Mas todos os bairros têm uma história. Para estudar a história de um bairro, usamos imagens, textos e também as lembranças de antigos moradores.

TODO BAIRRO TEM HISTÓRIA

Vamos apresentar agora um trecho da história do bairro da Bela Vista, situado no centro da cidade de São Paulo e conhecido como Bexiga.

Tudo começou em 1878, quando o imperador Dom Pedro II **loteou** as terras da chácara do Bexiga a preços bem baratinhos. No lugar, havia muitos negros.

Lotear: dividir a terra em lotes para a venda.

Em 1890, chegaram ao Brasil imigrantes italianos, portugueses e espanhóis. Parte deles escolheu viver no Bexiga. Os negros, por sua vez, tornaram-se mais numerosos. Dessa mistura de pessoas e povos foi se formando a comunidade do bairro.

Moradores do bairro do Bexiga, município de São Paulo, estado de São Paulo, entre 1911 e 1912.



COLEÇÃO SAUSIMPHUS/CMSP

De lá para cá, ocorreram muitas mudanças: ruas ganharam asfalto, cortiços foram derrubados, prédios erguidos e abriram-se grandes avenidas. Hoje, o Bexiga é conhecido por suas cantinas, que servem pratos de origem italiana, pela Festa de Nossa Senhora Achiropita e pela sede da Escola de Samba Vai-Vai.



▲ Cantina Capuano, fundada em 1907, no bairro do Bexiga, a mais antiga do município de São Paulo. Fotografia de 2014.



▲ Nos finais de semana do mês de agosto acontece a Festa de Nossa Senhora Achiropita. Barracas com comidas típicas italianas e atrações musicais animam a tradicional festa da colônia italiana. Fotografia de 2019.



▲ Casal de mestre-sala e porta-bandeira da Vai-Vai durante desfile da escola de samba no Sambódromo, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2020.

► ENCAMINHAMENTO

- Comentar que São Paulo tem muitos imigrantes e por isso possui bairros conhecidos por “bairro dos japoneses” (Liberdade), “bairro dos italianos” (Mooca), “bairro dos alemães” (Santo Amaro) e por outros imigrantes.
- Informar que, no Sul do país, algumas cidades apresentam características próprias das culturas dos imigrantes.
- Ressaltar que a Festa da Achiropita é uma festa tradicional italiana que todos os anos atrai um grande público,

por conta dos pratos típicos e apresentações culturais.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. FESTA da Achiropita. 2018. Vídeo (3min42s). Publicado pelo Canal da Charlotte. Disponível em: <https://youtu.be/EohyNFPej0k>. Acesso em: 9 jul. 2021. Vídeo educativo que conta a história da Festa da Achiropita.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. ANGELO Luisi, 93 anos, tem cantina no Bixiga. 2013. Vídeo (3min27). Publicado pelo canal Jornal da Gazeta. Disponível em:

<https://youtu.be/vkPychNBVTc>. Acesso em: 09 jul. 2021.

Reportagem do Jornal da Gazeta conta a história da Cantina Capuano.

+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir:

Na quarta-feira, acordamos bem cedo e fomos à feira, onde compramos um monte de verduras e legumes. A nonna me explicou que aproveita tudo o que compra, que desperdício é zero quando assunto é comida, pois foi assim que ela aprendeu na Itália. À tarde, ajudamos ela a fazer nhoque caseiro e um doce chamado crostoli, uma verdadeira delícia – é uma massa frita recheada com goiabada. Minha avó me deixou abrir a massa com ela.

Foi muito divertido conhecer os amigos do meu avô, vizinhos do bairro, imigrantes como ele. Eles chegavam na hora do jantar para [...] jogar escola, um baralho diferente, que eles jogavam quando tinham a minha idade. [...]

IACOCCA, Thiago. **Meu avô italiano**. São Paulo: Panda Books, 2010. p.13-15.

1. Interprete. Qual é o assunto do texto?
2. Qual é o nome do país de origem dos avós citado no texto?
3. Como é chamado quem nasce na Itália?
4.  Avaliem, debatam e opinem. Vocês costumam se preocupar com o desperdício de comida? De que forma esse desperdício pode afetar a vida de vocês?
5. O avô imigrante mantém ligação com sua cultura? Como você chegou a essa conclusão?

Respostas:

1. O texto é sobre a visita de um neto à casa dos avós imigrantes.
2. Itália.
3. Italiano.
4. Resposta pessoal.
5. Resposta pessoal. **Professor**, espere-se que os alunos respondam que o avô reside e mantém contato com a comunidade italiana, imigrantes como ele, que atualmente são seus vizinhos. A atividade pretende colaborar para estimular o alunado a inferir.

► ENCAMINHAMENTO

Iniciar uma aula dialogada informando que as fotografias com menção de data e local são fontes históricas. E, com base na observação das fotografias dessa página, perguntar aos alunos:

- Que mudanças vocês percebem na rua Santo Amaro com a passagem do tempo?
- Quais dessas mudanças melhoraram a vida de seus habitantes?

Em seguida, sugere-se:

- Informar que os seres humanos constroem espaços que contam histórias. Quem nasceu e viveu na mesma rua desde criança pode notar as mudanças ocorridas nesse intervalo de tempo. Por exemplo, pode perceber se alguns prédios, a iluminação ou o calçamento da rua foram construídos ou modificados. O alunado também pode observar isso em ruas, praças ou quadras por onde passa na ida ou volta da escola.

Comentar que, há 100 anos, as ruas não eram asfaltadas e somente aquelas consideradas mais importantes tinham calçamento. Em alguns lugares, as ruas eram pavimentadas de pedra. Em outros, era comum o uso de seixos rolados (pedras arredondadas). A escolha do calçamento dependia muito do material disponível nas proximidades.

1. Pesquise. Qual é o significado da palavra **imigrante** no texto?

Pessoas de outros países que vieram morar no Brasil.

2. Complete. Os povos que formaram o bairro Bela Vista foram, sobretudo, imigrantes vindos do sul da Itália e de outros países, e negros fugidos da escravidão.

3. Observe as imagens com atenção.

a) Qual das fotografias é mais antiga?



▲ Vista geral da Rua Santo Amaro, bairro do Bexiga, município de São Paulo, estado de São Paulo, 1920.



▲ Rua Santo Amaro, bairro Bela Vista, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2016.

b) Aponte duas mudanças mostradas na fotografia.

A existência de prédios, avenida e asfaltamento da via pública.

4. Marque um X. O Bexiga começou em uma grande chácara e é conhecido hoje:

☒ X

Por suas cantinas.



Por suas ruas de terra.

☒ X

Pela Escola de Samba Vai-Vai.

☒ X

Pela Festa de Nossa Senhora Achiropita.

+ATIVIDADES

Pesquise uma fotografia antiga da história da sua rua. Pergunte aos moradores mais antigos: o que mudou na rua desde a data em que a fotografia foi tirada? Em que essas mudanças pioraram ou melhoraram a vida das pessoas? Grave um áudio-minuto narrando o que você concluiu com sua pesquisa. Em um dia combinado com o professor, apresente para seus colegas as transformações ocorridas com o passar do tempo.

Texto 1

Depoimento do comerciante Walter Taverna, de 77 anos, morador antigo do bairro do Bexiga:

Nasci numa cocheira na Rua Treze de Maio. [...] Lá pelos 17 anos, abri um armazém e reuni a família [...]. Morávamos e trabalhávamos lá. [...]

Eu só pensava em trabalhar para ajudar a família. [...] Em 1960, abri a primeira cantina, mas faliu. Depois, montei outra e outra. Hoje, tenho quatro, todas no bairro.

Marcela Rodrigues Silva. Seu Walter Taverna é a história viva do Bexiga. **Estado de S. Paulo**, 2011. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/blogs/jt-variedades/seu-walter-taverna-e-a-historia-viva-do-bexiga/>. Acesso em: 12 jul. 2021.



▲ Fotografia de Walter Taverna, em 2012.

Texto 2

Outro morador antigo do Bexiga é o intérprete da Escola de Samba Vai-Vai, Luiz Felipe. Ele conta que, quando criança, ia com sua mãe ao ensaio da Vai-Vai e à Festa de Nossa Senhora Achiropita.

“Bixiga é diferenciado. É ótimo andar por essas ruas e falar ‘oi’ para todo mundo. Só quem mora aqui [...] no bairro para saber o que acontece” [...].

Portal do Bixiga. Conheça Luiz Felipe, o intérprete da Vai-Vai e do Bixiga. 2020. Disponível em: <https://www.portaldobixiga.com.br/luiz-felipe-o-interprete-do-bixiga/#more-9635>. Acesso em: 12 jul. 2021.



▲ Fotografia de Luiz Felipe, em São Paulo, 2020.

• Lendo os textos 1 e 2, é possível dizer que o senhor Walter e Luiz Felipe têm orgulho de viver no Bexiga?

Sim, pois demonstram isso em palavras; Walter diz que suas quatro cantinas estão no bairro; Luiz Felipe elogia o Bexiga dizendo que é ótimo andar por suas ruas e falar “oi” para todo mundo.

37

TEXTO DE APOIO

História oral

[...] o trabalho com a história oral pode mostrar como a constituição da memória é objeto de contínua negociação. A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela [a memória] é resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência – isto é, de identidade. E porque a memória é mutante, é possível falar de

uma história das memórias de pessoas ou de grupos, passível de ser estudada por meio de entrevista de história oral. As disputas em torno das memórias que prevalecerão em grupo, em uma comunidade, ou até em uma nação, são importantes para se compreender esse mesmo grupo, ou a sociedade como um todo.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 167.

BNCC

► HABILIDADE

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória

VOCÊ LEITOR!

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na atividade desta página, os relatos do comerciante Walter Taverna e do intérprete Luiz Felipe ajudam no trabalho com a habilidade citada.

A leitura dos depoimentos possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

Explorar, com os alunos, as marcas que demonstram a temporalidade presente no texto. Sem utilizar a nomenclatura da classe gramatical, explorar os verbos, perguntando se determinadas palavras (como “nasci”, “abri”, “pensava”, “é”, “mora”, “acontece”) são utilizadas para demonstrar acontecimentos do presente ou do passado.

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

VÍDEO. COM RECURSOS próprios, bolo do Bixiga volta. 2017. Vídeo (2min46s). Publicado pelo canal Jornal da Gazeta. Disponível em: https://youtu.be/Jg2_YuueUbY. Acesso em: 9 jul. 2021.

Reportagem sobre a realização do bolo de aniversário da cidade de São Paulo, organizado pela comunidade do Bixiga.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês já visitaram a cidade de Recife, em Pernambuco?
- Sabiam que nessa cidade foi construída a primeira ponte de grande porte do Brasil?
- Sabiam que o bairro onde foi construída essa ponte é cenário de uma grande festa de carnaval nos dias atuais?
- Conhecem o bloco carnavalesco Galo da Madrugada?
- Imaginam o porquê desse nome?

Em seguida, sugere-se:

- Pedir aos alunos para lerem atentamente o texto da página.
- Apresentar para a turma o bairro de Santo Antônio, chamando a atenção para a imagem da página destacando os edifícios identificados por cotas.

Explicar que a ponte foi construída por Maurício de Nassau, em um período em que os holandeses ocuparam a região.

Resaltar que os edifícios destacados na imagem são prédios históricos. O Palácio da Justiça, inaugurado em 1930; o Teatro de Santa Isabel, em 1850 (reconhecido como Patrimônio Histórico e Nacional desde 1949); o Palácio do Campo das Princesas, entre 1841-1843, sede do governo pernambucano à época.

- Comentar que desde que se tornou cidade, Recife sofreu modificações em suas paisagens, como se pode notar inclusive no bairro de Santo Antônio, que possui construções antigas ao lado de outras muito atuais.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. CONHEÇA a história do Palácio do Campo das Princesas, sede do governo de PE – Parte 1. 2012. Vídeo (9min12s). Publicado pelo canal Ronan Tardin. Disponível em: <https://youtu.be/r3pCMExhSMQ>. Acesso em: 9 jul. 2021. Reportagem sobre a História do Palácio do Campo das Princesas, sede do governo de Pernambuco.

BAIRRO SANTO ANTÔNIO – RECIFE

O bairro de Santo Antônio é muito antigo e fica em uma ilha, porção de terra cercada de água por todos os lados.



▲ Vista aérea do bairro de Santo Antônio, no município de Recife, estado de Pernambuco, 2003.

Há muito tempo, quando Pernambuco foi ocupado pelos holandeses, o governador holandês João Maurício de Nassau morou no bairro e lá mandou construir o Palácio de Friburgo, conhecido como Palácio das Torres, que já não existe.

Para ligar a ilha ao continente, Nassau mandou construir uma ponte de madeira. Muitos anos depois, ela foi reconstruída e hoje liga o bairro de Santo Antônio ao bairro do Recife antigo.

Muito tempo depois, foi construída em Recife outra importante ponte: a Duarte Coelho, que liga o bairro Santo Antônio ao bairro Boa Vista, e serve ao transporte de pessoas e mercadorias.

38

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. BULLARD, Lisa. **Meu bairro:** pessoas e lugares. São Paulo: Hedra Educação, 2017. Lili tem um problema pela frente: quer apresentar o bairro para um novo vizinho, mas não é em todo lugar do bairro que ela pode andar sem a companhia de um adulto. Como será que ela resolveu essa situação?



EDITORA DSP

Por lá, passa todos os anos o Galo da Madrugada, um dos maiores blocos de Carnaval do mundo.

1. O bairro de Santo Antônio é:

- ☐ pequeno
☒ antigo
☒ grande
☐ recente

Desfile do bloco de carnaval Galo da Madrugada, no município de Recife, estado de Pernambuco, 2020.



MARLON COSTA/FUTURA PRESS

2. Marque as construções que o bairro Santo Antônio possui:

- ☐ autódromo ☒ teatro
☒ ponte ☐ aeroporto

3. A construção da ponte Duarte Coelho é um exemplo de:

- ☒ mudança ☐ permanência

4. Por que as pontes são importantes para os moradores do bairro Santo Antônio? *Resposta esperada: Porque o bairro Santo Antônio fica em uma ilha, e é usando as pontes que os moradores conseguem sair ou chegar ao bairro e transportar mercadorias.*

5. Façam uma pesquisa sobre o bloco carnavalesco Galo da Madrugada.

Escrevam no caderno:

- a) Data de criação. *1978.*
b) Por qual ponte passa o bloco? *Ponte Duarte Coelho.*
c) De onde são as pessoas que desfilam no bloco? *Pessoas de todo o país.*
d) Atualmente, quantas pessoas desfilam no bloco? *Mais de 2 milhões de pessoas.*

39

► ENCAMINHAMENTO

Professor, chamar a atenção para o fato de que a magnitude e a história do Galo da Madrugada nos ajudam a conhecer aspectos importantes da cultura popular brasileira em geral, e da pernambucana em particular. Essa atividade quer incentivar o alunado a fazer inferência: se o bairro fica em uma ilha, logo precisa de pontes para comunicar-se por terra com o continente.

TEXTO DE APOIO

Desde 1994, o Galo da Madrugada é reconhecido pelo Guinness Book (o livro dos recordes), como o maior bloco de carnaval do mundo. Leia mais informações a respeito da origem do seu nome no texto a seguir.

[...] O nome surgiu porque o Galo deveria sair no sábado de Carnaval, de madrugada, antes da abertura do comércio no centro da cidade.

Seu primeiro desfile ocorreu no sábado, dia 23 de janeiro de 1978, às 5h da manhã, saindo da sua sede na Rua Padre Floriano, 43, no bairro de São José. Reunindo 75 foliões fantasiados de alma, o Galo desfilou pelas ruas dos bairros de São José e Santo Antônio, no centro do Recife.

BARBOSA, Virgínia. Galo da Madrugada. Pesquisa Escolar. Fundação Joaquim Nabuco, 2009. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/o-galo-da-madrugada/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Procurar em aplicativo de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite, uma fotografia de satélite do bairro da escola e traçar o trajeto de um aluno que more no mesmo bairro da escola até sua casa. Também pode traçar o trajeto de uma determinada construção até a escola, por exemplo, uma igreja, um hospital, uma praça ou um parque.

Comentar que é assim que se constrói uma história: pesquisando, entrevistando, vendo fotos e textos de tempos antigos e, também, dos atuais.

A **atividade 6** promove a retomada de elementos da escrita, como a construção do sistema alfabético e da ortografia e possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade da Língua Portuguesa: (EF02LP04) e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Professor, se julgar necessário, apresentar aos alunos as informações das fotografias da **atividade 6**. No sentido horário, a primeira imagem apresenta pessoas andando em uma rua comercial no município de Campinas, estado de São Paulo, 2020. A segunda fotografia mostra a capela São Joaquim, no bairro do Matão, zona rural do município de Tomazina, estado do Paraná, 2020. A terceira fotografia apresenta uma indústria de celulose no município de Aracruz, no estado do Espírito Santo, 2019. A quarta imagem apresenta parte da área urbana do distrito de Luminosa, no município de Brasópolis, estado de Minas Gerais, 2007.

Na **atividade 8**, a intenção é de ajudar na construção da noção de bairro, conceito complexo e objeto de debate entre os geógrafos.

Propor a retomada de brincadeiras com rimas de palavras, para que a compreensão sobre as formas de rimar, a partir das letras finais das palavras, fique perceptível para os estudantes.

6. Na palavra **bairro**, quais letras são vogais e quais são consoantes?

Vogais: a, i, o

Consoantes: b, r

7. Observe as imagens com atenção. Depois, crie uma legenda para cada uma. Use ao menos uma das palavras a seguir.

industrial

comercial

rural

residencial



comercial



rural



residencial



industrial

8. Qual desses bairros é mais parecido com o seu? Por quê?

Respostas pessoais.

Preencha a ficha com informações sobre seu bairro.

1. Nome do bairro: Resposta pessoal.

2. Meu bairro é: Resposta pessoal.

☐

antigo

☐

recente

3. Meu bairro é: Resposta pessoal.

☐

comercial

☐

rural

☐

residencial

☐

industrial

4. Meu bairro tem: Resposta pessoal.

☐

hospital

☐

papelaria

☐

farmácia

☐

sorveteria

☐

banca de jornal

☐

clube

5. Desenhe o seu bairro e escreva um título para ele.

Título: Produção pessoal.

6. Convidem um morador antigo do bairro onde está a escola de vocês para falar sobre as lembranças que ele tem do bairro.

Façam perguntas como: Respostas pessoais.

- Como era o bairro antigamente?
- O que mudou no bairro?
- O que existe até hoje?

41

+ATIVIDADES

 Leiam o relato de um morador do bairro de Vila Guilherme, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo.

O bairro de Vila Guilherme é o bairro onde meus avôs adotaram como novo país, pois vieram de Portugal. Aqui construíram o lar e a família. E foi aqui, neste lindo e querido bairro que nasci, estudei, casei onde tive três filhos e quatro lindos netos. E não poderia deixar de contar essa pequena história.

Hoje, eu Edgard Martins, residente na Rua Laurindo Sbampato, nº 235 – Chácara Cuoco – Bairro de Vila Guilherme passo a escrever minhas lembranças:

Vila Guilherme faz parte de minha vida, resido nela há 72 anos [...]

Lembro-me do Zoológico do Agenor ali na Rua Imperador com a Rua Ernani Pinto, hoje há um belo estacionamento de automóveis.

Na esquina da Rua Maria Cândida com a Rua Coronel Jordão a bela mansão da Família Guilherme, hoje tem um lindo Prédio de Apartamentos. Lembro do Bar Bolotas, da Casa das Esfihas, da Pizzaria “O Francês” da Churrascaria “Chê” onde hoje estão construindo um Prédio, futura agência de Turismo. [...]

Como é bom lembrar, agora estou lembrando de minha esquina favorita, local onde passei a minha infância e juventude. Rua Maria Cândida com a Rua Dias da Silva [...].

MARTINS, Edgard. Vila Guilherme: meu bairro querido. **Museu da Pessoa**, 11 dez. 2014. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/vila-guilherme-meu-bairro-querido-97840>. Acesso em: 9 jul. 2021.

1. As memórias deste morador da Vila Guilherme podem ser consideradas uma fonte histórica?

2. Pesquisem sobre a história do bairro de Vila Guilherme, em São Paulo. Em sala de aula, vocês irão relatar aos amigos o que descobriram sobre esse bairro.

Respostas:

1. Sim, pois em conjunto com escritos, fotografias e construções, ajudam a contar a história do bairro onde ele viveu toda sua vida.

2. Resposta pessoal.

► ENCAMINHAMENTO

As **atividades 2, 3 e 4** promovem a retomada de elementos da escrita, como a construção do sistema alfabético e da ortografia e possibilitam o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

DIALOGANDO COM
LÍNGUA PORTUGUESA

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1a**, exploramos a leitura e a compreensão do texto, bem como o desenvolvimento do vocabulário. Na **atividade 1b**, retomar o significado de sílabas e de que forma estas podem ser identificadas nas palavras. A atividade pode ser feita em duplas, para que os estudantes discutam as letras que compõem cada sílaba de uma palavra. Além disso, nessa atividade, buscamos explorar o conhecimento alfabético, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

DIALOGANDO
COM LÍNGUA PORTUGUESA

1. O trecho a seguir foi retirado do livro **Nas Ruas do Brás**, de Drauzio Varella. Leia-o com atenção.

Resposta pessoal.

Tudo passava na porta das casas: o verdureiro, o peixeiro, o batateiro, o comprador de garrafa [...]. Dos vendedores, entretanto, quem mais atraía a criançada era a negra do manjar, uma mulher de sorriso alvo e com perfume de rosa. Vinha com vestido de baiana rodado, um tabuleiro no turbante e o suporte de madeira na mão. Montava o tabuleiro na calçada e, sobre a toalha bordada, exibia a mercadoria. Com a luz do sol, o manjar brilhava trêmulo aos nossos olhos.

Quando minha irmã e eu pedíamos dinheiro para o manjar, meu pai negava quase sempre. Dizia que manjar bom era o que ele fazia em casa com leite e que o da negra só tinha farinha e água. Despeito puro: o dela era muito superior.

Drauzio Varella. **Nas ruas do Brás**. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2000.

- a) Escreva, no quadro acima do texto, um título para o trecho que você leu.
- b) Complete as sílabas que faltam para formar o nome de cada doce.

	man	jar		
	bri	ga	dei	ro
	sor	ve	te	
	pi	ru	li	to
	pu	dim		

- c) Interprete. Qual é o significado da frase “Despeito puro: o dela era muito superior”.

A frase significa que o pai de Drauzio sentia inveja da negra, pois o manjar dela era melhor

que o dele.

2. Você conhece a canção “Se essa rua fosse minha”?

Leia o início:

Se essa rua, se essa rua fosse minha
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhantes
Para o meu, para o meu amor passar



- a) Em seu caderno, escreva frases contando como seria a rua em que você gostaria de viver.

- Como seriam as casas? *Resposta pessoal.*
- Haveria comércios? Quais?
- Haveria espaços para as crianças brincarem?
- Haveria áreas verdes?

- b) Invente um nome para a sua rua e escreva no quadro a seguir.

Resposta pessoal.

- c) Por que você escolheu esse nome para a sua rua? Explique.

Respostas pessoais.

BNCC

► **HABILIDADE**

(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

► **ENCAMINHAMENTO**

Professor, na **atividade 1c**, comentar que a profissão é antiga e que desde há muito tempo, as negras de tabuleiro circulavam pelas vilas e cidades brasileiras oferecendo seus quitutes à venda.

Na **atividade 2a**, explorar oralmente a questão antes de propor o registro. Retomar, então, as descobertas sobre a organização de frases e sobre as informações que precisam estar contidas nela (no caso, frases sobre a rua dos sonhos). Promover uma discussão para que os estudantes possam compartilhar suas ideias, os nomes das ruas e as justificativas.

Na **atividade 2**, exploramos a produção escrita, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

RETOMANDO

► ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, com base em uma avaliação formativa, permitindo verificar a aprendizagem e a fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
- Atentar para dificuldades diante da resolução das atividades.
- Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas e dificuldades.

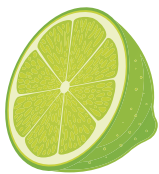
RETOMANDO

- 1** Leia o que Ígor nos conta sobre o seu dia a dia.

Meu nome é Ígor. Tenho 8 anos. Estudo pela manhã e à tarde pratico esportes. Às segundas e quartas, jogo futebol. Às terças e quintas, basquete. E, às sextas-feiras, vou às aulas de caratê. Aos finais de semana, gosto de ir até o clube para nadar.

- Circule as imagens que representam os grupos de convívio de Ígor.



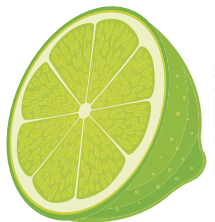
2 Leia o texto a seguir com atenção.

Tenho orgulho de dizer que foi no bairro do Limão que passei minha infância, adolescência e parte da minha fase adulta. [...]

Perto de casa havia uma pracinha chamada Canaã onde, de vez em quando, eu e minha irmã brincávamos. [...].

Na rua onde morava, metade dos residentes havia chegado da Itália fazia pouco tempo [...].

Enfim, sou o que sou hoje por ter tido esta convivência [...] Num bairro com nome [...]: Limão. Nome de fruta azeda sim, contudo me deixou doces lembranças.



Etel Buss. **Bairro com nome de fruta azeda, mas doces lembranças.**
Museu da Pessoa, 2008. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/bairro-com-nome-de-fruta-azeda-mas-doceslembrancas-43439>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- a) A autora do texto morou no bairro do Limão por muito tempo? Explique.

Sim; ela passou a infância, a adolescência e parte da fase adulta no bairro.

- b) O que havia perto da casa dela?

Uma praça chamada Canaã.

- c) Com que povo estrangeiro ela conviveu?

Ela conviveu com italianos.

- d) Quais espaços de sociabilidade são citados no texto?

Bairro, praça e rua.

- e) Sublinhe o trecho em que a autora demonstra satisfação em pertencer ao bairro onde se criou.

45

TEXTO DE APOIO**Propósitos da avaliação em sala de aula**

Os professores fazem avaliações com muitos propósitos, já que devem tomar decisões ao longo de todo o dia escolar. [...] Esses propósitos incluem estabelecer o equilíbrio em sala de aula, planejar e conduzir as aulas, organizar os alunos, dar *feedbacks* e incentivos, diagnosticar problemas e deficiências dos estudantes e julgar e dar nota ao seu progresso e desenvolvimento acadêmico.

[...] A avaliação em sala de aula ocorre por três domínios principais. O domínio cognitivo engloba atividades intelectuais, como memorizar, interpretar, aplicar conhecimento, solucionar problemas e pensar criticamente. O domínio afetivo envolve sentimentos, atitudes, valores, interesses e emoções. O domínio psicomotor inclui atividades físicas e ações em que os alunos manipulam objetos como uma caneta, um teclado ou um zíper. [...] Apesar de o domínio cognitivo geralmente receber mais atenção, os professores tomam decisões de avaliação para todos os três domínios ao longo do ano letivo. [...]

Um propósito da avaliação é estabelecer e manter um ambiente de sala de aula que apoie a aprendizagem dos alunos. Salas de aula são ambientes sociais complexos em que as pessoas interagem entre si de diversas formas. Para as salas de aula serem ambientes sociais e de aprendizagem positivos, o respeito, o automonitoramento e a cooperação devem estar presentes. Logo, ajudar os alunos a aprender bem e manter as regras de respeito na sala de aula são atividades intimamente relacionadas. Para ajudar os alunos a desenvolver conforto na sala de aula e antecipar quando as atividades irão ocorrer e determinar quanto tempo elas irão durar, devem-se estabelecer rotinas. [...]

As informações da avaliação são usadas para organizar os alunos em uma sociedade funcional de sala de aula, planejar e executar instruções e monitorar a aprendizagem dos estudantes. A avaliação é muito mais do que dar provas formais de papel e caneta para os alunos.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. Porto Alegre: AMGH, 2014. p. 15-16.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Dedicamos esta unidade ao trabalho com a noção de tempo (vertebral em História) e suas dimensões (duração, sucessão e simultaneidade).

Iniciamos o trabalho com a ideia de que a nossa percepção da passagem do tempo varia de acordo com a situação em que nos encontramos. Para facilitar aos estudantes a percepção da passagem do tempo, nós os incentivamos a produzir fotografias, com menção de data e lugar, para que registrem diferentes momentos do dia e para que percebam a passagem do tempo pela observação da posição do Sol no céu. Depois, então, introduzimos a noção de calendário e de relógio, marcadores de tempo presentes na comunidade, e facilitamos a percepção de que o calendário é uma construção cultural. Ao mesmo tempo ajudamos os estudantes a identificar e organizarem fotos do dia a dia usando as noções de antes, durante e depois, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das habilidades EF02HI06 e EF02HI07.

Por fim, desenvolvemos o trabalho com os calendários – modos de contar e dividir o tempo – e com o relógio, instrumentalizando os estudantes para que possam usá-los em seu favor.

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- O desenvolvimento das habilidades EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03 e EF02HI05, já que elas contêm conceitos como espaços de sociabilidade, mudança, pertencimento, memória, fontes de memória, entre outros, que as crianças podem mobilizar para desenvolver as habilidades trabalhadas nesta unidade.
- O engajamento no processo de alfabetização iniciado formalmente na Educação Infantil.

De nossa parte, continuamos propondo atividades voltadas à alfabetização, em especial na seção **Dialogando com Língua Portuguesa**.

UNIDADE

2

O TEMPO

O tempo é algo que não se pode ver, nem pegar, mas tem muita importância no nosso dia a dia.

Para compreender melhor a passagem do tempo, vamos comparar esta imagem às da página ao lado.



46

OBJETIVOS

- **Introduzir** o conceito de tempo.
- **Apresentar** diferentes tipos de instrumentos de medição do tempo.
- **Trabalhar** as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade.
- **Relacionar** a ideia de antes, durante e depois às de passado, presente e futuro.
- **Evidenciar** que o calendário é um modo de dividir e contar o tempo.
- **Construir** o conceito de simultaneidade.
- **Destacar** a importância das datas comemorativas.
- **Construir** com o alunado a ideia de que o calendário é uma construção cultural.



SEAN JUSTICE/GETTY IMAGES



REUTERS/SHUTTERSTOCK.COM

O tempo parece passar mais rápido na situação mostrada na imagem 1. E o tempo parece passar mais devagar nas situações captadas pelas fotografias 2 e 3.

- Em qual das situações mostradas nas imagens o tempo passou mais rápido para a criança? Em quais delas o tempo passou mais devagar?

47

TEXTO DE APOIO

O tempo está passando mais rápido?

Muitas são as queixas sobre o tempo estar passando mais depressa. Hoje em dia, o ser humano tem a impressão de que 24 horas passam num “piscar de olhos” e os anos avançam cada vez com mais velocidade.

Tal dilema serve de base para diversos estudos astronômicos. Nas pesquisas, físicos buscam calcular a velocidade dos movimentos de rotação e translação da Terra para serem cada vez mais precisos nas definições de nossos períodos.

Por designação, tempo é a duração relativa das coisas, que cria no ser humano a ideia de presente, passado e futuro. A explicação nos leva a concluir que o indivíduo tem muita influência sobre seus ciclos; além disso, sua percepção sobre os períodos é primordial para entendermos a passagem do tempo [...].

CASTINO, Rafael. O tempo está passando mais rápido? Professores da USP discutem o tema. **Jornal da USP**, 31 maio 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=82328>. Acesso em: 3 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com o tema pedindo aos alunos que acompanhem o ponteiro do relógio que marca os segundos até que ele dê uma volta completa (60 segundos). Outra forma de iniciar é questionando os alunos:

- O que demora mais para passar: cinco minutos no recreio da escola ou cinco minutos na cadeira de um dentista?
- Quantas palmas conseguimos bater em um minuto?
- Quantos nomes de frutas ou de animais conseguimos escrever em um minuto?
- Quantos números conseguimos contar em um minuto?

Levar em conta que as perguntas feitas na página dupla de abertura têm por finalidade ajudar os alunos a formar a noção de tempo psicológico e a perceber que o passar do tempo varia conforme a situação em que nos encontramos. Se estamos aguardando o tempo passar para poder abrir os olhos, o tempo demora a passar; se estamos nos divertindo ou conversando com um colega, temos a impressão de que o tempo voa.

O tempo é uma categoria central da História. As principais dimensões do tempo são duração, sucessão e simultaneidade, assuntos desta Unidade.

O tempo parece passar mais rápido na situação mostrada na **imagem 1**. E o tempo parece passar mais devagar nas situações captadas pelas **fotografias 2 e 3**. Comentar com o aluno que quando estamos fazendo algo que nos dá prazer, o tempo parece voar; quando estamos fazendo algo por obrigação, o tempo parece passar bem devagar.

Professor, a ideia aqui é a construção da noção de tempo, que é vertebral em História.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês acham que aproveitam bem o tempo de vocês?

O tempo que podemos marcar e contar é chamado de tempo cronológico. É o tempo dos segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses e anos. Pedir aos alunos que tentem responder:

- Quanto tempo falta para o seu aniversário?
- Quanto tempo falta para chegarem as férias?
- E, para o Ano Novo, quanto tempo falta?

A leitura do poema possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando ritmos, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua função de encantamento, jogo e reflexão.

Propor a leitura do poema em voz alta, entre pares, de forma a desenvolver a fluência em leitura oral: organizar os estudantes em duplas e combinar que cada integrante lerá uma estrofe para o outro (retomar, se necessário, o conceito de estrofe da organização de poemas). Se considerar válido, propor a avaliação entre pares, estabelecendo os critérios que serão observados (tom de voz, reconhecimento das palavras, entre outros). Esta avaliação entre pares pode ser registrada em fichas. Pode-se propor que, após esse primeiro momento de leitura, e conhecendo os aspectos que precisam ser melhorados, os estudantes se preparem para uma leitura posterior.

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

VÍDEO. A MÚSICA do tempo. 2019. Vídeo (15min40s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/8kbYupR1s4o>. Acesso em: 3 jul. 2021.

Programa Quintal da Cultura sobre o tempo.

1

CONTANDO O TEMPO

Leia o poema com atenção.

O tempo

O tempo é um bicho teimoso
Que nunca obedece a gente.
Se a gente quer que ele corra,
Ele avança lentamente.
Mas, se quer que ele vá lento,
É ligeiro como o vento
Ou uma estrela cadente.

[...]

No jogo de futebol,
É a mesma situação:
Se seu time está vencendo
O tempo é só lentidão.
Mas, se o time está perdendo,
Lá vai o tempo correndo
Sem olhar nossa aflição.

Marcos Mairton. O tempo. **Mundo cordel**, 6 jan. 2011.
Disponível em: <http://mundocordel.blogspot.com/2011/01/cordel-sobre-o-tempo.html>. Acesso em: 18 mar. 2021.



ROBERTO WEGAND

1. Interprete. O autor compara o tempo a um bicho teimoso porque:

☐

Avança lentamente.

☒

Nunca obedece a gente.

☐

É ligeiro como o vento.

2. Copie o verso que complementa cada um dos versos a seguir.

a) Se a gente quer que ele corra,

Ele avança lentamente.

b) Se seu time está vencendo

O tempo é só lentidão.

c) Mas, se o time está perdendo,

Lá vai o tempo correndo

3. Conversem sobre o assunto e respondam:

A gente percebe a passagem do tempo sempre do mesmo jeito? Por quê?

Não. Justificativas pessoais.

4. Sequência fotográfica.

Fotografe diferentes momentos do dia.

Registre:

- o sol nascendo
- o sol no meio da manhã
- o sol no ponto mais alto
- o sol se pondo
- a noite

Escreva a data e o local onde as fotografias foram tiradas.

STUDIO 37/SHUTTERSTOCK.COM



Produção pessoal.

49

► ENCAMINHAMENTO

Professor, para a **atividade 2**, buscamos incentivar a cópia de pequenos trechos. A **atividade 3** contribui para estimular o aluno a inferir que, como diz o poema, nossa percepção do tempo varia conforme a situação em que nos encontramos. Enquanto na **atividade 4**, o aluno produzirá uma fonte histórica visual. É importante considerar que a fotografia com menção de data e lugar é de grande serventia para a pesquisa histórica. Ressaltar que as atividades realizadas fora da escola devem ser supervisionadas por um adulto.

Na **atividade 2**, a localização de informações no poema possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

Retomar, com os estudantes, aspectos de organização dos registros, explorados anteriormente: início das respostas com letras maiúsculas; segmentação das palavras; uso de sinais de pontuação; grafia correta das palavras.

Pode-se, de forma a explorar as imagens captadas e suas legendas, propor que os estudantes montem um mural, ilustrando a letra da canção **Canto do povo de um lugar**, de Caetano Veloso (ver Sugestão para o professor). Explorar, junto com os alunos, cada uma das partes da canção, oportunizando a participação dos estudantes e a construção coletiva dos sentidos do texto. Pode-se escrever cada uma das partes da canção em uma cartolina e solicitar que os estudantes cole as imagens captadas.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. CANTO do povo de um lugar/Um tom. 2018. Vídeo (3min44s). Publicado pelo canal Caetano Veloso. Disponível em: <https://youtu.be/WzMJkJeWFdY>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Música de Caetano Veloso. Na descrição do vídeo, é possível ver a letra completa.

► ENCAMINHAMENTO

Iniciar a aula propondo às crianças: vamos brincar de quanto tempo dura? A brincadeira é a seguinte: eu falo uma ação e vocês falam quanto tempo aproximadamente esta ação dura.

Vamos começar, quanto dura:

- Uma aula?
- O piscar dos olhos?
- Para vir de casa à escola?
- Para viajar do Brasil ao Japão?
- Se hoje é meu aniversário quanto tempo falta para meu próximo aniversário?

Pode-se separar a turma em equipes e escrever na lousa as possibilidades de duração de cada ação.

É interessante usar uma ampuhlheta dessas que vêm em jogos para que cada equipe tenha um determinado tempo para responder, trabalhando assim com a passagem do tempo.

ATIVIDADES

Material necessário: calendário anual, papel e caneta.

1. Anotem no calendário as datas dos aniversários de vocês. Agora analisem: qual data de aniversário está mais próxima em relação ao dia em que vocês estão fazendo esta atividade? Qual data de aniversário vai demorar mais para chegar?

2. Nas Olimpíadas, os atletas disputam várias modalidades esportivas. Alguém sabe o nome do atleta que ficou em primeiro lugar no Campeonato Mundial de Paratletismo, em 2019, por causa da sua rapidez?

3. Qual instrumento os juízes usam para marcar a rapidez do atleta e definir o vencedor de uma prova?

4. Que tal fazermos uma competição de corrida da turma com a ajuda do professor de Educação Física? Ele vai dizer os tempos dos competidores e vocês vão anotar no caderno.

Observem os dados: quem foi o aluno mais rápido da turma e em quanto tempo ele fez o percurso? O segundo colocado ficou quanto tempo atrás do primeiro? Este tempo é

Os grupos humanos têm diferentes maneiras de contar e dividir o tempo. Nós dividimos o tempo em segundos, minutos, horas, dias, meses, anos, entre outros.

- Um segundo passa voando.
- 60 segundos são um minuto.
- 60 minutos são uma hora.
- 24 horas, um dia.

É comum as pessoas dizerem: “um segundinho só!”, mas no atletismo um segundo pode valer uma medalha!

O brasileiro Petrúcio Ferreira dos Santos conquistou o Campeonato Mundial de Paratletismo, em 2019, nos Emirados Árabes Unidos. Ele ganhou a competição por uma diferença de poucos segundos.



▲ O atleta Petrúcio Ferreira dos Santos comemora o primeiro lugar no Campeonato Mundial de Paratletismo. Dubai, Emirados Árabes Unidos, 2019.

50

pouco ou muito? Agora, vamos elaborar uma tabela com o tempo de cada aluno na corrida.

Respostas:

1. Resposta pessoal.
2. Petrúcio Ferreira dos Santos.
3. Cronômetro.
4. **Professor**, a tabela pode ser organizada na lousa para que todos possam ver e comparar os resultados.

HORA, MINUTOS E SEGUNDOS

Um piscar de olhos dura um segundo.



OCEANPRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK.COM/2018

No parque de diversões, você compra um ingresso para oito minutos de carrossel.

WUNDERLUS/ALF+/GETTY IMAGES/2017



Algumas competições esportivas duram mais de uma hora; uma partida oficial de futebol de campo, por exemplo, dura pelo menos uma hora e meia.

DIRCEU PORTUGAL/FOOTARENA/2016



ROTEIRO DE AULA

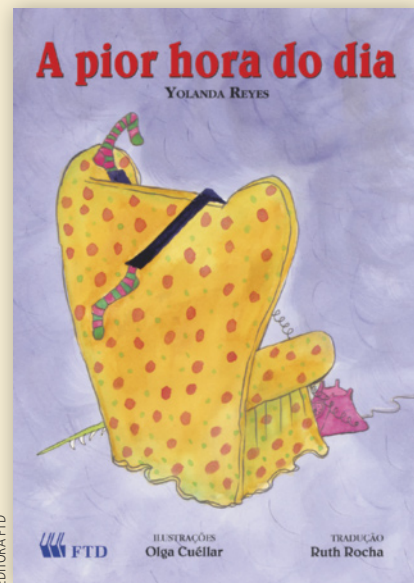
Pode-se propor aos alunos uma vivência em três passos:

- **Passo 1.** Fazer um relógio de papel e marcar a hora do início da aula de Educação Física.
- **Passo 2.** Pedir às crianças para acompanharem no relógio da sala o passar do tempo, ou seja, o movimento dos ponteiros.
- **Passo 3.** Quando os ponteiros do relógio da sala chegarem à mesma posição que a dos ponteiros do relógio de papel, pedir aos alunos para levantarem a mão.

SUGESTÕES ▶ PARA O ALUNO

LIVRO. REYES, Yolanda. **A pior hora do dia.** São Paulo: FTD, 2020.

O livro conta a história de um garoto que arruma tempo para tudo, menos para a lição de casa.



EDITORIA FTD

VÍDEO. VAMBORA, Tá na Hora. 2013. Vídeo (3min20s). Publicado pelo canal Palavra Cantada. Disponível em: <https://youtu.be/NuDfmKPLwfU>. Acesso em: 3 jul. 2021.

Clipe musical do conjunto Palavra Cantada.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades desta página visam desenvolver a percepção do aluno sobre a contagem do tempo em segundos, minutos, horas, relacionando situações do cotidiano ao seu tempo de duração.

Como afirma a BNCC:

Aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. p. 404.

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

VÍDEO. TEM hora pra tudo. 2016. Vídeo (2min1s). Publicado pelo canal A Turma do Seu Lobato. Disponível em: <https://youtu.be/oHkd1EC-BPE>. Acesso em: 4 jul. 2021.

Clipe musical da **Turma do Seu Lobato** sobre a rotina diária.



WAVEBREAKMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM, 2015



VH-STUDIO/SHUTTERSTOCK.COM, 2017



ONDREJ PROSICKY/SHUTTERSTOCK.COM, 2014

1. Complete as frases. Depois, ligue cada uma delas à imagem correspondente.

a) O beija-flor bate as asas muitas vezes

Resposta possível: em poucos segundos.

b) Eu estou na escola durante

Resposta possível: cinco horas.

c) Como um lanche e tomo um suco em

Resposta possível: cinco minutos.

2. Complete as lacunas com as palavras:

cinco minutos

uma hora

um dia

a) Em um dia, Juninho levanta, toma café, vai para a escola, volta para casa, almoça, brinca, faz a lição, janta e dorme.

b) João Carlos ficou na cadeira do dentista por mais de

uma hora.

c) Hoje precisei tomar banho em cinco minutos.

3. Dê exemplos de atividades que você faz em:

- Alguns segundos. *Resposta pessoal.*
- Cinco minutos.
- Algumas horas.

4. Agora que você já sabe como nós dividimos o tempo, circule as palavras que correspondem a essa divisão.

S	E	G	U	N	D	O
K	L	D	G	F	H	I
D	I	A	P	Q	R	S
X	H	G	E	X	W	P
A	B	Y	D	H	A	G
L	M	I	N	U	T	O
M	N	O	P	Q	R	S
H	O	R	A	V	A	H



53

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 3** quer estimular o trabalho com segundo, minuto e hora, importantes medidas de tempo, a partir do dia a dia do aluno.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. CORDEROY, Tracey; WARNES, Tim. *Agora!* São Paulo: Ciranda Cultural, 2017.

Rodrigo não consegue esperar pelas coisas e tem que aprender que nem sempre podemos fazer tudo na hora que queremos.



+ATIVIDADES

Descubra a resposta das adivinhas:

1. O que é, o que é? Trabalha tempo dobrado, sempre de noite e de dia. Se teima em ficar parado, só com uma corda andaria.
2. O que é, o que é? Fica cheio durante o dia e vazio durante a noite.
3. O que é, o que é? De dia tem quatro pés e de noite tem seis.
4. O que é, o que é: nascem os filhos primeiro que as mães?
5. O que é, o que é: Uma árvore com doze ramos, cada ramo tem seu ninho, cada ninho trinta pássaros.

Respostas:

1. O relógio.
2. O sapato.
3. A cama.
4. Os minutos (filhos) e as horas (mães).
5. O ano, os meses e os dias.

ROTEIRO DE AULA

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página é perguntar:

- A que horas vocês acordam?
- O que vocês costumam fazer no período da manhã?
- E à tarde?
- Vocês dormem cedo?
- Que período do dia vocês costumam fazer a lição de casa?
- Que refeição vocês mais gostam? Café da manhã, almoço ou jantar? Por quê?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Solicitar aos alunos que contem como dividem o dia.
- Pedir para registrarem sua rotina diária em uma cartolina usando canetinhas coloridas. E, em duplas produtivas, solicitar que cada aluno compare sua rotina com a do colega. Propor uma roda de conversa para que os alunos se expressem sobre a atividade realizada e as diferenças que perceberam entre a sua rotina e a dos colegas.

Professor, sugerimos expor os trabalhos realizados em sala de aula.

SUGESTÕES ▶ PARA O ALUNO

VIDEO. SR. AMANHÃ da Silva Ontem. 2013. Vídeo (5min57s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. 2013. Disponível em: <https://youtu.be/kedlN-zTCSQ>. Acesso em: 4 jul. 2021.

Vídeo do programa Quintal da Cultura.

VIDEO. O CAFÉ da Manhã. 2007. Vídeo (1min1s). Publicado pelo canal VicNic. Disponível em: <https://youtu.be/i0JCdUQBP4E>. Acesso em: 4 jul. 2021.

Vídeo educativo sobre o café da manhã.

2 ANTES, DURANTE E DEPOIS

No dia a dia, temos hora para tudo: “hora de acordar”, “de ir à escola”, “de almoçar”, “de brincar”, e assim por diante.

Nós costumamos dividir nosso dia em manhã, tarde e noite.

A menina mostrada nas imagens vai para a escola à tarde.



ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIO CHIVO

54

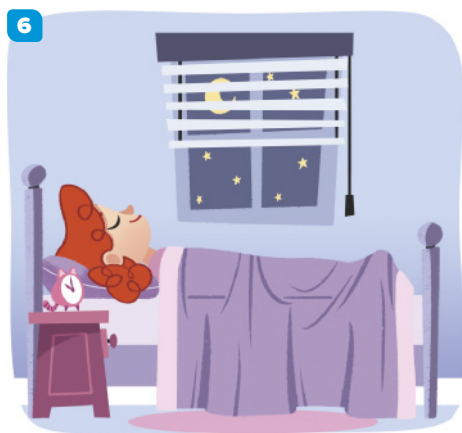
TEXTO DE APOIO

O ensino do tempo

No caso do ensino do tempo cronológico para alunos das séries iniciais, é interessante vinculá-lo à noção de geração. Pais, avós, os vestígios do passado de pessoas familiares mais velhas mostram um momento diferente do atual, revelando uma história e as crianças.

Essas sucessões e transformações podem ser sistematizadas por meio de linhas do tempo, chegando-se à visualização de um tempo cronológico que é apreendido progressivamente. Posteriormente, nas séries escolares sequenciais, essa etapa é acrescida de linhas do tempo de uma genealogia mais extensa e com associações de outros tempos e lugares. [...]

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 212.



ÁUDIO-MINUTO

Grave um áudio-minuto falando um pouco sobre o que você faz em um dia. **Produção pessoal.**

- 1 Faça um roteiro sobre o que você vai dizer.
 - A que horas você acorda?
 - O que você faz durante a manhã?
 - A que horas você almoça?
 - O que você faz na parte da tarde?
 - Quantas horas por dia você brinca?
 - A que horas você dorme?
- 2 Ensaie o que você vai dizer.
- 3 Calcule o tempo.
- 4 Grave o áudio-minuto.
- 5 Caso tenha ficado com mais de um minuto, regrave.
 - O professor vai orientar você sobre a entrega do áudio-minuto.

55

TEXTO DE APOIO

Chegou a hora de inserir o *podcast* na sua aula

Os alunos, em diferentes graus, estão conectados pelas redes sociais. Em seu dia a dia, eles já fazem uso de serviços de streaming de áudio e acessam *podcasts*. Exatamente por ser algo que faz parte de seu convívio, o professor pode aproveitar essa aceitação para desenvolver atividades e projetos que utilizem *podcasts*, com intencionalidade e de maneira significativa. [...]

O áudio é uma oportunidade de exercitar a fantasia, imaginação, criatividade, sem a necessidade de se expor visualmente. Para muitos alunos, isso faz toda a diferença e dá ao professor uma ferramenta para cativar os alunos e incentivá-los a dar os primeiros passos em ações de pertencimento.

GAROLADO, Débora. Chegou a hora de inserir o *podcast* em sua aula. **Nova Escola**, 24 set. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula>. Acesso em: 4 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na seção **Áudio-minuto**, a entrega pode ser feita através de um *pendrive*, de um *e-mail* e até mesmo via aplicativo de mensagens para celular.

O desafio posto para o aluno estimula, entre outras coisas, a capacidade de síntese, de organização do pensamento, de coesão e de coerência do texto oral. Com um simples dispositivo móvel, o aluno pode gravar e editar o áudio. O áudio-minuto incentiva também a oralidade daquele que o produz e a escuta de seus ouvintes.

A produção do áudio-minuto possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

A atividade proposta oportuniza o conhecimento da sequência lógico-temporal, fortemente presente nas narrativas. Explorar a sequência de histórias conhecidas e apreciadas pelos estudantes (os contos de fadas são muito propícios), de forma que percebam a presença de marcadores temporais.

HABILIDADE

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

ROTEIRO DE AULA

Explorar as imagens desta página perguntando:

- Vocês acharam as fotografias bonitas?
- Já tiraram alguma fotografia para registrar o amanhecer de um dia?
- Repararam que a fotografia do amanhecer pode ser bem parecida com a do anoitecer? Por que será que isto acontece?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

1. Criar na lousa colunas e escrever no alto de cada uma delas, "MANHÃ", "TARDE" e "NOITE".

2. Conversar com as crianças sobre a rotina do dia em que esta rotina está acontecendo.

3. Anotar a rotina na lousa e ir marcando OK à medida que as atividades forem sendo feitas.

4. A organização das palavras e expressões na lousa possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade

Língua Portuguesa: (EF12LP17)

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Pode-se propor que a atividade seja feita em pequenos grupos, para que os estudantes tenham a oportunidade de fazer a leitura de forma autônoma e de decidir, junto aos colegas, que ação acontece em cada período do dia.

Promover a correção coletiva, explorando as diferenças que podem surgir, de acordo com a rotina de cada criança.

MANHÃ, TARDE E NOITE



▲ Amanhecer no Pantanal, estado de Mato Grosso, 2018.



▲ Entardecer na Praia de Boa Viagem, município de Recife, estado de Pernambuco, 2020.



▲ Anoitecer em Paraty, município do estado do Rio de Janeiro, 2004.

- Organize as palavras a seguir em três colunas contando o que você faz durante a manhã, a tarde e a noite.

BRINCO

ALMOÇO

ESTOU NA ESCOLA

USO O CELULAR

ASSISTO À TELEVISÃO

ACORDO

ESCOVO OS DENTES

FAÇO LIÇÃO DE CASA

JANTO

DURMO

TOMO CAFÉ DA MANHÃ

Respostas possíveis para alunos que estão na escola durante a manhã.

MANHÃ	TARDE	NOITE
Acordo	Almoço	Janto
Tomo café da manhã	Brinco	Assisto à televisão
Escovo os dentes	Faço lição de casa	Durmo
Estou na escola	Uso o celular	

Professor, na atividade desta página, evidenciar para o aluno que a divisão do dia em manhã, tarde e noite é uma forma de organizar o tempo; ajuda no trabalho com as noções temporais da anterioridade e posterioridade.

+ATIVIDADES

Peçam a um dos responsáveis por você para escrever as atividades que ele ou ela faz nos períodos da manhã, da tarde e da noite. Anotem e depois comparem esses cotidianos com o seu,

identificando semelhanças e diferenças entre eles.

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

VÍDEO. DE ONDE Vem o Dia e a Noite? 2015. Vídeo (4min36s). Publicado pelo canal De onde vem? Disponível em: https://youtu.be/Nux_3PVdo9U. Acesso em: 4 jul. 2021. Desenho animado que explica o dia e a noite.

1. Leia com atenção o que Mariana escreveu em seu diário.



Querido diário,
Hoje eu acordei muito feliz porque é o dia da minha festa de aniversário.
Pela manhã, eu e a minha tia Márcia enchemos muitas bexigas enquanto a mamãe preparava docinhos para a festa.
Às três da tarde, os convidados começaram a chegar. Vieram as minhas primas, meus amigos da escola e meus vizinhos.
Brincamos e nos divertimos muito.
Quando a festa terminou já era noite!
Amei a minha festa! Amei o dia de hoje!
Mariana.

- a) Por que Mariana acordou tão feliz?

Porque era o dia da festa de aniversário dela.

- b) Enquanto Mariana enchia bexigas, o que fez sua mãe?

A mãe de Mariana preparou docinhos para a festa.

- c) Em que período do dia os convidados começaram a chegar?

No período da tarde.

- d) Quando a festa terminou?

A festa terminou à noite.

+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir e responda às atividades.

Fazia tempo que a menina tentava entender o que era o tempo. [...] Então, pegou a sua agenda e resolveu perguntar às pessoas: o que você sabe sobre o tempo?

O rapaz de óculos, que andava apressado, estranhando, respondeu:

— O que sei é bem pouco, porque o tempo é muito comprido e não dá para alcançar o seu tamanho. [...]

A menina continuou a pesquisa e anotou cada resposta:

— Tempo, menina, é aquela velhinha que vai passando, com cabelo de nuvem em dia de sol quente[...] e olhar sábio, desses de quem já viu muita coisa na vida. Disse o vendedor de algodão-doce. [...]

Ora, ora... o tempo é aquela montanha ao longe, que abriga gerações de bichos e plantas e permanece, lá, sem descer das alturas — falou uma moça bonita, dessas que o sorriso vive enfeitando o rosto. [...]

ALVES, Efigênia. **O tempo que o tempo tem.** Fortaleza: SEDUC, 2018. p. 12.

1. Qual é o assunto da estória?
2. Os personagens da estória enxergam o tempo da mesma forma?
3. Qual das três respostas sobre o tempo encontradas no texto você gostou mais? Por quê?
4. E para você, o que é o tempo?
5. Pesquise. Há diferentes provérbios populares sobre o tempo. Com a ajuda de um adulto, pesquise, anote-os em seu caderno e traga para a sala de aula.

Respostas:

1. O tempo.
2. Não.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.
5. O tempo é o senhor da razão.

► HABILIDADE

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

ROTEIRO DE AULA

Uma porta de entrada para esta aula pode ser brincar com os alunos de passado, presente e futuro.

O professor fala uma ação e a turma responde em que tempo aconteceu, acontece ou acontecerá:

- Ele dormiu (passado)
- Ele lerá um livro (futuro)
- Ela comeu (passado)
- Ele acordará (futuro)
- Ela fez o dever de casa (passado)

Ela está prestando atenção (presente)

Ele está desenhando (presente)

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

• Ampliar a reflexão sobre o tema conversando com os alunos sobre o uso do celular. Perguntar em que período do dia eles usam mais o celular: manhã, tarde ou noite?

• Ouvir e comentar as respostas dos alunos às atividades. Socializar o conhecimento produzido.

• Estimular cada aluno a contar para a turma: o que aconteceu com ele ou ela no dia de ontem. O que está acontecendo hoje. O que ele espera que aconteça amanhã.

Professor, a **atividade 1** busca estimular a compreensão de texto e o trabalho com noções temporais.

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Usamos **ontem** para o dia anterior. (passado)

Usamos **hoje** para o dia em que estamos. (presente)

Usamos **amanhã** para o dia seguinte. (futuro)

1. Use as palavras **ontem**, **hoje** e **amanhã** para completar as frases.



ILUSTRAÇÕES: LEONARDO CONCEIÇÃO

- a) Laís e Thayla estão lanchando hoje.

- b) Kauan está se lembrando do gol que fez ontem.



- c) Carla está se preparando para o trabalho que vai apresentar amanhã.

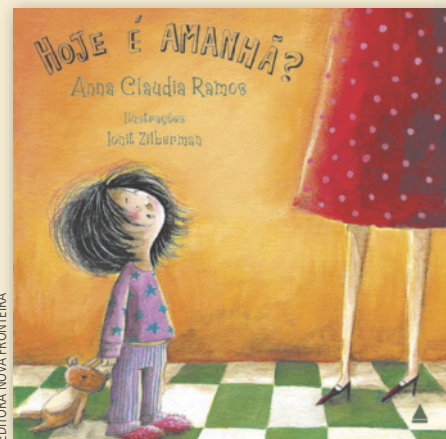


58

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. RAMOS, Anna Claudia. **Hoje é amanhã?** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

A garota desta história está um pouco confusa com a questão do tempo. A autora do livro busca, de forma lúdica, responder a essas dúvidas.



EDITORA NOVA FRONTEIRA

2. O dia do seu aniversário já passou, é hoje ou ainda vai chegar?

Resposta pessoal

3. Pinte os quadradinhos de:



o que for passado.

Vermelho



o que for futuro.

Azul



4. Observe a imagem.

NESTE MÊS QUATRO ALUNOS FAZEM ANIVERSÁRIO: JOÃO, ANTÔNIO, PEDRO E VALTER.



- Escreva o nome dos aniversariantes em ordem alfabética:

Antônio, João, Pedro, Valter.

+ATIVIDADES

Vamos brincar de trava-línguas?

1. A naja egípcia gigante age e reage hoje, já.
2. O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem, o tempo respondeu ao tempo que o tempo tem o tempo que o tempo tem.
3. É um dedo, é um dado, é um dia. É um dia, é um dado, é um dedo. É um dado, é um dedo, é um dia.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. PASSADO e futuro. 2016. Vídeo (8min16s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/hV6RdADuY80>. Acesso em: 4 jul. 2021.

Vídeo do Quintal da Cultura sobre o tempo.

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

SITE. Conta para mim... Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 4 jul. 2021.

Programa do Ministério da Educação que disponibiliza contos e histórias narradas. Clássicos infantis como **O Pequeno Polegar** e **Pinóquio** estão disponíveis em áudio na plataforma. O objetivo do programa é promover a literacia familiar.

TEXTO DE APOIO

Institui a Política Nacional de Alfabetização

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

VII – literacia – conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva;

VIII – literacia familiar – conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores;

IX – literacia emergente – conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita, desenvolvidos antes da alfabetização; [...]

BRASIL. Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm. Acesso em: 4 jul. 2021.

BNCC**► HABILIDADE**

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

VOCÊ ESCRITOR!**► ENCAMINHAMENTO**

Iniciar o trabalho com o assunto perguntando: que atividades podemos fazer ao mesmo tempo? Como exemplos de atividades que fazemos juntos e simultaneamente, pode-se citar:

- assistir a um filme;
- gritar gol para comemorar uma conquista do nosso time com os colegas;
- jogar vôlei de praia, e assim por diante.

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Retomar com os alunos a ideia da duração (uma hora, um dia, um mês); sucessão (ontem, hoje, amanhã) e introduzir a de simultaneidade.

Construir a ideia de simultaneidade pedindo aos alunos para que retirem sobre as frases a seguir: *Eu ouço enquanto eu falo. Eu ouço enquanto você pergunta. Você copia no caderno enquanto eu escrevo na lousa.*

- Chamar a atenção para o fato de que em ambos os casos, vocês estão realizando uma ação enquanto eu faço outra, ou seja, estamos fazendo atividades diferentes ao mesmo tempo.

Professor, simultaneidade é uma importante dimensão do tempo, categoria central da História. Trabalhar a noção de simultaneidade é fundamental para que o aluno compreenda que a história do Brasil ocorre ao mesmo tempo que as histórias do restante do mundo.

VOCÊ ESCRITOR!**AO MESMO TEMPO...**

Observe com atenção as cenas representadas na imagem.



- 1. Marque um X nas imagens das atividades que você também faz na escola. Respostas pessoais.**

60

TEXTO DE APOIO**Sucessão e duração**

Sucessão é o que permite estabelecer a ordem com a qual os fenômenos são verificados.

Duração é a linha temporal que transcorre do início até o final de uma experiência. A duração denota a extensão temporal de um fenômeno. Na História, a extensão temporal pode incluir mais de um acontecimento.

Para compreender a sucessão de acontecimentos e sua duração, é preciso utilizar recursos cognitivos construídos desde os primeiros anos de vida. Sabe-se que a criança, baseada em suas vivências, antes mesmo de entrar na escola, é capaz de sequenciar acontecimentos de sua vida e repetir certas narrativas em sequência cronológica (muitas vezes utilizando-se das expressões “Era uma vez”, para pontuar uma época muito distante, e “viveram felizes para sempre”, demonstrando a finalização daquela história) [...]

2. Escreva o que está acontecendo em cada uma das cenas.

- Cena 1 – Aula de música.
- Cena 2 – Crianças na aula de Língua Portuguesa.
- Cena 3 – Aluna pedindo um livro na biblioteca.
- Cena 4 – Jardineira cuidando do jardim.
- Cena 5 – Merendeiras cozinhando.
- Cena 6 – Crianças jogando na quadra.

3. Essas cenas estão acontecendo:

- ☐ Uma após a outra. ☒ Ao mesmo tempo.

4. Preencha o quadro com ações que você e uma pessoa da sua casa fazem ao mesmo tempo. *Respostas pessoais.*

EM QUE TEMPO	AÇÃO QUE EU FAÇO	AÇÃO QUE A PESSOA QUE MORA NA MINHA CASA FAZ
Manhã		
Tarde		
Noite		

61

► ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades desta dupla de páginas buscam trabalhar as noções de anterioridade, posterioridade e sincronia, relacionando-as ao cotidiano do aluno e visando, com isso, contribuir para o desenvolvimento da habilidade: EF02HI06.

- Informar que na nossa escola e em outros lugares da cidade ou do mundo há muitos acontecimentos ocorrendo ao mesmo tempo.
- Dividir a sala em grupos e solicitar a cada um deles para ocuparem um canto da sala:

1. o canto das brincadeiras tradicionais como as adivinhas;
2. o canto das revistinhas;
3. o canto do desenho;
4. o canto dos cantores e cantoras.

- A seguir, dizer a eles: vocês podem se dedicar à atividade que escolheram por 15 minutos.

- Depois, pedir aos alunos para voltarem aos seus lugares e registrarem as ações feitas nos cantos das salas simultaneamente. Destacar as ações concluídas ao **mesmo tempo**.

- Pedir para as crianças falarem sobre essa vivência.
- Fazer uma comparação entre essas vivências intercalando as falas.

+ATIVIDADES

Passado pela escola com o professor. Enquanto estamos aqui conversando o que será que as outras crianças da nossa escola estão fazendo?

Deem uma volta pela escola e anotem o que está acontecendo ao mesmo tempo no espaço escolar.

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

Com o passar das aulas, a criança vivencia um processo de aprendizado das noções temporais: as vividas, que dizem respeito ao seu cotidiano; as percebidas e as concebidas, quando o tempo medido por convenção social passa a fazer parte do seu cotidiano e ela passa a esboçar as primeiras compreensões a esse respeito [...].

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Fundamental I: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 37.

► ENCAMINHAMENTO

Pedir aos alunos para lerem a história em quadrinhos com atenção. Perguntar:

- Quem são as personagens?
- O que elas estão fazendo?
- O que as brincadeiras citadas nessa história em quadrinhos têm em comum?
- O que significa “blem blem blem”?
- As meninas brincaram até que momento do dia?

Em seguida, sugere-se:

- Informar que a história em quadrinhos mostra Magali e Mônica brincando de diferentes brincadeiras.
- Comentar que todas as brincadeiras estão relacionadas à comida.

- Explicar que “blem blem blem” é a intenção de reproduzir o som do sino da igreja tocando. O professor, “blem” é uma figura linguística, uma onomatopeia, uma palavra que imita um som com um tema ou palavra, ruídos, gritos, sons de animais, sons da natureza, barulho das máquinas etc.

O professor, a leitura da história em quadrinhos possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Explorar a sequência lógico-temporal, utilizando, nos questionamentos, os marcadores temporais (antes, depois, ao mesmo tempo), primeiro, em relação à história em quadrinhos e, posteriormente, em relação à rotina escolar (antes do recreio, depois do recreio, entre outros).

Leia a história em quadrinhos com atenção.



TEXTO DE APOIO

[...] A função básica da onomatopeia numa HQ é sonorizar a história, pois, ao ver um quadrinho totalmente preto com apenas a onomatopeia Bang desenhada, imediatamente, pode-se deduzir que um tiro de revólver foi disparado, por exemplo.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Produções Didático-Pedagógicas**. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_port_pdp_elissandra_eliza_calixto_dutra.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

1. Quais são os nomes das brincadeiras que Magali propôs?

Rocambole, comidinha, batata-quente e fura-bolo.

2. Complete as frases com **antes**, **depois** ou **ao mesmo tempo**:

a) Magali e Mônica estão fazendo comidinha ao mesmo tempo.

b) As meninas brincaram de rocambole antes de brincar de comidinha.

c) Elas brincaram de batata-quente depois de brincar de comidinha.

d) Magali corre em direção à casa onde está a comida ao mesmo tempo em que o sino toca blem-blem-blem.

3. Vamos brincar? Tire par ou ímpar com um colega para ver quem começa. Você mostra um dedo e ele tem de acertar o nome conforme a imagem a seguir.



4. Pesquise e escreva os nomes dos dedos da mão.

Polegar, indicador, dedo médio, anelar e dedo mínimo.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, buscou-se aqui dar continuidade ao trabalho com as noções relacionadas ao tempo a partir de uma página de história em quadrinhos, gênero que combina imagem e texto e, que por ser atracente, pode ajudar as crianças em processo de alfabetização.

Na **atividade 4**, sugere-se o seguinte *site* para pesquisa: ANATOMIA das mãos. **Portal Educação**, c2020. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/anatomia-das-maos/38886#>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TEXTO DE APOIO

A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária

A “alfabetização” na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização.

[...] as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude. Alguns elementos da mensagem são passados exclusivamente pelo texto, outros têm na linguagem pictórica a sua fonte de transmissão. A grande maioria das mensagens dos quadrinhos, no entanto, é percebida pelos leitores por intermédio da interação entre os dois códigos. Assim, a análise separada de cada um deles obedece a uma necessidade puramente didática, pois dentro do ambiente das HQS, eles não podem ser pensados separadamente.

BARBOSA, Alexandre et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 31-32.

▶ HABILIDADE

(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

ROTEIRO DE AULA

Pedir para as crianças observarem as imagens desta página e lerem as legendas. A seguir, perguntar:

- Como os seres humanos faziam para medir o tempo antes de inventarem este relógio que usamos hoje?
- As hipóteses das crianças podem alavancar uma aula dialogada.

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Informar que ao longo da História, os seres humanos se preocuparam em criar relógios, isto é, instrumentos que medem a passagem do tempo.

Esclarecer que um deles foi a clepsidra, que marca o tempo pela passagem da água do recipiente de cima para o de baixo.

Relatar que outro relógio inventado pelos seres humanos é a ampulheta, que marca o tempo pela passagem da areia do recipiente de cima para o de baixo. E só um pouco mais tarde inventaram o relógio mecânico, que é o que usamos hoje em dia.

A leitura de fotolegendas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Explorar as informações das fotolegendas, enfatizando a função desse tipo de texto que acompanha imagens. Questionar se seria possível saber os nomes dos objetos, a função e/ou o funcionamento sem as informações escritas. Explorar as marcações temporais estudadas, questionando quais imagens representam relógios mais utilizados no

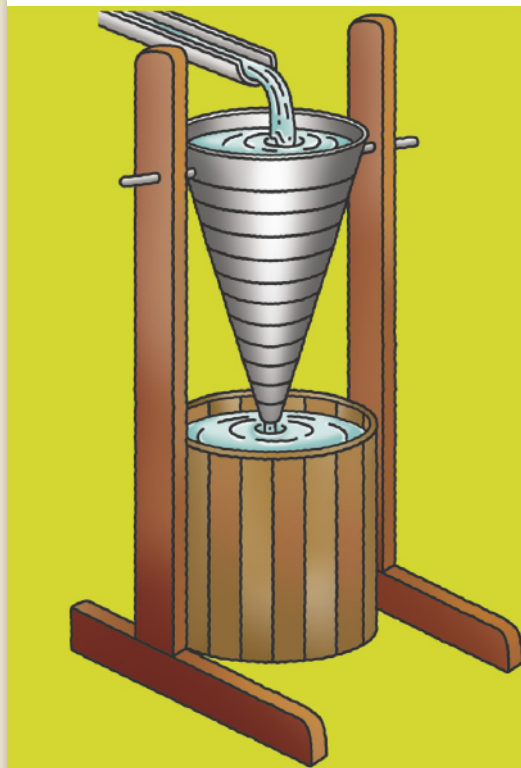
3 RELÓGIO E CALENDÁRIO

O RELÓGIO

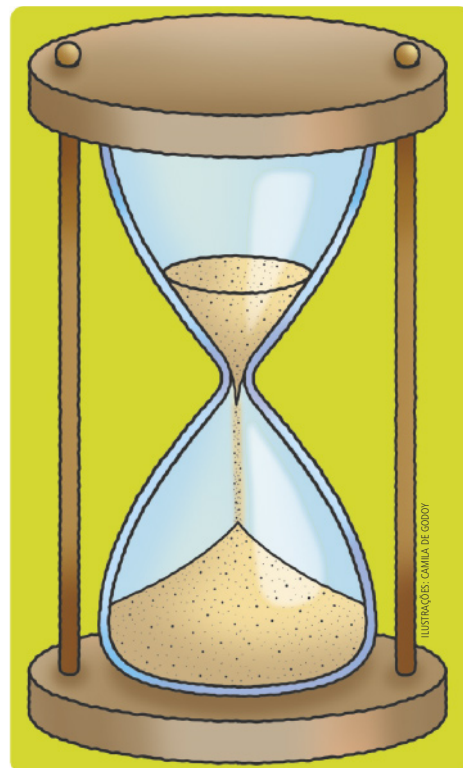
O relógio mede a passagem das horas, dos minutos e dos segundos. Com ele, organizamos o nosso dia.

Você sabia que existiram vários tipos de relógio antes desses que conhecemos hoje?

Entre os relógios criados há muito tempo, estão a clepsidra e a ampulheta.



▲ Clepsidra: relógio que marca o tempo pela passagem da água do recipiente de cima para o de baixo.



▲ Ampulheta: relógio que marca o tempo pela passagem da areia do recipiente de cima para o de baixo.

64

presente e quais imagens representam relógios utilizados no passado. Incentivá-los a falar sobre como imaginam que serão os relógios do futuro.

+ATIVIDADES

Providenciar um relógio para a sala de aula (caso já não tenha) para que as crianças consigam perceber a passagem do tempo. Esperar o relógio marcar uma hora exata e pedir aos alunos para contarem até 60 observando o movimento do ponteiro que marca os segundos.

Comentar que um dia tem 24 horas. Mas, no relógio, tanto as horas do dia como as horas da noite são marcadas da mesma forma.

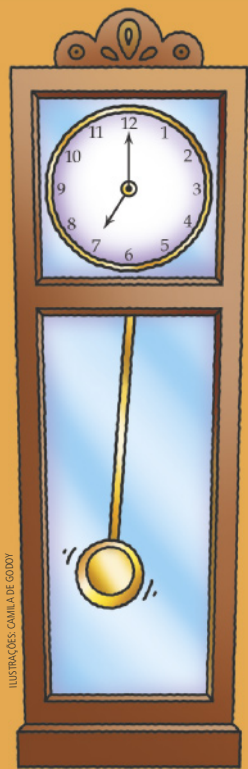
SUGESTÃO ▶ PARA A FAMÍLIA

VÍDEO. QUE HORAS são. 2016. Vídeo (6min14s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/kW8i5o-OR6M>. Acesso em: 4 jul. 2021.

Episódio do programa Quintal da Cultura em que Ludovico e Doroteia ensinam Filomena a ler as horas.

Mais tarde, os seres humanos desenvolveram o relógio mecânico, que é usado até hoje.

1. Vamos ler as horas? Você consegue saber que horas são em cada um dos três relógios a seguir?



Sete horas.



Três horas.



Seis horas e vinte minutos.

2. Observe o relógio mais próximo de você e responda: e agora? Que horas são?

Resposta pessoal.

65

► ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades 1 e 2 introduzem o trabalho com o relógio, importante marcador de tempo presente na maioria das comunidades. Pode acontecer de alguns alunos não conseguirem ler as horas. Aproveitar a ocasião para estimular esse aprendizado propondo novas perguntas à turma.

Outra possibilidade é organizar a sala em duplas produtivas, facilitando as trocas de conhecimentos sobre como consultar o relógio entre os próprios alunos. Comentar que no nosso calendário, o dia tem 24 horas e tanto as horas do dia quanto as da noite são marcadas do mesmo jeito.

+ATIVIDADES

Material necessário: garrafas PET, areia, cartolina, caneta hidrocor. Para um passo a passo para confeccionar uma ampulheta, ver Sugestão para o aluno.

Que tal construir uma ampulheta usando duas garrafas PET? A passagem do tempo vai ser contada observando a areia deslizar de um lado para o outro. Experimentar a quantidade de areia equivalente a um minuto para fazer a ampulheta.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

SITE. COMO fazer uma ampulheta com garrafas plásticas recicladas. WikiHow. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Ampulheta-Com-Garrafas-Plasticas-Recicladas>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Site que ensina como fazer uma ampulheta utilizando garrafa PET.

TEXTO DE APOIO

Ampulheta

A ampulheta é uma espécie de relógio inventado por volta do século XIV, no norte da Europa. Para saber a hora, media-se a quantidade de areia que passava da parte de cima para a parte de baixo por um pequeno orifício.

A ampulheta funcionava pelo mesmo princípio da clepsidra (relógio de água): Um recipiente onde entra ou de onde sai água constantemente (dependendo do tipo de relógio) e no qual as horas são identificadas pelo nível da água. O relógio de água foi chamado de clepsidra pelos gregos, sen-

do conhecido por esse nome até hoje. (CHIQUETTO, Marcos. **Breve história da medida do tempo.** São Paulo, Scipione, 1996. p. 34.)

No caso da ampulheta, a areia substituiu a água porque essa última costuma congelar nos países do norte da Europa, especialmente durante o inverno. Mas a areia também tinha um inconveniente: ela acabava desgastando o orifício, desregulando a ampulheta. Para resolver esse problema, a areia acabou sendo substituída por pó de casca de ovo.

A ampulheta foi muito utilizada durante as Grandes Navegações no século XV. Com ela media-se, por exemplo, o horá-

rio de trabalho dos pilotos e vigias, que se revezavam constantemente. Com o tempo foram inventados instrumentos muito mais eficientes para medir o tempo. A ampulheta foi se tornando objeto de museu ou de decoração. Até que, com o desenvolvimento da informática a partir de meados do século XX, ela voltou a ganhar popularidade: quando aparece na tela do computador, significa que devemos esperar o fim de uma determinada operação para continuar trabalhando.

Texto do autor.

► HABILIDADE

(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

ROTEIRO DE AULA

Traz um calendário anual para a sala de aula e, numa roda de conversa, pedir para os alunos explorarem esse objeto; a seguir perguntar:

- Vocês já consultaram um calendário ou viram um adulto consultá-lo?
- Sabem para que serve?
- E antes do surgimento do calendário, como nossos antepassados marcavam o tempo?

Professor, o calendário, é uma invenção, uma construção cultural. Assim varia com a cultura de cada povo. Isso explica a existência de vários calendários ao redor do mundo: o calendário chinês, o calendário judeu, o calendário muçulmano, entre outros.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

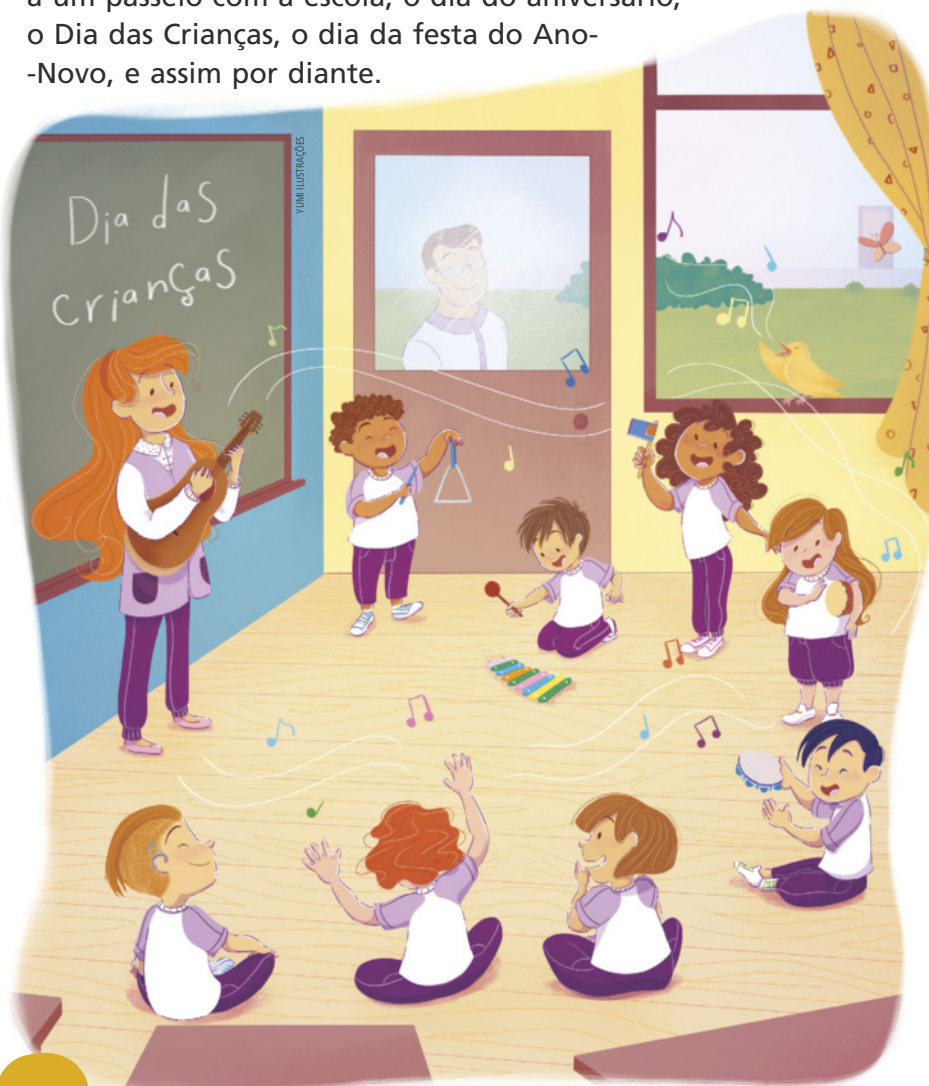
Atividade 4. Blog do Geninho – Calendário. Vídeo (5min). Publicado pelo canal TV Rá Tim Bum. Disponível em: <https://youtu.be/vJK2cfAtFiA>. Acesso em: 4 jul. 2021.

Atividade sobre instrumentos de medição de tempo e calendário.

CALENDÁRIO

Calendário é um modo de contar e dividir o tempo.

Usamos o calendário para marcar um acontecimento importante, como a data em que as férias começam, a data da volta às aulas, o dia em que vamos a um passeio com a escola, o dia do aniversário, o Dia das Crianças, o dia da festa do Ano-Novo, e assim por diante.



66

TEXTO DE APOIO

Como e onde foi feito o primeiro calendário?

As pesquisas indicam que o primeiro calendário surgiu na Mesopotâmia, por volta de 2700 a.C., provavelmente entre os sumérios, e foi aprimorado pelos caldeus. O calendário possuía 12 meses lunares (entenda o sistema Sol-Terra-Lua), de 29 ou 30 dias, e serviu de base para o adotado pelos judeus [...]. Como cada mês começava na lua nova, o ano tinha 354 dias, ficando defasado em relação ao calendário solar. Para resolver o problema, os caldeus acrescentavam

um mês a cada três anos. O primeiro calendário solar foi criado pelos egípcios [...], em meados do terceiro milênio antes de Cristo. Muito mais preciso, já tinha 365 dias. Hoje, utilizamos o calendário gregoriano, que não sofre influência do movimento dos astros. Ele foi instituído em 1582 pelo papa Gregório XIII (1502-1585), que reformou o calendário juliano - uma herança do Império Romano.

NUNES, Ronaldo. Como e onde foi feito o calendário?

Nova Escola, 7 mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/167/como-onde-feito-primeiro-calendario-babilonia-mesopotamia-sumerios-caldeus>. Acesso em: 4 jul. 2021.

- O calendário desta página e da seguinte é de 2023.

► ENCAMINHAMENTO

Explicar que no Brasil, como também em boa parte dos países do mundo, é adotado o Calendário Gregoriano.

Professor, o trabalho com calendário contribui para a compreensão dos períodos temporais, organizados pelos seres humanos ao longo do tempo. Importante salientar aos alunos que o calendário que utilizamos não é único; em outras épocas, outros povos criaram calendários, que se baseavam em aspectos culturais, religiosos e/ou científicos. Como exemplo, podemos citar o calendário chinês e o calendário maia.

TEXTOS DE APOIO

Leia o que diz os PCNs:

O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções do papel da educação no mundo democrático, até outras tantas exigências que se impõem no mundo contemporâneo.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2021.



TEXTOS DE APOIO

Noções de tempo

A datação [...] é importante para situar os acontecimentos no tempo, e os historiadores necessitam dessa localização temporal para analisar e interpretar os fatos recolhidos nos documentos. No caso escolar, ela também é importante, sobretudo porque vivemos em um mundo cujas referências são datadas (ano de nascimento, maioridade, morte, casamento etc.). Mas apenas conhecer datas e memorizá-las, como se sabe, não constitui um aprendizado significativo, a não ser que se entenda o sentido das datações. Não é suficiente o alu-

no conhecer os calendários ou indicar os acontecimentos nos séculos. A aquisição dessas informações e habilidades é, sem dúvida, necessária, mas deve ser acompanhada de uma reflexão sobre o significado da datação. O uso das datas precisa estar vinculado a uma busca de explicação sobre o que vem antes ou depois, sobre o que é simultâneo ou ainda sobre o tempo de separação de diversos fatos históricos. Deve-se, em suma, dar um sentido às datações, para que o aluno domine as datas como pontos referenciais para o entendimento dos acontecimentos históricos.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 211-212.

Por que o dia mundial do meio ambiente acontece em 5 de junho?

O evento dos anos 70, conhecido como Conferência de Estocolmo, discutiu metas para nortear a política ambiental em todo planeta. Foi nos primeiros conceitos de desenvolvimento sustentável e a elaboração de um documento sobre crescimento exponencial da população e o quanto isso afetaria o meio ambiente. [...].

Reprodução

de em dia, ainda há uma enorme preocupação com o meio ambiente e os impactos devastadores da ação humana sobre ele. A destruição de ecossistemas ecológicos e a vasta poluição são as principais causas que acarretam a extinção de várias espécies de animais, de biomas naturais e comprometem em risco a saúde do homem. "Já evoluímos em termos de consciência ambiental, de como e por quê ocorrem esses problemas, mas ainda falta colocar muitas ações em prática" [...].

Por que o Dia Mundial do Meio Ambiente acontece em 5 de junho. **Recicla Sampa**, c2018. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/por-que-o-dia-mundial-do-meio-ambiente-acontece-em-5-de-junho>. Acesso em: 5 jul. 2021.

EDITORIA DE ARTE - FOTOS: BOING STUDIO/SHUTTERSTOCK, VEER/SHUTTERSTOCK

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
13 Dia dos Pais			22 Dia do Folclore			

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
7 Dia da Independência do Brasil			21 Dia da Árvore			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
12 Dia das Crianças			15 Dia do Professor			

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
2 Finados		15 Proclamação da República				

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	8 Dia da Família			25 Natal		

Com base nesse calendário, responda:

- a) Em que dia da semana é o Dia do Meio Ambiente?

5 de junho – segunda-feira.

- b)** Em que dia da semana é o Dia das Crianças?

12 de outubro – quinta-feira.

- c) Em que dia da semana é o Dia da Família?

8 de dezembro – sexta-feira.

+ATIVIDADES

Leia a biografia a seguir.

Pedro Bandeira cursou Ciências Sociais na USP. Desde 1962, foi jornalista, editor, publicitário, ator, diretor, professor e apresentador de programas para a juventude.

A partir de 1972 começou a escrever histórias para crianças a serem publicadas em revistas de banca pelas editoras Abril, Saraiva e Rio Gráfica, até que, desde 1983, com a publicação de sua primeira história em formato de livro ("O dinossauro que fazia au-au", pela Editora Moderna), passou a dedicar-se

exclusivamente à criação de livros infantis e juvenis.

É o autor de Literatura Juvenil mais vendido no Brasil. Vários de seus livros já foram traduzidos para diversos países e recebeu vários prêmios literários, dentre os quais se destacam o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro e o APCA.

Atualmente, tem mais de cem livros publicados, dentre eles destacando-se “A droga da obediência”, “O fantástico mistério de Feurinha” e “A marca de uma lágrima”.

PEDRO Bandeira e a literatura infantojuvenil. São Paulo: Sesc-SP: Centro de Pesquisa e Formação, 2021. Disponível em: <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/pedro-bandeira-e-a-literatura-infanto-juvenil>. Acesso em: 5 jul. 2021.

OS MESES DO ANO

O ano tem, geralmente, 365 dias reunidos em 12 meses.

O primeiro dia do nosso calendário é 1º de janeiro; e o último dia, 31 de dezembro.

Os meses têm 28, 29, 30 ou 31 dias.

Leia o poema com atenção.

Cada mês é um brinquedo,
toda vez que você diz.
Vamos juntos decorar,
pois brincar eu sempre quis!

Se janeiro é quem começa,
muita coisa ele traz.
A seguir vem fevereiro,
e vem março logo atrás!

É abril quem vem
chegando, maio vem
logo a seguir.

Quando junho acabar,
o semestre vai partir!



► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês sabem quantos são os meses do ano?
- Quais são eles?
- Sabem em que mês vocês nasceram?
- E em que mês se comemora o Dia das Crianças?
- Tem algum mês que é especial para vocês? Por quê?

Em seguida, sugere-se:

- Retomar a estratégia de leitura explorada em atividade anterior: propor a leitura do texto em voz alta, entre pares, de forma a desenvolver a fluência em leitura oral. Organizar os estudantes em duplas e combinar que cada integrante lerá um parágrafo para o outro.
- Chamar a atenção para o fato da organização em parágrafos e para a presença de palavras que rimam. Se considerar válido, propor a avaliação entre pares, estabelecendo os critérios que serão observados (tom de voz, reconhecimento das palavras, entre outros). Esta avaliação entre pares pode ser registrada em fichas. Pode-se propor que, após esse primeiro momento de leitura, e conhecendo os aspectos que precisam ser melhorados na leitura, os estudantes se preparem para uma leitura posterior.
- Evidenciar a existência de rimas no poema.
- Solicitar aos alunos para identificarem aquilo de que mais gostaram no poema.
- Destacar quantos dias têm os meses; qual mês tem um número menor de dias; quantos dias tem uma semana e qual é o primeiro dia da semana.

A leitura da prosa poética possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

+ATIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

Responda com base no texto.

1. Escreva a frase no caderno completando a lacuna: o texto é uma biografia de _____.
2. Escreva no caderno quais as profissões exercidas por Pedro Bandeira.
3. Em qual ano Pedro Bandeira começou a escrever histórias para crianças?
4. Escreva no caderno os nomes dos livros de Pedro Bandeira completando os nomes.
a) A droga da _____.

- b) A _____ de uma lágrima.
- c) O fantástico _____ de Feiurinha

Respostas:

1. Pedro Bandeira.
2. Escritor, publicitário, ator, diretor, professor e apresentador.
3. 1972.
4. a) obediência.
b) marca.
c) mistério.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 8**, estimulamos o aluno a inferir que, quando acaba junho, o sexto mês do ano, termina o semestre.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. MESES do ano. 2016. Vídeo (2min4s). Publicado pelo canal Crianças Inteligentes. Disponível em: https://youtu.be/SVhC0_9M05I. Acesso em: 4 jul. 2021.

Clipe musical sobre os meses do ano.



Julho vem trazendo férias,
mas se eu noto que acabou,
passo logo por agosto
e é setembro que chegou!

Outubro é o mês da criança,
e o ano está no fim.
Vem novembro, vem dezembro,
e o Natal está pra mim!

[...] Esses são todos os meses,
dão um ano inteirinho.
Se até doze eu contar,
uma dúzia dá certinho!

Pedro Bandeira. **Mais respeito, eu sou criança!**
São Paulo: Moderna, 2002. p. 70-71.

1. Escreva: quantos meses tem o ano? O ano tem doze meses.
2. Circule de **azul** o primeiro mês do ano. Janeiro.
3. Escreva o mês do seu aniversário. Resposta pessoal.
4. Circule de **verde** o mês das férias do meio do ano. Julho.
5. Escreva o nome do último mês do ano. Dezembro.
6. Escreva o nome do seu mês preferido. Por que você gosta mais desse mês?
Respostas pessoais.
7. O mês de março é posterior ou anterior a janeiro? O mês de março é posterior.
8. Quantos meses tem um semestre? Seis meses.

QUANTOS DIAS TÊM OS MESES?

Ao ler o calendário, descobrimos que há meses com 31 dias e outros com 30 dias. E há ainda o mês de fevereiro, que tem 28 ou 29 dias.

Para saber quais meses têm 31 dias e quais não têm, feche a mão com os dedos para baixo conforme se vê nas fotografias. Agora, uma dica: os ossos correspondem aos meses de 31 dias; o espaço entre os ossos corresponde aos meses de 28, 29 ou 30 dias.

1. Quantos dias têm os meses indicados na imagem à direita? 31 dias.



2. Quantos dias tem o mês indicado na imagem acima? 28 ou 29 dias.

3. Quantos dias têm os meses indicados na imagem ao lado? 30 dias.



71

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar a aula pelos seguintes questionamentos:

- Em que mês do ano estamos?
- Quantos dias tem este mês?
- Todos os meses têm a mesma quantidade de dias?

Em seguida, sugere-se:

- Apresentar às crianças um calendário anual de outro ano e estimulá-las a identificarem os meses que possuem 28 ou 29 dias, 30 e 31 dias.
- Se considerar conveniente, contar porque o mês de fevereiro, de 4 em 4 anos, tem um dia a mais.
- No caso do Calendário Gregoriano, este dia extra é incluído no final do mês de fevereiro, que passa a ter 29 dias (ano com 366 dias) em lugar dos 28 dias dos demais anos (ano de 365 dias). Explicar que o ano que tem 366 dias é chamado de ano bissexto.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. Por que existem os anos bissextos? 2017. Vídeo (1min19s). Disponível em: <https://youtu.be/UGw-6fwYySo>. Publicado pelo canal ClickCiência UFSCar. Acesso em: 5 jul. 2021.

Animação sobre a origem do ano bissexto.

TEXTO DE APOIO

Por que o 29 de fevereiro foi criado? E se não existisse o ano bissexto?

Talvez você se lembre vagamente da explicação sobre o porquê da adição de um dia no calendário a cada quatro anos. Ela ocorre porque uma volta da Terra em torno do Sol – período que convencionalmente chamamos de ano – leva mais do que os conhecidos 365 dias. Mais precisamente, uma translação completa do nosso planeta ao redor do Sol é de 365 dias, cinco horas, 48 minutos e 46 segundos.

Há um crédito deste período de quase seis horas acumulado por ano. A cada

quatro anos, então, há um dia a mais para fechar a conta [...] com o acréscimo do dia 29 de fevereiro [...]. Este ano com um dia a mais ganha o nome de bissexto.

Mas qual seria a diferença se não houvesse ano bissexto e estas horas fossem deixadas para lá? Segundo o professor de física e coordenador do Observatório Astronômico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), João Harres, como marcamos os ciclos da Terra pelos movimentos em relação ao Sol e à Lua, é importante que as datas do calendário correspondam a esses fenômenos:

— Os fenômenos astronômicos não teriam correspondência com as datas (se não houvesse o ano bissexto). Por exemplo, se o relógio atrasa um minuto a cada dia, em algum momento, o meio-dia ficaria errado. Esses parâmetros são importantes desde que o homem começou a se fixar, quando deixou de ser caçador e passou a se dedicar à agricultura e teve que aprender as estações do ano — afirma.

Por que o 29 de fevereiro foi criado? E se não existisse o ano bissexto? **GZH**, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/tecnologia/noticia/2020/02/por-que-o-29-de-fevereiro-foi-criado-e-se-nao-existisse-o-ano-bissexto-ck75b12ib0mry01qd24qiygji.html>. Acesso em: 5 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar uma aula dialogada disparando as seguintes perguntas:

- Você considera o aniversário uma data importante?
- No seu aniversário, você prefere ganhar uma festa ou um presente?

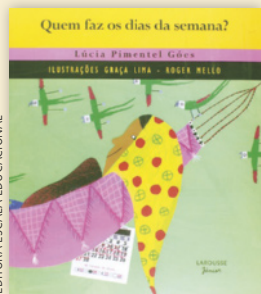
SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

LIVRO. ZIRALDO. **Adivinha que dia é hoje?** São Paulo: Melhoramentos, 2013. O Menino Maluquinho acorda no dia do seu aniversário e não tem ninguém em casa. O que será que aconteceu?



LIVRO. GÓES, Lúcia Pimentel; MELLO, Roger; LIMA, Graça. **Quem faz os dias da semana?** São Paulo: Larousse; Escala, 2005.

O livro reúne parlendas e conta como diferentes povos e pessoas vivem a semana.



+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir e depois responda.

A casa acordou feliz!

É o aniversário do Bernardo!

Mamãe botou a toalha mais bonita na mesa [...].

Quantas delícias arrumadas nas bandejas. [...]

A máquina de algodão-doce

Já está prontinha

Pra começar a trabalhar.

4. Observe a imagem a seguir e responda:



a) Qual é o mês representado no calendário?

Fevereiro.

b) Quantos dias tem esse mês em 2023?

Tem 28 dias.

c) Você conhece alguém que faz aniversário em fevereiro? Se sim, escreva o nome dessa pessoa.

Resposta pessoal.

d) Faça, no caderno, um desenho bem bonito para homenagear os colegas de classe que fazem aniversário em fevereiro. Escreva uma legenda para o seu desenho com os nomes deles.

Produções pessoais.

O cheiro de pipoca perfuma o ar.

Tudo pronto!

A festa já vai começar. [...]

ROSA, Sonia. **É o aniversário do Bernardo.** São Paulo: DCL, 2015.

1. Qual é o assunto do texto?

2. Além de Bernardo, qual o outro personagem da história?

3. Escreva no caderno o nome de um doce.

4. Escreva no caderno o nome de um alimento que começa com a letra P.

5. Em que mês você faz aniversário?

Respostas:

1. O aniversário de Bernardo.

2. Mamãe.

3. Algodão-doce.

4. Pipoca.

5. Resposta pessoal.

A SEMANA

Os dias da semana são sete: domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sábado.



+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir:

Por meio do Decreto Federal 86.028, de 27 de maio de 1981, o governo brasileiro estabeleceu que o Brasil promovesse a Semana do Meio Ambiente, com atividades sobre o assunto em todo o território. A promulgação tem como finalidade apoiar a participação dos brasileiros na preservação ambiental nacional.

POR QUE o Dia Mundial do Meio Ambiente acontece em 5 de julho? **Recicla Sampa**, c2018. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/por-que-o-dia-mundial-do-meio-ambiente-acontece-em-5-de-junho>. Acesso em: 5 jul. 2021.

Agora, em uma folha em branco, faça um desenho e crie uma frase para promover a Semana do Meio Ambiente. Não esqueça de assinar a folha. O professor irá expor os desenhos em sala de aula.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Qual a rotina de vocês durante a semana?
- Antes ou após às aulas, fazem algum curso ou praticam algum esporte?
- Em que dia da semana?
- O que vocês mais gostam de fazer nos finais de semana?
- Tem algum dia da semana que é especial para você? Por quê?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Estimular os alunos a conversarem sobre a ilustração da página.
- Comentar as atividades desta página e oportunizar a fala dos alunos sobre a rotina deles durante a semana.
- Pedir aos alunos para compararem sua rotina com a dos colegas, atentos às semelhanças.

TEXTO DE APOIO

A semana

A semana é a grande invenção humana no calendário; a descoberta de um ritmo que tem peso cada vez maior nas sociedades contemporâneas desenvolvidas. Poucos povos ignoram a semana. Todavia, este é o caso, de certos povos africanos.

Na Antiguidade, os egípcios, os chineses, os gregos contaram primeiro por décadas. A semana parece ter sido uma invenção dos hebreus [...] A grande virtude da semana é introduzir no calendário uma interrupção regular do trabalho e da vida cotidiana, um período fixo de repouso e tempo livre. A sua periodicidade pareceu adaptar-se muito bem ao ritmo biológico dos indivíduos e também às necessidades econômicas das sociedades.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. p. 212.

► ENCAMINHAMENTO

A identificação de letras iniciais, da quantidade de letras, das sílabas e da formação de palavras a partir destas, possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Explorar, nas **atividades 1 e 4**, a formação das palavras, chamando a atenção dos estudantes para as palavras compostas (separadas por hífen). Questionar se sabem qual é a função do hífen e se conhecem palavras ou expressões em que são utilizados.

+ATIVIDADES

Vamos resolver algumas charadas? Descubra os dias da semana com base nas dicas a seguir.

1. Começa com a letra S e tem 6 le-

2. Dia da semana geralmente reservado ao descanso/lazer.

3. Quarto dia da semana.

4. Começa com a letra S e é o penúltimo dia da semana.

Respostas:

1. Sábado.

2. Domingo.

3. Quarta-feira.

4. Sexta-feira.

1. Descubra os dias da semana com base nas dicas a seguir:

a) Começa com a letra S e tem seis letras.

Sábado.

b) Dia da semana reservado ao descanso/lazer.

Domingo.

c) Terceiro dia da semana.

Terça-feira.

d) Começa com S e é o sexto dia da semana.

Sexta-feira.

2. Você pode marcar mais de uma alternativa. No domingo passado, você: **Resposta pessoal.**

☐

Descansou.

☐

Estudou.

☐

Se divertiu.

☐

Visitou familiares.

☐

Visitou um amigo ou amiga.

3. Responda às perguntas. **Respostas pessoais.**

a) Que dia da semana é hoje?

b) Que dia foi ontem?

c) Que dia será amanhã?

d) E depois de amanhã, que dia será?

e) O que você vai fazer no fim de semana?

TEXTO DE APOIO

Nas sociedades urbanizadas contemporâneas, o dia de repouso tende a transformar-se num fim de semana de dois dias, o sábado e o domingo: o *week-end* inaugurado pelos ingleses, primeira nação industrializada. Este corresponde hoje a um fenômeno socioeconômico típico dos países desenvolvidos: a segunda casa das famílias abastadas que vivem na cidade.

A semana tornou-se a articulação mais importante do calendário, divisão artificial que se insere facilmente nos anos e nos meses do calendário tradicional.

Um astrônomo contemporâneo, membro de uma comissão de reforma do calendário atual, declarou ter descoberto, durante os trabalhos desta comissão, a utilidade de uma ligação contínua nos problemas de cronologia: esta ligação é feita pela semana.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 506-507.

4. Junte as sílabas por cor e descubra os nomes de dias da semana.

TER	DO	ÇA	QUIN	GO	SÁ	TA
FEI	BA	RA	MIN	FEI	RA	DO

Terça-feira, domingo, quinta-feira, sábado.

5. Qual é o primeiro dia da semana?

Domingo.

6. Leia os quadrinhos com atenção.



a) Procure no dicionário o significado de:

- Cesta: utensílio para guardar objetos.
- Sesta: repouso após o almoço.
- Sexta: sexto dia da semana.

b) Interprete. Em qual dos quadrinhos Armandinho está se referindo a um dia da semana?

No quadrinho 3.

TEXTO DE APOIO

Atividades lúdicas para a Semana da Criança

Em diversas escolas de educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a comemoração do Dia das Crianças se estende por toda a semana, dando origem à Semana das Crianças. A intenção é trazer atividades lúdicas que vão além daquilo que costuma ser comum ao dia a dia escolar, tornando esses dias do mês de outubro os mais divertidos.

Confira essas dicas [...] sobre o que fazer com a criançada:

– **Oficina de fantoches:** com rolos de papel-higiênico ou papel toalha cortado ao meio, ou ainda pacotes para pipoca, mais canetinhas, giz de cera, pedaços de lã, cola branca e enfeites à sua escolha, é possível criar fantoches divertidos com as crianças e depois montar até um teatro.

– **Caminho colorido:** procure um grande espaço na escola e disponha pedaços de papel Kraft ou rascunhos de impressão fazendo um longo caminho. Agora, a parte que exige maior cuidado, mas que também vai ser uma grande diversão: pinte os pezinhos das crianças em tinta e faça com que elas caminhem por cima das folhas. Vai ser demais!

– **Dia do chapéu maluco:** monte chapéus com cartolina. Eles podem ter o formato de cone, por exemplo. Use papel colorido, cola colorida, pedaços de fita ou lã, glitter e até mesmo folhas do jardim da escola, para decorar. Eles devem passar o dia com suas obras de arte!

– **Oficina de carrinhos:** garrafa pet, tampinhas das garrafas, cola colorida, glitter e papel colorido são os itens básicos para montar os carrinhos, que podem ser puxados por um pedaço de lã.

– **Eu sou eu, e você é você:** peça para que cada criança deite em cima de pedaços grandes de papel kraft. Desenhe a silhueta de cada uma delas e entregue de volta, para que elas possam completar com olhos, boca, nariz, roupas e o que mais elas acharem importante.

– **Circuito do saci:** no pátio da escola distribua bambolês, cones e deixe um espaço para corrida. A ideia é que em um pé só elas possam percorrer o circuito todo. [...]

FAVRETTO, Angélica. 13 atividades lúdicas para pais e professores fazerem na semana da criança. **Gazeta do Povo**, 7 out. 2016. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/educacao-dos-filhos/13-atividades-ludicas-para-pais-e-professores-fazerem-na-semana-da-crianca/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página ouvindo com os alunos a música **Dias da semana**, de Patati Patatá (ver Sugestão para o aluno).

Em seguida, sugere-se:

- Ler a letra da canção e observar as fotografias dos artistas.
- Perguntar: vocês consideram a fotografia adequada ao texto? Por quê?

Professor, ao propor uma canção sobre os dias da semana, pretendeu-se estimular o aprendizado do conteúdo e também exercitar a musicalidade dos estudantes. Chamar atenção para o fato de que o domingo é o primeiro dia da semana, desconstruindo assim a ideia presente no senso comum de que a semana começa na segunda-feira.

ATIVIDADES

Observe o cartaz e responda.



1. Qual é o objetivo do cartaz?
2. Quando ocorrerá esse evento?
3. Em que local?
4. Pesquise na internet e escreva a seguir o endereço desta biblioteca.
5. O que mais chamou sua atenção nesse cartaz? Por quê?

Leia a letra da canção de Patati Patatá.

Dias da semana

Quantos são os dias da semana
São sete, são sete
Quantos são os dias da semana
São sete, são sete.

Segunda-feira, terça-feira
Quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira
Sábado e domingo (2x)

De segunda a sexta-feira
Vou para escola estudar
Eu aprendo muita coisa
Eu aprendo o beabá

Mas no sábado eu levanto
Brinco muito sem parar
No domingo eu descanso
Com meus pais vou passear.

Patati Patatá. **Dias da semana**. Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/patati-patata/807456/>.
Acesso em: 9 jul. 2021.



76

Respostas:

1. Anunciar a Semana do Livro Infantil.
2. De 16 a 20 de abril.
3. Biblioteca Municipal José de Sá Nunes.
4. Endereço: Avenida Jonas Hortélio, s/n, Recreio, 45020-330, Vitória da Conquista, Bahia.
5. Resposta pessoal.

+ATIVIDADES

 1. Montem, com a ajuda do professor, uma tabela simples para ajudá-los a conhecer os dias da semana.

Nesta tabela, poderão ser marcadas as matérias que vocês estudam em cada dia.

Resposta:

Professor, pode-se incentivar as crianças a organizarem uma rotina de estudo a partir do exemplo de tabela da semana que está na página seguinte.

- 1. Circule de **vermelho** o quarto dia da semana. *Quarta-feira.*
- 2. Circule de **azul** o último dia da semana. *Sábado.*
- 3. O que a personagem da canção faz de segunda a sexta-feira?

Vai para a escola estudar.

- 4. E aos sábados e domingos?

Ela brinca, descansa e passeia com os pais.

- 5. E você, o que faz aos sábados e domingos?

Resposta pessoal.



JONATHAN CARIAS/FUTURA PRESS

► **ENCAMINHAMENTO**

A organização dos trechos possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

Explorar a letra da canção, solicitando aos estudantes que localizem as palavras que se repetem. Questionar sobre os efeitos de sentido que essas repetições provocam no leitor / ouvinte. Promover discussões sobre a forma de organização dos textos do gênero cantiga / canção: rimas, ritmos, melodias de fácil memorização.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. PATATI Patatá dias da semana. 2019. Vídeo (2min8s). Publicado pelo canal Patati Patatá vídeos. Disponível em: <https://youtu.be/kvSgHhcaTw0>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo das personagens Patati e Patatá sobre os dias da semana.

+ATIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
	MAT	HIST				
	MAT	HIST				
	PORT	GEO				
	PORT	CIÊNCIAS				
	PORT	CIÊNCIAS				

► ENCAMINHAMENTO

• Explorar a fluência leitora oral dos estudantes, solicitando que leiam o texto em voz alta, selecionando alguns estudantes para a realização dessa proposta. Pode-se trazer para a sala de aula outras lendas sobre o surgimento de elementos naturais relacionados à marcação temporal (surgimento da lua, do sol, das estrelas, entre outros), para que essa fluência oral seja desenvolvida.

• Explorar alguns procedimentos de leitor, como selecionar informações do texto e realizar marcações. Promover a compreensão das palavras **grifar** e **circular**, para que os registros possam ser realizados de acordo com as solicitações dos iniciados.

• Explorar, ainda, os pronomes interrogativos e adverbiais, que são fundamentais para a compreensão dos acontecimentos de um texto narrativo.

1. Leia o texto a seguir.

Tucumã: O surgimento da noite

No início não existia a noite. Esta pertencia a uma enorme serpente, que a mantinha no fundo das águas. Quando a filha da serpente se casou, exigiu que viesse a noite. [...] O esposo, então, avisou três mensageiros para que a trouxessem.

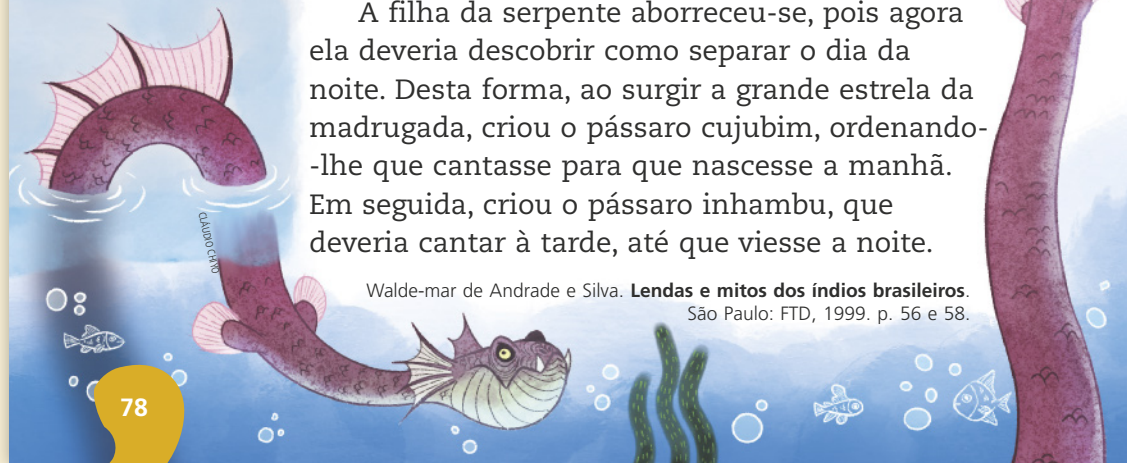
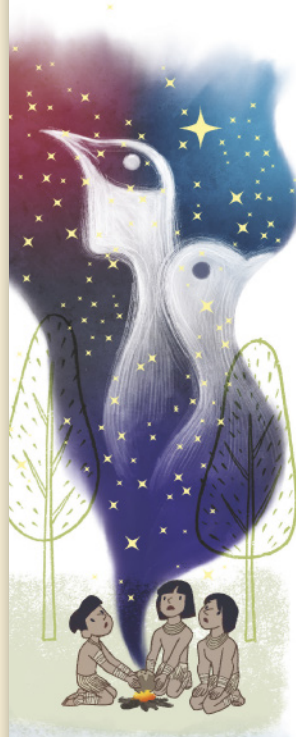
A serpente, senhora da noite, recebeu-os com indiferença. Mesmo assim, entregou-lhes um coco, tucumã, **lacrado** com cera de abelha, dizendo-lhes que ali estava o que vieram buscar. Não deveriam, entretanto, abri-lo, pois a noite poderia escapar.

Lacrado: fechado com lacre; selado.

Na volta, os índios perceberam que do coco saíam ruídos de sapos e grilos. Um deles, o mais curioso, convenceu os companheiros a abrirem o fruto. E assim o fizeram. Logo que derreteram a cera, a noite saiu através do coco, escurecendo o dia.

A filha da serpente aborreceu-se, pois agora ela deveria descobrir como separar o dia da noite. Desta forma, ao surgir a grande estrela da madrugada, criou o pássaro cujubim, ordenando-lhe que cantasse para que nascesse a manhã. Em seguida, criou o pássaro inhambu, que deveria cantar à tarde, até que viesse a noite.

Walde-mar de Andrade e Silva. **Lendas e mitos dos índios brasileiros.** São Paulo: FTD, 1999. p. 56 e 58.



2. Localize e sublinhe, no texto, as respostas para as questões:

 Quem era a dona da noite? Uma enorme serpente.

 Onde a noite ficava guardada? No fundo das águas.

 Em que momento a filha da serpente exigiu a vinda da noite? Quando a filha da serpente se casou.

 Quem mandou buscar a noite? O esposo.

 Quem foi buscar a noite? Três mensageiros.

3. Circule, no texto, o que é um tucumã. Coco.

4. A palavra **mensageiro** pertence à mesma “família” da palavra **mensagem**. Sabendo disso, escreva o significado da palavra **mensageiro**:

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a palavra mensageiro significa pessoa que leva mensagens, encomendas.

5. Você conhece palavras que são da mesma “família”? Dê um exemplo: Respostas pessoais.

 6. Por que os mensageiros resolveram abrir o tucumã?
Os mensageiros resolveram abrir o tucumã porque ouviram ruídos e ficaram curiosos para saber o que tinha dentro do coco.

 7. Por que a filha da serpente criou cada um destes pássaros:

a) Cujubim



Criou o kujubim para cantar e fazer nascer a manhã.

b) Inhambu



Criou o inhambu para cantar à tarde e marcar a chegada da noite.

79

► ENCAMINHAMENTO

Professor, nas **atividades 2 e 3**, exploramos a leitura e a compreensão do texto e a fluência leitora oral, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Professor, nas **atividades 4 e 5**, exploramos a leitura e a compreensão do texto, bem como o desenvolvimento do vocabulário e o conhecimento da gramática.

- Promover discussões sobre as palavras destacadas (lacrado e mensageiro) e sobre os significados destas, de acordo com o contexto.

- Promover, ainda, discussões para que se tornem observáveis as grafias das palavras derivadas. Questionar os estudantes sobre palavras primitivas (sem usar a nomenclatura) e sobre as palavras derivadas.

- Tornar observável o fato de que, geralmente, as palavras derivadas mantêm a grafia semelhante à palavra primitiva. Se achar válido, pedir aos estudantes que registrem essa observação (que é uma primeira observação / conhecimento sobre regularidade gramatical).

Na **atividade 6**, exploramos a leitura e compreensão do texto, bem como o desenvolvimento do vocabulário, desenvolvendo a seguinte habilidade da Língua Portuguesa: (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Ainda que as respostas possam ser localizadas no texto, é importante assegurar que os estudantes tenham compreendido os acontecimentos narrados. Certificar-se, ainda, que, as respostas estão registradas de forma clara e com a estrutura correta (uso de letra inicial maiúscula e de sinal de pontuação ao final).

RETOMANDO

► ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, com base em uma avaliação formativa, permitindo verificar a aprendizagem e a fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
- Atentar para dificuldades diante da resolução das atividades.
- Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, e, assim, pensar em estratégias de mediação das lacunas e dificuldades.

RETOMANDO

- 1 O calendário é um modo de contar e dividir o tempo. Cite exemplos de acontecimentos importantes que você marcaria em um calendário.

Respostas possíveis: data em que as férias começam, a data da volta às aulas, o dia em que vamos a um passeio com a escola, o dia do aniversário, o Dia das Crianças, o dia da festa de Ano-Novo.

- 2 Descubra qual é o mês.

- a) É o mês que fica entre os meses de março e maio.

Abril.

- b) É o último mês do ano e tem 31 dias.

Dezembro.

- c) É o primeiro mês do ano e tem 31 dias.

Janeiro.

- d) É o mês que, de quatro em quatro anos, tem 29 dias.

Fevereiro.

- e) É o mês em que começa a primavera e que tem 30 dias.

Setembro.

- f) É o mês das festas juninas.

Junho.



TEXTO DE APOIO

O texto a seguir, do professor Carlos Luckesi da UFBA, quer ajudar na reflexão sobre avaliação da aprendizagem escolar.

O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e

particulares, administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas.

[...] O ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo. Desse modo, a avaliação é uma auxiliar de uma vida melhor, mais rica e mais plena, em qualquer de seus setores, desde que constata, qualifica e orienta possibilidades novas e, certamente, mais adequadas, porque assentadas nos dados do presente.

3 Leia a hora nos relógios a seguir.



Sete horas e trinta minutos.



12 horas.



Cinco horas.

4 Complete as frases com as palavras a seguir.

segundos

minutos

horas

dia

a) Esta é a Juliana. Ela está lendo um livro.

- Ela leu o título do livro em

segundos.

- Ela leu duas páginas do livro

em minutos.

b) Este é o senhor Carlos. Ele está pintando as paredes do quarto de Juliana.

- Carlos pintou as paredes do quarto de Juliana em quatro

horas.

- Carlos terminará de pintar a casa toda de Juliana em oito

dias.



81

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

Avaliação da aprendizagem escolar

Vamos transpor esse conceito da avaliação para a compreensão da avaliação da aprendizagem escolar[...].

Iniciemos pela disposição de acolher. Para se processar a avaliação da aprendizagem, o educador necessita dispor-se a acolher o que está acontecendo[...].

Mais: no caso da aprendizagem, como estamos trabalhando com uma pessoa – o educando –, importa acolhê-lo como ser humano, na sua totalidade e não só na aprendizagem específica que esteja-

mos avaliando, tais como língua portuguesa, matemática, geografia.

Acolher o educando, eis o ponto básico para proceder atividades da avaliação, assim como para proceder toda e qualquer prática educativa. Sem acolhimento, temos a recusa. E a recusa significa a impossibilidade de estabelecer um vínculo de trabalho educativo com quem está sendo recusado.

[...] O ato de acolher é um ato amoroso, que traz 'para dentro', para depois (e só depois) verificar as possibilidades do que fazer.

Assentados no acolhimento do nosso educando, podemos praticar todos os atos educativos, inclusive a avaliação. E, para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos[...].

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**, Porto Alegre, Artmed, ano 3, n. 12 fev/abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

UNIDADE

3

REGISTROS HISTÓRICOS

Introduzimos esta unidade trabalhando um conceito basilar da nossa disciplina o de fonte histórica e suas principais modalidades. O trabalho com esse conceito quer preparar o aluno para compreender que os historiadores selecionam, crivam e cruzam fontes para construir uma versão verossímil do tema de sua pesquisa.

A compreensão desse conceito pelos estudantes e os caminhos para a seleção e leitura de uma fonte histórica quer prepará-los para “compilar” histórias da família e de conhecidos tal como proposto na habilidade (EF02HI08), e, também, identificar objetos e documentos pessoais que ajudam a contar sua história e a de sua família, tal como sugerido na habilidade (EF02HI09).

Uma estratégia possível para os alunos desenvolverem a habilidade (EF02HI09) é você, professor, trazer para a sala de aula alguns arquivos pessoais: álbum de fotografias, vídeo de uma festa ou comemoração, cópias de documentos pessoais, objetos de estimação que marcaram a vida e, a partir deles, contar aos estudantes trechos de sua própria história familiar, escolar e/ou na comunidade.

No trabalho com fontes históricas buscamos orientar a leitura de imagem, a leitura e compreensão de texto, a realização de entrevista, a exploração de fontes materiais, a partir de objetos usados pelo estudante no dia a dia e a realização de uma visita técnica a museu. Com isso, esperamos conseguir ajudar no desenvolvimento das habilidades (EF02HI04), (EF02HI08) e (EF02HI09).

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- O desenvolvimento das habilidades (EF02HI06) e (EF02HI07) pois a capacidade de identificar e de utilizar marcadores de tempo, como o relógio e o calendário, vão possibilitar aos estudantes compi-

Imagine a seguinte situação: o professor pediu a cada aluno da sala para contar a sua história com base em textos, fotografias e objetos pessoais que tivesse em casa. Veja o que Karen reuniu para contar sua história.



ILUSTRAÇÕES: LENINHA LACERDA; FOTO: MAXI PHOTO SHUTTERSTOCK.COM

82

lar e contar histórias da família numa perspectiva temporal, a partir de diferentes fontes e incorporar a diacronia na sua fala e escrita sobre o tema.

- O engajamento no processo de alfabetização iniciado formalmente na Educação Infantil. De nossa parte, continuamos propondo atividades voltadas à alfabetização, em especial na seção **Dialogando com a Língua Portuguesa**.

OBJETIVOS

- **Trabalhar** o conceito de fonte histórica e suas principais modalidades.
- **Esclarecer** que o uso de diferentes fontes históricas contribuem para o estudo da História.
- **Demonstrar** a importância do manuseio de diferentes fontes para o estudo da história da família.
- **Facilitar** aos alunos a percepção de que o historiador consulta, criva e cruza diferentes fontes históricas para

- 1.** Por que será que a mãe de Karen guardou os brinquedos que ela ganhou? *Porque os objetos têm especial valor para a mãe de Karen e ajudam a contar a história dela.*
- 2.** Que documentos pessoais e objetos você reuniria para contar sua história?
Respostas pessoais.



83

construir uma versão da história que escolheu pesquisar.

- **Conhecer** histórias de famílias por meio de diferentes fontes.
- **Buscar** respostas para a questão: Por que alguns objetos são preservados e outros são descartados?

► ENCAMINHAMENTO

Uma porta de entrada para o trabalho é pedir para os alunos observarem as imagens desta dupla de página. Perguntar:

- Quem é a personagem presente nas imagens?
- Quantos anos vocês acham que ela tem?
- Como vocês chegaram a essa conclusão?
- O que ela está fazendo na primeira imagem? E na segunda? Na terceira? E na quarta?
- Vocês conseguem conhecer um pouco da vida de Karen por meio dessas imagens? Por quê?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Trabalhar com a observação das imagens de forma que os alunos percebam seus detalhes.
- Comentar que Karen provavelmente tem a mesma faixa etária deles.
- Explicar que os o álbum de fotografia, as cartas, o vídeo de aniversário e os brinquedos de Karen são vestígios do passado e ajudam a contar a história da vida dela.
- Solicitar, após a observação das imagens e antes da partilha oral, que os estudantes façam uma lista de objetos afetivos, que contam a sua história. A lista é um gênero textual muito presente nas etapas de alfabetização, e deve ser explorado sempre que possível nas atividades do cotidiano. Combine com os estudantes que a lista precisa conter de quatro a seis objetos importantes para eles.

- Promover o momento de partilha: os estudantes podem ler as listas uns dos outros e fazer perguntas aos colegas. Para garantir que todos possam partilhar as informações registradas, a atividade pode ser realizada em pequenos grupos.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. RANDO, Silvana. **A carta do Gildo.** São Paulo: Brinque Book, 2018.

Gildo e seus amigos enviaram cartas para uma amiga que mudou de colégio. Mas algo deu errado.

BNCC

► HABILIDADE

(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

ROTEIRO DE AULA

Uma porta de entrada para o trabalho com o tema é ler com eles o texto desta página e, com as respostas deles, dar início a uma aula dialogada. A seguir, pode-se acrescentar:

- Se vocês fossem contar a sua história de vida, que objetos vocês iriam reunir para saber sobre o seu passado?

A quais pessoas vocês perguntariam sobre sua história?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Incentivar as crianças a lembrarem de tudo aquilo que pode ser usado para conhecer suas histórias: fotos, vídeos, álbuns, documentos escritos, objetos, memória dos mais velhos etc.

Destacar o fato de que todos os indícios são importantes para resgatar uma história; ou seja, uma foto com menção de data e local pode ser tão importante quanto uma certidão de batismo ou de casamento.

Professor, se considerar pertinente, trazer para a sala de aula parte de seus arquivos pessoais para ajudar os alunos a se apropriarem do conceito de registros históricos: pode ser um álbum de família, o vídeo do seu casamento ou de uma festa de aniversário e até mesmo de festas ocorridas na escola. Todos os indícios são importantes para resgatar uma história, seja ela pessoal, familiar, escolar ou da comunidade.

+ATIVIDADES



1. Promovam uma exposição com seus registros históricos e com o título “Quem somos nós?”.

1

OS OBJETOS CONTAM UMA HISTÓRIA

Se alguém pedir para você contar sua história, por onde começaria?

Sua certidão de nascimento, por exemplo, ajuda a contar sua história?

Sim, pois contém informações importantes sobre você, como o dia e o ano de seu nascimento.

As histórias contadas sobre você por uma pessoa da sua família ou um vizinho ajudam a contar sua história?

Sim, também; com certeza!

E as fotografias ou vídeos de quando você era bem pequeno?

Também, não é mesmo?

Resumindo: um documento pessoal, um álbum de fotografias ou um vídeo, registros de lembranças de pessoas queridas são **fontes históricas** que nos ajudam a saber sobre a nossa história.



► Pai, filha e mãe observam um álbum de família, 2018.

2. A quem pertence isto? Tragam objetos, cartas, boletins, fotografias antigas, álbuns e vídeos e produzam dicas sobre cada um desses materiais. A seguir, sorteiem alunos; os sorteados têm de observar esses registros históricos e descobrir a quem pertence cada um deles.

3. Pesquisem um escritor ou escritora a exemplo de Maurício de Sousa, Ziraldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, entre outros. Procurem, na internet, em jornais, livros e revistas, a biografia, fotos, as pri-

meiras produções, a trajetória profissional da personalidade escolhida. Depois, em um dia marcado pelo professor, apresentem o resultado da pesquisa.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. BRENMAN, Ilan. **Vó, para de fotografar!** São Paulo: Melhoramentos, 2017.

O livro traz a história de uma vovó que gostava de fotografar qualquer movimento da sua netinha, para guardar como registro de memória.

FONTES HISTÓRICAS

Para conhecer e escrever História, o historiador utiliza as fontes históricas, isto é, os **vestígios** deixados por um povo, grupo ou pessoa.

As fontes históricas podem ser **escritas, visuais, orais ou materiais**.

Vestígios:

marcas,
registros.

Estatuto:

conjunto de leis
ou regras.

FONTES ESCRITAS

São exemplos de fontes históricas **escritas**: um documento oficial, como a certidão de nascimento; a letra de uma música; um boletim escolar; uma carta; um diário; um **estatuto**, como o da criança e do adolescente.

Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I - ir, vir [...];
- II - opinião e expressão;
- III - crença e culto religioso;
- IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 13 jul. 2021.



▲ Capa da edição especial **A Turma da Mônica em: O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Mauricio de Sousa Editora, 2006.

© INSTITUTO MAURICIO DE SOUSA

- Fornecer exemplos de fontes históricas escritas.
- Evidenciar a importância social de um documento oficial, como o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Solicitar a leitura do significado da palavra estatuto. Promover o levantamento dos direitos das crianças e dos adolescentes sendo escriba das hipóteses dos estudantes. No papel de escriba, sugerimos registrar exatamente o que os estudantes ditam; questioná-los sobre letras a serem utilizadas para escrever as palavras e frases que consideram importantes; a segmentação das palavras; o uso de sinais de pontuação. Ao final do registro coletivo, pode-se pedir aos estudantes que o copiem no caderno e ilustrem um desses direitos.
- Informar que, durante muito tempo, os historiadores consideraram o documento escrito oficial como o único efetivamente confiável. Durante muito tempo, o documento escrito foi visto como prova do real. A partir do fim dos anos 1920, com a renovação dos estudos de História levada adiante pela Escola dos Annales, outras fontes históricas, como a imagem, a entrevista e a cultura material, passaram a ser consideradas como fontes igualmente importantes.

Professor, a **atividade 1** oportuniza uma reflexão sobre a liberdade de pensar por si próprio e expressar sua opinião. Pode-se refletir também sobre o respeito à opinião do outro, sobretudo quando for divergente da sua. Para **atividade 2**, lembrar que nem toda criança consegue tempo para brincar, praticar esporte e divertir-se. Há crianças que são obrigadas a trabalhar para ajudar os pais na renda familiar.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. ESTATUTO da Criança e do Adolescente (ECA): Saiba o que é. 2019. Vídeo (3min53s). Publicado pelo canal Fundação Abrinq. Disponível em: <https://youtu.be/xHeimJk8YoQ>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Vídeo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se gerar nos alunos interesse pelo assunto pedindo para escolherem uma pessoa do mundo artístico, esportivo ou científico, cuja história eles queiram conhecer. E, a seguir, perguntar a eles:

- O que vocês fariam para estudar a história da personagem que vocês escolheram?
- E o historiador, o que faz para estudar uma personagem?
- Quais fontes ele utiliza?
- O que são fontes históricas?

Em seguida, sugere-se:

- Encaminhar a leitura compartilhada do texto, com o objetivo de identificar: o que são fontes históricas; os diferentes tipos de fontes históricas.
- Apresentar de forma resumida o conceito de fontes históricas: vestígios deixados por um povo, um grupo ou uma pessoa na passagem pela Terra.
- Evidenciar para os alunos que a escolha e o cruzamento das fontes históricas fazem parte do ofício do historiador.

► ENCAMINHAMENTO

Pedir aos alunos para observarem a charge e, a seguir, perguntar a eles:

- Vocês gostaram da charge?
- Sabem o significado da palavra charge?
- O que vocês pensam sobre a atitude de quem joga latas, garrafas e outros “lixos” na rua?
- Vocês têm tido o cuidado de sempre jogar o lixo em recipientes adequados?

Em seguida, sugere-se:

- Chamar a atenção do alunado para o movimento das personagens da imagem.
- Perguntar: as personagens são do campo ou da cidade? Como vocês chegaram a essa conclusão?
- Ressaltar que o trabalho com fontes visuais ganha especial importância, sobretudo, em uma civilização da imagem como a que vivemos. Uma civilização em que a grande quantidade de mensagens é transmitida por imagens acompanhadas ou não de texto.
- Trabalhar as habilidades de ler e interpretar tomando a charge como matéria-prima.

Explorar os recursos utilizados pelo autor da charge, questionando os estudantes de que forma percebem a ausência de escrita. Questionar se a escrita é fundamental para a compreensão de mensagens, em todas as situações.

- Pode-se registrar o significado das palavras LER, DESCREVER e INTERPRETAR, em cartaz ou mural da sala de aula para serem consultadas em atividades futuras.

- Explorar os enunciados das questões propostas, de forma que percebam que a **atividade 1** solicita uma descrição, enquanto as **atividades 2 e 3** solicitam interpretação e ampliação de informações.

A leitura de charge possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados

FONTES VISUAIS

Fotografias, desenhos, gravuras, pinturas e desenhos de histórias em quadrinhos e charges são exemplos de fontes **visuais**.

1. Observe a imagem a seguir.



▲ Arionauro. Charge **Lixo na rua**, 2017.

- O que você vê na imagem?

Um varredor juntando o lixo da rua – lata, garrafa, restos de frutas, entre outros – enquanto um homem passa no mesmo local e joga uma latinha vazia; ou seja, ao mesmo tempo em que um limpa, o outro suja.

2. Interprete. O que o autor da imagem está criticando?

Está criticando as pessoas que sujam o ambiente enquanto outras se esforçam para mantê-lo limpo.

ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Professor, a **atividade 1** quer contribuir com a aquisição da habilidade de ler e interpretar uma imagem. Quer, também, aproveitar o potencial pedagógico desta charge para construir o conhecimento. Na **atividade 2**, comentar que quando isto acontece no espaço da escola, se está desrespeitando o trabalho dos profissionais de limpeza.

3. Essa charge pode ser considerada o registro de um problema atual? Por quê?

Sim, porque a imagem registra a preocupação de um artista atual com a poluição das ruas. O

problema do lixo tem sido recorrente em cidades brasileiras, sejam elas grandes ou pequenas.

4. Avaliem e comentem: na comunidade de vocês, há pessoas que jogam lixo nas ruas? Resposta pessoal.

VOCÊ CIDADÃO!

Criem uma campanha “Não jogue lixo na rua”. Para isso, sigam três passos. Produção pessoal.

Passo nº 1 – Pesquisa sobre o assunto.

Passo nº 2 – Elaboração de um cartaz com fotografias e frases sobre o assunto.

Passo nº 3 – Criação de um lema para a campanha.

Lema: frase que resume o tema da campanha.

Depois, postem o trabalho nas redes oficiais da escola.



87

VOCÊ CIDADÃO!

Essa seção quer dar continuidade ao trabalho de preparar o alunado para o exercício da cidadania e estimulá-lo a ser protagonista.

► ENCAMINHAMENTO

- Mostrar aos estudantes algumas campanhas publicitárias, de forma que percebam as principais características (promover questionamentos aos estudantes, durante a observação, para que essas características se tornem perceptíveis): frase de efeito, pouca escrita, letras grandes e visíveis à distância, imagem de impacto etc.
- Dividir a produção em etapas: primeiro, a escrita do *slogan*. Caso seja necessário, oferecer uma folha para o registro já com o espaço delimitado para o *slogan*.

Se for possível, as ilustrações podem ser fotos captadas pelos estudantes nos espaços e na rua da escola; em ruas próximas às da escola; nas ruas onde moram. Caso não seja possível, pode-se usar imagens impressas (revistas, jornais, internet) ou ilustrações produzidas por eles.

Professor, as atividades realizadas na rua, ou em outras ambientes fora da escola, devem ter sempre a supervisão de um adulto.

A produção de cartaz possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

TEXTO DE APOIO

Carta da Terra

Pode ser considerada um documento de identidade do planeta onde vivemos. Algo parecido com a Constituição de um país, conjunto de leis que todos devem respeitar. [...] São princípios que nos orientam a construir uma sociedade mais justa, equilibrada, respeitadora, pacífica e sustentável, sempre de olho no futuro:

cuidar com respeito e amor de todas as formas de vida; construir sociedades democráticas justas e participativas; proteger e restaurar os sistemas eco-

lógicos do planeta; mudar os padrões de produção e consumo, protegendo a capacidade da Terra de fornecer matéria-prima e receber de volta os resíduos; lutar para erradicar a pobreza e a miséria no mundo; fortalecer as instituições e práticas democráticas, facilitando a participação das pessoas nas decisões e fiscalizações; promover uma cultura de tolerância e paz.

GARCIA, Edson Gabriel. **A febre do planeta**. São Paulo: FTD, 2014. p. 30.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o assunto da aula perguntando aos alunos:

- Vocês já aprenderam coisas por meio de relatos de vida de outras pessoas?
 - Vocês se lembram do que foi?
 - Gostaram de ter aprendido?
- Em seguida, sugere-se:

- Propor a leitura da entrevista concedida pela Sra. Solange à menina Aninha.

- Destacar a importância de ouvir os mais velhos e de aprender com eles.

- Expor o alunado ao contato com uma fonte oral a fim de que ele perceba que é possível construir conhecimento com ela.

- Fazer recomendações para a realização de uma entrevista: organizar as perguntas a serem feitas (pauta); marcar hora; respeitar o horário marcado; ser discreto; agradecer ao entrevistado pelo tempo concedido; transcrever a entrevista sendo fiel às palavras do entrevistado.

- Ressaltar que o conhecimento acumulado pelos mais velhos é uma importante fonte histórica. Pode-se ter acesso a ele por meio de um depoimento, uma entrevista, entre outros.

Professor, comentar que a entrevista é uma fonte oral muito usada pelos profissionais de História do presente para investigar fatos, episódios ou vidas de pessoas dos dias atuais. Comentar que o gênero biografia é caro aos historiadores. Lembrar que a História estuda o passado e também o presente, bem como as relações entre eles.

No retorno das entrevistas, promover a partilha das informações obtidas pelos estudantes. Pode-se propor a produção de dois gráficos coletivos de barras simples: um para a representação das profissões que os entrevistados almejavam, na infância; e um para a representação das profissões que os entrevistados se dedicam na fase adulta.

Para a produção do gráfico, solicitar aos estudantes que escrevam os nomes das duas profissões, uma em cada tira de papel; e que coleem, em colunas, agrupando, dessa forma, profissões citadas por mais de um entrevistado.

FONTES ORAIS

Depoimentos, **parlendas** e entrevistas são exemplos de fontes orais.

Leia a seguir a entrevista que a Sr^a Solange concedeu à Aninha, amiga de sua filha.

Parlenda: versinho recitado em brincadeiras de crianças; por exemplo: “um, dois, feijão com arroz”.

O que você queria ser quando tinha a minha idade?

Desde criança eu sonhava em ser jornalista. Vivia com uma escova de cabelos fazendo de conta que era um microfone.

No que você trabalha hoje?

Sou jornalista.

Poxa, então você realizou o seu sonho?

Sim! Eu acho superbacana contar para as pessoas o que está acontecendo.

Que conselho você daria para eu conseguir realizar o meu sonho?

Estudar bastante e nunca desistir.



• O que é mais importante na vida profissional?

☒

Ser esforçada.

☒

Ter vontade de aprender.

☐

Gostar de competir.

☐

Ser melhor em tudo.

🏠 **1.** Entreviste uma pessoa adulta. Faça as mesmas perguntas que Aninha fez à Sr^a Solange.

88

Com os gráficos finalizados, pode-se promover o registro de conclusões (profissões mais citadas, profissões menos citadas); o professor pode, ainda, formular problemas matemáticos para que os estudantes resolvam.

A produção de entrevista possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e

notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. NARRATIVA histórica e memória oral. 2012. Vídeo (14min49s). Publicado pelo canal UNIVESP. Disponível em: <https://youtu.be/nxf0rUQSkJk>. Acesso em: 8 jul. 2021.

O vídeo aborda a importância da narrativa, da história oral e de memórias pessoais na construção da história social.

FONTES MATERIAIS

Uma panela, um tijolo, uma pá, uma enxada, um brinquedo dos tempos de nossos pais ou avós são exemplos de fontes materiais usadas para conhecer o passado.

As fontes materiais são feitas de madeira, pedra, ferro, papel, plástico, alumínio ou outros materiais.

Se daqui a 100 anos, por exemplo, um historiador quiser conhecer os materiais escolares usados pelos estudantes de hoje, ele vai usar várias fontes, entre elas as fontes históricas materiais. Veja alguns exemplos:



VOROBIEV/SHUTTERSTOCK.COM, MAIOR, WINEIRO/SHUTTERSTOCK.COM, GHEVPHOTO/SHUTTERSTOCK.COM, EURIBANK/SHUTTERSTOCK.COM, EDITORA EDEBE, SVETLANA MOM/SHUTTERSTOCK.COM

1. Dê exemplos de fontes materiais que você usaria para contar a história da sua escola. **Resposta esperada:** carteira, lousa, torneiras, lâmpadas, portas, janelas, entre outras.

89

► ENCAMINHAMENTO

Introduzir uma aula dialogada dizendo aos alunos:

- Olhem para as roupas que vocês estão vestindo.
- Agora reparem no seu calçado. Esses objetos podem ser considerados fontes históricas?
- Que tipo de fonte são eles?

Em seguida, sugere-se:

- Esclarecer que as roupas, o calçado e outros elementos palpáveis, como relógio, boné, bicho de pelúcia, são fontes materiais que podem e devem ser consultadas caso se queira conhecer o que usavam as crianças de uma determinada época ou sociedade.
- Facilitar aos alunos a percepção de como o historiador opera para construir uma versão da história que escolheu estudar. Todo livro de História deve, em algum momento, mostrar para o leitor qual foi o percurso feito para se concluir o que está sendo afirmado em suas páginas.
- Introduzir os alunos na pesquisa histórica propondo a análise de outros temas, tais como: moda, esporte, informática, entre outros.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. A VIDA antigamente. 2014. Vídeo (4min27s). Publicado pelo canal Willian Graff. Disponível em: <https://youtu.be/uAtOWNRu2N4>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Vídeo produzido por alunos entrevistando uma avó sobre a escola na época dela.

TEXTO DE APOIO

No texto introdutório dos Parâmetros Nacionais (PCNs) percebe-se uma preocupação com a produção do saber histórico escolar, principalmente [...] no ensino de História nas séries iniciais. Para atender às propostas dos PCNs o professor deve trabalhar com História Local, deve suscitar reflexões a partir da realidade do aluno, estudando a escola, o bairro, enfim, o local onde o

aluno estuda e reside. Para possibilitar essa mudança de enfoque sugere-se, ainda, nos PCNs, que o trabalho pedagógico seja desenvolvido levando-se em consideração “novos materiais” (relatos orais, imagens, objetos, danças, músicas, narrativas), que devem se transformar em instrumentos de construção do saber histórico escolar”.

RANZI, Serlei Maria Fischer. Fontes orais, história e saber escolar. **Educar em Revista**, n. 18, p. 23-42, 2001.

► ENCAMINHAMENTO

No trabalho com esta página e a seguinte sugerimos:

- Ampliar e consolidar o trabalho com fontes históricas.
- Estimular a oralidade em sala de aula.
- Ver os alunos como sujeitos da construção do conhecimento histórico escolar.
- Oferecer aos alunos a oportunidade de intervir e se posicionar diante dos questionamentos que são colocados.
- Situar os alunos como contadores de uma história para seus colegas de classe.
- Usar as atividades destas páginas para sistematizar o conhecimento construído em páginas anteriores.

Adotar procedimentos para resolver situações-problema, como alinhar palavras de ordem, selecionar palavras-chave, eliminar alternativas etc.

Professor, na **atividade 2** pretendeu-se trabalhar a habilidade de classificar e, ao mesmo tempo, estimular o uso de diferentes tipos de fontes: escritas, visuais, orais e materiais.

► SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VIDEO. QUERIDO diário... 2018. Vídeo (15 min16s). Publicado pelo canal Quint da Cultura. Disponível em: https://youtu.be/FZs__n1Jq7c. Acesso em: 8 jul. 2021.

Episódio em que uma das personagens resolve escrever em seu diário.

+ATIVIDADES

Vocês sabem o que é um diário? Um diário é um caderno onde geralmente a pessoa escreve anotações sobre o seu dia, faz relatos, confissões, expressa desejos, sentimentos, faz colagens com objetos que considera importante, como um bilhete recebido, um ingresso, uma fotografia.

Leiam um trecho do livro **O diário de um garoto elástico**.

26 de agosto:

Como começou o dia?
Não ouvi o despertador.
Lá estava eu, caído da cama como

2. Complete as frases classificando as fontes históricas em escrita, visual, oral ou material.

Estatuto do Idoso

Capítulo V

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua [...] idade.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm. Acesso em: 14 jul. 2021.

b) O grafite ao lado é uma fonte histórica

visual

▼ Menina entrevista o avô com uso de gravador, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2015.



d) O objeto ao lado é uma fonte histórica

material

Gramofone, aparelho inventado pelo alemão Emil Berliner, em 1887, usado no passado para reproduzir discos.

a) O documento ao lado é uma fonte histórica

escrita

▼ Coexistência, Eduardo Kobra. Município de Itu, estado de São Paulo, 2020.



c) A entrevista que esse senhor está concedendo é uma fonte histórica oral



era pequeno. Primeiro eu me senti como se tivesse uns 4 anos de idade, fase em que eu caía tanto da cama que minha mãe acolchoou o assoalho de almofadas. Senti falta delas. Caí direto no chão frio. [...] Raul Moreira Passos, 13 anos.

PRIETO, Heloisa. **Diário de um garoto elástico**. Campinas, SP: Fundação Educar DPaschoal, 2017.

Vocês sabiam que um diário é uma fonte histórica escrita?

Vamos montar um diário? O professor irá distribuir um bloquinho com folhas brancas para cada um de vocês. Vocês farão anotações por uma semana

nesse diário, contando sobre o dia na escola, o que aprenderam, como foi o recreio, quais aulas tiveram, se aconteceu algo de inusitado durante o dia na escola. Vocês podem fazer desenhos e colagens para expressar seus sentimentos. Não esqueçam de fazer uma capa para o seu diário.

Professor, a atividade quer contribuir com a fixação da noção de fonte escrita. Além disso, visa trabalhar a leitura e escrita por meio do gênero textual diário.

OBJETOS QUE AJUDAM A CONTAR A MINHA HISTÓRIA

É comum nossos familiares guardarem alguns objetos, como a primeira pulseirinha; a roupinha com a qual saímos da maternidade; o primeiro sapatinho; convites de aniversário; a boneca que foi da avó; o carrinho de um tio apaixonado por carros. Os nossos familiares guardam esses objetos porque têm especial valor para eles.



ESCUTAR E FALAR

Converse com seus familiares e peça para trazer para a sala de aula um objeto que conta um pouco da sua história:

- um brinquedo do qual você não se separava, por exemplo, ou a fotografia desse objeto.

Conte para os colegas a sua relação com ele.

Ensaie para a apresentação. O professor vai sortear ou escolher quem começa.

Autoavaliação	Sim	Não
Os colegas conseguiram escutar o que eu disse?		
Pronunciei as palavras corretamente?		
Fiz gestos adequados?		

91

BNCC

► HABILIDADES

(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria

experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Na história de sua família, há algum objeto que tenha um valor especial? Qual?
- Sua mãe guarda alguma recordação do seu nascimento? Uma roupa? Um sapatinho?

- Quem possui objeto de estimação, levante a mão.

Agora, ordenadamente, cada um irá nos contar:

- Por qual motivo este objeto tem especial valor para você?
- De quem você ganhou este objeto?
- Em que situação?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Ouvir com atenção e valorizar os relatos dos alunos sobre os objetos de suas famílias.
- Comentar que cada objeto tem sua história e que nos faz lembrar de momentos e pessoas importantes.
- Explicar que, por meio de objetos, contamos a história de uma pessoa, família, cidade, país.
- Diferenciar um objeto carregado de valor afetivo e simbólico de um objeto qualquer.
- Produzir um registro das narrativas das crianças.

A seção **Escutar e falar** quer contribuir para contemplar o Objeto de conhecimento A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.

- Promover o momento de partilha, de forma que todos os estudantes tenham a oportunidade de apresentar o objeto ou imagem trazidos.
- Propor a organização de uma exposição das imagens ou objetos trazidos. Nesse caso, cada estudante deverá preencher uma ficha de apresentação (nome do proprietário, nome do objeto, breve explicação do motivo pelo qual o objeto tem valor sentimental). Coletivamente, os estudantes podem criar e registrar as regras para a visita (não tocar nos objetos em exposição, andar com cuidado pelo espaço da exposição, entre outras). Promover a visita (pode-se convidar estudantes de outras turmas ou os familiares dos estudantes).

► HABILIDADE

(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês já se imaginaram estudando em uma escola do passado?
- Imaginam como eram as salas de aulas?
- As carteiras? A lousa? Os livros? O uniforme?
- Será que os objetos usados na sala eram os mesmos que os usados atualmente?
- Havia computadores? Laboratório de informática?
- Vocês acham que era melhor estudar antigamente ou prefere os atuais?

Em seguida, sugere-se:

Comentar que as escolas do passado usavam objetos que atualmente estão fora de uso, como o cineógrafo, máquina de escrever, apontador de lápis coletivo, estojo de madeira, entre outros.

Retomar o aprendizado sobre fontes materiais e a importância delas para contar a história de uma época, uma comunidade etc.

Explicar que os museus armazenam grande quantidade de fontes históricas e seus acervos têm valor inestimável para a humanidade.

Colecção de objetos ajuda a contar a história de uma escola

Mergulhar na história é sempre prazeroso [...]. Foi isso que uma equipe da Escola Estadual Lúcio dos Santos fez ao [querer] entender [...] a história da pessoa que dá nome à unidade de ensino [...] em Belo Horizonte.

Do trabalho, surgiu um museu que reúne [...] obras e objetos pessoais doados pela família de Lúcio dos Santos que morreu em 1944. A [...] inauguração do espaço reuniu a comunidade [...] na mesma data em que a escola completou 90 anos [...].

De acordo com [...] a equipe da escola, Lúcio dos Santos foi um importante engenheiro, professor e historiador que teve papel de destaque [...] em Ouro Preto. [...]

A intenção é que o [museu] na Escola Estadual Lúcio dos Santos seja um ambiente que possa ser usado pela comunidade.

ESCOLA pesquisa história de quem dá nome a ela e cria museu com memória. 2020. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/10721-escola-pesquisa-historia-de-quem-da-nome-a-ela-e-cria-museu-com-memorias>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Interior do museu da Escola Estadual Lúcio dos Santos, no município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, 2019.



ESCOLA ESTADUAL LÚCIO DOS SANTOS

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. LOJA de Antiguidades em Alfenas. 2013. Vídeo (5min21s). Publicado pelo canal TV Alfenas. Disponível em: <https://youtu.be/JJDYZTJp8Fo>. Acesso em: 8 jul. 2021. Reportagem sobre loja de produtos antigos localizada em Alfenas (MG).

VÍDEO. MUSEU do Doce. 2020. Vídeo (26min). Publicado pelo canal Conhecendo Museus. Disponível em: <https://youtu.be/qQiyYUqMC5o>. Acesso em: 8 jul. 2021. Vídeo sobre o Museu do Doce em Pelotas (RS).

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. HISTÓRIA da Escola Estadual Lúcio dos Santos. 2019. Vídeo (10min13s). Publicado pelo canal Escola Estadual Lúcio dos Santos. Disponível em: <https://youtu.be/AXMfQUtTacE>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Vídeo sobre o trabalho de campo realizado para resgatar a história do fundador da Escola Estadual Lúcio dos Santos, nos municípios de Ouro Preto e Belo Horizonte, em Minas Gerais.

1. Qual era a intenção da equipe da Escola Lúcio dos Santos ao fazer a pesquisa?

☐

Criar uma lista dos objetos usados por Lúcio dos Santos.

☒

Descobrir a história de Lúcio dos Santos.

2. Consulte um dicionário e copie o significado da palavra **museu**.

"Instituição dedicada a buscar, conservar, estudar e expor objetos de interesse duradouro ou de

valor artístico, histórico etc. MUSEU". In: Dicionário Houaiss, 2021. Disponível em:

<https://houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 16 jul. 2021.

3. Os objetos pessoais de Lúcio dos Santos foram muito importantes para a criação do museu porque eles:

☒

ajudam a contar a história do homem que deu nome à escola.

☐

custam muito dinheiro e podem ser vendidos.

4. Dizer que o museu é aberto à comunidade significa que:

☐

o museu fica aberto 24 horas.

☒

a comunidade pode frequentá-lo para aprender.

5. Muitas escolas têm nomes de pessoas. O nome da sua escola homenageia uma pessoa? Se sim, escreva o nome dela.

Resposta pessoal.

6. Se sim, você sabe quem foi essa pessoa? Pesquise e escreva um pequeno texto sobre ela. Resposta pessoal.

93

► ENCAMINHAMENTO

Professor, propor a resolução das atividades da página. Na **atividade 3**, comentar que além de ajudar a contar a história de Lúcio dos Santos, os objetos ajudam a contar a história da escola.

As **atividades 5 e 6** querem contribuir para desenvolver no aluno o interesse pela pesquisa, a produção escrita e a ideia de pertencimento. Elas possibilitam a ampliação de conhecimentos sobre a escola; pode-se convidar o/a diretor/diretora da escola e realizar uma entrevista, para saber o significado do nome da escola. Nesse caso, deve-se elaborar as perguntas, combinar quem as fará, como será o registro das respostas – tornando significativo o uso da escrita.

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

LIVRO. ROSA, Nereide Schilaro Santa; SCALÉA, Neusa Schilaro. **Vamos ao museu?** São Paulo: Moderna, 2013.

Conheça a origem e os diferentes tipos de museus.



TEXTO DE APOIO

Visita técnica ao museu

Alguns pontos fundamentais que devem ser levados em conta no planejamento de uma visita ao museu:

- Definir os objetivos da visita;
- Selecionar o museu mais apropriado para o tema a ser trabalhado; ou uma das exposições apresentadas, ou parte de uma exposição, ou ainda um conjunto de museus;
- Visitar a instituição antecipadamente até alcançar uma familiaridade com o espaço de trabalho;

- Verificar as atividades educativas oferecidas pelo museu e se elas se adequam aos objetivos propostos e, neste caso, adaptá-las aos próprios interesses;

- Preparar os alunos para a visita através de exercícios de observação, estudo de conteúdos e conceitos;

- Coordenar a visita de acordo com os objetivos propostos ou participar de visita monitorada, coordenada por educadores do museu;

- Elaborar formas de dar continuidade à visita quando voltar à sala de aula;

- Avaliar o processo educativo que en-

volveu a atividade, a fim de aperfeiçoar o planejamento das novas visitas, em seus objetivos e escolhas.

ALMEIDA, Adriana M.; VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: Circe Bittencourt (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998. p.114.

► HABILIDADES

(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês sabem em que estado fica o município de Vitória?
- Conhecem essa cidade ou já viam pela televisão?

Já ouviram falar da comunidade das paneleiras de Goiabeiras?

Sabiam que o ofício das paneleiras de Goiabeiras é muito importante para a cidade de Vitória?

Já experimentaram moqueca de peixe capixaba?

Em seguida, sugere-se:

Trabalhar com os alunos o texto da página.

Explicar que as paneleiras de Goiabeiras produzem artesanalmente panelas de barro.

- Comentar que esse conhecimento é transmitido de geração a geração.

- Destacar que, além de atrair turistas para a região, a venda dessas panelas é a fonte de sobrevivência de diversas famílias locais.

Professor, na **atividade 1** a intenção é que os alunos, ao lerem o texto e observarem a imagem, percebam que as panelas feitas pelas Paneleiras de Goiabeiras estão estreitamente ligadas às mudanças no bairro e na comunidade de Goiabeiras. Ou seja, as panelas são objetos que ajudam a contar a história da comunidade de Goiabeiras. Lembrar que as panelas feitas pelas artesãs e usadas para servir a moqueca de peixe capixaba forneceram um meio de sobrevivência a muitas famílias e tem um sig-

Panelas ajudam a contar a história de uma comunidade

O bairro mais visitado de **Vitória** é Goiabeiras. É lá que pessoas de todo o Brasil e de diversas partes do mundo vão para conhecer o trabalho das famosas **paneleiras**. [...]

Por Goiabeiras é possível encontrar uma comunidade unida [...].

Ilza Barboza, 81, nascida e criada no bairro, afirma que a região das paneleiras passou por muitas mudanças. “Aqui era um bairro pobre, cresci no mangue brincando com o barro, mas agora está melhorando muito. Era muito pequeno e hoje se tornou a grande Goiabeiras”.

Segundo ela, o crescimento levou vantagens à população: “Além do **galpão** que nos trouxe muitas oportunidades, tenho qualidade de vida aqui. Até com a chegada das faculdades e o crescimento do bairro”, conta ela animada. Dona Ilza faz parte da banda de congo “Panela de barro” que sempre se apresenta na região.

Galpão: espaço coberto onde as paneleiras trabalham.

Paneleiras: artesãs que modelam e dão forma às panelas.

Vitória: capital do estado do Espírito Santo.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Ana Luiza Andrade. Mangue: o orgulho para a comunidade da grande Goiabeiras.

ES Hoje, 2019. Disponível em: <https://eshoje.com.br/mangue-o-orgulho-para-a-comunidade-da-grande-goiabeiras/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- ◀ Fachada do novo galpão da Associação das Paneleiras de Goiabeiras, no município de Vitória, estado do Espírito Santo, 2011.

1. Pesquise e preencha.

As paneleiras de Goiabeiras são mulheres que fazem panelas de barro para servir moqueca de peixe.

nificado especial na vida da comunidade que ali se formou.

Na **atividade 2**, pretendeu-se, com essa pergunta, levar o alunado a desenvolver a capacidade de efetuar uma inferência direta.

Na **atividade 3**, a percepção por parte dos alunos das mudanças na comunidade em que vivem por conta de uma atividade específica visa ajudá-los a desenvolver a habilidade (EF02HI05).

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. OFÍCIO das Paneleiras em Goiabeiras. Vídeo (19min54s). Publicado pelo canal lphangovbr. Disponível em: <https://youtu.be/ZAVid8v7mF4>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Vídeo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) sobre o ofício das Paneleiras em Goiabeiras, bairro de Vitória (ES).

2. Lendo o texto, é possível perceber que a história da comunidade mudou? Por quê?

Sim. Porque era um bairro pobre e depois melhorou muito. Era pequeno e se tornou grande.

3. Fazer panelas de barro mudou a história da comunidade de Goiabeiras. Responda no caderno: na sua comunidade, há alguma atividade artesanal, industrial ou agrícola que contribuiu para mudar a história dela? Qual? *Respostas pessoais.*

O texto a seguir é um registro das memórias de uma paneleira da comunidade de Goiabeiras, no estado do Espírito Santo.

“Minha mãe trabalhava com isso, minha avó, minha bisavó, minhas tias... hoje trabalho eu, minha irmã e meus dois irmãos. [...]”, relata Berenícia Corrêa, presidente da Associação das Panelleiras de Goiabeiras. [...].

“Desde que eu me entendo por gente as panelleiras trabalhavam em casa. E eram poucas. Minha mãe, minha tia e nós que éramos mais novas íamos para a casa delas ajudar a fazer. [...]

Ela relata que a maioria dos que produzem panelas de barro sobrevivem das vendas dessas peças [...].

O material para a confecção das panelas é retirado do Vale do Mulembá, no bairro Joana D’Arc, na Capital.



▲ Produção artesanal de panelas de barro na Associação das Panelleiras de Goiabeiras, no município de Vitória, estado do Espírito Santo, 2011.

PATRIMÔNIO nacional, panelleiras de Goiabeiras têm apoio da Prefeitura. **G1**, 2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-vitoria/viradão-vitoria/noticia/2019/09/19/patrimonio-nacional-panelleiras-de-goiebras-tem-apoio-da-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 14 jul. 2021.

95

+ATIVIDADES

Essa é a capital do Espírito Santo Pedacinho do Brasil.

Essa é a Vitória da panela de barro Terra de gente ser feliz.

[...]

Cultura na memória.

Preservação da nossa história

PEDACINHO do Brasil. Cecitônio Coelho. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cecitonio-coelho/1451635/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Professor, sugere-se, também, tocar a música para os alunos. (PEDACINHO do Brasil. 2012. Vídeo (1min1s). Publicado pelo canal Cecitônio Coelho. Disponível em: <https://youtu.be/C8ChcUW7AkM>. Acesso em: 8 jul. 2021).

- Qual é o título da música?
- Quem é o autor da música?
- Segundo o autor, qual é o símbolo da cidade de Vitória?
- Escreva no caderno completando a frase: As panelas de barro estão presentes na

► ENCAMINHAMENTO

- Ler com os alunos o relato de D. Berenícia Corrêa.
- Comentar que uma associação cria regras e define estratégias para atender às necessidades de seus membros. D. Berenícia é a presidente da associação das panelleiras de Goiabeiras.
- Evidenciar que a produção de panelas de barro é feita exclusivamente por mulheres. Os homens se responsabilizam por outras etapas do processo: exercem as funções de tirador de barro, casqueiro e escolhedor de barro.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. BRASILIDADE – Panelleiras de Goiabeiras. 2015. Vídeo (5min54s). Publicado pelo canal André Uesato. Disponível em: <https://youtu.be/uyr99K73r8U>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Vídeo da TV Câmara que traz reportagem com D. Berenícia e apresenta o ofício das panelleiras de Goiabeiras.

_____ da comunidade de Goiabeiras e ajudam a contar sua _____.

Respostas:

- O título da música é Pedacinho do Brasil.
- O autor da música é Cecitônio Coelho.
- O símbolo da cidade de Vitória é a panela de barro.
- memória; história.

► HABILIDADE

(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, para auxiliar o trabalho com a **atividade 1**, leia o que diz o IPHAN sobre o assunto.

TEXTO DE APOIO

As panelas continuam sendo modeladas manualmente, com argila sempre da mesma procedência e com o auxílio de ferramentas rudimentares. Depois de secas ao sol, são polidas, queimadas a céu aberto e impermeabilizadas com tintura de tanino, quando ainda quentes. Sua simetria, a qualidade de seu acabamento e sua eficiência como artefato devem-se às peculiaridades do barro utilizado e ao conhecimento técnico e habilidade das paneleiras, praticantes desse saber há várias gerações. A técnica cerâmica utilizada é reconhecida nos estudos arqueológicos como legado cultural Tupi-guarani e Una2, com maior número de elementos identificados com os desse último. O saber foi apropriado dos índios pelos colonos e descendentes de [...] africanos que vieram a ocupar a margem do manguezal, território historicamente identificado como local onde se produziam panelas de barro.

IPHAN. **Ofício das Paneleiras de Goiabeiras**, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/51>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Na **atividade 5**, comentar que durante sua investigação, os historiadores selecionam fontes históricas variadas. E, após crivarem essas fontes, fazem perguntas a elas e, apoiados no método histórico, vão construindo uma versão daquilo que querem compreender. A reunião e uso pelo aluno de fontes históricas variadas para realizar a atividade quer ajudá-lo a desenvolver a habilidade (EF02HI08).

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. PANELAS de barro: uma tradição capixaba. Vídeo (46min54s). Publicado pelo canal lphangovbr. Disponível em: <https://youtu.be/iQ3B-gl0ds>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Vídeo do IPHAN sobre a produção artesanal de panelas de barro.

1. O trabalho feito por Dona Berenícia é:

X

Artesanal

☐

Industrial

☐

Agrícola

EDITORA MAUAD



▲ Fac-símile da capa do livro **Panela de barro preta**, de Carla Dias. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

2. Como ela aprendeu o trabalho que faz?

Ela aprendeu com seus familiares.

3. O que a leitura do texto e das imagens desta página e da anterior nos ajuda a conhecer?

Ela nos ajuda a conhecer fatos da história

de Dona Berenícia, de sua família e de sua comunidade.

4. Quais fontes históricas usamos para conhecer a história de Dona Berenícia e de sua comunidade?

O registro de lembranças dela (memórias) e imagens das panelas de barro feitas pelas paneleiras da comunidade.

5. Agora, vamos estudar a **comunidade** de vocês! Tirem fotografias, entrevistem moradores antigos, gravem vídeos, montem *slides* e preparem uma apresentação. Sugestão: convidem a comunidade para assistir à apresentação em dia e horário combinados. **Produção pessoal.**

Você já reparou que há objetos – relógio, ferramentas, joias, pilão, máquinas – em posse da nossa família há muito tempo?

Tente se lembrar: tem algum objeto na sua casa que foi passando de uma pessoa de sua família para outra?

Leia o texto a seguir com atenção.

A máquina de costura da Vó Landa

Longos anos se passaram mas as cenas ainda vêm como um filme em minha memória... Minha avó sentada de frente à máquina de costura, [...] remendando as roupas de trabalho do meu avô Joaquim. Mãos e pés **sincronizados** na tarefa, talento de sobra. [...]

A máquina de costura enfim chegou às minhas mãos. Permaneceu com minha mãe, foi para uma tia, retornou para minha irmã e agora **jaz** comigo. [...]

A máquina não será mais usada em sua função de costura. Décadas de trabalho renderam-lhe hoje um lugar de destaque na minha casa, com direito a [...] recordação constante. [...]

De cantinho da saudade a cantinho do pensamento, [...] a máquina repousa **imponente** [...], carregada de histórias que ouvia, enquanto [minha avó costurava].

A MÁQUINA de costura da vó Landa. **Escritos em tempo.** Disponível em: <http://escritosemtempo.blogspot.com/2014/03/a-maquina-de-costura-da-vo-landa.html>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Imponente: majestosa.

Jaz: está.

Sincronizados: trabalhando ao mesmo tempo.



97

+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir.

O baú secreto da vovó

Na noite em que descobri o baú de minha avó, eu estava em Santos. [...] Foi quando minha avó me chamou e disse.

– Minha neta, você sabia que eu tenho um baú cheio de segredos?

– Como assim? Onde?

– Lá no fundo da garagem.

[...] Na garagem, vovó o abriu [...].

– Olhe... meu dedal preferido. Foi com ele que eu costurei esta roupa – e ela me mostrou um vestidinho com uma espécie de short por baixo.

– Você jogava tênis, vovó?

– Não, isso é um maiô!

– Você nadava de vestido?

– Sim. [...] foi assim que conquistei seu avô.

– E logo me casei. Guardei o dedal pra lembrar que a gente precisa tecer a felicidade [...].

PRIETO, Heloisa. O baú secreto da vovó. **Nova**

Escola, 1º abr. 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3159/o-bau-secreto-da-vovo>. Acesso em: 8 jul. 2021.

1. Quem são as personagens da história?

2. O que a avó quis dizer com um “baú cheio de segredos”?

3. Pesquisem. O que é um dedal?

4. Por que a neta confundiu o maiô da avó com um vestido?

5. O maiô da avó a faz lembrar de um momento especial da vida dela. Qual?

Respostas:

1. A avó e a neta.

2. Resposta pessoal. Espera-se que eles respondam que o baú continha coisas valiosas para a avó, objetos com valor sentimental etc.

3. É um objeto, geralmente de metal, feito à medida dos dedos, para protegê-los durante a costura.

4. Porque quando a avó era jovem, as vestimentas para banho de mar/piscina eram diferentes das atuais: pareciam mais um vestido com um short por baixo.

5. O momento em que conheceu o seu esposo, o avô da menina.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Na sua família, há um objeto que passou de uma geração para outra?
- Se sim, qual?
- Esse objeto ainda está com vocês?
- Vamos conhecer a história da Vó Landa e sua máquina de costura?

Em seguida, sugere-se:

- Propor uma leitura coletiva do texto.

- Chamar atenção para as palavras em destaque, tirando as dúvidas sobre os seus significados.

- Destacar que a máquina de costura da Vó Landa é um objeto com valor sentimental para a família; uma fonte de memória.

- Comentar que objetos como a máquina da Vó Landa geralmente perdem a sua função original e são preservados por guardarem uma memória familiar.

► HABILIDADE

(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 4**, a máquina é um objeto que remete à experiência do autor no âmbito familiar. Comentar que um mesmo objeto pode ter diferentes usos ao longo do tempo, aspecto que o historiador leva em conta na sua pesquisa sobre pessoas, famílias e/ou comunidades. A máquina, por exemplo, servia para costurar; depois passou a ter um lugar de destaque na casa do autor e se tornou uma fonte de recordação consistente.

Na **atividade 5**, acatar as mais diferentes respostas dos alunos: por que ela o faz lembrar de sua avó, da sua infância, das histórias que ouvia, da sua família, ou seja, é uma fonte de memória. Reforçar junto aos alunos que, como afirmou o autor, a máquina é “carregada de histórias” e ele ouvia quando criança”. O livro nos ajuda a explicar a decisão do autor de permanecer com a máquina e colocá-la em um lugar de destaque. Essa atividade também quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF02HI09).

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. BOVY, Jacqueline; BUSQUETS, Carlos. **O avô conta... 365 histórias.** Porto: Livraria Civilização, 2008.

A livro traz histórias narradas pelo avô, que conta suas memórias repletas de muita imaginação.



1. Qual é o assunto do texto?

A máquina de costura da Vó Landa.

2. Ligue a máquina de costura às pessoas que a utilizaram:



avó

prima

tia

primo

autor do texto

3. Assinale V para o que for verdadeiro e F para o que for falso.

A máquina era usada pela Vó Landa para:

F

Costurar roupas para os clientes.

V

Remendar roupas do avô Joaquim.

F

Costurar roupas para casamentos.

4. O autor do texto também usa a máquina como a Vó Landa?

Não. Ele a usa para lembrar de sua avó, das histórias que ela contava.

5. Por que será que o autor do texto não jogou fora a máquina de costura de sua avó?

Resposta pessoal.

Leia o texto a seguir com atenção.

Minha boneca italiana

Desde pequena sou apaixonada por bonecas. [...] Quando eu tinha quatro anos, meus pais fizeram uma viagem à Itália, terra natal de meu pai. Lá minha mãe procurou um presente para me dar e [...] trouxe uma linda boneca. Era um bebê loiro de olhos azuis que usava um macacão branco e um casquinho de lã, também branco. Assim que pus os olhos naquela boneca, fiquei apaixonada. Guardo-a até hoje, com muito carinho. [...] Pretendo guardar minha querida boneca para, um dia, presentear minha neta.

Rosana Vizioli. **Minha boneca italiana**. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/minha-boneca-italiana-42772>. Acesso em: 31 jul. 2021.



1. Qual é o assunto do texto?

A boneca italiana que Rosana ganhou de sua mãe aos 4 anos.

2. Qual das bonecas é parecida com a de Rosana?



99

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Você tem um brinquedo, ursinho, carrinho ou outro brinquedo que ainda é especial?
- Todas as bonecas são iguais?
- Que diferenças você percebe entre uma boneca e outra?
- Por que guardamos um brinquedo ou um jogo por toda vida?

Em seguida, sugere-se:

- Escutar os alunos sobre os objetos com especial valor para eles.
- Aguçar a curiosidade das crianças criando um suspense sobre o texto a ser lido.
- Vocês vão conhecer uma boneca muito especial.
- Ler o texto com as crianças e, em seguida, perguntar: de que brinquedo a menina mais gostava? Quem deu este brinquedo a ela? Como era o brinquedo?

Esta bateria de perguntas diretas quer garantir que o aluno compreenda o texto.

Professor, o trabalho com a página quer estimular o aluno a refletir sobre os motivos pelos quais preservamos alguns objetos e descartamos outros. Entre esses motivos podemos citar o valor afetivo, o valor simbólico, o valor financeiro, ou os três conjugados.

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

E-BOOK. AS BONECAS da vó Maria. **Leia para uma criança**, c2020. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/as-bonecas-da-vo-maria/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Livro digital que conta a história de três irmãs e sua avó.

TEXTO DE APOIO

Ensino de História e cultura material

[...] nosso próprio cotidiano apresenta a importância da cultura material para as sociedades. Os objetos que compõem nossa casa, nosso vestuário, os meios de transporte que utilizamos, os diferentes instrumentos usados para a higiene, comunicação, trabalho, registro e proteção, entre tantos outros, dão mostras não só da dinâmica individual de nossas vidas como também dos meios sociais nos quais transitamos cotidianamente. Os artefatos concebidos e utilizados pelos seres humanos cons-

tituem importante meio de preservar a memória, reconstruir a História e proporcionar às gerações que se sucedem a possibilidade de construir consciência da trajetória histórica de sua sociedade.

ABUD, Kátia Maria et. al. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage, 2010. p. 111.

► HABILIDADE

(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 4**, depois de escutar os alunos e considerar as diferentes respostas, ampliar o debate sobre porque conservamos alguns objetos e descartamos outros. A questão pode ser usada para facilitar a percepção da importância de alguns objetos como fontes de memórias. Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF02HI09).

Na **atividade 5**, o áudio-minuto pode ajudar a desenvolver a leitura em voz alta, a capacidade de síntese e também a escuta do aluno, uma vez que é feito para ser ouvido. Ao produzir um áudio-minuto, os alunos são instados a serem produtores e não apenas consumidores de conteúdos e, ao mesmo tempo, vão envolvendo um modo próprio de contar uma história.

Como encaminhamento da atividade, sugere-se propor que os estudantes produzam, previamente, um roteiro para a gravação. Para isso, pode-se pedir para os estudantes copiarem no caderno e deixarem linhas para registrar as respostas.

- Que objeto é?
- De quem foi o objeto?
- Quem usou o objeto?
- Para que servia?
- Para que serve atualmente?

Após o registro das respostas, os estudantes deverão treinar a leitura, antes da gravação. Oportunizar momentos para esse treino. Pedir para realizarem a gravação (pode ser com o aparelho celular), de forma que você consiga verificar a fluência leitora.

- 3.** Interprete. O que Rosana quis dizer com “terra natal de meu pai”?

☐

Terra onde o pai dela passa o Natal.

☒

Terra onde o pai dela nasceu.

- 4.** Por que será que Rosana quis guardar a boneca para quando tiver uma neta?

Resposta pessoal.

- 5.** Na casa de vocês ou na de um amigo existe um objeto antigo que foi de seus bisavôs, avós, tios ou outro familiar? Descrevam esse objeto e, se os adultos responsáveis por você permitirem, fotografem-no. *Produção pessoal.*

Gravem um áudio-minuto respondendo:

- Que objeto é?
- De quem foi o objeto?
- Quem usou o objeto?
- Para que servia?
- Para que serve atualmente?



A gravação do áudio possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Leia o relato a seguir com atenção.

A bonequeira do Vale do Jequitinhonha

Eu me chamo Izabel e nasci na fazenda do Córrego Novo. A cidade mais perto é Santa do Araçuaí, bem no vale do Rio Jequitinhonha. Meu pai mexe com a roça e minha mãe trabalha com barro, fazendo pote, panela e prato pra vender.

Eu via a mãe mexendo, [...] montando aquelas vasilhas. Aí, falava: “vou fazer uma bonequinha de barro pra brincar”.

[...] Tinha pra sete, oito anos [...] e [...] fazia [...] boneca de barro. Aquelas bonequinhas pequenininhas. Aí, enchia de tanto gosto, de ter aquilo pra mim! [...]

Izabel aprimorou as bonecas da infância, fazendo-as maiores e mais vistosas. Um dia, quando ainda trabalhava na lavoura, resolveu criar coragem para viver da sua arte. [...] Pouco a pouco, sua arte ganhou **visibilidade**, até se tornar conhecida dentro e fora do Brasil. [...] Na praça de sua cidade natal, Santana do Araçuaí, foi erguida uma escultura em sua homenagem, em formato de boneca.

Visibilidade:
qualidade do
que pode ser
percebido.

José Santos. **Crianças do Brasil:** suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos. São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 19-20.

▼ Bonecas em cerâmica do Vale do Jequitinhonha, no município de Ponto dos Volantes, estado de Minas Gerais, 2007.



EDSON SATOPULSAR IMAGENS

101

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Vocês já tiveram a oportunidade de fazer seu próprio brinquedo?
- Uma boneca de sabugo de milho, um boneco de bolas de meias? Um carrinho de sucata?
- Já viram brinquedos com materiais recicláveis?
- Já pensaram que há crianças que não têm oportunidade de ter um brinquedo eletrônico ou uma bicicleta?

- Como será que elas brincam?
- Vamos conhecer a história da menina Izabel?

Em seguida, sugere-se:

- Ler com os alunos o texto da página.
- Comentar que Izabel morava em uma área rural de Minas Gerais.
- Evidenciar o trabalho realizado pelos pais de Izabel.
- Chamar atenção para algumas diferenças existentes entre a vida no campo e a vida na cidade.

- Dar ênfase à iniciativa de Izabel de criar sua própria boneca.

- Comentar que a “perseverança” de Izabel contribuiu para que ela vivesse da sua arte, criando bonecas, e se tornasse um exemplo a ser seguido.

- Explorar as marcas de oralidade (vocábulo *aí*) e as expressões populares presentes no texto. Questionar os estudantes se conhecem expressões populares que apresentam significados figurados ou metafóricos para as palavras. Ver alguns exemplos na Sugestão para o professor.

- Pode-se produzir um mural com essas expressões, ou um registro ilustrado no caderno. Incluir o significado da expressão “enchia de tanto gosto”, presente no texto.

- Retomar a aprendizagem sobre o uso de dicionário. Pode-se oferecer cópias da página onde aparece a palavra “lavoura”; ou pode-se orientar a busca da palavra no dicionário, explorando a segunda, terceira e quarta letras da palavra.

A leitura do texto possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

TEXTO. “NÃO marque touca”: a origem de 35 expressões populares. **Superinteressante**, 20 out. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/nao-marque-touca-a-origem-de-35-expressoes-populares/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Texto que explica a origem de diversas expressões populares.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 5**, comentar que a estátua é um objeto que serve de fonte para se contar tanto a história da Izabel quanto a de sua comunidade

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. IZABEL Mendes da Cunha. 2013. Vídeo (4min3s). Publicado pelo canal Museu da Pessoa. Disponível em: https://youtu.be/v7p_mcyrlEU. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo do Museu da Pessoa sobre a bonequeira de Jequitinhonha.

VÍDEO. ARTE DO BARRO – Dona Isabel “A bonequeira do Vale”. 2015. Vídeo (3min23s). Publicado pelo canal Instituto de Arte Tear. Disponível em: https://youtu.be/lhs_OITpj7k. Acesso em: 9 jul. 2021.

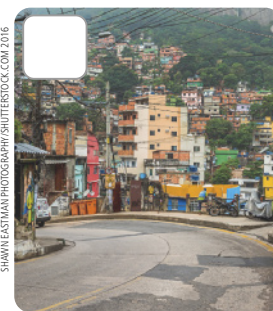
Vídeo que apresenta a arte de D. Isabel, “A bonequeira do Vale”.

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

LINKTO. 20 BRINQUEDOS reciclados para você fazer em casa. **Céu de borboletas**, 16 nov. 2016. Disponível em: <https://ceudeborboletas.com.br/20-brinquedos-reciclados-para-voce-fazer-em-casa/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Material com instruções para fazer brinquedos utilizando materiais recicláveis.

1. Marque um X no ambiente onde Izabel nasceu:



2. Complete a frase.

Na infância, Izabel fazia bonecas para brincar;

depois, passou a fazer bonecas para vender.

3. Interprete. O que Izabel quis dizer com “Aí, enchia de tanto gosto, de ter aquilo pra mim!”?

☒ Que ela sentia orgulho de ter feito bonecas.

☐ Que ela ficava inchada de tanto fazer bonecas.

4. Copie do dicionário o significado da palavra **lavoura**.

“O ato de cultivar, o cultivo da terra; agricultura, lavradio.” LAVOURA. In: Dicionário Houaiss.

Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

5. A escultura de Izabel na praça da cidade ajuda a contar a história de sua comunidade? Por quê?

Sim. A estátua é uma homenagem da comunidade a um de seus membros, Izabel, uma artesã

conhecida no Brasil e no exterior.

BNCC

► HABILIDADES

Professor, as habilidades descritas referem-se aos conteúdos da página seguinte.

(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

Ao nascer, toda criança tem direito a ser registrada e a ter uma certidão de nascimento. Esses direitos são garantidos por lei.

A certidão de nascimento é um documento pessoal com informações importantes, como nome completo, dia, mês, ano, hora e local de nascimento, além dos nomes dos pais e avós.

- 🏠 • Com a ajuda de um adulto, consulte sua certidão de nascimento e complete os espaços a seguir. **Respostas pessoais.**

▲ Representação simplificada de Certidão de Nascimento.

ROTEIRO DE AULA

- Assistir com as crianças o vídeo sobre a importância da certidão de nascimento e ouvir as impressões das crianças sobre ele. (CERTIDÃO de Nascimento – direito de todos. 2009. Vídeo (32s). Publicado pelo canal Portal DEHON Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/tKc5TXOWxSg>. Acesso em: 9 jul. 2021).

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Dizer para as crianças em uma roda de conversa que cada pessoa é um ser único. Tem um nome e um sobrenome que a identifica.
- Informar que este nome é registrado em um cartório (explicar para as crianças o que é um cartório).
- Comentar que a certidão de Nascimento ou Registro Civil contém dados importantes sobre a vida de cada pessoa como: nome, dia, hora e local do nascimento, nomes dos pais e avós.

- Ajudar a criança a se reconhecer como membro de uma família e a importância desta na vida dela.

A certidão de nascimento, um direito de todos, é também condição indispensável para o exercício da cidadania. A certidão reconhece, perante a lei, o nome, a filiação, a naturalidade e a nacionalidade de uma pessoa. Estando de posse dela é possível conseguir os demais documentos civis. Nos tempos do Brasil Império (1822-1889), o documento usado para provar a existência de uma pessoa era a certidão de batismo. Com o advento da República, ocorreu a separação entre Igreja e Estado, e foi introduzida a certidão de nascimento.

Destacar que a Lei nº 12.662, de junho de 2012, transformou a Declaração de Nascimento Vivo (DN), fornecida pelo hospital ou maternidade, em documento de identidade provisória, aceito em todo o território nacional. Utilizada anteriormente apenas como registro do nascimento de crianças vivas, a DN agora tem valor oficial.

Professor, no trabalho com a certidão de nascimento estimular o alunado a buscar respostas para as seguintes perguntas:

- Quando foi feito?
- Onde?
- Para quem foi feito?
- Qual é seu conteúdo?
- Em vista às determinações da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Estatuto da Criança e do Adolescente é vedada a imposição de restrições que impeçam o acesso de crianças às escolas e hospitais (sem a certidão de nascimento)?

+ATIVIDADES

Material necessário: uma certidão de nascimento sem os dados, ou uma folha de papel sulfite, e lápis.

Vamos fazer a certidão de nascimento de uma personagem histórica? Precisamos escolher quem será essa personagem. Depois, vamos pesquisar dados da sua vida e preencher a certidão.

► ENCAMINHAMENTO

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página é formar uma roda de conversa e perguntar:

- Vocês já foram a algum posto de saúde para se vacinar?
- Que documento precisaram levar?
- Já viram algum cartaz sobre campanhas de vacinação?
- Qual personagem aparece sempre nessas campanhas?

Professor, pode-se, também, conversar sobre a necessidade e a importância dessa campanha para os moradores do município.

Em seguida, sugere-se:

- Apresentar para a turma uma caderneta de vacinação (o professor poderá solicitar no dia anterior uma cópia da caderneta de vacinação para um trabalho em sala de aula).
- Analisar a caderneta de vacinação, alertando para as vacinas que foram tomadas e as datas das próximas vacinas.

Propor um debate sobre as seguintes questões: Qual é a importância da caderneta de vacinação para uma criança? Que informações uma caderneta de vacinação contém? Comparar a caderneta de vacinação com a certidão de nascimento; os dados são os mesmos?

TEXTO DE APOIO

A Caderneta de Saúde da Criança

A Caderneta de Saúde da Criança é um documento importante para acompanhar a saúde, o crescimento e o desenvolvimento da criança, do nascimento até os 9 anos. A partir dos 10 anos, a caderneta a ser utilizada é a Caderneta de Saúde do Adolescente.

É um documento único para cada criança.

A primeira parte é dedicada a quem cuida da criança. Contém informações e orientações para ajudar a cuidar melhor da saúde da criança. Apresenta os direitos da criança e dos pais, orientações sobre o registro de nascimento, amamentação e alimentação saudável, vacinação, crescimento e desenvolvimento, sinais de perigo de doenças graves, prevenção de acidentes e violências, entre outros.

CADERNETA DE VACINAÇÃO

A caderneta de vacinação é um documento pessoal para o acompanhamento das doses de vacinas aplicadas.

É importante levar a caderneta de vacinação ao posto de saúde quando for se vacinar, pois o profissional que vai te atender fica sabendo das vacinas que você já recebeu anteriormente, anota a que ele aplicou e indica quais ainda precisam ser tomadas.

Registro da Aplicação das Vacinas do Calendário Nacional

Nome: _____		Data de Nascimento: ____/____/____						
Até 12 meses	BCG	Hepatite B	Penta	VIP				
	Dose única	Dose ao nascer	1ª Dose	2ª Dose	3ª Dose	1ª Dose	2ª Dose	
	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	
	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	
	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	
	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /	
	Ass.: / /	Ass.: / /	Ass.: / /	Ass.: / /	Ass.: / /	Ass.: / /	Ass.: / /	
	Rotavírus humano	Pneumocócica 10V (conjugada)	Meningocócica C (conjugada)	Febre amarela	Tríplice viral			
	1ª Dose	2ª Dose	1ª Dose	2ª Dose	Dose única	1ª Dose		
	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	
A partir de 12 meses	Pneumocócica 10V (conjugada)	Meningocócica C (conjugada)	DTP		VOP		Tetra viral	Varicela
	Reforço	Reforço	1ª Reforço	1ª Reforço	1ª Reforço	1ª Reforço	Uma dose	Uma dose
	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /
	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /
	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /	Lab. Produt: / /
	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /	Unidade: / /
	Ass.: / /	Ass.: / /	Ass.: / /	Ass.: / /	Ass.: / /	Ass.: / /	Ass.: / /	
	Hepatite A	Pneumocócica 23V (povos indígenas)	HPV		Influenza			
	Uma dose	Uma dose	Dose	Dose	Dose	Uma dose		
	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /		

1. Você já tomou alguma vacina?

Resposta pessoal.

2. A vacina que você tomou foi em gotas ou injeção?

Resposta pessoal.

3. Para que serve esse documento?

Para o profissional de saúde saber quais foram as vacinas aplicadas anteriormente, anotar a que ele aplicou e indicar quais ainda precisam ser tomadas.

A segunda parte é destinada aos profissionais de saúde, com espaço para registro de informações importantes relacionadas à saúde da criança. Contém, também, os gráficos de crescimento, instrumento de vigilância do desenvolvimento e tabelas para registros das vacinas aplicadas.

CARTEIRA DE IDENTIDADE

A carteira de identidade informa o nome completo, a filiação (nomes dos pais), a data e o local (cidade e estado) de nascimento de uma pessoa. As crianças também podem obter a carteira de identidade. Você já tem a sua?



▲ As fotografias mostram a frente e o verso de uma carteira de identidade.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar uma aula dialogada perguntando:

- Quantos documentos vocês têm? Quais são eles?
- Todos vocês têm carteira de identidade?
- Vocês já pararam para ler os dados de uma carteira de identidade? Quais são eles?

Em seguida, sugere-se:

- Projetar o *slide* de uma carteira de identidade e ler com a turma, passo a passo, as informações nela contidas.
- Comentar que os documentos pessoais são uma fonte de informação rica que permite a investigação do passado e da história das pessoas.
- Ler o texto sobre a carteira de identidade. Fazer o levantamento das informações nela contida: dia em que a pessoa nasceu, a cidade, o país, a filiação, a fotografia.
- Estimular os alunos que ainda não têm carteira de identidade a tirarem esse importante documento pessoal.

TEXTO DE APOIO

Carteira de Identidade (RG)

O RG é o principal documento de uma pessoa.

Esse documento apresenta o número de identificação e outros dados pessoais importantes, como a data de nascimento, local de nascimento, impressão digital e os números de outros documentos, como CPF e Título de Eleitor.

O RG pode ser usado no lugar do Passaporte em viagens para a Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

Como o RG tem validade nacional, esse documento deve seguir um formato padronizado em todo o Brasil, conforme estabelecido pela Lei Federal nº 7.116/1983 e no Decreto Federal nº 89.250/1983.

CARTEIRA de Identidade (RG). **Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo.** Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/documentos-pessoais/rg.php>. Acesso em: 28 jun. 2021.

+ATIVIDADES



Baseados nesse cartaz, criem uma campanha para estimular os responsáveis a providenciarem o RG de seus filhos.

Vocês podem desenhar, fazer colagem, criar um título, um *slogan*.



► ENCAMINHAMENTO

Professor, o preenchimento dos dados de uma carteira de identidade estimula a habilidade de localizar e retirar informações de uma fonte e também a exercitar a escrita. Pode-se pedir aos alunos que gravem suas impressões digitais na imagem da carteira de identidade.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

TEXTO. NACIONALIDADE e naturalidade. **Diferença**, c2017-2021. Disponível em: <https://www.diferenca.com/nacionalidade-e-naturalidade/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Texto que explica a diferença entre nacionalidade e naturalidade.

1. Preencha a carteira de identidade a seguir com seus dados.
Produção pessoal.



Como se vê, a carteira de identidade permite identificar uma pessoa por impressão digital, fotografia, assinatura e nome.

2. Copie da carteira de identidade da página anterior:

- a) O nome do menino.

Pedro Henrique de Albuquerque.

- b) O dia e o mês em que ele nasceu.

10 de maio.

- c) O ano em que ele nasceu.

2009.

- d) O nome da cidade onde ele nasceu.

São Paulo.

106

TEXTO DE APOIO

Primeiro RG do Brasil

O Primeiro RG do Brasil, sigla para Registro Geral, também conhecido como cédula de identidade, foi de Edgard Costa, emitido no ano de 1907.

O próprio Edgard Costa, portador do RG número 1, foi quem instituiu o método de identificação brasileira. Quando começou a ser emitido, o documento se chamava Registro Civil.

Além de nome e filiação, trazia informações sobre endereço da pessoa e profissão, impressões digitais e detalhes físicos, como marcas particulares, cicatrizes e tatuagens. [...]

No registro de Edgard Costa, por exemplo, seu nariz foi descrito na identidade como “projeção média e com largura mediana”, além de constar no documento uma cicatriz que possuía. Os primeiros documentos de identificação no país seguiam o modelo antropométrico criado em Paris, com nome, peso e cor dos indivíduos. Em 1903, no governo de Rodrigues Alves, foi instituído o mé-

todo de identificação por datiloscopia, que usa como parâmetro as impressões digitais. [...]

O RG atual contém nome, data de nascimento e de emissão, filiação, foto, assinatura e impressão digital do polegar direito do titular. A identidade brasileira tem validade em todo território nacional e substitui o passaporte em viagens para a Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile.

PRIMEIRO RG do Brasil. **Rank Brasil**, 10 jul. 2012. Disponível em: https://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/06Wu/Primeiro_Rg_Do_Brasil. Acesso em: 9 jul. 2021.

TÍTULO DE ELEITOR, CARTEIRA DE MOTORISTA E PASSAPORTE

Aos 16 anos, você poderá obter outro documento importante: o título de eleitor, que habilita o cidadão a votar nas eleições para cargos como o de vereador, prefeito, presidente, entre outros.



▲ Aos 16 anos, já é possível tirar o título de eleitor, mas o voto só se torna obrigatório aos 18 anos.

Aos 18 anos, você pode tirar a carteira de motorista, que habilita um cidadão a conduzir um **veículo** motorizado.

Veículo: qualquer meio usado para transportar ou conduzir pessoas, animais ou objetos, de um lugar para outro.



▲ Na carteira de motorista, constam outros documentos, como o RG e o CPF.

Além desses documentos, há ainda o passaporte, que permite viajar para outros países e pode ser tirado em qualquer momento da vida.

Ao entrar em outro país, as autoridades locais verificam a validade do passaporte.



+ATIVIDADES

Materiais necessários: folha de papel sulfite, canetas hidrocor coloridas e lápis.

Vamos criar um passaporte?

- Corte uma folha sulfite ao meio.
- Dobre cada um dos pedaços de folha na metade.

c) Ilustre a capa do Passaporte com um desenho bem colorido.

d) Na 2ª página, escreva seus dados pessoais: Nome, data de nascimento, filiação etc.

e) Agora use a sua imaginação. Escreva nas páginas do seu passaporte os nomes dos lugares do mundo que você gostaria de conhecer.

► ENCAMINHAMENTO

Introduzir o assunto desta página com as seguintes perguntas norteadoras:

- Você já teve curiosidade de ler os documentos dos adultos que moram com você?
- Sabe para que serve o título de eleitor?
- Sabe qual é a utilidade de uma carteira de motorista?
- Sabe por que uma pessoa tira passaporte?

Em seguida, sugere-se:

- Solicitar com antecedência às crianças para trazerem cópias de documentos de adultos responsáveis por elas, como a carteira de identidade, o título de eleitor, a carteira de motorista, entre outros.
- Em uma roda de conversa, socializar as informações sobre a importância e a utilidade de tais documentos.

Professor, o título de eleitor é o documento necessário para que o brasileiro vote e participe da vida política do país. A Carteira Nacional de Habilitação (CNH) atesta que o cidadão brasileiro está apto a conduzir veículos. O passaporte brasileiro é um documento oficial para viagens internacionais e é emitido pela Polícia Federal.

Explicar aos alunos que os documentos pessoais não devem ser mostrados a pessoas desconhecidas, sem autorização de um adulto responsável, para evitar fraudes, que podem ser realizadas com os dados pessoais que constam nos documentos.

► HABILIDADE

(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

► ENCAMINHAMENTO

- Ampliar o trabalho com documentos pessoais comentando a razão da existência de documentos permitidos apenas aos adultos.
- Sortear três alunos e pedir a cada um deles para explicar a função dos documentos trabalhados nesta página.

Professor, as atividades desta dupla de páginas pretendem levar o alunado a extrair informações contidas em documentos pessoais, ajudando-o a compreender sua função. Com isso, objetivou-se o desenvolvimento da habilidade (EF02HI05).

ATIVIDADES

Usando as cópias dos documentos que vocês trouxeram, montem uma linha do tempo. A seguir, conversem com o professor e os colegas sobre as mudanças percebidas ao longo da vida de cada um (avó, mãe, filhos etc.).

Professor, dar ênfase às alterações registradas no próprio documento e na aparência das pessoas.

2. Perguntem aos responsáveis por vocês fatos curiosos de seus primeiros anos de vida. A seguir, em uma roda de conversa, e com a mediação do professor, compartilhem essas histórias com os colegas.

Professor, evidenciar para os alunos que se pode aprender muito com os mais velhos; inclusive, sobre fatos da vida deles que eles próprios desconhecem. Comentar que nas sociedades tradicionais africanas, os idosos são vistos como uma “biblioteca viva”, pessoas portadoras de um saber digno de ser conhecido e compartilhado pela comunidade.

1. Associe cada documento pessoal à sua função.



Registra a aplicação de vacinas.

Contém informações sobre o nascimento de uma criança.

Habilita o cidadão a votar e ser votado.

Habilita o cidadão a conduzir um veículo motorizado.

Identifica uma pessoa por impressão digital, fotografia, assinatura e nome.

2. Leia em voz alta os nomes dos documentos.

Certidão de nascimento.

Caderneta de vacinação.

Título de eleitor.

Carteira de motorista.

a) Quais documentos dessa lista só adultos podem ter?

Título de eleitor e carteira de motorista.

b) Quais deles adultos e crianças devem ter?

Certidão de nascimento e caderneta de vacinação.



109

TEXTO DE APOIO

Título de Eleitor: documento de maturidade

Talvez você não saiba, mas, no Brasil, o direito ao voto é resultado de muitas lutas e conquistas. Até 1934, mulheres, [...] pobres e analfabetos eram proibidos de escolher os candidatos que governariam o país. Hoje, o voto não só é um direito como se tornou uma obrigação para todas as pessoas entre 18 e 70 anos de idade. [...]

Na Constituição de 1988, foi confirmado o direito dos jovens entre 16 e 18

anos ao voto facultativo. A União da Juventude Socialista (UJS) foi um dos movimentos que lutaram pela permissão do voto aos 16 anos e incentivaram milhares de jovens a se alistarem e votarem nas eleições presidenciais de 1989. Aquele ano contou com a maior participação de eleitores abaixo de 18 anos. Nas eleições de 1989, 4,03% do total dos eleitores do País eram jovens de 16 e 17 anos. [...]

Para [...] o professor e cientista político Leonardo Barreto [...] o voto é uma forma de amadurecer e ter mais responsabilidade.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 2a**, explicar aos estudantes que o título de eleitor pode ser feito a partir dos 16 anos de idade, mas o voto só se torna obrigatório a partir dos 18 anos de idade.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. RIBEIRO, Larissa. *et al.* **A eleição dos bichos.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Os bichos farão uma eleição para decidir quem será o novo soberano da floresta. Mas, para que tudo aconteça da forma mais democrática possível, terão que aprender tudo sobre esse processo tão importante.



EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS

O professor concluiu a conversa dizendo: “[...] o jovem cidadão [...] possui um instrumento poderoso para mudar o ambiente em que ele vive, trabalha, se diverte, se educa e se apaixona. Esse instrumento é o voto.

TÍTULO de Eleitor: documento de maturidade. **Plenarinho**, 23 jan. 2018. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/01/titulo-de-eleitor-documento-de-maturidade/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

• Sortear três alunos e pedir a cada um deles para dizer o nome do documento a que cada personagem está se referindo.

Em seguida, sugere-se:

- Informar que os documentos pessoais são uma fonte de informação rica que auxilia o historiador a investigar histórias de pessoas.
- Perguntar aos alunos: Como será que as pessoas faziam para guardar e transmitir suas histórias antes de existirem documentos escritos?

Muitas sociedades, do passado e do presente, transmitiam e ainda transmitem histórias importantes para seu grupo por meio da oralidade, dos mais velhos para os mais novos. Nessas sociedades, a oralidade costuma ser bem desenvolvida.

ATIVIDADES

Elaborem um quadro com o número de alunos da turma que nasceram no mesmo mês.

Professor, o quadro a seguir é só um exemplo. No caso, imaginamos uma turma com 32 alunos.

Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
3	3	3	3	1	3	1	3	4	2	3	3

3. Leia as falas das personagens. Depois, escreva o nome dos documentos de que estão falando.

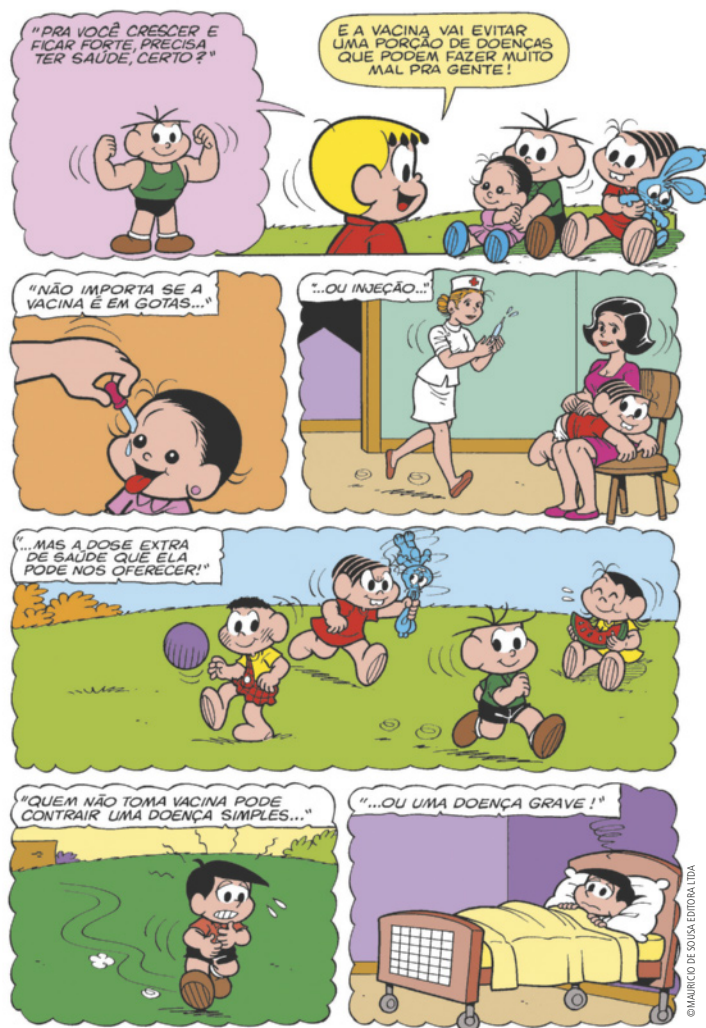


Certidão de nascimento Carteira de motorista Passaporte



Caderneta de vacinação Título de eleitor

1. Leia a história em quadrinhos com atenção.



Turma da Mônica. **Vacinação é um gesto de amor.** Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_vacina.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021

111

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Sabiam que o dia 17 de outubro é o Dia Nacional da Vacinação?
- Sabiam que as campanhas de vacinação no Brasil contribuíram para imunizar a população contra várias doenças?
- Vamos ler uma história em quadrinhos sobre a importância da vacinação na vida de uma criança?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Pedir aos alunos para lerem a história em quadrinhos da Turma da Mônica com atenção.
- Comentar que as vacinas foram muito importantes na história da humanidade, sobretudo na contenção de pandemias de gripe, sarampo, catapora, entre outras.
- Questionar os estudantes sobre os diferentes balões da história em quadrinhos (balões de fala e balões de locução). Estimule-os a descobrir quem está transmitindo as informações (Franjinha); que informações estão sendo transmitidas; qual é a função social desse texto (que não apenas diverte, mas propaga informações importantes ao público infantil).

A leitura da história em quadrinhos ajuda no desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

TEXTOS DE APOIO

Texto 1

É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. (Renumerado do parágrafo único pela Lei nº 13.257, de 2016)

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.

Texto 2

Dois séculos de vacina no Brasil

1804	Introdução da vacina no Brasil.
1832	Primeira legislação de obrigatoriedade da vacina no Brasil.
1887	Epidemia de varíola no Rio de Janeiro. Introdução da vacina antivariólica animal no Brasil.
1889	Obrigatoriedade da vacina para crianças de até seis meses de idade.
1904	Epidemia de varíola assola a capital. Aprovada a lei da obrigatoriedade da vacinação. Estoura a Revolta da Vacina.
1907	Febre amarela é erradicada no Rio de Janeiro.
1908	Epidemia de varíola leva a população em massa aos postos de vacinação.

+ATIVIDADES

Fazer uma enquete com as crianças da classe, questionando quais vacinas se lembram de ter tomado. As informações podem ser registradas em uma tabela e, posteriormente, serem reorganizadas em forma de gráfico. Promover a discussão das informações do gráfico e as conclusões que se pode obter (vacina mais citada, vacina menos citada, entre outras). Pode-se propor o registro das conclusões no caderno.

Esta atividade pode ajudar no desenvolvimento da seguinte habilidade de Matemática: (EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

GESTÕES ► PARA O ALUNO

1. VIDEO. QUAL a importância da vacinação infantil? 2018. Vídeo (1min). Publicado pelo canal Ministério da Saúde. Disponível em: <https://youtu.be/0PvHIOE6Bc4>. Acesso em: 9 jul. 2021.

2. VIDEO. Zé Gotinha explica a importância das vacinas para as crianças. 2018. Vídeo (1min17s). Publicado pelo canal ClikCiência UFSCar. Disponível em: https://youtu.be/6qs9_BFkgps. Acesso em: 9 jul. 2021.

3. VIDEO. COMO funcionam as vacinas. 2017. Vídeo (1min17s). Publicado pelo canal ClikCiência UFSCar. Disponível em: https://youtu.be/6qs9_BFkgps. Acesso em: 9 jul. 2021.

4. VIDEO. Zé Gotinha explica a importância das vacinas para as crianças. 2018. Vídeo (1min17s). Publicado pelo canal ClikCiência UFSCar. Disponível em: https://youtu.be/6qs9_BFkgps. Acesso em: 9 jul. 2021.

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

1925	Introduzida a BCG no Brasil (vacina contra a tuberculose).
1937	Início da produção e utilização da vacina contra a febre amarela fabricada no Brasil.
1962	Instituída a Campanha Nacional contra a Varíola.
1971	Implantado o Plano Nacional de Controle da Poliomielite. Últimos casos de varíola no Brasil. Iniciada a produção do BCG liofilizado pelo Instituto Butantan.
1972	Início do Programa de Vacinação Anti-sarampo.
1986	Criado o Zé Gotinha, personagem símbolo da campanha pela erradicação da poliomielite no Brasil.
1989	Registrado o último caso de poliomielite no Brasil.
2006	Incorporada a vacinação contra o rotavírus no Calendário Básico de Vacinação da Criança. Instituído o “Dia Nacional de Prevenção da Catapora”, celebrado anualmente no dia 5 de agosto, com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da vacinação contra a doença.

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Cultural da Saúde. Revista da Vacina. Dois séculos de vacina no Brasil. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/tempo.html>. Acesso em: 9 jul. 2021. (Adaptado).

2. Agora, responda oralmente:

- a) Por que precisamos tomar vacina?
Para evitar doenças.
- b) O que pode acontecer com quem não toma vacina?
A pessoa pode contrair uma doença simples ou grave.
- c) Você já viu uma criança com catapora? Como você percebeu que ela estava com essa doença?
Respostas pessoais. Sintomas da catapora: pequenas bolhas redondas cheias de líquido e coceira na pele.



• O que está acontecendo na imagem?

As mães e o pai estão na fila para seus filhos serem vacinados. No interior do posto, vemos

uma menina tomando vacina.

VOCÊ ESCRITOR!

Entreviste uma pessoa idosa de sua família, escola ou comunidade. *Produção pessoal.*

Peça para que conte sobre a sua história de vida; por exemplo:

- Onde nasceu;
- Se tem filhos;
- Quando começou a trabalhar;
- Como era o lugar onde morava, entre outras perguntas.

Peça para ver alguns documentos pessoais dela, como identidade e título de eleitor. Se ela autorizar, tire fotografias desses documentos.

Se for possível, peça para ver alguns objetos que marcaram a vida dela, como um brinquedo, uma roupa, um relógio, entre outros. Solicite autorização para fotografar o objeto.

Após a entrevista, escreva um pequeno texto recontando a história da pessoa entrevistada, com base na fala e nos documentos pessoais dela.

Na sala de aula, leia o texto e apresente as fotografias que tirou.



descobertas no caderno, bem como captam as imagens (caso não seja possível a captação de imagens, os estudantes podem produzir ilustrações); em sala de aula, deverão escrever o texto.

Para a coleta de informações, pode-se organizar o caderno, orientando quais dados devem ser gerados. Pode-se dividir esses dados em três partes:

- Informações pessoais que aparecem em documentos;
- Informações sobre a infância e objetos de afeto;
- Informações sobre vida adulta, profissão e trabalho.

Cada uma dessas partes comporá um parágrafo; nesses parágrafos, os estudantes deverão organizar os dados e poderão ilustrar com as imagens captadas.

A produção de texto possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

VOCÊ ESCRITOR!

► ENCAMINHAMENTO

Professor, ao solicitar para os alunos entrevistarem um idoso da família, da escola ou da comunidade e, depois, recontarem a história com base nas lembranças e nos documentos pessoais do entrevistado, queremos contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade: (EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documen-

tos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

A ideia é facilitar ao aluno a percepção de que as memórias (lembranças) de pessoas mais velhas são importantes fontes da história. E, além disso, ajudam o aluno a aprender com a experiência dos mais velhos.

A atividade deverá acontecer em momentos distintos: em casa, os estudantes coletam as informações, registrando

► **HABILIDADES**

(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros descartados.

ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1**, exploramos a fluência leitora oral dos estudantes. Solicitar que acompanhem a leitura do texto, feito em voz alta pelo professor; que reconstruam o texto uns para os outros; que leiam o texto, para crianças de outros anos, em horário e espaço combinados (pode-se organizar um momento de contação de história, na biblioteca).

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes percebam que a palavra se repete para mostrar a importância do cobertor para a menina; daí, ela estar com ele durante quase o dia todo.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. MILLER, Arthur. **O cobertor de Jane.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2011.

O cobertor de Jane era seu companheiro inseparável. Mas Jane foi crescendo e o cobertor foi perdendo o seu espaço. Como deixar uma coisa que fez parte da sua vida para trás?

1. Leia o texto a seguir com atenção.

Era uma vez uma menina. Seu nome era Jane. Ela era um bebezinho. E tinha um **cobertor**. Era um **cobertor** pequeno. Era cor-de-rosa, macio e quentinho.

De manhã, ela acordava. E a primeira coisa que fazia era tocar o **cobertor**. Quando ela passava os dedos nele, sentia como era macio e quentinho. Jane adorava seu **cobertor** cor-de-rosa. [...]

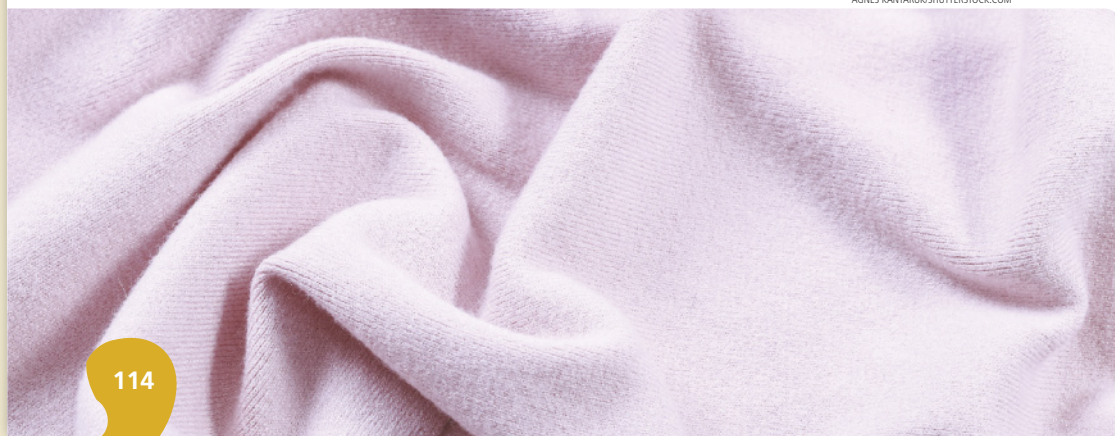
Quando vinha a tarde, era hora da soneca. Jane dormia abraçada com seu **cobertor** cor-de-rosa. Ela punha uma ponta dele debaixo do rosto e sentia como era quentinho e macio. [...]

Depois, anoitecia. Sua mãe lhe dava o jantar, que era bem gostoso. Depois do jantar, Jane ficava com sono. A mãe pegava a filha no colo e levava para o berço.

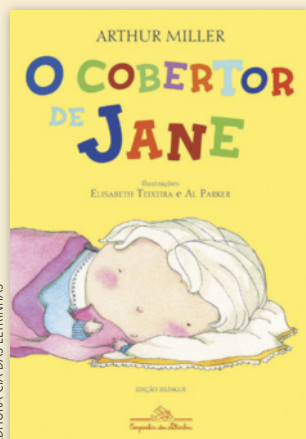
Jane ficava deitada no berço, envolvida pelo **cobertor**. Ela ficava um pouquinho com os olhos abertos e via o escuro do outro lado da janela. Tocava o **cobertor** cor-de-rosa e sentia o **cobertor** tocar seu rosto. E então dormia.

Arthur Miller. **O cobertor de Jane.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2011. p. 6, 11, 13 e 14.

AGNES KANTARUKSHUTTERSTOCK.COM



114



EDITORA CIA DAS LETRINHAS

-  **2.** Destacamos, no texto, a palavra **cobertor**. Em sua opinião, por que essa palavra aparece tantas vezes no texto?

Resposta pessoal.

- 3.** Copie do texto três momentos do dia em que Jane estava perto do seu cobertor cor-de-rosa.

De manhã, de tarde e quando anoitecia.

- 4.** Faça um desenho para cada um dos três momentos que você registrou na questão anterior. Escreva uma legenda para cada desenho. *Produções pessoais.*

1

2

3

-  **5.** Certamente, você também tem ou já teve um objeto de afeto, como o cobertor de Jane. Responda:

a) Que objeto é esse? *Resposta pessoal.*

b) Por que ele é ou foi importante para você? *Resposta pessoal.*

► ENCAMINHAMENTO

Professor, nas **atividades 2, 3 e 4** exploramos a leitura e compreensão de texto e a fluência leitora oral, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Propor a releitura do texto, para localização das informações necessárias para responder às questões; e para a escrita de legendas para as ilustrações.

Na **atividade 5**, exploramos a produção escrita, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Explorar, oralmente, as lembranças dos estudantes sobre os seus objetos de afeto, de forma a tornar as memórias afloradas. Investir na representação multissemiótica, valorizando não apenas a escrita, mas também a ilustração.

Ao final da atividade, promover a troca de livros entre os estudantes, para que apreciem os registros uns dos outros. Oportunizar tempo para que conversem, entre pares ou em pequenos grupos, sobre os objetos de afeto da infância, valorizando essa que é uma fonte de memória e de história.

RETOMANDO

► ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, com base em uma avaliação formativa, permitindo-se verificar a aprendizagem e fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
- Atentar-se às dificuldades diante da resolução das atividades.
- Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas e dificuldades.

Professor, na **atividade 2**, a intenção é estimular o aluno a perceber que ele pode fotografar um aspecto da realidade e usar essa fotografia como fonte para melhor conhecê-la. Por exemplo, se o aluno fotografou uma calçada esburacada, esta foto pode ser útil para comunicar as autoridades locais sobre a necessidade de consertar a calçada. Já a árvore florida e frondosa pode disparar um diálogo sobre a importância de conservar plantas e flores no lugar onde vivemos.

Pode-se, também, propor a produção de legendas para as imagens captadas. De forma a valorizar a produção dos estudantes, promover uma exposição das fotos legendadas; pode-se convidar estudantes de outros anos para a exposição, de forma que os autores das fotos legendadas tenham a oportunidade de apresentar e explicar os trabalhos realizados. As atividades realizadas na rua, ou em outros ambientes fora da escola, devem ter sempre a supervisão de um adulto.

RETOMANDO

1 Pinte cada quadrinho com a cor adequada ao tipo de fonte histórica.

Fonte escrita

Fonte material

Fonte visual

Fonte oral

entrevistas

filmes

brinquedos

moedas

desenhos

fotografias

jornais

depoimentos

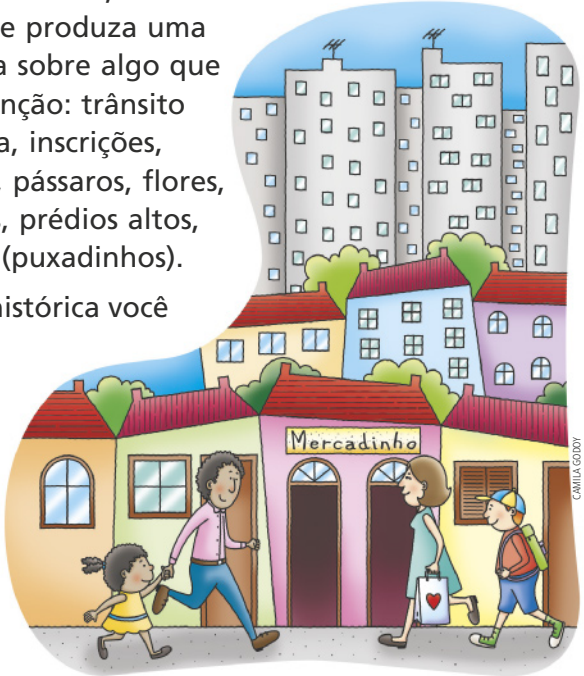
código de leis

2 Acompanhado de um adulto, caminhe pela rua da sua casa e produza uma sequência fotográfica sobre algo que mais chamou sua atenção: trânsito intenso, placas da rua, inscrições, pinturas nas paredes, pássaros, flores, circulação de pessoas, prédios altos, amontoado de casas (puxadinhos).

Produção pessoal.

• Que tipo de fonte histórica você produziu?

- ☐ Material.
- ☐ Escrita.
- ☐ Oral.
- ☒ Visual.



+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir.

Alunos da “Carlos de Almeida” lacram cápsula do tempo

Alunos, pais e professores da Cemeb Prof. Carlos de Almeida [...] aproveitaram a semana da pátria para realizarem uma [...] importante atividade.

A lacração de uma cápsula do tempo contendo material produzido pelos próprios alunos foi realizada numa cerimônia cívica que contou com a presença de dezenas de pessoas. A cápsula do tempo, feita de vidro, foi enterrada no jardim interno da escola e deverá ser aberta somente daqui a dez anos.

3 Leia o texto a seguir com atenção.

A surpresa de Larissa de Deus

Para [...] Larissa de Deus, 30 anos, encontrar os brinquedos da infância foi uma surpresa. [...] “Desde quando éramos pequenos, entregávamos nossos brinquedos para **mainha** [...] ela guardava em um depósito que temos em casa. Descobrimos isso cerca de 10 anos atrás e adoramos. [...]

Agora eu vejo que posso fazer a mesma coisa quando tiver filhos: mostrar como eram nossos brinquedos, como foi nosso passado.”

ADULTOS preservam parte da infância guardando antigos presentes. **G1**, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/10/adultos-preservam-parte-da-infancia-guardando-antigos-brinquedos.html>. Acesso em: 13 jul. 2021.



Mainha: modo carinhoso de dizer "mãe".

• Qual foi a surpresa de Larissa? *Ela descobriu que sua mãe guardava os brinquedos de sua infância em um depósito de sua casa.*

4 Sublinhe no texto a frase na qual Larissa diz que deseja imitar a atitude de sua mãe.

5 Essa frase de Larissa permite dizer que os brinquedos antigos são objetos que:

- ☐ ficam em depósitos.
- ☒ ajudam a conhecer a nossa história.
- ☐ servem apenas para matar a saudade da infância.

117

+ATIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

O projeto foi idealizado de forma coletiva [...]. “Cada turma fez uma produção coletiva sintetizando a visão atual e as expectativas das crianças para o nosso país e para o mundo pelos próximos dez anos.”

ALUNOS da “Carlos de Almeida” lacram cápsula do tempo. **Prefeitura de Várzea Paulista**, 13 set. 2017. Disponível em: <https://portal.varzea paulista.sp.gov.br/2017/09/13/alunos-da-carlos-de-almeida-lacram-capsula-do-tempo/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

1. Pesquisem. O que é uma cápsula do tempo?
2. O que continha na cápsula do tempo da escola Prof. Carlos de Almeida?

3. Se vocês fizessem parte da turma da escola Prof. Carlos de Almeida, o que escreveriam sobre o mundo que vocês desejam?

Respostas:

1. É um recipiente onde se armazena objetos, cartas, fotografias, bilhetes de determinada época. Esse recipiente deve ser guardado e/ou enterrado de forma a ser encontrado pelas gerações futuras.
2. Um texto com a visão da turma sobre o mundo atual e o que esperam que o Brasil e o mundo venham a ser.
3. Resposta pessoal.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o assunto dizendo:

- Vamos trabalhar agora mais uma bonita história de família. Mas antes disto, pergunto:
- Alguém de vocês tem um brinquedo guardado de quando era mais novo? Se sim, qual?
- Foram vocês que o guardaram? Se sim, por quê?
- Se não foram vocês, quem o guardou? Por quê?

Em seguida, sugere-se:

- Ler com os alunos o texto da página.
- Pedir aos alunos para encontrarem no texto sentimentos que envolvem esta história de família: amor, consideração, saudades etc.
- Listar na lousa esses sentimentos com a ajuda das crianças.
- Incentivar as crianças a contarem alguma história de família baseada na lembrança que a história desta página trouxe.
- Comentar e valorizar as histórias relatadas pelas crianças.

Professor, a **atividade 4** buscou trabalhar a habilidade de localizar e retirar uma informação do texto. A **atividade 5** quer incentivar o aluno a realizar uma inferência direta. Comentar que os objetos próprios possuem uma história e, ao serem confrontados com outras fontes, ajudam a contar uma história pessoal ou familiar.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

TEXTO. GOMES, Andressa Borges; COSTA, Marli de Oliveira. A casa e os objetos de memória. **Revista de Iniciação Científica**, Criciúma, v. 14, n. 1, p. 87-103, 2016.

Artigo acadêmico que trata de objetos de memória pessoais.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

O trabalho sempre fez parte da vida dos seres humanos e contribuiu para a formação e o progresso das sociedades.

Além de ser fonte de subsistência, é por meio dele que satisfazemos as nossas necessidades básicas, criamos vínculos, formamos grupos sociais e transformamos o mundo em que vivemos. Além disso, o trabalho promove a relação entre os seres humanos e o ambiente. No entanto, há formas de trabalho que impactam o meio ambiente.

Ao longo da Unidade, procuramos auxiliar o estudante a formar a noção de trabalho e apresentamos diferentes formas de trabalho existentes no campo e na cidade. E, ao mesmo tempo, salientamos que todas elas são importantes para a vida da sociedade. Desta forma queremos preparar os estudantes para identificar as diferentes formas de trabalho, suas características e importância para a comunidade onde cada um vive e à qual pertence.

Posteriormente, apresentamos exemplos de impactos para o meio ambiente causados por diferentes formas de trabalho, e desafiamos os estudantes a descobrirem na sua comunidade trabalhos que têm impactado o meio ambiente. Neste momento em que colocamos os estudantes no papel de investigadores e na centralidade do processo do ensino e aprendizagem, sugerimos aproveitar os exemplos trazidos por eles do meio onde vivem (como por exemplo a quantidade exorbitante de CO₂ que os ônibus expelem) e compartilhar esses relatos com o grupo de alunos. Com isso esperamos que os estudantes consigam ir tomando conhecimento da questão ambiental e suas diversas dimensões. Esperamos também estimular neles o pensamento crítico, a autonomia e atitudes cidadãs em relação ao outro e ao meio ambiente.

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

O desenvolvimento das habilidades (EF02HI04), (EF02HI08) e

UNIDADE

4

TRABALHO E MEIO AMBIENTE



(EF02HI09) que, ao estimularem os estudantes a conhecer histórias da família e da comunidade, possibilitam o contato deles com as formas de trabalho exercidas por seus familiares e conhecidos, de modo a poderem agregar ao seu repertório a compreensão do mundo do trabalho e seus impactos para o meio ambiente, conforme solicitado pelas habilidades (EF02HI10) e (EF02HI11).

O engajamento no processo de alfabetização iniciado formalmente na Educação Infantil. De nossa parte, conti-

nuamos propondo atividades voltadas à alfabetização, em especial na seção **Dialogando com a Língua Portuguesa**.

OBJETIVOS

- **Apresentar** as diferentes formas de trabalho desempenhados pelas pessoas da comunidade.
- **Vincular** o trabalho à sobrevivência humana.
- **Destacar** que cada pessoa tem direito à escolha de sua profissão.

3. A recepcionista recebe e orienta os convidados; o pipoqueiro faz e serve pipoca; as cozinheiras preparam alimentos para a festa; os garçons servem doces, salgados e bebidas aos convidados; a maquiadora maquia os convidados; o DJ escolhe músicas e as toca durante a festa, que ele também anima.

1. O que se vê na imagem destas duas páginas?

Uma festa de aniversário com pessoas trabalhando e se divertindo.

2. Quais trabalhadores aparecem nas imagens numeradas?

1. Cozinheira e ajudante; 2. Pipoqueiro; 3. DJ; 4. Garçons; 5. Maquiadora; 6. Recepcionista.

3. O que cada um desses profissionais faz?

4. Aconteceria festa sem o trabalho desses profissionais? Por quê?

Não. Porque não teria música, alimentação, decoração, animação.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar a aula informando que o trabalho promove a relação entre os seres humanos e o meio ambiente. No entanto, há formas de trabalho que impactam o meio ambiente. Seguir perguntando aos alunos:

- É possível explorar os recursos naturais sem degradar o ambiente? Se sim, como?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Estimular os estudantes a lerem a imagem desta página dupla de abertura.
- Chamar atenção para o cenário e as personagens representadas na imagem.
- Pedir que eles imaginem a festa sem as pessoas que estão trabalhando. Haveria comida? Enfeites? Música?
- Solicitar aos estudantes para responderem às questões desta página oralmente.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. O TRABALHO do papai. 2015. Vídeo (7min22s). Publicado pelo canal O Diário de Mika. Disponível em: <https://youtu.be/ZwSPw2sjNqE>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Desenho animado em que a personagem conta sobre o trabalho do pai.

- **Promover** a valorização de todos os profissionais.
- **Demonstrar** como o trabalho realizado por diversos setores afeta nosso cotidiano.
- **Refletir** sobre a importância de cada um e de todos os profissionais da escola para o bom funcionamento da instituição.
- **Mostrar** que as pessoas com deficiência também possuem seu espaço no mercado de trabalho.

- **Evidenciar** o fato de que todo tipo de trabalho deve ser feito com responsabilidade, respeitando-se o meio ambiente.
- **Incentivar** o consumo consciente.
- **Explicar** como a sociedade pode colaborar com o uso adequado do meio ambiente.

► HABILIDADE

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

ROTEIRO DE AULA

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página é perguntar aos alunos:

- Por que é necessário trabalhar?
- Para ter mais qualidade de vida? Para juntar riqueza? Para ter moradia e alimentação?
- Como as pessoas escolhem o seu trabalho? Por prazer ou por necessidade?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Pedir aos alunos para observar a imagem da página.

Solicitar que eles falem, um de cada vez, quais atividades estão sendo feitas pelas personagens da imagem.

Perguntar: em qual ambiente se passa essa cena?

Destacar que o trabalho no campo possui algumas características próprias.

Comentar que a agricultura e a pecuária geralmente são a principal fonte de sustento das comunidades rurais.

1

TRABALHO E COMUNIDADE

O QUE É TRABALHO?

Trabalho é a atividade humana de produzir bens, como brinquedo, sapato, roupa, entre outros, realizar serviços (limpar, arrumar, atender) ou criar (pintar quadros, esculpir, grafitar). Por meio do trabalho, obtemos nosso sustento.

No campo, as pessoas plantam e colhem cereais, verduras e frutas. Criam animais como galinhas, porcos, ovelhas, bodes, cabras e cabritos; e extraem frutos como castanha, pinhão, pequi, entre outros.



Já nas cidades, é comum as pessoas trabalharem na indústria, no comércio ou na prestação de serviços, como os de garçom, médico, advogado, encanador, varredor, cantor, músico, entregador, doméstica, entre outros.



- Qual dos trabalhos mostrados nesta dupla de páginas é mais importante para uma comunidade?

Todos os trabalhos são importantes para uma comunidade, pois ela precisa tanto dos grãos, verduras e frutas que vêm do campo quanto dos produtos industrializados produzidos, geralmente, na cidade.

121

+ATIVIDADES

Solicitar aos estudantes que escrevam, em tiras de papel fornecidas pelo professor, uma legenda para cada imagem. Após a escrita, cada estudante troca suas tiras com as de um colega para realizar a leitura, identificando a qual imagem cada tira corresponde. Pode-se, ainda, colocar as tiras em uma caixa, solicitar que cada estudante retire duas tiras e produza ilustrações para as legendas lidas.

Professor, esta atividade pode contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando aos alunos:

- Quando vocês caminham pelas ruas da cidade, se atentam ao comércio e aos serviços oferecidos à população?
- Supermercado, banca de jornal, ponto de táxi, floricultura, farmácia, hospital?
- Já leu algum anúncio em placas, jornais, panfletos oferecendo serviços de eletricitista, encanador, pintor?
- Esses serviços são importantes para a comunidade?

Pois é, o trabalho de diversas pessoas possibilita nosso acesso às mercadorias e serviços essenciais a nossa sobrevivência.

Em seguida, sugere-se:

- Observar com os alunos atentamente a imagem da página.
- Salientar as diversas formas de trabalho presentes na imagem.
- Estimular os alunos a comentarem a imagem, associando-a ao que já viram ou conhecem.
- Perguntar: vocês já utilizaram algum desses serviços? Quais?
- Estimular cada aluno a escutar o outro com atenção e a falar quando for a sua vez.

HABILIDADE

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês conhecem o estado do Tocantins?
- Sabiam que no Tocantins há aproximadamente 42 mil famílias que trabalham com agricultura familiar? Assim como na comunidade rural 25 de julho, essas famílias trabalham arduamente para abastecer os supermercados das cidades com frutas, legumes, verduras, entre outros.

Vocês já visitaram uma propriedade rural trabalhada por uma família?

Já pegaram uma fruta no pé? Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Trabalhar com os alunos o texto da página.

Chamar atenção para a diversidade dos gêneros cultivados pelos membros da comunidade 25 de julho.

Destacar a importância da agricultura familiar tanto para a subsistência da comunidade quanto para o fornecimento de frutas, verduras e legumes para as cidades.

- Evidenciar que os saberes e técnicas da agricultura familiar são transmitidos, geralmente, de geração para geração.

Comentar que são organizadas exposições e festas locais que visam fomentar o comércio na região.

A leitura de texto possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Após o registro de respostas para a **atividade 2**, propor que os estudantes participem de jogo de força



▲ Trabalhadores carregando caminhão com abacaxis, no município de Barrolândia, estado de Tocantins, 2012.

no cultivo de banana, abacaxi, [...] e criação de pequenos animais. [...] os agricultores familiares [...] produzem para o sustento e comercializam o **excedente**.

Excedente: o que sobra.

A criação de pequenos animais, principalmente galinhas e porcos, é mais uma atividade produtiva. O produtor Devair Cândido possui um galinheiro com aproximadamente 30 galinhas [...]. “Colhemos uma dúzia de ovos por dia, aqui somos abençoados, [...] criamos e plantamos, [...] e [...] vendemos nossos produtos nas feiras e mercados das cidades” [...].

Elmiro de Deus. **Comunidade rural mostra exemplo na produção diversificada para geração de renda**. 2019. Disponível em: <https://portal.to.gov.br/noticia/2019/8/22/comunidade-rural-mostra-exemplo-na-producao-diversificada-para-geracao-de-renda/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

1. No texto, o significado de "agricultores familiares" é:

☐

Agricultores que trabalham para um grande fazendeiro.

☒

Agricultores que trabalham em família.

2. Na coluna da esquerda, escreva o que a comunidade cultiva. Na coluna da direita, escreva aquilo que ela cria.

Cultiva	Cria
Abacaxi	Galinhas
Banana	Porcos

(em duplas ou pequenos grupos). Para isso, um estudante de cada vez deverá escolher uma palavra registrada, traçar a força na lousa, indicar a quantidade de letras, de vogais e de consoantes; os outros estudantes deverão tentar adivinhar a palavra. Ao final da brincadeira, propor que gravem um áudio-minuto sobre como brincar, e que promovam a brincadeira com seus familiares. Viabilizar um momento para que os estudantes compartilhem relatos de experiência, no dia seguinte à proposta.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

SITE. TOCANTINS. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura. **Agricultura familiar**. Disponível em: <https://seagro.to.gov.br/agricultura-familiar/>. Acesso em: 9 jul. 2021. Site do governo do Tocantins com informações sobre a agricultura familiar no estado.

3. A comunidade rural 25 de julho cultiva frutas e cria animais:

☒ Para sustento próprio. ☒ Para vender nas cidades.

4. As pessoas da comunidade rural 25 de julho também usam celulares para se comunicarem, além de veículos, como o trator, no trabalho. Onde elas comprem esses produtos?

☒ Em cidades. ☐ Em fazendas.

5. Complete a frase usando as palavras do quadro.

peessoas cidade dependem campo

As peessoas do campo dependem do trabalho realizado na cidade, assim como as pessoas da cidade dependem do trabalho feito no campo.

6. Onde as pessoas da sua comunidade conseguem as frutas, os legumes e as verduras que consomem? *Resposta pessoal.*



ILUSTRAÇÕES: SIVIA OTORJUI

123

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. 25 DE JULHO: dia internacional da agricultura familiar 2019. Vídeo (4min58s). Publicado pelo canal Secretaria de Estado da Agricultura. Disponível em: <https://youtu.be/8yS3sMATNWQ>. Acesso em: 9 jul. 2021. Vídeo da Secretaria de Estado da Agricultura do Espírito Santo, sobre a agricultura familiar.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, as **atividades 5 e 6** podem disparar um diálogo sobre a importância de todos os trabalhos, sejam eles realizados no campo ou na cidade; e sobre a interdependência entre campo e cidade. Se o aluno for da cidade, aprofundar o diálogo levando-o a perceber que as frutas, as verduras e legumes que chegam à mesa dele vêm do campo, embora sejam vendidos em quitandas, supermercados e feiras. Se o aluno for do campo, mostrar a importância de uma comunidade rural, a exemplo da 25 de julho, para a sobrevivência de todas as pessoas, sejam elas do campo ou da cidade.

+ATIVIDADES

Leia o poema com atenção.

Se a fatura chega a nossa mesa
[...] você querido agricultor
[...] merece o nosso respeito [...]
Quem se dedica com tanto amor.

RODRIGUES, Irá. Homenagem ao Dia do Agricultor. **Recanto das Letras**, 28 jul. 2018. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6402822>. Acesso em: 9 jul. 2021.

1. Interprete. O poema é sobre o trabalho de quem?

2. A palavra fatura pode ser substituída por:

- a) Riqueza
- b) Pobreza
- c) Respeito

3. Segundo o poema o agricultor trabalha com:

- a)
- b)
- c)

4. Oral. Defina com suas palavras a importância do trabalho do agricultor.

Respostas

- 1. Agricultor.
- 2. Alternativa a.
- 3. Alternativa a.
- 4. Resposta pessoal. A atividade visa estimular nos alunos a oralidade, bem como a capacidade de mostrar que compreenderam um conceito com suas palavras.

▶ HABILIDADE

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

▶ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês já participaram de alguma ação beneficente em sua comunidade?
- Se sim, qual?
- Uma quermesse? Um jogo? Um desfile?
- Vocês acreditam que quando trabalhamos em grupo para a comunidade, conseguimos bons resultados?

Em seguida, sugere-se:

• Ler com os alunos o texto da página.

• Explicar que as ações coletivas da comunidade em prol de um objetivo comum contribuem para o fortalecimento e união de seus membros.

• Ressaltar a importância do trabalho da comunidade Orleans nas atividades ocorridas na Apae Lar da Esperança.

- Leitura em voz alta. O professor escolhe quem começa.

Minha cidade, meu orgulho: Orleans mantém vivo o espírito de comunidade

Uma história escrita e construída por muitas mãos.

Há 35 anos, os moradores de Orleans trabalham e incentivam o crescimento da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) Lar da Esperança. A ampliação de 374,28 metros quadrados com investimentos de aproximadamente R\$ 1 milhão só foi possível com apoio de toda comunidade. O diretor, Lourenço Ascari, afirma que no município é comum grupos [...] realizarem eventos beneficentes em prol da instituição.

Excepcionais: pessoas com deficiência.

Orleans: município de Santa Catarina.

“Na sala de vídeo, as cadeiras são de cores diferentes porque foram doadas por várias empresas. Nós aproveitamos tudo e é muito comum esse hábito em Orleans. [...] Já tivemos casos de festas de 15 anos [...] onde as pessoas não pedem presentes, mas, sim, doações”, conta.

A nova estrutura recebeu equipamentos modernos e conta com cinco salas. No espaço funcionará uma Clínica

Integrada Modelo onde os profissionais da área da saúde irão prestar atendimento aos estudantes.

TN Sul. **Minha cidade, meu orgulho: Orleans mantém vivo espírito de comunidade.** Disponível em:

<https://tnsul.com/2018/geral/minha-cidade-meu-orgulho-orleans-mantem-vivo-espirito-de-comunidade/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- ▶ Apae Lar da Esperança, no município de Orleans, estado de Santa Catarina, 2018.



RETRATUS FOTOGRAFIA

+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir.

FESTA DO LAR SANTO ANTÔNIO – ASILO

Data: 01/07

Endereço: Rua Tônico de Barros, 31

Município: Aiuruoca

Circuito: Circuito Turístico Terras Altas da Mantiqueira

Descrição: Tradicional festa beneficente em prol do Asilo Lar Santo

Antônio de Aiuruoca [...]. Realizada na Rua Tônico de Barros, inicia-se durante o dia indo até a madrugada. Durante as festividades o visitante, poderá degustar farta gastronomia como: pastel, salgados, churrasco, cachorro-quente, pizza, canjica, churros, pipoca, porções, sanduíches etc. Tudo preparado por voluntários [...]. Na parte da manhã, é realizado um trilhão de motos, passeio de bicicleta. Também é realizada uma missa com a participação dos idosos, em seguida com a chegada da cavalgada, acontece a bênção dos

cavaleiros, ciclistas e motociclistas. Logo após, é realizado um leilão de prendas e gado. À noite, acontecem os shows com bandas e artistas contratados.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Turismo e Esportes.

Calendário de eventos turísticos de Minas Gerais:

2º Semestre – 2018. Disponível em: http://static.agenciainas.mg.gov.br/ckeditor_assets/attachments/4853/calend_rio_de_eventos_tur_stico_mg_2018_2_sem_perodo_eleitoral.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.

1. Quem trabalha para manter e melhorar a Apae Lar da Esperança?

- ☒ Os moradores de Orleans.
- ☐ Apenas o diretor Lourenço Ascari.
- ☐ Somente as pessoas que recebem salário.

2. Como foi possível reunir o dinheiro – 1 milhão de reais – para ampliar o espaço da Apae?

Com o apoio de toda a comunidade.

3. Na sala de vídeo da Apae, as cadeiras são de cores diferentes porque:

- ☐ As crianças gostam de cores variadas.
- ☒ Elas foram doadas por várias empresas.

4. Qual é o significado de “eventos beneficentes” no texto?

Eventos (churrascos, festas, reuniões, quermesses, chás, campeonatos esportivos etc.) feitos com o propósito de arrecadar dinheiro ou bens para ajudar pessoas.

5. Releia o título do texto e interprete. O que o autor quis dizer com “espírito de comunidade”?

- ☒ Espírito de união.
- ☐ Espírito comum.

 6. Avaliem e opinem: a comunidade de Orleans pode servir de exemplo para outras comunidades? Resposta pessoal.

125

+ATIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

- Qual o assunto do texto?
- Qual é o objetivo dessa festa?
- Escreva três nomes de alimentos iniciados com a letra P vendidos na festa.
- Quem preparou os alimentos a serem vendidos na festa?
 - Uma empresa.
 - Uma comunidade.
- Essa festa seria possível sem a união da comunidade?

6. Qual a atração da festa chamou mais sua atenção? Por quê?

Respostas:

- O texto traz informações sobre uma festa.
- Arrecadar fundos para ajudar o asilo Lar Santo Antônio.
- Pastel, pizza, pipoca, porções.
- Alternativa b.
- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 4** comentar que nos eventos beneficentes os recursos são usados para ajudar pessoas ou instituições, a exemplo da Apae Lar da Esperança.

BNCC**► HABILIDADE**

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

VOCÊ CIDADÃO!**► ENCAMINHAMENTO**

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos.

- Vocês sabem o que é uma ONG?
- Conhecem os “Doutores da Alegria”?

Em seguida, sugere-se:

- Ler para os alunos o texto da página.
- Explicar que existem instituições sem fins lucrativos que trabalham para ajudar o próximo. Elas recebem recursos financeiros por meio de doações e os transformam em cuidados e conforto de forma gratuita para quem precisa. No caso dos Doutores da Alegria, a instituição paga o salário dos artistas, mas não cobra nada dos hospitais que atende.

O professor, as atividades desta página querem ajudar o alunado a compreender melhor uma forma de trabalho importante e presente na comunidade e, com isso, contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF02HI10).

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

DOCUMENTÁRIO. DOUTORES da Alegria. 2017. Vídeo (8min4s). Publicado pelo canal Trupe Hospitalar. Disponível em: <https://youtu.be/QbRPAhqWeto>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Primeira parte do documentário sobre os Doutores da Alegria. No mesmo canal é possível assistir as outras partes.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. TURMA da Mônica: Voluntariado. 2020. Vídeo (1min26s). Publicado pelo canal Controladoria-Geral da União – CGU. Disponível em: <https://youtu.be/je1Ygk87f48>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo educativo sobre o trabalho voluntário.

VOCÊ CIDADÃO!

Há pessoas que trabalham pelo prazer de ajudar o próximo. A ONG Doutores da Alegria é uma instituição sem fins lucrativos que

trabalha para alegrar as pessoas doentes nos hospitais e ajudá-las a recuperarem a saúde.



◀ Doutores da Alegria em fotografia de 2017.

1. Como os doutores da alegria estão vestidos?

Eles estão vestidos como palhaços.

2. Por que se vestem dessa forma?

Para alegrar e ajudar os pacientes a se curarem.

3. A ONG Doutores da Alegria é uma instituição:
☐

Familiar

☒

Sem fins lucrativos

☐

Comercial

4. Use as palavras do quadro para formar uma frase.

Prazer

Trabalho

Ajudar o próximo

Resposta pessoal.

- 💬 **5. Na sua comunidade, há pessoas que trabalham para ajudar o próximo? Você já fez algum trabalho assim?** Respostas pessoais.

126

TEXTO DE APOIO

Fundada pelo ator, palhaço e empreendedor social Wellington Nogueira em 1991, Doutores da Alegria é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos. A associação transita pelos campos da saúde, da cultura e da assistência social e é reconhecida e premiada internacionalmente pelo impacto de suas ações. Em 2016, com uma nova governança, atualizamos nossa missão para uma tarefa institucional que reforça, entre outras diretrizes, a cultura como um direito de todos.

Desde 1991 optamos por contratar profissionais formados em Artes Cênicas e com experiência na linguagem do palhaço. Apesar de o trabalho ser gratuito para os hospitais e o público, a nossa ação é artística e não somos voluntários. A maneira como optamos por nos estabelecer, valorizando o trabalho profissional, foi para gerar conhecimento e legado para futuras gerações.

SOBRE Doutores. **Doutores da Alegria**, 2021. Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-doutores/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

PROFISSIONAIS DO MUNDO DO TRABALHO

Toda comunidade depende do trabalho de muitos profissionais. Entre os profissionais necessários a toda comunidade estão a enfermeira, o policial, o eletricista, entre outros.

O TRABALHO DO ELETRICISTA

O eletricista verifica se a carga de energia é suficiente, porque ocorreu um **curto-circuito**. Ele também analisa a **fiação**, faz reparos na rede elétrica e instalação em residências da comunidade.

A profissão de eletricista é arriscada e exige o uso de equipamentos de proteção, como:

- luvas de borracha;
- viseira para se proteger de faíscas;
- sapatos com forro de borracha;
- cintos de segurança, no caso de trabalho em altura.

Outras profissões, como bombeiro, enfermeiro e policial, também exigem o uso de equipamentos específicos.

 Vamos conversar sobre os trabalhos realizados na sua comunidade. Cada aluno cita um trabalho e, depois desta primeira rodada, abre-se o diálogo sobre: **Respostas pessoais**.

- uma característica desse trabalho;
- a importância dele para a sua comunidade.

Curto-circuito:

colapso imprevisto no funcionamento de algo.

Fiação: conjunto de fios de uma instalação elétrica.

ANTONIO MOLINA/FOTARENA



▲ Eletricista realizando manutenção da rede elétrica no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2021.

127

+ATIVIDADES



1. Propor que os estudantes criem um jogo de memória das profissões. Para isso, ofereça quadrados de papel (10 cm x 10 cm) para que escrevam e desenhem o profissional em um deles e um instrumento utilizado pelo profissional no outro. Cada grupo deverá preparar 10 a 12 pares de cartas. Oportunizar momento para a brincadeira.
2. Criem uma nova profissão. Justifiquem por que ela seria importante para a comunidade.

SUGESTÕES ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. O TRABALHO que te espera: conheça as profissões do futuro. 2020. Vídeo (7min4s). Publicado pelo canal Band Jornalismo. Disponível em: <https://youtu.be/qwq-9TmWOA0>. Acesso em: 9 jul. 2021. Reportagem sobre novas profissões.

VÍDEO. PROFISSÕES do futuro. 2012. Vídeo (8min2s). Publicado pelo canal Empregorendatv. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XUphvctS3Xg>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Entrevista com o professor Carlos Antônio Leite Brandão sobre profissões do futuro.

BNCC

► HABILIDADE

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Imaginem-se assistindo a um filme na televisão pelo qual vocês esperaram ansiosamente. Ou, então, assistindo a uma final da Copa do Mundo de futebol. Ou chegando em casa para tomar um banho quente. E se em todas essas situações, faltasse energia elétrica? Em quem vocês pensariam para resolver esse problema?
- E se faltasse energia nas residências de toda a comunidade? Quais problemas isto acarretaria para a vida das pessoas?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Escutar os comentários tecidos pelos alunos.
- Comentar que o trabalho do eletricista é essencial para a comunidade, tendo em vista que a energia elétrica é indispensável em serviços essenciais, como educação, saúde e segurança.

Professor, é importante uma escuta atenciosa para que os alunos falem dos mais diversos trabalhos, suas características e importância para a comunidade. Perguntar às crianças: o que aconteceria se não houvesse o eletricista para nos socorrer em caso de *blackout*? Que atividades deixaríamos de fazer se não tivéssemos luz à noite? O que faríamos se não tivéssemos energia para conservar alimentos, ler, jogar *videogame*, usar o computador etc.?

Esta roda de conversa pode ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF02HI10).

► **ENCAMINHAMENTO**

Conversar sobre profissões que surgiram em virtude do desenvolvimento da informática, como a de *web designer*, e sobre o desaparecimento de outras, como a de datilógrafo, pelo mesmo motivo.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. DIA do Trabalho. 2012. Vídeo (9min10s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/2DqzSUwXBrw>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Ludovico e seus amigos representam de forma lúdica as condições de trabalho no passado e a origem da comemoração do Dia do trabalho.

+ATIVIDADES

 **1.** Vamos fazer um jogo de memória das profissões?

O professor vai distribuir um pedaço de cartolina branca em formato de triângulo para cada estudante. Você desenha um profissional e o colega tem que acertar o que ele faz.

Leia o poema a seguir.

O Motorista

Comandante do transporte, é responsável pela vida.

Conduz com sua mão forte, a sua missão é de vida.

Ele exige criatividade, paciência, energia e amor.

Contribui com a coletividade, Moto-rista o Trabalhador.

A sociedade avançando, e ele ajuda conduzindo.

Com importância atuando, no vital contribuindo.

É decisivo pro ir e vir, ele é o nosso bom condutor.

Com consciência no seguir, Moto-rista o Trabalhador.

AZUIR, Oceanira Conceição. O motorista.

Overmundo, 25 abr. 2008. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/banco/o-motorista>. Acesso em: 21 jul. 2021.

a) Faça um desenho bem bonito do motorista exercendo sua profissão.

b) Agora, crie uma estrofe (formada por um determinado número de versos que apresentam ou não rima entre si) sobre uma profissão. Não esqueça das rimas.

1. Descubra e escreva o nome da profissão preenchendo o quadro a seguir.

O que faz	Característica	Importância para a comunidade	Profissão
Realiza instalação elétrica e reparos.	Risco de choque elétrico e de queimaduras.	Garante instalações seguras e faz reparos nas residências da comunidade.	Eletricista
Aplica medicação, injeções, afere a pressão, a glicemia, entre outros.	Trabalho em regime de plantão de 12 por 36 horas ou 40 horas semanais.	Cuida da saúde das pessoas da comunidade.	Enfermeiro
Realiza salvamento em terra, na água, em altura e presta primeiros socorros.	Exposição a fogo, a altura e a produtos químicos.	Ajuda a comunidade em caso de incêndio, alagamento e acidentes de trânsito.	Bombeiro
Monta e faz manutenção em computadores pessoais e de empresas.	Exigência de aperfeiçoamento constante.	Ajuda a comunidade a acessar a internet e as redes sociais para estudar, trabalhar e se divertir.	Técnico em informática

Respostas:

a) Produção pessoal.

b) Resposta pessoal.

ENTREVISTA

Faça uma entrevista com um profissional da sua comunidade.

TEMA DA ENTREVISTA: TRABALHO PROFISSIONAL

Pergunte à pessoa entrevistada:

1. Qual é o seu nome?

Resposta pessoal.

2. Qual é a sua profissão atual?

Resposta pessoal.

3. Por que você escolheu essa profissão?

Resposta pessoal.

4. Você gosta do trabalho que faz? Por quê?

Resposta pessoal.

5. Cite uma característica do seu trabalho. Por exemplo: arriscado, repetitivo, criativo, solidário, exaustivo, muito necessário, voltado à cidadania.

Resposta pessoal.

6. Qual é a importância do seu trabalho para a comunidade?

Resposta pessoal.



▲ Ouça com atenção e anote as respostas do seu entrevistado.

129

BNCC

► HABILIDADE

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 3**, muitos entrevistados vão dizer que não foi escolha, foi necessidade. Outros dirão que descobriram aquilo que podiam fazer melhor mais tarde; e outros ainda, que fazem atualmente o que sonharam fazer desde há muito tempo. Compartilhar essa diversidade de respostas com os alunos pode ajudá-los a começar a compreender o mundo do trabalho, das profissões com seus significados e especificidades.

Propor, no retorno, a troca de entrevistas entre pares, para leitura. Questionar as semelhanças e as diferenças entre as respostas obtidas. Solicitar que essas descobertas sejam registradas no caderno, e, posteriormente, compartilhadas com o grupo.

O desenvolvimento de uma entrevista com adulto da comunidade do estudante possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

TEXTO DE APOIO

História oral

[...] mesmo em sociedades que vivem sob o império da escrita, as entrevistas e a coleta de depoimentos têm sido muito utilizadas como fonte de pesquisa histórica, pois proporcionam o acesso a testemunhos únicos, ampliando as possibilidades de interpretação do passado. [...]

A confecção de entrevistas que servem de base para esse tipo de História costuma provocar um grande envolvimento das crianças com o ensino-aprendizagem. Elas ficam entusiasmadas com

o contato com as pessoas mais velhas e seus relatos sobre acontecimentos passados e o cotidiano em outros tempos.

São infinitas as possibilidades de trabalhos de História que podem ser feitos a partir de entrevistas nos primeiros anos do ensino fundamental. Há, por exemplo, os que tratam do cotidiano com base em um tema específico (“Como era trabalhar na fábrica de tecidos Santa Maria nos anos de 1940?”; “Como as crianças se divertiam em 1970?”; “Como era vida no tempo em que não existia televisão? O que mudou com a chegada da TV nas casas?”). Há os que enfocam um determinado acontecimento

(“Como a enchente/a guerra/a greve de 2001 afetou sua vida?”; “Qual sua participação no movimento pelas Diretas Já?”; “Conte como foi votar pela primeira vez para presidente...”). E há, ainda, os trabalhos que cobrem a trajetória do entrevistado que é levado, pelos alunos-entrevistadores, a contar sua “história de vida”.

FERMIANO, Maria Belintane. **Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 99-101.

► HABILIDADE

(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

ROTEIRO DE AULA

Sensibilizar as crianças para o estudo deste tema pedindo a elas para lerem a imagem e a legenda desta página com atenção. A seguir, pode-se perguntar:

- Vocês costumam assistir aos noticiários?
- Lembram-se de terem visto alguma reportagem sobre queimadas?
- Sabiam que isso tem ocorrido com frequência?

Vocês conseguem pensar no motivo de tantas queimadas?

Quem são os trabalhadores responsáveis por combater as chamadas dessas queimadas?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Ouvir os relatos das crianças e apresentá-los.

Explicar que as queimadas são controladas por equipes de bombeiros que se mobilizam para apagar o fogo, evitando que ele se espalhe e destrua outras regiões.

Destacar que o trabalho dos bombeiros é muito importante, pois esses profissionais colocam sua vida em risco para salvar pessoas, animais e florestas.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. QUEIMADAS. 2019. Vídeo (5min48s). Publicado pelo canal Biologicamente IFPR. Disponível em: <https://youtu.be/m2iKWfIK3cY>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo educativo do IFPR sobre as queimadas.

VÍDEO. A TURMA do Labareda: Conversando Sobre Incêndios Florestais. 2019. Vídeo (7 min 11 s). Publicado pelo canal Ibama. Disponível: <https://youtu.be/lxlxbx84Vg>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Desenho animado do Ibama sobre as queimadas.

2

TRABALHO E AMBIENTE

Todos os seres humanos transformam o ambiente para produzir aquilo de que necessitam para viver. Por exemplo, usam a madeira para fazer papel, a manga para fazer suco industrializado, o ouro para fazer joias, e assim por diante.

Ocorre que, muitas vezes, nesse processo, os seres humanos têm causado prejuízos ao ambiente.

Conheça alguns prejuízos causados ao ambiente pela ação humana.

1º) Queimadas para abrir novas áreas para criação de gado



▲ O fogo atinge a flora e também a fauna. Os bombeiros lutam contra o fogo e também para salvar a vida de animais com queimaduras na pele. Município de São João da Aliança, estado de Goiás, 2020.

A queimada da mata para formação de fazendas de gado tem consumido parte da **Floresta Amazônica** e do **Pantanal**. Em períodos de seca, as chamas avançam rapidamente.

Floresta Amazônica: maior floresta tropical do mundo.

Pantanal: um dos mais importantes ecossistemas do Brasil; faz parte da maior planície inundável do planeta.

► HABILIDADE

(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se dar início a uma aula dialogada pedindo aos alunos para observarem as imagens desta página. E, a seguir, perguntar:

- Por que tem ocorrido o corte acelerado de árvores? Você já viu uma reportagem sobre o assunto na televisão?
- Com que finalidade isso é feito?
- Por que será que as árvores são tão cobiçadas?
- Que usos são feitos da madeira extraída?
- Você sabia que a caça ilegal tem contribuído para ameaçar de extinção várias espécies animais?
- Você sabe citar nomes de animais ameaçados de extinção?

Preservar o meio ambiente é importante não só para nós, mas para todos os habitantes da Terra. Afinal, é no ambiente que estão os recursos naturais necessários à nossa sobrevivência, como água, alimentos e matérias-primas.

Em seguida, sugere-se:

- Extrair da imagem informações sobre o corte acelerado de árvores.
- Comentar com os estudantes sobre os usos da madeira a partir do Texto de apoio.
- Refletir com os alunos sobre a importância do ato de preservar o meio ambiente.
- Estabelecer relações entre as necessidades dos seres humanos, os recursos naturais e as ações, visando o desenvolvimento sustentável.

Quando uma floresta é derrubada, espécies vegetais que só existem nela desaparecem para sempre. Os pássaros perdem seus ninhos e fogem com outros animais para regiões onde talvez não possam sobreviver.

2º) O corte acelerado de árvores ameaça a extinção de espécies vegetais como o mogno, uma madeira nativa da Amazônia.



▲ Corte de árvores, no município de Feliz Natal, estado do Mato Grosso, 2012.

3º) A caça ilegal de animais, a exemplo do tatu-bola, ameaça essa espécie de extinção. Quando esse animal se vê ameaçado, ele fecha a carapaça, ficando parecido com uma bola. O tatu-bola é mais encontrado na **Caatinga**.

Nas últimas décadas, a população de tatu-bola diminuiu quase pela metade. Esse animal corre risco de extinção principalmente por causa do desmatamento (para a formação de fazendas de gado) e da caça criminosa.

Caatinga: vegetação formada por espécies de plantas adaptadas ao calor, ao solo e ao ar secos.



O tatu-bola foi escolhido como mascote da Copa do Mundo de futebol de 2014, ocorrida no Brasil.

TEXTO DE APOIO

A madeira é o produto principal das árvores, usado para fazer móveis e nas construções de edifícios e casas. A celulose, extraída da polpa da madeira, serve para fazer papel, celofane e alguns tipos de colas.

CRISTIANINI, Maria Carolina. Quais produtos são feitos das árvores? **Recreio**, 13 mar. 2020. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/natureza/quais-produtos-sao-feitos-das-arvores.phtml>. Acesso em: 9 jul. 2021.

+ATIVIDADES

Crie uma manchete de jornal alertando a sociedade para a necessidade ur-

gente de mudança de atitude frente aos usos que se faz do ambiente.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. Quais são as ameaças para as onças-pintadas. 2020. Vídeo (1min30s). Publicado pelo canal WWF-Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/Y3l4PXTV9JU>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo do WWF sobre as onças-pintadas e os meios necessários para sua sobrevivência.

LIVRO. GEORGE, Patrick. **Resgate animal**. São Paulo: Carochinha, 2019.

O livro tem como objetivo estimular o respeito aos animais.

► HABILIDADE

(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

► ENCAMINHAMENTO

- Pedir aos alunos para observarem a imagem da página.
- Perguntar: o que ele está fazendo?

• O texto de apoio, na página 133, pode ajudar a ampliar a noção de garimpeiro e de garimpo.

Professor, para a realização da **primeira atividade**, os alunos podem pesquisar nos **sites**: ANIMAIS em extinção: como o brasileiro escreveu e pode mudar essa história.

Memória EBC. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/animais-em-extincao>; CONFIRA a lista atualizada de animais ameaçados de extinção no Brasil. **Associação Animal**. Disponível em: <https://associacaoanimalcare.com.br/lista-animais-em-extincao/>. Acessos em: 19 jul. 2021.

Com base na pesquisa realizada na **segunda atividade**, organizar uma roda de conversa e solicitar aos estudantes que leiam as manchetes e as **lides** das notícias trazidas (o que responde, normalmente, ao primeiro parágrafo). Após a partilha coletiva, solicitar que ditem as conclusões (uma sobre o impacto do extrativismo mineral para a água dos rios e outra sobre o impacto do extrativismo mineral para a saúde humana). As conclusões deverão ser registradas no caderno.

A pesquisa de notícias possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).

+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir.

Menina de 10 anos faz poema para os bombeiros de Brumadinho

“Tanta lama, tanta destruição, no meio de tanto verde só ficou poluição.

- Pesquise e dê exemplos de:

a) duas espécies vegetais do Brasil ameaçadas de extinção:

Respostas possíveis: A araucária, também conhecida como pinheiro do Paraná, e o jequitibá.

b) duas espécies animais do Brasil ameaçadas de extinção.

Respostas possíveis: Arara-azul; lobo-guará; mico-leão-dourado; soldadinho-do-araripe.

4º) O uso do mercúrio para separar o ouro de outros minerais sem valor comercial contamina as águas dos rios e causa doenças aos garimpeiros.



▲ Garimpeiro, no município de Senador José Porfírio, estado do Pará, 2017.

- Pesquise em jornais, revistas e na internet e cole no caderno uma notícia e imagens sobre o impacto do extrativismo mineral para a: **Produção pessoal.**

I) água dos rios II) saúde humana

Tristeza é o que todos têm sentido, mas com a ajuda dos bombeiros, tudo vem sendo resolvido.”

Os versos acima foram escritos pela menina Helena Silva, de 10 anos, em homenagem aos profissionais que há mais de vinte dias trabalham na busca por vítimas do rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão [...]

O título é **Os heróis de Brumadinho**. “Dia e noite eles trabalham procurando vítimas, ajudando famílias que esperam por notícias. Ser bombeiro não deve ser fácil, precisa de força e muito trabalho”, continuam os versos de He-

lena, que adora Português e Geografia e aprendeu a ler aos quatro anos.

ROSSI, Amanda. Tragédia em Brumadinho: menina de 10 anos faz poema para os bombeiros de Brumadinho e teme barragem na cidade onde vive. **BBC News Brasil**, 15 fev. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47258699>. Acesso em: 9 jul. 2021.

- A região de Brumadinho sofreu um grande impacto ambiental. O rompimento de uma barragem cobriu de lama a cidade, contaminando solo e rios. Converse com um adulto sobre esse caso e grave um áudio-minuto sobre os impactos do rompimento da barragem para as pessoas e o ambiente.

O trabalho na indústria é importante para as comunidades. São os trabalhadores das indústrias e suas máquinas que produzem livros, roupas, brinquedos, mochilas, celulares e tantos outros objetos que usamos no nosso dia a dia.



◀ Livros em esteira de indústria gráfica, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2010.

▶ Trabalhadores produzindo brinquedos de pelúcia em uma fábrica em Lianyungang, na província de Jiangsu, no leste da China, 2021.



◀ Funcionários trabalham em fábrica de carros de brinquedos na China, 2016.

TEXTO DE APOIO

Art. 2º Para os fins previstos nesta Lei entende-se por:

I – garimpeiro: toda pessoa física de nacionalidade brasileira que, individualmente ou em forma associativa, atue diretamente no processo da extração de substâncias minerais garimpáveis;

II – garimpo: a localidade onde é desenvolvida a atividade de extração de substâncias minerais garimpáveis, com aproveitamento imediato do jazimento mineral, que, por sua natureza, dimensão, localização e utilização econômica, possam ser lavradas, independente-

mente de prévios trabalhos de pesquisa, segundo critérios técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM; e

III – minerais garimpáveis: ouro, diamante, cassiterita, columbita, tantalita, wolframita, nas formas aluvionar, eluvional e coluvial, scheelita, demais gemas, rutilo, quartzo, berilo, muscovita, espodumênio, lepidolita, feldspato, mica e outros, em tipos de ocorrência que vierem a ser indicados, a critério do DNPM.

BRASIL. Lei nº 11.685, de 2 de junho de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jun. 2008, p. 1.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar a aula com as seguintes perguntas norteadoras:

- Qual a importância dos trabalhadores da indústria?
- Quais benefícios o trabalho deles traz para a sociedade?
- Observe a sua sala de aula: qual produto nela contido foi produzido pela indústria?
- Sua roupa e seu sapato foram produzidos com ou sem a ajuda de máquinas industriais?

Em seguida, sugere-se:

- Pedir aos alunos para lerem as legendas das imagens desta página.
- Comentar que uma legenda pode ser informativa, explicativa ou dialogar com a imagem.
- Perguntar: como os funcionários das indústrias de celulares estão vestidos?
- Tem algum profissional de sua família que trabalha em uma indústria? Se sim, o que ele ajuda a fabricar?
- Questionar: dos três produtos mostrados nas imagens, qual você gosta mais? Por quê?

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. DE ONDE vem o papel? 2015. Vídeo (4min52s). Publicado pelo canal De onde vem?. Disponível em: <https://youtu.be/rjUaQW0VG0k>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Kika quer saber de onde vem o papel.

VÍDEO. O DESPERDÍCIO do planeta. 2017. Vídeo (2min55s). Publicado pelo canal WWF-Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/IN7JB0GtzHc>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo do WWF sobre o consumo consciente.

LIVRO. SECCO, Patrícia Engel. **A fantástica fábrica de vidro**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

O professor Cesar leva seus alunos para conhecerem uma fábrica de vidro, e essa visita vira uma grande aventura.

► HABILIDADE

(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta página pedindo às crianças para observarem a charge de Arionauro com atenção. A seguir, solicitar a elas que falem livremente sobre a imagem.

Neste passo inicial o que se pretende é levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos; o que eles sabem ou imaginam saber sobre a imagem; no passo seguinte vamos levantar as informações internas e externas à imagem. No primeiro passo, responder às perguntas feitas à imagem nesta página; e quanto às informações externas, responder às seguintes perguntas: Quem fez a imagem? Quando? Por quê? E, num terceiro passo, pedir aos estudantes que elaborem uma legenda para a imagem.

Em seguida, sugere-se:

Aproveitar o potencial pedagógico da imagem para estimular a leitura, interpretação e escrita em sala de aula.

Questionar a imagem.

- Realizar um debate a partir das interpretações feitas pelos alunos.
- Aprofundar o debate sobre a relação entre indústria e meio ambiente buscando outros exemplos.
- Socializar o conhecimento produzido em sala de aula.
- Relacionar a charge ao tema do capítulo: trabalho e meio ambiente.

Professor, na **atividade 2**, os alunos poderão citar trabalhos na agricultura, indústria, comércio ou serviços.

Na **atividade 4**, a intenção é colocar os alunos no papel de investigadores e na centralidade do processo de ensino-aprendizagem. A descoberta na comunidade dos trabalhos que têm impactado o ambiente, ajuda no desenvolvimento da habilidade (EF02HI11).

Vimos que as fábricas produzem objetos importantes para o nosso dia a dia. Mas há fábricas que poluem o ar e lançam lixo nos rios, contaminando as águas e matando peixes.



Charge de Arionauro publicada em 2016.

1. Observe a charge e responda:

- a) De onde vem a mancha de óleo que vemos no centro da imagem?

Ela vem do esgoto e foi lançada pelas fábricas representadas no alto, à direita.

- b) Interprete. O que a charge está criticando?

Está criticando as fábricas que jogam sujeira nos rios.

👥 2. Investiguem e citem algumas formas de trabalho na sua comunidade.

Resposta pessoal.

3. Observe, investigue, avalie e responda: na sua comunidade, há alguma forma de trabalho que prejudica o ambiente?

Resposta pessoal.

+ATIVIDADES

1. Escrevam uma legenda para a charge. A legenda pode ser informativa, explicativa ou conter uma crítica.
2. Criem uma tirinha (composta por três quadradinhos) em que as crianças da ilustração conscientizem o adulto sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Professor, cada estudante deverá criar a sua tirinha, com ilustrações e balões de fala. Se possível, expor as produções dos estudantes em um varal ou no mural da sala, para que sejam apreciadas por outros leitores.

Pode-se introduzir o estudo do tema pedindo aos alunos para observarem as imagens desta página. E, a seguir, perguntar a eles:

- O que você vê na imagem da metade superior da página? De onde está saindo esta fumaça?
- Qual é a consequência da poluição do ar para a saúde das pessoas?
- E na imagem da metade inferior da página, o que vocês veem?
- Que relação se pode estabelecer entre uma imagem e outra?
- Vocês já tossiram por causa da fumaça no trânsito?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Refletir sobre a poluição do ar e seus reflexos para a saúde humana.
- Evidenciar para as crianças os impactos de motores desregulados para o ar que respiramos.
- Levar as crianças a perceberem que carona solidária reduz o trânsito e, consequentemente, ajuda a reduzir a poluição.
- Pensar na necessidade da mudança de hábitos para uma vida melhor em sociedade. Divulgar a ideia de que se cada um fizer sua parte, todos ganham em qualidade de vida.
- Criar uma roda de conversa sobre a situação apresentada (transporte, ambiente e poluição do ar). Questionar como cada criança se desloca de casa até a escola.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. O QUE causa o aquecimento global. 2015. Vídeo (3min45s). Publicado pelo canal Senado Federal. Disponível em: <https://youtu.be/Oe0npq64-LI>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Animação do Jornal do Senado que explica o processo que ocasiona o aquecimento global.

TRANSPORTE E AMBIENTE

O ônibus é importante para o transporte de pessoas. De ônibus as pessoas viajam para visitar parentes, vão ao trabalho e também a parques para se divertirem com os amigos.

Mas o motor do ônibus, do caminhão ou do carro de passeio lança fumaça e polui o ar que respiramos. Se o motor estiver desregulado, a poluição é maior ainda.

Fumaça saindo do escapamento de um veículo, no estado de Pernambuco, 2015.



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO/FOLHAPRESS

MARCELO CORTES/FOTORENA



Ao respirarmos o ar poluído, podemos sentir irritação nos olhos e na garganta e coceira no nariz. Você já sentiu isso alguma vez ao respirar ar poluído?

Além disso, a poluição do ar também pode causar doenças, como asma, rinite e bronquite. Você já ouviu falar nessas doenças? Converse com seu professor sobre elas.

► Criança faz inalação no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2017.

+ATIVIDADES

1. Proponham a criação de uma campanha que estimule a carona solidária, com o lema “Ajude o meio ambiente adotando a carona solidária”.

Professor, pedir aos estudantes para produzirem ilustrações e *slogans* para a campanha. As ilustrações podem ser fixadas nos espaços da escola, de forma a conscientizar a comunidade escolar.

2. Criem, com a ajuda do professor, um

folder dando dicas sobre os prejuízos da poluição do ar para a saúde humana.

A atividade possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

VOCÊ LEITOR!

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Os povos indígenas têm a mesma relação com a natureza que os povos não indígenas?
- Quais atitudes os diferenciam?
- Os povos indígenas também dependem da natureza para sua sobrevivência?
- Como eles fazem para extrair seu sustento da terra sem destruí-la?

Em seguida, sugere-se:

- Propor um debate acerca do texto lido.
- Evidenciar o respeito dos povos indígenas pela natureza.
- Comentar que os povos indígenas possuem importantes saberes e técnicas herdadas de seus ancestrais.

Explicar que os povos indígenas prezam as áreas cultivadas para não esgotar o solo.

Destacar que para os indígenas a natureza é como uma mãe que ampara e abastece de tudo o que eles precisam para sobreviver.

ATIVIDADES

Leia o texto a seguir com atenção.

No cotidiano da aldeia as crianças brincam livremente. Sem a presença dos adultos elas conhecem o mundo através de suas próprias experiências. Elas se inspiram na natureza e nas atividades da aldeia para criar as mais diferentes brincadeiras. Em dia de festa, enquanto os adultos preparam o paparuto (comida tradicional feita a base de mandioca e carne e, assada embaixo da terra na palha da bananeira), as crianças aproveitam os talos das folhas de bananeira para brincar. [...] Enquanto a comunidade fazia um mutirão para construir minha primeira casa na aldeia, as crianças pegavam taboas e panos e com isso construíam casinhas para brincar. Galhos, folhas, flores, pedras, tocos, palha, panos, sucata... tudo pode virar um brinquedo novo! A conexão com a natureza se inicia para as crianças Krahô através do brincar.

A INFÂNCIA Krahô e a natureza como território do brincar. **O Atibaiense**, 2 jun. 2019. Disponível em: <https://site.oatibaiense.com.br/2019/06/a-infancia-kraho-e-a-natureza-como-territorio-do-brincar/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

VOCÊ LEITOR!

O texto a seguir é de um escritor indígena, autor de muitos livros para criança.

Os indígenas e o cuidado com a terra

Os povos indígenas têm muito respeito pela terra. Eles a consideram como uma grande mãe, que os alimenta e dá vida, porque é dela que tiram todas as coisas de que precisam para sobreviver. [...]

Os povos indígenas são grupos que fazem uso da natureza, assim como todos nós, mas não o fazem de forma descuidada.

[...]

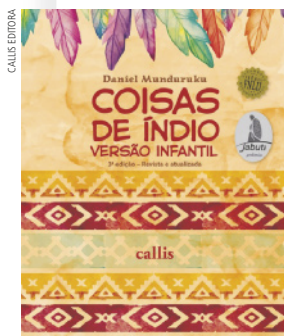
As populações indígenas aprenderam a se relacionar com a natureza com **respeito**. Por isso sabem que é preciso conhecer bem a fauna e a flora.

Os índios sabem que um determinado pedaço de terra só pode ser cultivado por um tempo determinado, mudando-se em seguida para outros lugares, a fim de permitir que as plantas nasçam e cresçam de novo e o solo descansa. Depois de um bom tempo, quando essa terra puder ser utilizada novamente, então voltarão para esse mesmo lugar.

Infelizmente, há pessoas que querem a terra para explorar e destruir, arruinando o meio ambiente que os povos nativos souberam preservar por milhares de anos.

Daniel Munduruku. **Coisas de índio**: versão infantil. São Paulo: Callis, 2010. p. 51-52.

► Fac-símile da capa do livro **Coisas de índio**: versão infantil, de Daniel Munduruku, publicado pela Callis Editora, em 2010.



1. A que os indígenas comparam a terra?

Eles comparam a terra a uma grande mãe.

136

1. Escreva a frase a seguir no caderno completando a lacuna: As crianças se inspiram na natureza e nas atividades da aldeia para criar as mais diferentes _____.

2. Qual o nome da comida tradicional indígena preparada nos dias de festa?

3. Assinale a alternativa correta. Os indígenas utilizam o jenipapo para:

a) Caçar

b) Fazer tintura corporal

4. Escreva alguns elementos da natureza que as crianças indígenas utilizam para brincar.

5. O que você acha da relação dos indígenas com a natureza?

Respostas:

1. Brincadeiras.

2. Paparuto.

3. Alternativa b.

4. Respostas possíveis: galhos, folhas, flores, pedras, tocos, palha.

5. Resposta pessoal.

2. Localize e pinte a palavra que expressa a relação dos indígenas com a terra.

3. Copie do dicionário o significado das palavras:

a) fauna: "conjunto das espécies animais características de determinada área, época ou

meio ambiente específico." FAUNA. In: Dicionário Houaiss, 2021. Disponível em:

<https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

b) flora: "conjunto das espécies vegetais características de determinada área, época ou

meio ambiente específico." FLORA. In: Dicionário Houaiss, 2021. Disponível em:

<https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

4. Represente por meio de um desenho a relação dos indígenas com a terra. Depois, dê um título ao seu desenho.

Título: Resposta pessoal.

Produção pessoal.

5. O que podemos fazer para melhorar o ambiente em nossa comunidade? Resposta pessoal.

137

TEXTO DE APOIO

[...] um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania. [...]

Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos

construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

- Explorar com os estudantes o significado das palavras flora e fauna (**atividade 3**). Perguntar se já ouviram essas palavras, o que acham que significa, de acordo com o contexto. Retomar a discussão anterior sobre o material onde é possível conhecer o significado de palavras desconhecidas (dicionário) e a organização das palavras no dicionário (ordem alfabética).

- Solicitar a consulta das palavras no dicionário; se julgar mais adequado, ofereça cópias das páginas onde as palavras estão inseridas. Pode-se explorar o significado das palavras em diferentes dicionários e, ainda, em verbetes enciclopédicos. Após a leitura do significado das palavras em diferentes dicionários, solicitar que ditem aquele que melhor explica as palavras no texto e registre na lousa. Como escreva, o professor poderá solicitar que os estudantes ditem as letras.

As atividades desta dupla de páginas querem ajudar no desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Professor, espera-se que os estudantes representem a relação de respeito que os indígenas nutrem pela terra. Ao avaliar o título, levar em conta a adequação dele ao tema. O título pode sintetizar essa relação de respeito e amor pela terra. Títulos possíveis: Grande mãe; Mãe Terra, entre outros. Conversar com os estudantes sobre a prática indígena de cultivar um pedaço de terra por um tempo determinado, mudando em seguida para outro lugar, a fim de permitir que o solo descanse. Depois, quando a terra puder ser utilizada novamente, voltar para esse mesmo local.

► HABILIDADES

(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

► ENCAMINHAMENTO

Questionar se os estudantes já leram alguma resenha, explicando quais são as características dos textos desse gênero e qual é a intencionalidade do autor ao escrevê-la. Se possível, levar um volume do livro para a sala de aula; caso contrário, também, mostrar imagens presentes no livro. Acessar *links* de matérias jornalísticas, com imagens do livro (ver Sugestões para o professor).

Explorar o título e o subtítulo, oportunizando o estabelecimento de relações entre eles.

A **atividade 2** explora a localização de informações explícitas no texto. Questionar os estudantes se é frequente que os textos comecem com questionamentos ao leitor e qual foi a intenção do autor ao propor essas questões iniciais. Espera-se que os estudantes percebam que a intenção é mostrar que todas as comunidades precisam ser vistas, admiradas.

DIALOGANDO
COM LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leia um resumo do livro do autor Otávio Júnior, chamado **Da minha janela**. O livro é ilustrado por Vanina Starkoff.

Abra a janela, olhe para fora.
O que você vê? Quais as principais características da sua comunidade?

A ilustradora [...] caminhou pelas comunidades do Rio de Janeiro de olho nas belezas que habitam nelas. Encontrou muita coisa. Desde o desenho das casas ao modo de viver de cada habitante, tudo saltou aos olhos da artista, que retratou de forma grandiosa [...] o Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro.

[...] Otávio pensou o livro [...] como uma forma de apresentar ao mundo as belezas das comunidades cariocas. [...]

A obra **Da minha janela** [...] é um convite a conhecer as belezas presentes nos milhares de comunidades de todos os lugares do nosso país.



▲ Fac-símile da capa do livro **Da minha janela**, de Otávio Júnior, publicado pela editora Companhia das Letrinhas, em 2019.

Caroline Lara. **Da minha janela: um livro que convida pequenos e adultos a viver o mundo lá fora**. 2019. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/da-minha-janela-um-livro-que-convida-pequenos-e-adultos-a-viver-o-mundo-la-fora/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

2. Sublinhe as duas perguntas do primeiro parágrafo.

3. Responda à segunda pergunta sublinhada.

Respostas pessoais.

SUGESTÕES ► PARA O PROFESSOR

TEXTO. LARA, Caroline. Da Minha Janela: um livro que convida pequenos e adultos a viver o mundo lá fora. **Blog Leiturinha**, 2 maio 2019. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/da-minha-janela-um-livro-que-convida-pequenos-e-adultos-a-viver-o-mundo-la-fora/>. Acesso em: 9 jul. 2021.
Resenha do livro **Da minha janela**.

TEXTO. QUANTAS histórias vemos da nossa janela? **Blog da Letrinhas**, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://www.blogdalettrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Quantas-historias-vemos-da-nossa-janela>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Resenha do livro **Da minha janela**.

4. Em sua opinião, todos os colegas da classe vão selecionar e escrever as mesmas características? Explique.

Resposta pessoal.

5. Qual foi o objetivo do autor Otávio Júnior ao escrever sobre as comunidades do Complexo do Alemão?

O objetivo do autor foi apresentar ao mundo as belezas das comunidades cariocas.

6. Em sua opinião, quais são as belezas presentes nas comunidades do seu município ou região?

Resposta pessoal.

7. Escreva uma mensagem para ser enviada a um colega ou parente que viva em outra comunidade, descrevendo o local em que você vive. Conte quais são as belezas da sua comunidade.

Respostas pessoais.

► ENCAMINHAMENTO

- Tornar observável o fato de que as atividades mesclam perguntas sobre a comunidade representada no livro e as comunidades onde vivem os estudantes.

Professor, a **atividade 3** explora as diferenças entre as comunidades de cada criança, sendo complementada pela **atividade 4**, que propõe uma reflexão sobre o fato de obtermos registros diferentes para as questões. Promover a comparação entre as respostas, levantando as características das diferentes comunidades. Na **atividade 4**, espera-se que os estudantes respondam que não, que cada colega escreverá características de acordo com a comunidade em que vive e do que lhe chama mais a atenção.

Na **atividade 5**, explorar o significado da palavra comunidade, visando a uma quebra de preconceitos sobre o uso desse termo, principalmente sobre os espaços, tornando observável o fato de que essa é a intencionalidade do autor do livro.

Assim como o objetivo do livro, o objetivo da leitura, da reflexão e da compreensão textual é o de explorar os aspectos positivos de todas as comunidades; o de mostrar que há beleza em todas elas – aspectos explorados nas **atividades 6 e 7**.

Verificar a disponibilidade de exemplares do livro na biblioteca, levá-los para a sala de aula e promover o empréstimo; ou deixá-los na biblioteca da classe (se houver).

Nas **atividades 2 a 7**, exploramos a leitura e compreensão do texto, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

O QUE APRENDEMOS

▶ ENCAMINHAMENTO

Professor, com as atividades desta seção, pretendemos oferecer recursos para avaliação somativa. Junto às demais avaliações realizadas, elas contribuem para mensuração da eficácia do processo de ensino-aprendizagem neste ciclo.

+ATIVIDADES

Feira das profissões

1. Dividir a sala em grupos.
2. Cada grupo deverá escolher e pesquisar sobre uma profissão diferente (ver Sugestões para o aluno).

3. Os grupos deverão desenvolver cartazes com imagens de indivíduos (mulheres, homens) exercendo uma profissão.

4. As imagens deverão ser acompanhadas de legendas identificando o nome da pessoa e a profissão que exerce.

Em um dia marcado pelo professor, acontecerá a apresentação dos cartazes, onde cada grupo deverá contar sobre o resultado da pesquisa que realizou, levando em consideração os seguintes aspectos:

• Habilidades necessárias para exercer a profissão.

• Curiosidades sobre a profissão.

• Importância da profissão para a vida em comunidade.

6. Sugere-se convidar a comunidade escolar para assistir à apresentação dos trabalhos.

Professor, no dia da apresentação, se possível convidar um dos entrevistados para falar sobre sua profissão para todos.

O QUE APRENDEMOS

1 Complete as frases com as palavras do quadro:

agrupamento

sociabilidade

interesses

- a) Uma comunidade é um agrupamento maior que o da família e o da escola.
- b) Um grupo social é formado por pessoas que interagem umas com as outras e possuem interesses e objetivos em comum.
- c) Ruas e praças são exemplos de espaços de sociabilidade.

2 Leia a tirinha com atenção.



Maurício de Sousa. **Tira da Turma da Mônica.** Nº 7591. 2013.

- De acordo com a tirinha, Magali quer ser aeromoça no presente, no passado ou no futuro? Copie o trecho que confirma a sua resposta.

No futuro, porque ela diz "Quando eu crescer, quero ser aeromoça".

3 Sobre o calendário, responda:

a) O que é? Calendário é um modo de contar e dividir o tempo.

b) O que podemos marcar em um calendário? Dê um exemplo.

Acontecimentos importantes, como a data do aniversário de um amigo, o dia de uma

avaliação, o início das férias etc.

4 Um álbum de fotografias guarda fontes históricas:



a) ☒ visuais, que ajudam a contar a história de uma pessoa.

b) ☐ orais, que ajudam a contar a história de uma comunidade.

SUGESTÕES ▶ PARA O ALUNO

VÍDEO. TURMA da Criança Ecológica – Desmatamento. 2015. Vídeo (1min). Publicado pelo canal Conteúdos Diversos. Disponível em: <https://youtu.be/q8inzl3e3ps>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo narrando as causas e como evitar o desmatamento.

LIVRO. CRUZ, Nelson. **A árvore do Brasil.** São Paulo: Peirópolis, 2009.

Nelson Cruz conta a história de uma árvore secular que sobrevive às mudanças ocorridas em seu entorno ao longo do tempo.



SITE. GUIA DO ESTUDANTE. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/>. Acesso em: 9 jul. 2021. Página com guia de profissões.

SITE. CONFIRA a lista de todas as profissões e veja onde estudar. **Guia da Carreira**, c2007-2021. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/profissao/lista-de-profissoes/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Página com lista de profissões.

SITE. GUIA de profissões. Gazeta Online, c2018. Disponível em: <https://especiais.gazetaonline.com.br/guadeprofissoes/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Página com guia de profissões.

► **ENCAMINHAMENTO**

Professor, na **atividade 5**, ao pedir para os alunos escolherem dois profissionais da sua comunidade e escrever sobre as atividades que exercem, curiosidades e a relevância do trabalho realizado por eles, queremos ajudar no desenvolvimento da habilidade: (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

Na **atividade 6**, sensibilizar os alunos para o trabalho com a imagem da página perguntando:

- Qual sentimento essa imagem desperta em vocês?
- O que vocês acham da atitude de lenhador?
- O que as crianças estão fazendo?

O lenhador e as crianças estão envolvidos pelo mesmo objetivo? Por quê?

Em seguida, sugere-se:

Chamar a atenção para a expressão e os gestos dos personagens presentes na imagem.

Evidenciar o cenário da imagem, onde não se vê mais nenhuma árvore além da que está sendo cortada.

Evidenciar para as crianças que o desmatamento/corte acelerado de árvores afeta o habitat de animais que, com isso, são forçados a deixar a floresta.

Salientar que enquanto o adulto destrói, as crianças buscam construir um futuro melhor plantando uma muda de árvore.

Tornar claro que é dever de todos cuidar do meio ambiente e que a mudança do cenário atual só ocorrerá quando a sociedade se conscientizar que nossos próprios hábitos causam essa degradação; citar, como exemplo, o consumo excessivo de produtos, móveis, roupas, comida etc.

Professor, escolhemos a imagem

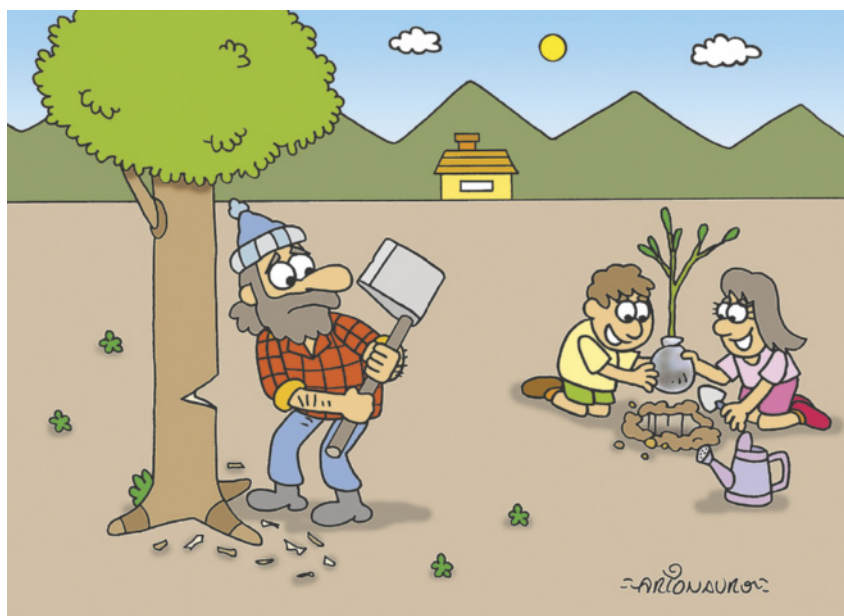
5 Escolha um profissional de sua comunidade e preencha o quadro a seguir sobre o trabalho que ele desenvolve.

Respostas pessoais.

	Profissional
Nome da profissão	
Trabalho que exerce	
Uma curiosidade sobre o trabalho do profissional	
Importância desse trabalho para a sua comunidade	

da página por seu potencial pedagógico e também porque as crianças são mostradas como protagonistas de uma ação construtiva e transformadora do ambiente. Agem como cidadãos conscientes que percebem o impacto do corte acelerado de árvores e, juntas, plantam outra árvore.

6 Observe a charge com atenção.



Charge de Arionauro publicada em 2016.

a) O que o homem de gorro e barba está fazendo?

Ele está cortando uma árvore.

b) E as crianças mostradas à direita, o que estão fazendo?

Elas estão plantando uma muda de árvore.

c) Qual é o impacto do corte acelerado de árvores para o ambiente?

O corte acelerado de árvores ameaça de extinção as espécies vegetais.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a partir do resultado da avaliação somativa, pode-se verificar se os seguintes objetivos de aprendizagem foram atingidos:

Unidade 1

- **Retomar** e **aprofundar** o conceito de comunidade.
- **Evidenciar** que ruas, quadras, praças e parques são espaços de sociabilidade.
- **Reconhecer** os motivos que aproximam e separam pessoas.
- **Compreender** as práticas e papéis sociais dos indivíduos em diferentes comunidades.
- **Esclarecer** o que são regras de convivência e a importância dessas regras no dia a dia.
- **Trabalhar** com os alunos as noções de mudança, pertencimento e memória.

Unidade 2

- **Introduzir** o conceito de tempo.
- **Apresentar** diferentes tipos de instrumentos de medição do tempo.
- **Trabalhar** as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade.
- **Relacionar** a ideia de antes, durante e depois às de passado, presente e futuro.
- **Evidenciar** que o calendário é um modo de dividir e contar o tempo.
- **Construir** o conceito de simultaneidade.
- **Destacar** a importância das datas comemorativas.
- **Construir** com o alunado a ideia de que o calendário é uma construção cultural.

► ENCAMINHAMENTO

Unidade 3

- **Trabalhar** o conceito de fonte histórica e suas principais modalidades.

- **Esclarecer** que o uso de diferentes fontes históricas contribui para o estudo da História.

- **Demonstrar** a importância do manuseio de diferentes fontes para o estudo da história da família.

- **Facilitar** aos alunos a percepção de que o historiador consulta, cria e cruza diferentes fontes históricas para construir uma versão da história que escolheu pesquisar.

- **Conhecer** histórias de famílias por meio de diferentes fontes.

- **Buscar** respostas para a questão: Por que alguns objetos são preservados e outros são descartados?

Unidade 4

- **Apresentar** as diferentes formas de trabalho desempenhados pelas pessoas da comunidade.

- **Vincular** o trabalho à sobrevivência humana.

- **Destacar** que cada pessoa tem direito à escolha de sua profissão.

- **Promover** a valorização de todos os profissionais.

- **Demonstrar** como o trabalho é realizado por diversos setores afetos ao cotidiano.

- **Refletir** sobre a importância de cada um e de todos os profissionais da escola para o bom funcionamento da instituição.

- **Mostrar** que as pessoas com deficiência também possuem seu espaço no mercado de trabalho.

- **Evidenciar** o fato de que todo tipo de trabalho deve ser feito com responsabilidade, respeitando-se o meio ambiente.

- **Incentivar** o consumo consciente.

- **Explicar** como a sociedade pode colaborar com o uso adequado do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ADULTOS preservam parte da infância guardando antigos brinquedos. **G1 PE**, 12 out. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pe/brasil/noticia/2014/10/adultos-preservam-parte-da-infancia-guardando-antigos-brinquedos.html>. Acesso em: 12 jul. 2021.

A reportagem apresenta alguns adultos que preservam a memória de suas infâncias ao guardarem seus brinquedos antigos.

ANGTICHAY, ARARIBY, JASSANÃ, MANGUAHÃ, KANÁTYO. **O povo pataxó e suas histórias**. São Paulo: Global, 2002.

Livro escrito e ilustrado por cinco professores indígenas apresentando as histórias e costumes de seu povo.

BANDEIRA, Pedro. **Mais respeito, eu sou criança!** São Paulo: Moderna, 2002.

Coletânea de poemas escritos do ponto de vista de uma criança e sua visão do mundo dos adultos.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 jul. 2021.

Texto da lei sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm#:~:text=20.,sua%20peculiar%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20idade. Acesso em: 12 jul. 2021.

Texto da lei sobre os direitos dos idosos.

DEUS, Elmiro de. Comunidade rural mostra exemplo na produção diversificada para geração de renda. **Governo do Tocantins**, 22 ago. 2019. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/comunidade-rural-mostra-exemplo-na-producao-diversificada-para-geracao-de-renda/44n2d5raofoq>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Reportagem sobre uma comunidade rural que é um exemplo de produção diversificada.

ESCOLA pesquisa história de quem dá nome a ela e cria museu com memórias. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**, 6 jan. 2020. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/10721-escola-pesquisa-historia-de-quem-da-nome-a-ela-e-cria-museu-com-memorias>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Reportagem sobre uma escola que promoveu atividades de pesquisa para conhecer melhor a pessoa que dá nome ao local, criando um museu dela.

MILLER, Arthur. **O cobertor de Jane**. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2011.

Livro sobre uma criança que percebe que vai ter que abandonar seu cobertor de infância para amadurecer.

MINHA cidade, meu orgulho: Orleans mantém vivo o espírito de comunidade. **TN Sul**, 2018. Disponível em:

<https://tnsul.com/2018/geral/minha-cidade-meu-orgulho-orleans-mantem-vivo-espirito-de-comunidade/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Texto sobre o senso de comunidade dos moradores da cidade de Orleans, em Santa Catarina (SC).

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio: versão infantil**. São Paulo: Callis, 2010.

Livro que apresenta uma visão geral sobre as comunidades indígenas brasileiras.

PATRIMÔNIO nacional, painéis de Goiabeiras têm apoio da prefeitura. **G1 ES**, 19 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-vitoria/viradao-vitoria/noticia/2019/09/19/patrimonio-nacional-painéis-de-goiabeiras-tem-apoio-da-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Reportagem sobre as painéis do bairro de Goiabeiras, em Vitória, no Espírito Santo (ES).

RAMOS, Rossana. **Na minha escola todo mundo é igual**. São Paulo: Cortez, 2015.

Livro apresenta de forma poética os preconceitos vividos pelos alunos de uma escola por serem considerados diferentes.

ROCHA, Ruth. **A rua de Marcelo**. São Paulo: Moderna, 2011.

Livro sobre as diferenças entre moradias e sobre a observação da comunidade e da cidade.

SANTOS, José. **Crianças do Brasil: suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos**. São Paulo: Peirópolis, 2007.

Livro sobre 27 histórias de infância de brasileiros das mais diversas regiões, etnias e classes sociais.

SILVA, Marcelo. R. **Seu Walter Taverna é a história viva do Bexiga. Estadão**, 13 ago. 2011. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/blogs/jt-variedades/seu-walter-taverna-e-a-historia-viva-do-bexiga/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Reportagem sobre Seu Walter Taverna, um dos moradores mais antigos do bairro do Bexiga.

SILVA, Waldemar de A. e. **Lendas e mitos dos índios brasileiros**. São Paulo: FTD, 1999.

Livro reúne narrativas sobre os mitos e lendas dos indígenas brasileiros.

VARELLA, Drauzio. **Nas ruas do Brás**. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2000.

Livro sobre as memórias do médico Drauzio Varella sobre sua infância no bairro do Brás, em São Paulo (SP).

VIZIOLI, Rosana. **Minha boneca italiana. Museu da Pessoa**, 3 set. 2008. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/minha-boneca-italiana-42772>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Texto sobre um relato das memórias da infância de uma imigrante italiana.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ISBN 978-65-5742-498-8



9 786557 424988